

O MUNDO
DO LIVRO

11-L. da Trindade-13

Telef. 36 99 51

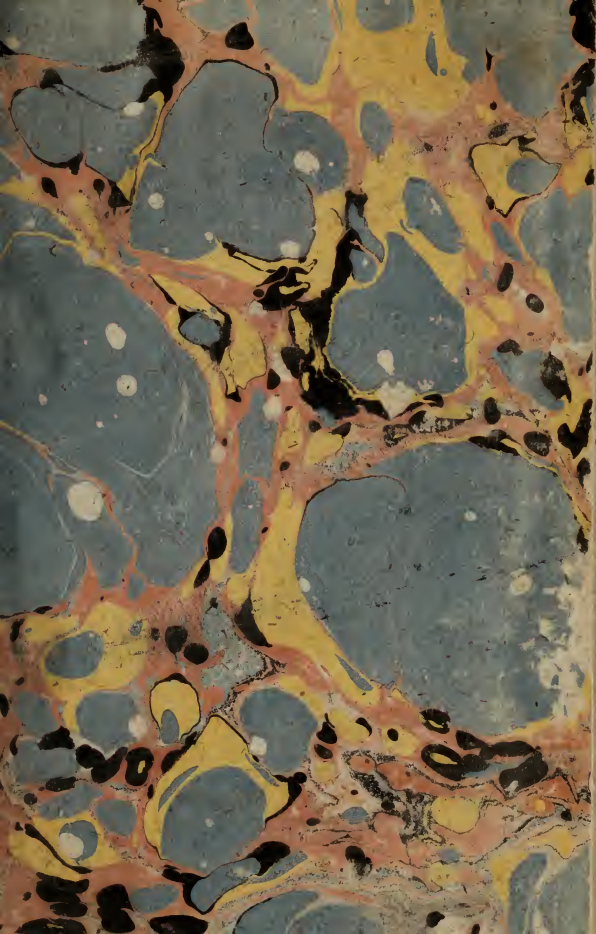
Lisboa

R8185,241

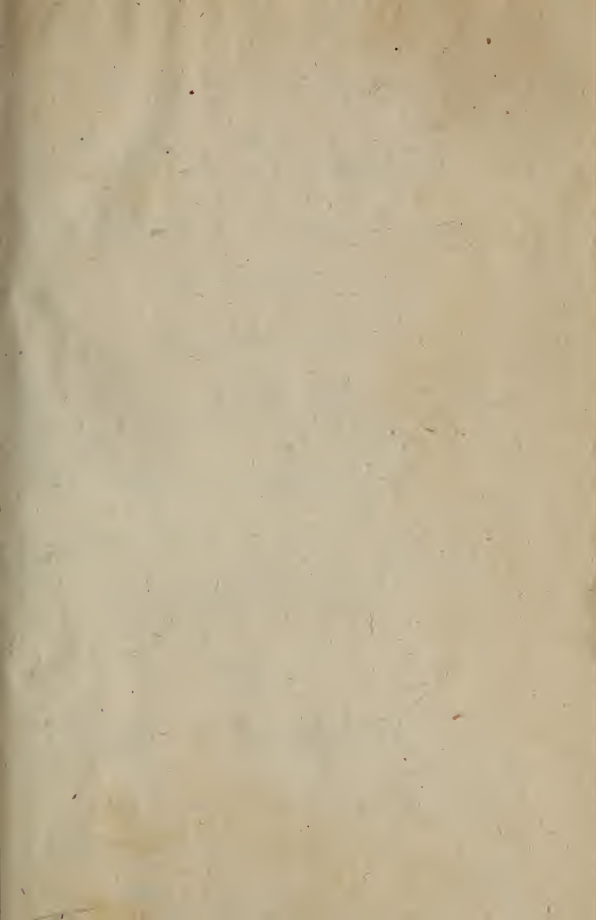


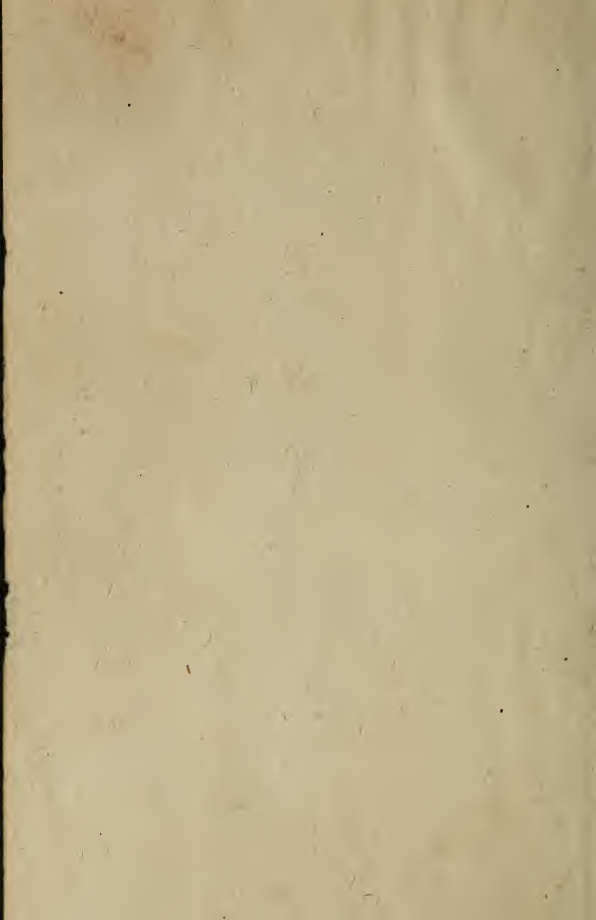
Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO

by
Professor
Ralph G. Stanton









AFFONSO

AFRICANO.

C22

Poema Heroyco:

D'A PRESA D'ARZILLA
& Tanger.

DIRIGIDO

A DOM ALVARO DE
Souza, Capitão da Guarda Al-
mãa de S. Magestade, &c.

Autor Vasco Mausinho de Quebedo
Natural de Setubal.



EM LISBOA.

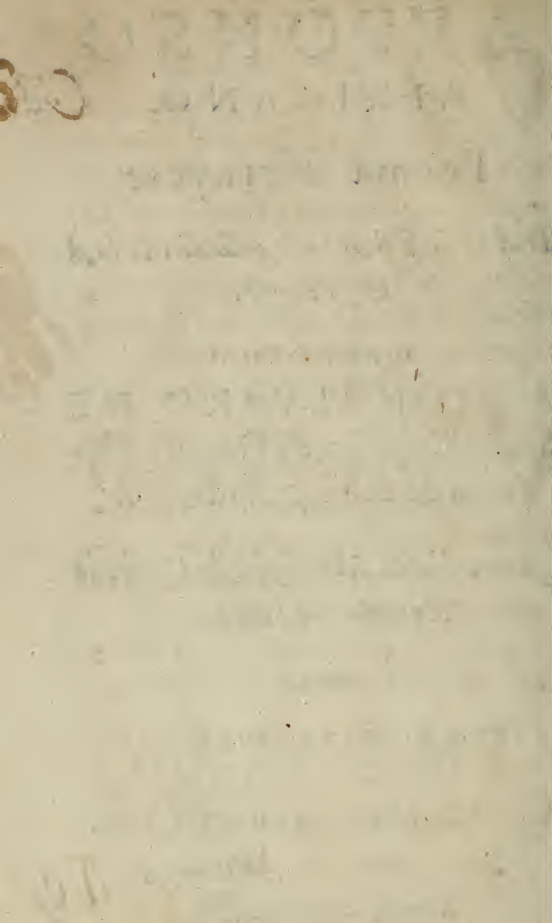
Com as Licenças necessarias.

Por Antonio Alvarez,

ac

Anno do Senhor M.DC.XI.

Imp. de ...



V Este Liuro intitulado *Afonso Africano*, da presa de *Arzilla*, & *Tanger*, Autor *Vasco Mausinho de Quebedo*. Não tem cousa alguma contra a nossa *Sancta Fè*, ou bõs costumes, & guarda delles, antes mostra o Autor muyta curiosidade, assina *Poesia*, como na *hystoria*, por onde he digno de se imprimir.

F. Manoel Coelho.

V Esta a informação, pode se imprimir este Liuro, & depois d'impresso torne a este *Conselho* pera se confirmar, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em *Lisboa* 27. de *Mayo* de 609.

Marcos	Bertholameu	Ruy Pirez
Teyxeyra.	da Fonseca.	da Veyga.

V Esta a licença acima do *Santo Officio*, pode se imprimir, a dez de *Mayo* de 611.

Sarayuá.

PODE SE imprimir este
Liuro de Vasco Mausi-
nho de Quebedo, vista
a licença, q̃ tem do Sancto Offi-
cio, & do Ordinario: & depois
d'impresse tornará para se ta-
xar, & sem isso não correrá, a
19. de Mayo de 611.

*Ruy Pirez Barbosa. F. Pinto. Machado.
da Veiga.*

TAIXASE o Liuro da Vida delRey
Dom Affonso o Africano, em seys
vintês em papel, & esta taixa se porá no
principio d'elle. Em Lisboa a 7. de Junho
de 611.

*Barbosa. Machado. F. Pinto. Ruy Pirez
da Veiga.*

Fol 31. lin. 13. trao, diga tras 78. lin. 4. como, diga
com. 105 lin. 11 cerulera, di. cerulea. 106 lin. 1. gaba
Quil vay da cor, de que Persão se paga 113 lin. 7
arrifac do, dig. arriscado. 141. vers. lin. 15. desse. dig.
desce. 144 vers. lin. vlt. proprio di propria 145. ver.
lin. 15 descuydado. dig. descuydada. 153. vers. lin.
21 lá dig. Lá.

A DOM ALVARO
de Sousa , Capitão da
Guarda Alemãa de
S. Magestade,
&c.



EPRE-
hendido de
Parrhasio,
Zeusis Pin-
tor excel-
lente , que
desbotava
em parte

o primor d'arte c'o vagar com que
bella se esmerava , juncamente enca-
recendo a sua natural facilidade ,

respondeo , desta maneyra . Diu
pingo , quia pingo Aeternitati,
dando nisto â entender, que a madura
consideração de muyto tempo , que
faz as obras famosas as faria tam-
bem eternas. E segundo esta sentença,
nesta taboa de meu pinzel, que à Eter-
nidade offereço, deuera para mais tar-
de guardar as vltimas sombras, se não
fora para commigo de mais forsa o li-
geyro Delphin de hum stimulus pode-
roso , que foy gerando em minh'alma
a obrigação de mostrar á U. M. com
serviços hum animo de longe affey-
çoado , do que foy a pesada anchora,
que por parte da Eternidade me reti-
nha, Symbulo de hum grande Cesar,
com a letra . Matura lente, Mas

não

não faltar à quem diga, que em obra à
Eternidade consagrada tem U. M.
pouca parte, se para esta ser eterna,
quanto compadece o mundo, lhe não
fora necessario recebella U. M. deba-
xo de seu amparo, quadrandolhe bem
• Symbulo da Columna levantada,
que com intricado enleyo vay abra-
çando a hera verde thè sua mayor
altura, com a letra de Paradino, Te-
stante virebo, que esta sem arrimo
caminha vagarosa, & desprezada, &
cõ elle vfana, & viçosa sempre cresce.
Nem sem causa á U. M. se lhe ac-
commoda o nome de Columna, que se
desta para perfeyta, as particularida-
des são Fortaleza, & Fineza, hũa
para segurança da machina, que re-

cebe, outra para ornato, & deleyte.
Estas em V. M. fez tam proprias a
Natureza, que o estou representando
Columna de Diamante, na firmeza
de taes quilates: quaes conuinhão á
quem sustenta sobre si a guarda de
hum Rey, com a qual Athlante in-
clinara, iguallandose a fineza do san-
gue, de hũa grande antiguidade sem-
pre illustre. poys antes do Rey primey-
ro teue esta insigne Familia nascimẽ-
to, não como outras que h. je se jactão,
em peregrinos clymas, & aparta-
dos, mas no proprio Portugal, onde se
lhe concedeo (paga à diuida tam ju-
sta) de Conde o primeyro Titulo, que
V. M. realça com o lustre das scien-
cias, que por gloria de nossa idade não

sô ama, mas professa. E poys vou bus-
cando amparo para nelle depositar as
maravilhosas proezas, que Dom Af-
onso Quinto fez em Africa ganhando
por ellas o nome d' Africano, de q
o grande Scipião parece o deyxou her-
deyro. E este se acha n'huns por cau-
sa dos titulos, com que à vezes se en-
grandecẽ, n'outros por razão da p s-
soa: cuja autoridade veneram, n'aquel-
les por causa do esforço, nestes por ra-
zão das sciencias. cuja lingua foy sem-
pre valhaconto de emulados, U. M.
c'o titulo me guarda, c'o ser da pessoa
me abriga, c'o seu valor me sustêta, &
c'o escudo das sciencias: & principal-
mẽte desta em q quiz auantajar se, dos
émulos me defende. Porem não fio

tam pouco dos engenhos de Portugal,
& ainda dos estranhos, que duvide
poder agradar à muytos: & à estes
quero lembrar, que se deste parto, que
mostro se me deue a primeyra vida,
á U. M. se deue ser oje resuscitado.

Vasco Mausinho de Quebedo.

Ao Leytor.



EM A CALA TAM
alta em corações Amor da
Patria, que sempre peja o
lugar à qualquer outro
respeyto, vejo seus quilas-
tes em my, poys perco ag-
grauos da vista, que tanto
à vista me attiram. Inda que a desculpo commi-
go, porque mal se lhe attribuem erros de particu-
culares, que a Terra, que produzio armada gen-
te de Cadmo, não tem culpa nas mortes, que ac-
cresceram, inda que bẽ desgraca sua, que redun-
da em aueça sospeyta de sua mã qualidade, que
bà clymas oppostos à engenhos, onde contra Na-
tureza se çoçobram, como conta Solino d'hũa
fonte, que as cousas pesadas, & graues, traz
sempre em cima das agoas, & as mais ligeyras,
& leues perturba, enuolue, & confunde. Quan-
to, & mais, que communmente hũa ingratiidã
mal fundada, bẽ propria satisfacção de spiritos
generosos. Este foy o primeyro stimulo, Amor
digo da minha Patria, que auinou o entendimẽ-
to, a dar ao mundo este parto, para que das fey-
ções julgue dos muytos, que são nascidos, qual
delles

delles merece vida, inda que são muyto poucos os
que já com alma nascem, contentandose os en-
genbos com partos inda que mortos, que por taes
a nelles jalgo, à quem falta imitação, & Alle-
goia, a qual trabalho exprimir assi no intento
da Fabula, como nos mais Epysodios, cousa de
que tam pouco conbecem os Metrificadores de
nossa idade, que receyo a desconheção, à quem
tambem quiz mostrar a copia de nossa lingua,
não me sendo necessario ajudar me em todo este
Liuro, de Verso que seja agudo, para que todos
alcansem ser de pobre notala injustamente por
Benito Caldera no Prologo da tradução de Luys
de Camões, querendo assi desculpar o vicio, que
nelle tacha.

Bem vejo, que me auenturo à varias sortes
lançadas sobre minbas imaginações, & que as
terão por fantasticas, poys em Poesia se fundão,
mas deyxando ser isto fruyto produzido na mo-
cidade, deu me animo nesta indifferença Lysippo
Sculptor insigne. cuja gloria se asbinallou no pri-
mor de duas Statuas, de prata bñã, outra de
bronze, realçando tanto nesta a grandeza de
sua arte, que soube exprimir ao viuo as delica-
das miudezas, que hum corpo fazẽ perfeyto, &
cõ estas excellencias do metal suprimdo a falta,
foy

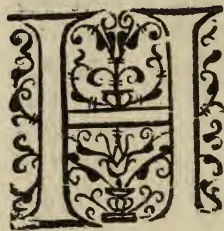
foy seu nome por ella celebrado. Duas tambem
offereço, Os Dialogos de varia Doctrina (deyxos
os Commentarios de Parentum amore) na mas
teria fina prata, poys trazem à vista o publico
proueyto, & esta de bronze pobre, & desprez
ado, inda que errada openião, & reprovada
já por spiritos tam illustres, assi em letras como
em sangue, que d'arte insigne se pagão, mas
espero nella mostrar tanto ao viuo os affeytos
da humana Natureza, & outros segredos à
muytos escondidos, seguindo varios Autores, &
a doctrina approuada d' Aristoteles, que resulte
em louuor de seu Artifice.

ALLE

DO POEMA

SEGUNDO A

Fabula.



VA Das arriscadas em-
prezas, que hà no mudo,
hè aquella que emprende
hum Varão forte contra
si mesmo, trabalhando rē-
der, & auassallar a Ci-
dade de sua alma, com q̃
se lhe tem leuantado o
inimigo humano. Esta se affigura em Arzilla, si-
tuada ao longo do mar nas partes d'Africa, de
muros altos cercada, que dão entrada, & saída
por cinco portas abertas, que são os cinco
Sentidos, na mays alta parte sua se leuanta hũa
Torre cō tres Balluartes, q̃ são as Potências des-
sa alma, & no meyo a Fortaleza da Mesquita,
que hè o coração humano. Esta com Frota ar-
mada vay buscando das prayas de Lisboa Dom
Affonso Quinto o Africano, por quem este Va-
rão hè figurado. Mette se em meyo hum Mar
tempestuoso do appetite irasciuel, & concupis-
ciuel,

ciuel, onde forma, & teſce o Inferno os obſta-
culos, & impedimentos, que deſta empreza deſ-
uião, & como entre todos ſeão os dous mayſ
poderôſos, os contrastes, & asperezas, que a vir-
tude difficultão, & os deleytes q̃ retém, & obri-
gão muytas vezes à ſe não paſſar auante, bẽ
neſte mar Dom Affonſo arrojado de graue tem-
peſtade nas prayas da forte Seyta, por induſtria
do Mago Eudolo, que procura deſconfiallo do bõ
ſucceſſo da empreza, & juntamente ſeu querido
& amado Filho o Principe Dom Ioão (figurado
por ſeu Amor) alli lhe deſaparece, & leuado à
bũa Ilha de deleytes, eſteue quaſi à ponto de
perderſe, mas dando à taes goſtos de mão, por
fauor, & mercè do Ceo, vem deſpoys à ſer ar-
mado Cauallejro, como Amor qualificado, &
triumphante.

Os primeyros Inimigos, que contra eſte Varão
reſiſtem (deſpoys que animado c' bũa voz do Ceo,
& confirmando ſuas eſperanças apertou em ter-
ra) foram os damnados Spiritos figurados pellos
Mouros com ſeu Capitão Lucifer, figurado em
Tenebronte. Mas como eſtes per ſi ſõ tenhã
pouca forſa, & valor, facilmente ſão vencidos,
& põſtos em fugida, & aſſi ſaem deſpoys à re-
ſiſtir lhe os ſette Vicios mortaes Filhos deſſe Te-
nebronte,

nebronte, conhecidos por suas diuísas: áos quaes
rendem, & disbaratã n outros sette Caualleiros
por insignias manifestos que são as sette Virtus
des à esses vícios contrarias, com este prospero
sucesso assalta Affonso a Cidade, a qual entra à
força de armas pello grande valor de Dom Fern
nando: no qual se áffigera a vontade à Rã
obediente, & à este se encarga outra vez a no
ua empresa de Tanger, appremiando-se os mays
vencedores, porque o premio da vontade hẽ an
dar em guerra continua, & obrar como a Rã
Rão lhe vay dittando.

Entrada a Cidade, se cõsagra a Mesquita &
se celebra o Diuino Mystério, recelendo à Deos
por seus trabalhos o Africano que elle hẽ o ver
dadeyro premio d'Alma à seu seruiço rendida,
que de habitação do Inferno, figurado p'lla Ser
pente, que d'alli desaparece, fica do proprio Deos
hum viuo templo.

AFFONSO

AFRICANO.



Canto Primeyro.

ETERNO ser, que à quanto cã respirô
 primeyro vigor days, primeyro alento,
 Se hê debil o aluedrio, quando aspira
 A sair com algum famoso intento.

Quem por vos chama, quem por vós suspira,
 A seu desenho faz bom fundamento,
 E eu se vos acho em meu fauor propicio
 Lanço a primeyra pedra no edificio.

2
 As Armas, & o Varão illustre canto,
 Que d'Africano tem insignia, & nome,
 Cujã alta fama serã viua, em quanto
 No dourado Orizonte o Sol assome.
 Donde começarey? que o grãde espanto
 Me tem suspenso, que principio tome
 Em tantas obras, quantas me appresenta
 Viuo calor, que mais, & mais se augmenta.

A

Camis

AFFONSO AFRICANO

*Caminho me abre Arzilla, & Tanger forte,
Onde do valor seu dura a memoria,
Arzilla entrada à sangue, & agudo corte,
Tanger sô c'ò temor de tanta gloria.
Vejo Herões com quem não pode a morte,
Por mais que delles pretendeo victoria,
Que pello braço fòros alcançaram,
Com que de sua Ley se libertaram.*

*Nem desta empresa sô, deste apparato
Farey memoria, & curiosa lista,
Que aqui como em purissimo retrato,
Mão nem de Zeufis, nem de Apelles vista:
Com perigrina cor, & pinzel grato,
Pintarey de toda Africa a conquista,
Onde, às cores dos feytos já passados,
Lustre as sombras darão dos esperados.*

*O Nympha tu, que sempre em verdes aões
Vas renouando a florescente idade,
Sem temer do mudauel tempo os danos,
Nem assaltos crueis de Antiguidade:
Tu que as obras famosas dos humanos
Vestes, & adornas de immortalidade,
Tu, cujo resplendor, & rayo puro
Trenas desfaz de esquecimento escuro.*

CANTO PRIMEYRO. 2

tu que tudo restauras, & reparas,
 Dandolhe nouo ser, & noua face,
 Se recebes alegre as mostras claras
 De algum peyto, onde Amor se cria, & paces
 Por sacrificio ponho em tuas aras
 Este parto, que como Pallas nace
 Inda sem vida, para que lha influas,
 Como Prometheo fez às formas suas.

7

ra alta noyte, antes que Phebo veja
 O Mundo, que c'os rayos vem abrindo,
 Quando Arctos sô, sô tã seu plaustro enueja
 As Estrellas, que vão àõ mar fugindo:
 E já não hà quem luz nos olhos reja,
 Que os animaes, & gentes vão caindo
 N'hum carregado somno, & varios sonhos
 Lhes forma Morpheo alegres, & medonhos.

8

uando Affonso no esforço sem segundo,
 Que de bum Reyno à seu brio semelhante
 Sustenta o pezo, qual do Ceo rotundo
 A machina sustem o antigo Atlante:
 Occupado n'hum somno alto, & profundo,
 Que a consideração varia errante
 Per cousas dignas de subida empreza
 Soppeçou mais a fraca natureza.

AFFONSO AFRICANO

*Ve*e que pello apposento d'ouro fino
Hum nouo resplandor tremulo corre,
Qual do inquieto espelho cristalino
Onde firiò o Sol sae, & discorre.
Suspenso està se he rayo matutino,
Se hê luz de algũa facha, que lhe occorre,
E como se desperto alli esteuera,
Assi se sobressalta, assi se altera.

*N*isto chegar hũa Donzella sente
De graue asseyo, & de feyções fermosa,
Triste porem no gesto, & descontente,
Como que vem de algũa dor queyxosa.
Qual lastimada pella Hebreá gente
Orualha a linda Hester hũa, & outra rosa
De fino aljofar, & sentida pede
Fauor ao Rey, que logo lhe concede.

A diuisa, que traz na mão direyta
Por quem se manifesta, & se conhece,
Hê hum escudo de obra tão perfeyta,
Que no Ceo fabricado bem parece,
As cinco fontes, que de sangue deyta
Aquelle, que na Cruz por nos padece,
Impressas traz, e como nasceo dellas,
Co ellas vive, tambem morre porellas.

CANTO PRIMEYRO. 3

Com menos apressadas azas voa
A Gyganta da terra, & do Ceo filha,
E com voz menos alta nos pregoa
Do mundo a mais remota marauilha.
Esta diuide os ares, esta soa
Onde o Sol se leuanta, onde se humilha.
Onde com rayo obliquo a terra toca,
Passa do Norte, & do Sul quente a boca.

Os claros olhos de hũa luz serena
Como duas Estrellas resplandecem,
Mas a vista tão fraca, & tão pequena,
Que na terra, & no Ceo nada conhecem.
Como quando o Leão ao somno ordena
Os olhos entregar, & lhe obedecem,
Desperto o julga, quem o vê de perto,
Mas elle dorme, & não està desperto.

Mas a falta, que tem nestes sentidos,
Supre auiezeza de outro, que he mais nobre,
Os ouvidos traz promptos & subidos
Com quẽ quanto hà na terra & Ceo descobre.
Não hẽ como a sãpã surda, que os ouvidos
Com a terra, & co a cauda tapa, & cobre,
Antes desta virtude propria sua,
Viue como de Phebo viue a Lua.

AFFONSO AFRICANO

14
Com voz suaue, qual com sopro brando
Folga entre as ramas viração serena,
Quando Alua rompe, cae orualho, quando
Se veste o prado de verdura a nena,
Desperta diz, ò Rey, q' o Sceptro, & mando
Não desculpa repouso, antes condena,
Ouue hũa causa de honra tua, & minha,
Que em execução posta está conuinha.

15
Sou filha d'aquelle Alto, que governa
A terra, & Cea com summa magestade,
Tenho duas Irmãas, hũa bẽ eterna,
Que durará por toda Eternidade:
Outra não chega à parte mais superna
Do Ceo, como de menos aignidade,
Mortal como eu, hũa ama sem receyo,
Outra espera, mas eu confio, & creyo.

16
Eu sou a que sustento a Nao possante,
De quem primeyro Pedro o leme teue,
Commigo corre prospera, & boyante,
E contra o vento, & brauo mar se atreuea
Commigo tem qualquer perigo instante
De inimigo cruel, por brando, & leue,
Inda que todo Inferno se conjure,
Segura sempre vay, se eu a segure.

Poderão

Poderão inimigos assaltalla,
 E por à ferro, & sangue os esforçados,
 Que à pezar seu pretendem collocalla
 Em prayas chãas, & portos descansados:
 Mas nem c'o esse destorço a Nao se aballa,
 Que desse sangue de Christãos soldados,
 Como Aguia, que no mar se banha, & lava,
 Mais renouada torno, do que estava.

Sou odiosa à mór parte da Terra,
 Entre poucos querida, & venerada,
 Pregò paz, todas me fazem guerra,
 Sou por fermosa, & pura desprezada:
 Sò c'à neste recanto, que se encerra
 Entre Europa, & seus fins meu nome agrada,
 E nas partes, por onde se derrama,
 Hè Portugal o coração, que me ama.

Deste tens o poder, & o senhorio,
 Que veràs dillatado em successores,
 Como no Inuerno, largo, & grande Rio
 Sae da madre, & faz prayas mayores:
 E como em teu valor, & zelo pio,
 (Se à meus rogos propicio, & brando fores)
 Tenho o remedio desta causa posto,
 Mostrame attento ouuido, & alegre rosto.

Bem vees como fuy sempre perseguida
 Dos descendentes de hũa bayxa escrava,
 Que quiz ser tão mimosa, & tão querida,
 Como a Senhora, que me affigurava.
 Estanha o diga delles destruida
 No tempo, que Rodrigo a dominava,
 Cujas ruinas eu acompanhara,
 Se Deos me não teuera, & resguardara.

22

Não trato já de outras injurias graues
 De Reynos preuertidos, & assolados,
 Donde eu (triste memoria) tinha as chaues,
 Com que estauão seguros, & guardados.
 Agora espero, que estas chagas laues
 Que em fim magoão peytos lastimados,
 E vingando estas, que oje choro, & gemo.
 Carres tambem caminho às que inda temo.

23

Duas obrigações, se as não notaste,
 Te apõtarey, que entr'ambas me animaram,
 Hũa ser isto successão, que herdaste,
 Que teus Antepassados te leyxaram.
 Outra, que estas emprezas começaste,
 Que tanto teu esforço acreditaram,
 Quando de Alcacer o muro alto escallas,
 Ameaças o Turco, o Mouro aballas.

Bem vejo que diràs que desterrado
 Anda já do teu Tejo, & Guadiana,
 Onle já foy Senhor, & que encerrado
 Está na Costa Libyca Africana.
 Mas Rio, que à esprayar hê custumado,
 Se não trabalha a forte industria humana
 Com marachoës soberbos represalio,
 Ham dia esprayarà que faça aballo.

E para que esse esforço, que te inclina
 Contra meus inimigos se auiuente,
 Olha estas chagas, onde Amor te ensina
 Excessos grandes pella humana gente.
 Quem, dize, as vee, que não se determina?
 Quem não se abraza n'hum feruor ardente,
 De sustentar sua gloria contra quantos
 Excessos no mundo hà, no Inferno espantos?

E porque outras razões às mais applique,
 Mouate, que são Armas proprias tuas.
 Que à outro Affonso Deos no Cãpo Ourique
 Abrindo os Ceos, lhe deu por Armas suas.
 Para que em successão a mercè fique,
 Como proprias as tenhas, & as possuas,
 Attenta poys ò Rey quantos offendes,
 Se causa, que hê tão justa não defendes.

AFFONSO AFRICANO

Isto dizendo, como neue fria

*Derretida c'o a luz, desaparece,
Luz, que já pello Oriente o mundo abria;
O mundo, que anoyte horrida escurece:
Tambem de Affonso o somno se partia,
Que o lugar à cuydados offerece,
Elle suspenso, leua o pensamento
A figura, às palauras, ao intento.*

Partindo o coração de lanço, em lanço,

*Assi se altera, assi se sobressalta,
Qual mar em calma sossegado, & manso,
Se o vento pica, empolla, & às nubes salta;
Iã não repousa, já não quer descansar,
Dando mil voltas chama com voz alta,
E com pressa, que à todos muyto espanta,
Sem real apparatus se levanta.*

Mas como vê do caso o graue peso,

*Para que Deos o escolhe, à que o destina,
Desia imaginação soçeyto, & preso,
Se bẽ falso sonho, se visão diuina:
Em zelo, & amor da Fee de todo acceso,
Que em generosos peytos mais se assina,
Para hum retrete escuso se recolhe,
Onde à vezes do Céo mil gostos colhe.*

E c'os olhos pregados na figura,
 Que foy noua inuencão de amor perfeyto,
 Taes palauras com lagrimas mistura,
 Saitas de hum Chriſtão deuoto peyto.
 Diuina image, quem ſem vos procura
 Fazer por vos algum ſubido feyto,
 Errado vay, vos foyſ caminha & norte.
 Vos as obras traçais, voſſo he o corte.

31

Dezejos grandes, que ſe accendem n'alma
 De exaltar voſſo nome, & voſſa gloria,
 Se não lhe ſpira voſſo vento, em calma
 Ficarão ſem effeyto, & ſem memoria.
 Em vão ſem vos ſe pretende bõra, & palma,
 Voſſos ſão os deſpojos, & a victoria,
 Que eu não ſou mais, que ſpada deſſe braço,
 Nada ſem elle poſſo, nada faço.

32

Poys agora me inflammo em zelo nouo
 Contra o Mouro infiel, para que abrande
 Obrio armado contra voſſo pouo,
 Dayme fauor igual à empreza grande.
 Com elle confiado as armas mouo,
 Sem elle por mayor poder, que mande,
 Exercitos de Xerxes, de Dario,
 Tudo me ſeruirà de mór deſuio.

Callou,

33
 Callou, & logo dentro n'alma sente
 Hum grande mouimento, que o anima,
 Hum calor nouo, hum fogo differente,
 Que bem mostra ser fogo là de cima.
 Dalli sae tão forte, & tão valente,
 Que o mundo todo tem em pouca estima,
 Qual ferro frio, que co vento, & agoa,
 Abraçado saio da ardente fragoa.

34
 E como para o bellico aparelho,
 Que se arma contra o perfido inimigo,
 He necessario auer geral Conselho,
 De acautellados Reys custume antigo.
 Que varios pareceres são espelho,
 Onde o acerto se vee, onde o perigo
 Suas difficuldades representa,
 Onde o mayor ardid se experimenta.

34
 Os Varões já para isso deputados
 Manda juntar n'hũa alta rica sala,
 Onde por seus lugares ordenados,
 Cada qual à seus tempos ouue, & falla.
 Mas Affonso c'os olhos leuantados,
 E com voz, que custuma fazer calla
 Em qualquer peyto, assi começa, attentos
 Todos parão c'o a vista, & c'os intentos.
 Nobres

Nobres Vassallos, esta dignidade
 A que vos com razão chamais suprema,
 Se hũa razão, que se ame, persuade,
 Muytas nos persuadem, que se tema.
 Que outro de grande Imperio, & Magestade
 Exclamou, ô mais nobre Diadema,
 Que feliz! teus descontos se alcançara
 Quem te ama, nem do chão te leuantara.

37

Que taes são os cuydados, que combatem
 Hum tras outro, como onda tras outr'onda,
 E n'hum Rey como em rocha viua batem,
 Sem que, poys alto està, delles se esconda.
 Que do Sceptro Real o lustre abatem,
 Nem hà gloria, que igual lhes corresponda.
 E como Aues, que o ninho albeyo infestão,
 Os gostos dentro n'alma nos molestão.

38

Estes desuellão hum seguro sprito,
 E fazem variar mil pensamentos,
 Tiralhe o somno o publico delito,
 Despertam n'os communs merecimentos.
 Em meyo deste pelago infinito
 Como batida Nao de varios ventos
 Hum Rey anda, que não fuge o mar largo
 Do gouerno, & se acolhe ao Ceo como Argo.
 E se

AFFONSO AFRICANO

E se qualquer, que tem Sceptro, & Coroa,
Nestes embates taes a vida passa,
Hum proprio de meu Reyno, & da pessoa
Com ponta aguda o peyto me trespassa:
Que se da insigne, & celebre Lisboa,
(Alta mercè da mão jamais escassa)
O leme tenho, foy com pensão dada,
Que inda paga não hê, mas começada.

Deuo à Deos pello Reyno, que gouerno,
Sangue, & vidas de meus leaes vassallos,
E por seu nome Sancto, & sempre eterno,
Com me sacrificar, sacrificiallos.
Tributo assas antigo, & não moderno,
Que não mudão do tempo os interuallos,
A outro Affonso posto, & Rey primeyro,
Que elle me trespassou c'o Reyno inteyro.

Este destriçto, & natural terreno,
Que ao nome Portugues em sorte coube,
Tam estreito no sitio, & tam pequeno,
Que dillatar com tanto esforço soube:
Teue roubado o perfido Agareno,
Que não hà gloria, q' à Christãos não roube,
Mas c'o sangue, que os nossos derramaram,
Para Deos, que o perdera, o recobraram.

O Reyno

CANTO PRIMEYRO. 8

O Reyno illustre, mais feliz, que todos,
Que em Martyres de Christo estãs fundado,
Depois, que por castigo dos Reys Godos,
Foste por largo tempo sepultado:
Não vees as artes, os estranhos modos,
Pellos quaes oje estãs resuscitado!
Rasgarãse os primeyros Lusitanos,
Edãote vida, como Pelicanos.

43

Não foy herdado, mas ganhado Imperio
A Barbaros, que a Ley de Christo affrontão,
Eso para seu danno, & vituperio,
Campos na terra, Armadas no mar contão:
Estes, que agora estão n'outro Hemispherio
Encerrados por nòs, se inda lá montão,
Todos temos a culpa, que os deyxamos,
E com nosso descuydo os ajudamos.

44

Não jaz seu mar do nosso tam remoto,
Para que muytas Costas rodeemos,
Nem tam pouco por nòs aberto, & roto,
Que tenhamos passallo à vela, & remos:
De sua celebrada aruore Loto,
O doce fruyto singular prouemos,
Que se de cá perdemos a lembrança,
Pode ser, que lbes peze c'o a mudança.

E já que tanta gloria nos resulta
 (Allem da obrigação) desta conquista,
 Contra o Mouro infiel, que brauo insulta,
 Portugal todo com valor assista.
 Sò quizera saber nesta consulta,
 Em que parage nossa Armada inuista,
 Onde sem resistencia, o effeyto seja
 Semelhante à tenção de quem pelleja.

46

Isto diz, & parou como que escuta
 Se alguem à seus intentos da resposta,
 Que a determinação já resoluta
 Se não for approvada em fim desgosta.
 Consigo cadaqual digna reputa
 Aquella empreza, que por obra posta
 Resultará n'hum celebre proueyto,
 Vniuersal do Ceo, do mundo aceyto.

47

E como a causa posta he tal, que atrae
 A todo coração, que gloria enleua,
 Logo d'entre elles hum susurro sae,
 Que em pareceres seus se cria, & ceua.
 Qual brando murmurar d'agoa, que cae,
 Que a corrente por entre pedras leua,
 E à cadaqual, que encontra se retira,
 Como que torna àtrás donde cairá.

Tras

Tras deste murmurar, que lhes dilata
 A resposta, que Affonso espera, & pede,
 Hũa Mello ancião, q̃ as armas já não trata,
 Mas em Conselho à todos longe excede:
 Levantandose, a lingua assi desfata,
 Que a longa idade de annos, não lhe impede,
 Hũa doce corrente, quando falla,
 Com que de Nèstor a eloquencia igualla.

A larga idade de experiencia chea,
 Gastada em varios ceos de vario clima,
 Por quantas partes oje o Sol rodea,
 A tomar este pezo, ò Rey, me anima:
 Que o vigor d'alma, à quem já mais refreia
 A velhice, por mais que o corpo opprime,
 Esse zelo, & valor tanto o prouoca,
 Que pellos olhos brota, & pella boca.

Que o Rey contente só c'ò nome altiuo,
 Que em delicio, & descanso a vida gasta,
 A seu Reyno hé Tyranno mais esquiuo,
 Que o Tyranno sabido, que o contrasta:
 O exercicio de armas sempre viuo
 O molle ocio destrue, & o vicio afasta,
 Que à descuydada paz sempre por terra
 Mais Monarchias poz, que a dura guerra.

Não vedes, que caí d'aquella altura,
A que já não chegaua humana vista
Roma! como ficou liure, & segura,
E não teue Caribago, à quem resistia!
A dura guerra bẽ fragoa, onde se appur
O valor, quanto mais o imigo insistia,
E tanto, que se perde este costume,
Como ferro se gasta, & se consume.

52

Este sô bem que ouuesse era bastante,
Para se perseguir a gente inica,
Quanto mais, q̃ de Christo a Ley Triũphante
Deste modo se estende, & se amplifica.
A parte principal mais importante,
Segundo per razões se verifica,
Arzilla, ou Tanger, onde está clamando
Vingança a voz do Sancto Dom Fernando.

53

D'aqui tereis a conjunção disposta,
Para que em tempo breue abrais caminho,
Com que fiqueis Senhor d'aquella Costa,
E de todo contorno alli vizinho:
Esta esperança que tambem composta
Tenho em fauor de meu paterno ninho,
Eu fico, que crescera, & sombra dera,
Se vos lbe dais o arrimo, como à Hera.

Este

Este discurso singular relata

Com tal feruor, que os animos suspende,
 E qual primeyro mobil, que arrebatã
 Os Ceos, de cujo moto a terra pende:
 E nenhum de seu curso disbaratã
 Aquella ordem primeyra, à que se renle
 Tal o Velho eloquente os affeyçoa,
 Aquelle parecer, que tambem soa.

Banbado em ledo riso Affonso o rosto,
 O coração pullando de alegria,
 Encarecendo vay aquelle gosto,
 Com palauras, à nobre companhia:
 E porque não confunda o prosuposto
 A tardança, que todo bem desuia,
 Despedemse correyos, como raios,
 Que denuncião bellicos ensayos.

Por outra parte, de estrangeyra manda,
 E natural madeyra, armar Nanios,
 Com que possa passar-se da outra banda,
 A ver do Mouro infido os senhorios:
 Que antiga mata, & Sylua veneranda
 Das agudas bipennes foje os fios!
 Sra o bosque, c'o golpe gemê a planta,
 Geme a terra c'o pezo, que a quebranta.

AFFONSO AFRICANO

Jà no luco sombrio o Sol estranho

Entra com rayo liure, pella falta

Que à sombra opaca já faz. o Castanho.

C'o a coma descaida, & menos alta:

Do ar vazio lugar deyxá tamanho

O robusto Carualho, & sobressalta

C'os braços detruncados a vizinha

Aruore, que outros golpes adeuinha.

58

Cae o fresco vlmo da mayor altura,

Nem tanto seu desastre geme, & chora,

Quanto sente o da vide, que pendura

Nelle os cachos, que alli madura, & cora:

Bem quisera furtarse à queda dura,

Para parte, que liure a vide fora,

Mas como della est.í todo abraçado,

Trilhar a chara amiga lhe bẽ forçado.

59

Tambem cae cortada a ombrosa faya,

Em cujo tronco ào tempo do estro, & cio,

A cornigera fronte o Touro ensaya,

Para melhor sair áo desafio:

Ameaçando est.à para onde caya

C'os verdes ramos o Alamo sombrio,

Tambem se algum descuydo o ferro ordene,

Chorão seu tronco as filhas de Clymene.

Cae

Cae a planta, que à Ioue hê consagrada,
 Conhecida no mundo antigamente,
 Quando, todo manjar, que agora agrada,
 Em glande commutaua aquella gente:
 Cae tambem a planta, celebrada
 Tello famoso Achilles, eminente
 No militar officio, cuja lança
 Ser de freyxo, alcançamos por lembrança.

Cae o Pinheyro, symbulo da Morte,
 Que cortado, outra vês nunca a rrebenta,
 E sente pesarosa aquella corte
 A Mãy dos Deoses, que esta plâta augmenta:
 Cae à partes tambem a Palma forte,
 Que triumpho, & victoria, representa,
 E nunca se acouarda, ao pezo grande,
 Que para resistencia se arca, & brande,

C'o a ruina tambem tormento deste
 Famoso Louro, dos Poetas gloria
 A Daphne, que em teu tronco recebeste,
 De que Apollo se adorna por memoria:
 A mesma pena funeral Cypreste
 Causaste à Cyparisso, cuja Hystoria,
 Ià esquecida, c'o este mortal contrasta,
 A seu querido amante renouaste.

AFFONSO AFRICANO

Pello ar se ouuem sentidas, & queyxosas
As Aues, renouadas de mil cores,
Hũas, sò pellos ninhos pesarosas,
Outras, por esperanças já mayores:
Outras, já feytas Mães andão chorosas,
Vendo desbaratados seus penhores,
Sem que os ajude a pluma inda recente,
Sogeytos aos assaltos da Serpente.

641

E para que o successo, que pretende
Caya melhor, com mais seguro effeyto,
Em obrigar à Deos primeyro entende,
Com todo sacrificio delle aceyto:
Abrẽse os Templos Sanctos, onde rende
Ao Ceo mil graças hum deuoto peyto,
E o penhor alto, que oje gosa a Terra,
Donde encerrado està, se desencerra.

642

Nouo lume se accende nos altares,
Em final d'outro mais perfeyto lume,
Vay frequentando a gente estes lugares,
Com mayor deuacão, do que hẽ custume:
Com rogos, & plegarias rompe os ares,
Que de cá vão parar no Empyreo cume,
E como as vozes d'alma se arrancaram,
Os ouvidos diuinos penetraram.

CANTO PRIMEIRO 12

Por Deos os olhos no feruor ardente
De hum Christão zelo, em lagrimas desfeyto,
E de ser Deos de tam deuota gente,
Ficou consigo alegre, & sati feyto.
E por se lhe mostrar brando, & clamente,
E agradecerlhe hum zelo tam perseyto,
Ao charo Antonio, deste Reyno gloria,
Do gozo, que recebe faz memoria.

6705

Suaue cheyro de alto sacrificio
Recebi do teu Reyno, & Patria agora,
Não de tostada rez, antigo officio,
Mas d'almas, onde amor, & zela mora,
Lagrimas, & suspiros, claro indicio
De hum coração contrito, que me adora,
Bem fundada tenção, & pio rogo,
Ardem por sacrificio em Santo fogo.

6815

Eu te asseguro Antonio, que este seja
O pouo meu, & que eu seu Deos me chame,
Em quanto neste puro estado o veja,
Que por mi se hõre, & que por mi se affame,
A empresa, que acabar tanto deseja,
Porà no fim, por mais que o Inferno brame,
Que eu porey nelle os olhos, nisto orualha
De noua graça, o Reyno, que agasalha.

Quando no tenebroso Reyno escuro,
 Habitação, & apposento eterno,
 De mayor vida, & seculo futuro,
 Que não muda Veram, nem troca Inuerno:
 Deputado para huns, que em mal seguro,
 A vida acabão, sem pezar interno,
 Se ajuntão as Tartareas Potestades,
 Contra Affonso de vnanimis vontades.

705

Iaz no centro do mais graue Elemento
 Dos quatro, que influiram ser ao mundo,
 Neste batido do furor do vento,
 E cercado das agoas do Profundo,
 Neste, que no seu proprio fundamento
 Sustenta o pezo grauido rotundo,
 Hũa coua profunda mais, que larga,
 Do alto mais dillatada, que da ilbarga.

718

Lugar de penas, & tormento esquiuo,
 Onde jamais se vio contentamento,
 Tudo hê pranto, sem peyto compaßiuo,
 Que se doa do albeyo sentimento.
 Não entra aqui jamais humano viuo,
 Caza hê sò de funesto enterramento,
 Sò fez Aquelle escalla neste porto,
 Que morrendo deu vida ao mundo morto.

Aqui

Aqui compete com a Morte a Vida,
 Se o nome hê vida, ou morte, não se sabe,
 Se hê vida o nome, como estã per.lida?
 Se hê morte, quem lhe tolhe que se acabe?
 Mas sey, que vida morta se appellida,
 E morte viua hê nome, que lhe cabe,
 Que são de vida os horritos effeytos,
 E são de morte os infernaes soggeytos.

Sò recebe castigo, & pena crua
 Neste lugar, hũa alma miseranda,
 Que dando redeas à vontade sua,
 Sinalla o fim da vida em culpa infanda,
 Que o corpo deyxã à terra, que o possua,
 Thẽ q̃ o mouer dos Ceos, q̃ em circulo anda
 Esteja quedo, & então seu corpo informe,
 Para também na pena ser conforme.

Por todos os Sentidos corre, & cursa
 A pena igual à seus gosos mayores,
 Visão horrenda aos olhos sempre occursa,
 O gosto botão liuidos sabores:
 Punge o Bicho a Razão, quando discursa
 Atroãose os ouvidos com clamores,
 Odor fetido intupe o leue olfato,
 A palpa chamma o lasciua tato.

Que monte de Cicilia, que vapora
 Sulphureas ondas em fumoso rolo,
 Que Veseuo de Italia, se algum bora
 Nuues de fogo exhala do alto collo!
 Que incendios grãdes, q̃ inda o mundo agora
 Celebra, vio na terra o claro Apollo!
 Venha o de Phaethonte por lembrança,
 Que c'o este incendio tenhão semelhança!

767

Hè de tanto vigor o fogo horrendo,
 De tal braueza, & condição tam fera,
 Que pintado nos fica parecendo,
 O que arde em sua natural Esphera:
 Deste, que està perpetuamente ardendo,
 Que algum bora afracar jámas se espera,
 São ministros aquellas creaturas,
 Que cairam c'o pezo das almas.

777

Ay vida cega em tanta culpa enuolta,
 Por hum sô gosto vão de tempo breue,
 Olha onde vas coytada, volta, volta,
 Antes que a liberdade a morte leue:
 Desses laços subtyjs essa alma solta,
 Que eu fico, que os descuydos te releue,
 Aquella piedade immensa, & sūma,
 Que à todo tempo perdoar custuma.

Logo mais alto desta escura coua,
 Onde não chega fogo, pranto, ou choro,
 Outra morada jaz de gente noua,
 Que alli se ajunta em miserando coro.
 Nestes não faz a pena mortal proua,
 Mas pagão de bñã culpa antiga o fero,
 N' bñã cumprida ausencia em noyte eterna,
 Da vista do que a terra, & o Ceo gouerna.

792

Huns dizem, que despoys, q' o mundo enfermo,
 Render o vltimo arranco, & despidida,
 Sendo em cinzas por derradeyro termo
 Seu rico ornato, & gloria consumida:
 Neste deserto então de vidas ermo,
 Hão de vir à passar coytada vida,
 Sem mais gloria, & prazer, q' o que tomarem
 Da vista destes campos, que habitarem.

828

Esles, são as crianças de recente
 Parto nascidas, por deslita sua,
 Que dos braços da Mãe, do peyto quente,
 Por enueja roubou a morte crua:
 Ou já no ventre timido accidente,
 Ou desmayo da Mãe, que se affrigiu,
 Os condemnou à desventura tanta,
 Antes de se banbarem n' agoa Santa.

AFFONSO AFRICANO

Là mais à cima desta caza triste,
Outra està de tormento, & de esperança,
Que dura em quanto o mundo assi consiste,
E com elle terà tambem mudança:
Aqui somente hũa alma boa assiste,
Que sem culpa mortal, ou sem lembrança
Della, com verdadeyro sentimento
Saio liure do terreo apposento.

82

E como desta culpa commetida
Satisfação se deua, que igual seja,
O que resta, da que tomou na vida,
Aqui se purga, athè que pura esteja:
Qual barra de ouro inda não bem polida,
Para que seu valor claro se veja,
Na fragoa ardente deyxá toda escoria,
E seus quilates mostra, & sua gloria.

83

Hum mesmo fogo as Almas atormenta,
Mas com menos vigor este se inflama,
Que hũa desesperação o outro a viuenta,
E deste, hũa esperança abate a chãma:
Hũa certa esperança, que as sustenta,
E n'aquelles tormentos brada, & clama
Pella Gloria, que està já promettida,
A pena, & dor lhes faz menos crescida.

Tambem

Tambem lhes faltão temerosos medos
 De visões, & figuras, que se ensayão
 Com mil transformações, & mil enredos,
 C'os quaes as Almas miserables desmayão:
 Antes aqui de Deos ministros ledos,
 Porque de todo com ador não cayão,
 Bem esperar n' àquelle estado as fazem,
 E mil consolações do Ceo lhes trazem.

Qual lhes pinta do Ceo a fermosura,
 Os prados frescos, que não murcha Estio,
 Os cristalinos Rios de agoa pura,
 Do ar a clemencia sem calor, nem frio:
 Qual do manjar lhes diz, que sempre dura,
 Manjar, que abasta sem causar fastio,
 Que abastança faminta tem por nome,
 Por seus effeytos, & abastada fome.

Sofrey Almas ditosas vossa pena,
 Que hê justa, poys que foy a culpa injusta,
 E para tanta gloria, inda hê pequena,
 Por mais que padecais, pouco vos custa:
 Amor, & não cruel odio a ordena,
 Que aquella Magestade recta, & justa,
 Ab eterno ordenou por Ley direyta,
 Que não entre no Ceo cousa imperfeyta.

Nesse

AFFONSO AFRICANO

Nesse poys mais profundo, & mais sombrio
Lugar de penas, & de graues mortes,
Li n'hum recanto de horrido desuio,
A hum poste atado com cadeas fortes:
Agora ardendo em fogo, ora de frio
Tremendo o falso Hamet, igual nas sortes
Da pena, & do lugar âquelle ingrato,
Que o alto penhor do Ceo deu tam barato.

88

Bramando, como fera immitte, & braua,
N'aquelle odio de Deos sempre obstinado,
Do Christão zelo blasphemando estaua,
Que inda alli o inquieta este cuydado:
E sabendo, que Affonso caminhaua
Contra Africa, gemo do peyto irado,
E com licença do Monarcha, horrendo,
Diante se appresenta assi dizendo.

89

Supremo Rey deste infernal Imperio,
Senhor de sombras, & de vãos espritos,
Que os Monarchas aqui d'outro Hemispherio
Ferrolhas em prisões de eternos gritos:
Como sofres agora hum vituperio,
Que ficará, por annos infinitos,
Para deshonra tua, na memoria
Dos que abater procuram tua gloria.

Obrigas

Obrigaçãõ te cabe de amparares

Sob teu fauor essa Africana parte,

Poys seus habitadores singulares

Trabalhão, no que podem, contentartes:

Não vees como recebes à milhares

Tributo de almas, que ella te reparte!

E com ser inda de teu Sceptro isenta,

Là te celebra, & teu poder augmenta!

91

Cedo cuberto o mar de Armada grossa

Veràs, em seu destorço conjurada,

Só para ver se destruirte possa

Toda jurisdição, que tens ganhada:

Não hê a injuria d'Africa, mas nossa,

Poys ella à nossa conta està tomada,

Que se o inimigo Christão quer offendella,

Hè por lansar teu nome fora della.

92

Dillatar pello mundo a Ley pretende,

Que nas almas deyxou Aquelle escrita,

A cujo aceno só tudo se rende,

Contra quem tudo em vão se arma, & milita,

Aquelle, que do Ceo teu fogo accende,

E deste abismo as penas exercita,

E sem guardar decoro à tal nobreza,

Te abateo deste modo a natureza,

Poderas

AFFONSO AFRICANO

Puder as estar oje no celeste

Apposento, gosando eterna Gloria,
A vista de mil bens, que conheceste,
Mas para que te auíuo esta memoria:
Que hê magoa renouarte o que perdeste,
Sendo a perda tam grande, & tam notoria,
Inda que serà parte esta lembrança,
Que te moua á tomar delle vingança.

E poys hê poderoso, & tudo treme

De seu braço, dos seus, dos seus, te vinga,
Isto te lembro (aqui suspira, & geme)
Para que minha Seyta não se extinga:
Que o graõ, que semeey, de quem se teme
Como de maa zizania, cresce, & vinga,
Acude, qu'este imigo triumphante,
Hê praga em sementeyra semelhante.

Aqui Plutão, que já perdera o nome,

Que tinha de Lucifero, & fermoso,
C'o aquella sede interna, & eterna fome,
Que d'almas tem no coração fogoso:
Os dentes quebra, a lingua morde, & come,
Os olhos vibra com furor rayuoso,
Os braços torse, o supercilio abate,
E c'os pões no soberbo solio bate.

E leuan-

E leuando logo a atro^z carranca,
 Soprando pellas ventas fogo, & vento,
 Arroja hũa grossissima alauanca,
 (Sceptro ardente) sinal de sentimento:
 Ella, que achou pello ar passage franca,
 Na Styge paludosa fez assento,
 E reuoluendo as agoas que soaram,
 Os damnados ministros se ajuntaram.

E com voz temerosa, que desbrocha,
 Do concauo do peyto, que se affronta,
 Como Touro passado da garrocha,
 Que o corro côm bramidos amedronta:
 Ou qual sonoro ronco, que na rocha
 O mar furioso forma, onde confronta,
 Assim lhes diz com tom pesado, & horrendo,
 Elles de horror à vista estão tremendo.

Hè possiuel, que sofra hum leuantado
 Pensamento, que tudo tem sogeyto,
 Que outro humano na terra seja ousado,
 A lhe encontrar à claras seu direyto!
 Que esteja meu Imperio, & summo Estado,
 A ponto de se ver quasi desfeito,
 Por hum Crucificado, & morto à dores,
 Que acha tam valerosos defensores?

AFFONSO AFRICANO

Sus ministros fieys, exêcutores

De minha furia, armay vossos enganos,
De que soys tam subidos inuentores,
Tecey destorsos, mortes, & outros danos:
Vos soys os esforçados protectores
De minha hõra, & meu ser cõtra os humanos,
Qual de vos cõ vontade està mays pronta,
Que a noua empreza tome à sua conta?

Todos em continente se offerecem,

Que à todos igualmente o caso toca,
Pella honra de seu Rey tanto estremecem,
Todos fallão tambem por hũa boca:
Mas de quantos Demõnios apparecem,
C'o negocio à Megera só prouoca,
Em subtijs inuenções engenho antigo,
A quem na traça instrue do perigo.

Ella, que aceyta a empreza contra viuos,

Por mays se inuiperar em sanha noua,
Nestes, da culpa Spiritos catiuos,
De castigos crueys faz dura proua.

Ferue o abismo em tormentos excessiuos,
Miserauel tragedia se renoua.

Gemidos tristes, lastimoso pranto,

Blasphemias se ouuẽ, eila embravece e tanto.

AFFONSO

AFRICANO.



Canto Segundo.

1

A *VIA* dado o Sol voltando a linha
 Mil cursos de anno, & quatro vezes ceto,
 Com mais septentá, & hũ, & ardendo tinhã
 No meyo do Leão, feyto apposento:
 Despoys que a luz, q̃ tarde ao mūdo vinha
 Por dezejada, trouxe o nascimento
 Do Infante, que deu fim à nossos dannos,
 E principio feliz à nouos annos.

2

Quando no Vlisseo portô o mar feruia
Com plantas mortas, que parecem viuas;
C'o refluxo, & c'o fluxo; que crescia
Das ondas, ora humilles; ora altiuas:
Dos conueses a gente, que partia
Suspiros dando às auras fugitiuas,
Do mais charo penhor, que lhe ficaua;
Por outro mayor Zelo se apartaua.

AFFONSO AFRICANO

Os instrumentos musicos firiram,
 Com som diuerso os mais sublimes ares,
 E das Nereydas candidas se ouuiram,
 Là no profundo dos mais altos mares:
 Mas as tristes amantes, que suspiram,
 Derramando mil lagrimas à pares,
 Outro som fazem magoado, & triste,
 Que mal à saudades se resiste.



Detete Aluaro illustre de Monsanto
 Conde famoso, que esmorece aquella,
 Que o Ceo tè deu em Matrimonio santo,
 Não sejas causa tù da morte deilla:
 Não sey, que temor hà, não sey que espanto
 A cobre, como nuue à clara Estrella,
 Que verte desconfia, & tè por certo,
 Que hè deste mal o coração experto.



Quantas vezes trabalha consolar-se,
 Tantas mais se entristece, & vê, que aperto
 Alma dentro, como que quer cerrar-se
 As razões, que ella por seu bem concerta:
 Se aquietar-se quer, sente alterar-se,
 Assim, que em tanto aperto estando incerta,
 Deyxa leuar-se da mayor corrente,
 E no que mais vigor tener, consente.

Como

Como no mar Ionio o mestre experto,
 Que o leme tem do Calabrès Nauio,
 Antigo n' arte, nas carreyras certo,
 Se os Polos inclinou sobejo Orio.
 Tomara dar c' o a Nao em porto aberto,
 Mas o cego temor, & desuario,
 Que o gouerno lhe traz, & arte vencida,
 Lha faz deyxar à sorte offerecida.

7

Iã c' os olhos n' Armada, que lhe foie,
 Mil confusões na mente representa,
 Na praya vendo està como se arroje
 A Nao, que passa tam cruel, & isenta:
 Mas quam pouco lhe dà, que ella se enoje,
 Duro madeyro, então à nada attenta,
 Mais que às agoas, porque hè leuado dellas,
 Mais que ao vento, q' sopra, & lhe enche as
 (vèllas.

8

Mas ella se arremessa impaciente,
 E com ambas as mãos do leme aferra,
 Iã tem a Nao no meyo da corrente,
 Iã triumpho do mar, do vento, & guerra
 Iã satisfeyta està, jã està contente,
 Iã procura trazella para à terra,
 Que Remora se vio n' a agulha quilha,
 Que fezesse tam ardua marauilha!

AFFONSO AFRICANO

Agora diz, ingrata Nao, agora
De ti procuraréy larga vingança,
A parte me leuauas, onde mora
O todo de minha alma, & da esperança:
Hum bem de tantos annos n'hum só hora,
Assi mo leuas c'o essa confiança?
Não temes, que te abraze, na la curas?
Mas ay, c'o bem, que leuas te asseguras.

16

Se estar parada sofres graueamente,
Se das outras o ledo curso enuejas,
Esse penhor me solta liuremente,
Liure te deyxarey, como dezejas.
Quando não, te farey com forsa urgente,
Que na Costa quebrada, & aberta sejas,
Mas ay, que ey de saluarte do perigo,
poys periga meu bem junto contigo.

11

Ay, & não sejas à meu rogo surda,
Porque sabes, que se algum damno traça,
Não vou tam salua, q̃ tambem não s'urda,
Contra esse bem, por cuja causa o faço.
Mas doate meu mal, & não discurda
Teu lenho minha voz, que se ameço
Naufragios teus, são lanços de hum amante
Peyto, que para nada está constante.

Nesta

12
 Nesta imaginação tola embebida,
 Quando se julga já por triumphante,
 Sem que aja cousa, que seu bem lhe impida,
 Sò magoas, & pezares vê diante:
 Ay leue fantasia, & mal regida,
 Louco de uanear de hum triste amante,
 Quanto finges, quanto armas tudo em vento,
 E tudo em fim para mayor tormento.

13
 Nem deste temor frõ se acha salua
 De Dom Ioão a charissima consorte,
 Digno Conde, & Senhor de Marialua,
 Sem auer esperança, que a conforte:
 Que ao romper triste da escurissima Alua,
 Em que lhe rouba o deshumano Norte,
 O deposito rico de sua alma,
 Seus prazeres deyxando sempre em calma.

14
 Em mesto sonho se lhe representa
 Do reciproco amor a prenda chara,
 Que della triste despedirse intenta,
 Com pallido sembrante, & cor amara:
 Os braços seus abertos lhe appresenta,
 De querer abraçalla mostra clara,
 E tornão lhe à cair desfallecidos,
 Como que d'algum mal estão sentidos.

AFFONSO AFRICANO

Dizendo com voz fraca, & amortecida,
 Recebey estes vltimos abraços,
 Por esta derradeyra despidida,
 E leuantayme, que eu não posso, os braços:
 Gosay por este pouco minha vida,
 Poys, que tam curtos foram seus espaços,
 Vou, mas não tornarey, & c'hum trespasso
 Nòs braços lhe caio languido, & lasso.

16

Do somno, & triste sonho a triste acorda,
 Mil voltas dà, & corre todo leyto,
 No meyo apalpa, n'hũa, & n'outra borda,
 Não acha de sua alma o doce obreyto:
 O ser partido c'o a visão concorda,
 E posta n'hum estremo tam estreyto,
 Socorrese à hum papel, & assi escreuia,
 Mas o vento lhe leua o que dizia.

17

Estas regras afflicta vos escreuo
 Conde amado, porque com ponta aguda
 Me stimulou amor, com que me atreuo,
 A desatar desta arte a lingua muda:
 Quisera persuadiruos, o que deuo
 Ao que vos quero, & vejo, que me ajuda
 A condemnar a petição mesquinha,
 Vosso nome ganhado á custa minha.

Ay se pudesseys ! mas não sey que digo,
 Se pudesseys deyxar esta jornada,
 Que não sey, que pezar sinto commigo,
 Que diffcultã aßã vossa tornada.
 Serã pejo de amor, que traz consigo,
 Porem traz me inquieta, & perturbada,
 E temo virme o mal, que me adeuinha,
 Sò, porque soys bom Conde, cousa minha.

19.

Sonhaua nesta madrugada esquiuã,
 Que via vossa natural figura,
 C'o acor quasi mudada, & menos viua,
 Como quem perto estã da sepultura:
 Direys, que o sonho hê sombra fugitiua,
 Sò verdadeyro em quanto a image dura,
 Mas indã, que por falso se publique,
 Fazey Senhor com que mais falso fique.

20

Bem me lembra, que ouui, que anoyte escura,
 Que foy à Iulio Cezar derradeyra,
 Sonhou Calphurnia triste a desventura,
 Que odia lhe mostrou ser verdadeyra.
 E suadillo com lagrimas procura,
 Que sair ao Senado então não queyra,
 Que indã, que o rogo fosse de suario,
 Erro era desprezar rogo tam pio.

Nem este, que me forsa hum desatino
 Amoroso, que mais do que diz, callo,
 Vos faça imaginar o que imagino,
 Que não hà para que vos faça aballo:
 Mas ay que tal me vejo, que me fino,
 Em meyo do que escreuo, escorjo, & stallo,
 Serà possiuel verdes me primeyro?
 Que vay, Senhor, em serdes derradeyro.

Tam appressado estays para deyxarme,
 Que antecipays o tempo à minha gloria?
 Por hum pouco pudereis enganarme,
 Não temays, que sem vos se aja a victoria:
 Quereis honra ganhar? podeys ganhar-me
 Primeyro, não queyraes que esta memoria,
 Que vos fiz de meu mal, me fique em pena
 Que me condena à mi, & à vos condena.

A mi, porque tam pouco acabar pude,
 A vos, porque tam pouco por mi destes,
 E se não ha piedade, que vos mude,
 Etendes a vontade ao partir prestes:
 Permitti, que de hum sò gosto me ajude,
 Direy, que este sò gosto me fezestes,
 Mas ay, que temo meu destino, & sorte
 Soys Dom João, Continbo, Conde, & forte.
 Não

24
 Não sejays o primeyro, que na praya
 Mostreys, ou nos assaltos valentia,
 Que de Prothesilao a sorte caya.
 Em vos, & a sorte em mi de Laodomia:
 Mas já o alento falta, & a mão desinaya,
 Que atalha o que dizeruos may's queria,
 Mas julgay de quem teme, & desespera;
 Quanto diria mais, se mais pudera.

25
 Firmou, & pella pressa com que estava,
 Por ver se inda ir à tempo a carta possa,
 Da firma descuydou, que sempre vsava,
 E pondo o nome, lhe faltou, o vossa:
 Mas que monta, que ao tempo, que chegava
 O nuncio, já na mar a Armada grossa
 Se engolfava, & das Naos apparecia
 Sò de longe bũa sombra que se via.

26
 Sentio là no profundo, & vitreo estrado,
 Onde com Thetys passa alegre festa
 Oceano, este aballo desufado
 Da fabricada subita floresta.
 E com tal nouidade perturbado,
 Deyxa de parte o rigozyo, & festa,
 E por Tritão os Deosos conuocando,
 As agoas para cima foy cortando.

AFFONSO AFRICANO

28
*Nerêo Pay das Nymphas, mays ligeyro
 Do que a comprida idade consentia,
 (Se o tempo entra no mar) foy o primeyro,
 Que os passos d'Oceano alli fignia:
 Ao lado esquerdo Glauco hê companheyro,
 Pello direyto Protheo apparecia,
 Protheo, que os Neptuninos a conselha,
 Hũa com outra Thetys emparelha.*

28
*Entre todas a bella Cymnoria
 Corre veloz c'o a linda Cymothôe,
 Logo tras ella a candida Amathia,
 Com Dinamêne, Apseudis, & Amphitôe:
 Cymodoce, Dexamene, Orithia,
 Amphinome, Melite, Glaucê, Thôe,
 Calatêa ferosa por extremo,
 E Leucothôe vem c'o fey Palemo.*

29
*Jà se mostra Pherusa, & auante passa
 Climêni, porque já perto a sentira,
 Descobrese Nisêa, & Callianassa,
 Spio, Aêtêe, Nimêtris, & Ianira:
 De mays longe vem Dôris, & Ianassa,
 A quem acompanhou Callianira,
 Thalia, Panopêa, Iêra, Proto,
 Ethra, Agâue, Idothêa, Mêra, Dôto,*

Em

Em calma neste tempo o mar estaua,
 E como Rio manso parecia,
 O vento em seu descanso repousaua,
 Nenhũa taboa concava surdia:
 Oceano, que a Frota diuisaua,
 De Lusitanos ser reconhecia,
 E por se lhes mostrar ledo, & contente,
 C'o esta voz faz attenta a humida gente.

31.

O bellissimas Nymphas, ò Marinhos
 Habitadores do cristal salgado,
 A esta Armada agora abri caminhos,
 Que em calma a tem o vento sossegado:
 Hè justo festejemos taes vizinhos,
 Que tanto tem meu nome acreditado,
 Por elles sou famoso, & todo humano
 A grandeza celebra do Oceâno.

32

Cesse já do Eritbrêo a gloria antiga,
 E seus tropheos magnificos suspenda,
 Nem do Pontico mar louuor se diga,
 Que meu direyto, & preëminencia offenda.
 Outras crescentes, outros Estos siga
 Esse Mediterraneo, se pretenda
 Igualarse commigo, enfree o brio
 O Mauritano, o Caspio, o Euxino frio.

Nenhum

Nenhum ceruleo Reyno se nauega,
 De gente em paz, & em guerra tam famosa,
 33 Nenhum com tal corrente certa, & regra,
 Costa em viages tam marauilhosa:
 Nenhum seus braços tam vſano entrega
 A Cidade tam nobre, & populosa,
 Que se Vlisses lhe deu o fundamento,
 Hè já gloria de Vlisses, & ornamento.

Isto dizendo os braços vay lanſando
 Com seu compaço igual, pella agoa fria,
 34 E a Nao Real c'os hombros inclinando,
 Escumas leuantaua, & diuidia:
 Logo vay cadaqual outra afferrando,
 Por não ficar de tràs sem companhia,
 O curso era tam deſtro, & diligente,
 Que hião ſurdindo todos igualmente.

O Nauio do Principe tiraua,
 Com graça eſtranha a linda Galatea,
 35 Que por deſcuydo a vezes ſe moſtraua,
 Mais alua, que o cristal da propria vea:
 Os olhos apos ſi todos leuaua,
 E corações tràs elles ſenhorea,
 Quantos a culpão de ligeyra, & leue,
 Poys tal viſta lhes faz aſſi mais breue.

Bernardo, gentil moço, apayxonado

Dos achagues que Amor grangea, & cria,

De aquelle doce obgeyto penhorado,

Que ser de Galatea conhecia:

Hum pouco sobre a popa debruçado,

Por gosar de mais perto o bem que via,

De seu passado amor, morta esperança,

Tor lhe lembrar amor lhe fez lembrança.

Como he certo, lhe diz, ò Nymphabella,

Que a vista nos furtais pella agoa clara,

Que muyto liberal serieis della,

Se Acis d'aqui vos vira, & vos fallara:

Mas ninguem mereceo ter sua Estrella,

Que se não forã tal inda durara,

Mas isso já passou, nem vos offenda,

Se agora em vosso amor outrem se accenda.

E se de minha voz tendes receyo,

8 Porque andais do Gygante inda assombrada,

Olhame bella, que não sou tam feyo,

Que meu gesto vos torne perturbada:

Nem quero gesto meu com damno alheyo,

Que se outrem vos contenta, & vos agrada,

Não sou tam cruel, não, que volo enueje,

Sò permitti vos ame, & vos dezeje.

De musicas Sereas nisto soa

Hum coro, que diante as Naos seguia,
A todos logo as almas affeyçoa
Com deleytosa, & doce melodia,
Deyxa a popa Bernardo, & busca a proa,
Que mais se paga das Canções, que ouuia,
Que a musica suspende o pensamento,
A belleza distrahe, & dà tormento.

Lououres são do Reyno Lusitano,

Os que o Coro celebra, & alegre canta,
Como de seus principios o Romano
Imperio, c'o feroz Viriato espanta:
Como no Rio Tejo o Mauritano,
E despoys no Salado, em fim quebranta,
Quando as velas cõ vento esperto incharam,
E as Nymphas, & Sereas se apartaram.

Contame agora ò Musa, em quanto abrindo

Affonso vay o liquido Elemento,
Que desuios se vão contra elle vrdindo,
Que possão perturbarlhe o Santo intento:
Que tempestades o ar vão confundindo,
Quem moue os ares, quem conjura o vento,
E que magico Sprito engenhos usa,
Que Archimèdes não forma em Syracusa.

N'hum

N'hum monte cauernoso, que alça o collo
 De Arzilla pouco transito distante,
 N'hũa alta coua onde não chega Apollo,
 Por mais que auine o rayo rutilante:
 Em clausura viuia o Mago Eudolto
 Antigo successor do velho Athlante
 De maravilhas cheyo, que alcançara
 Parte por arte sua, & parte herdada.

Te era n'arte igual ao Grego raro,
 Que preuio o destorço dos Troyanos
 Das aues, que roubou do ninho charo
 O Dragão fero, computando os annos:
 Nem era nos augurios menos claro,
 Que o que na guerra dos Irmãos Thebanos,
 Abrindoselhe a terra, c'o a ruina,
 O Reyno amedrentou de Proserpina.

Te das azas do plumoso bando,
 Ou cortem leues o ar, ou trepidantes,
 Varios successos vay conjecturando,
 Que à Mauritania prognostica instantes:
 Este com olho attento està notando
 As entranhas das reses palpitantes,
 Como, que n'que Deos tem determinado,
 N'hum animal esteja figurado.

AFFONSO AFRICANO

Este observa as Estrellas radiantes,
* No mais alto silencio, & mais profundo,
Notando os mouimentos das errantes,
E das fixas o scyntillar jocundo:
Dos Signos, dos Planetas tam distantes,
(Que tanto podem no pequeno Mundo)
Virtudes, & secretas qualidades,
Que inclinar podem, não forsar vontades.

Este das pedras candidas, & bellas,
A propriedade, & natureza alcança,
E desuellado em conjunções de Estrellas,
A cujos nascimentos conta lança.
Figuras espantosas abre nellas,
Cõ que as sombras do lago Auerno amansa,
Qual em Berillo, qual em Calcedonio,
Qual em Saphyro està, qual em Sardonio.

Qual se mostra em purissimo Adamante,
Per arte aberto, & não per natureza,
Que este resiste ao golpe mais possante,
E só confizo laura esta dureza:
O mais prezado delle, & mais prestante,
O Indico bẽ, mas de menor grandeza,
O ferro à pedra de couar desuia;
E o nautico instrumento ao Norte guia.
Qual

Qual em verde Esmeralda transparente,
 Que produz mais prezada a Scythia fria;
 Esta virginaes quebras não consente,
 E mostra a dor na quebra da valia:
 Muy celebrada foy por excellente;
 E grande a quella, n'aqual Nero via
 Os Theatros melhor representados,
 Do que se fossem delle proprio olhados. *

Qual na fermosa Acate, que se arrea
 De varias cores, em Sicilia achada
 Do celebrado Alpheo na branca area,
 Despoys na India, no Egypto, e Persia amada;
 Nesta c'o as linhas de hũa, e d'outra vea,
 Ora se vee hũa aruore stampada,
 Ora outras flores, ora hũa coroa,
 Qual na de Pyrrho a fama nòs pregoa.

Qual viue no Carlunculo encendido,
 Que o Troglolito d'Africa acha, e gosa,
 Cujo vigor não hê d'outro offendido,
 Mas c'o seu toda pedra està fermosa.
 No macho, como mais ennobrecido,
 Scyntilla algũa Estrella luminosa,
 Alguns querem dizer, que o verdadeyro,
 Na fronte de Animal se achou primeyro.

AFFONSO AFRICANO

Qual em Topatio, que a cor verde inclina
 A cerulea do mar, splendente, & nobre,
 Que primeyro por gente peregrina
 Em Chyte Ilha de Arabia se descobre:
 Ou n'outra, que c'o mar roxo confina
 Longe achada da praya, o nobre cobre,
 Lansado n'agoa, quando mais ardente,
 Tepida, & fria a torna em continente.

Qual figura se vee na Dragonita
 Lucida negra, achada no Oriente,
 Do Dragão, que à produz na fronte dita,
 Que com cantella alcança aquella gente:
 Herua de confeyção, que o somno incita,
 Lhe poem na coua, estando a fera ausente,
 E como entrando nella se adormeça,
 Segura deyx a aos golpes a cabeça.

Qual na pedra cristal de extrema aluura,
 Dos Alpes de Ethyopia acreditada,
 A que muytos chamaram neve pura,
 Alli por largos annos congellada:
 Mas outros a diceram pedra dura,
 Com muyta parte aquosa conformada,
 Por na parte se ver do meyo dia,
 Onde jamais cair a neve fria.

Qual

Qual na verde Elytropo, ou Elytropia,
 A fermosa Esmeralda parecida,
 Vista em Africa, em Cypro, em Ethyopia,
 De sanguinosas gotas esparcida:
 Esta untada c' o succo da herua propria
 De seu nome, do Sol n' agoa firida,
 Vermelha torna, elle de cor sanguina,
 Como, que Eclypsa a face a labastrina.

Nestas, & n' outras pedras transparentes
 Mostraua Endollo sua sciencia, & arte,
 E segundo os effeytos differentes,
 Assim dellas se ajuda, assim as reparte:
 E vendo pellos varios accitentes
 Do tempo, & rostros de Saturno & Marte,
 E pellas tradições de Atblante herdadas,
 E figuras, que alli deyxou pintadas.

Que algum graue infortunio se aparelha
 A Mauritania per occulto caso,
 Aproueytar-se quer da vsança velha,
 (Para ver se vem perto, ou tarda o praso,)
 Das sombras tristes com que se aconselha,
 & para isso tirou de hum eneo vaso,
 Hum lucido Diadoco, onde tinha
 Figura aberta, que à tenção conuinha.

AFFONSO AFRICANO

Hum homem, tem na esquerda hũa Serpente,
E hum pequeno dinbeyro na direyta,
De alta statura, & o Sol resplandescente
Por cima da cabeça os rayos deyta:
Cos pees calca hum Leão feroz, & ardente,
Em plumbeo anel a pedra ò Mago affeyta,
E debayxo da pedra fez emprego.
De hum pouco de Artemisia, & feno Grego.

Iã nos braços de Thetys reponsaua
O flaminuomo Pay de Phaetonte,
E a bella Irmaã por elle alumeara
O mais sombrio valle, & erguido monte:
Mas c'hum resplandor triste, que mostraua
Por entre hum negro veo, que tem defronte,
Que parte ferrugineo apparecia,
Parte à vezes de todo se encobria.

Noyte, custodia de qualquer segredo,
Para qualquer encanto aparelhada.
Caminha o Mago sem temor, & medo,
Que, aquelle horror pesado mais lhe agrada:
O poderoso anel leua no dedo,
E por hũa carreyra desuiada
A' hum valle desce, d'arvores sombrio,
Por onde caminhaua hum triste rio.

E primeyro da noyte as reuerentes
 Treuas, com voz humilde saudando,
 Noyte alta, diz, que aos Animacs, & gentes
 Repouso dás, & refrigerio brando:
 Suspendendo o pezar aos descontentes,
 O prazer aos alegres conseruando,
 Pois lbe impedes caminbo à noua pena,
 Que facilmente o dia traz, & ordena.

Noyte, que o chaos horrido, & confuso
 N'aquelle cego horror por filha cria,
 Primeyro, que este globo tam diffuso
 Mânifestasse o resplander do dia:
 Chamão te sombra triste, & manto escuso,
 Pois se encobre contigo, & se desuia
 O mundo, & fealdade da luz pura,
 Sendo tu graça sua, por escura.

Que a sombra do fresquissimo aruoredo,
 Que o terreno florido, & verde cobre,
 Sempre o torna ⁴mais ²deleytoso, ³& ⁵ledo,
 Que quando ao Sol sem toldo se descobre.
 Noyte demonstradora do segredo
 Das Estrellas, que a luz auara encobre,
 Belleza, & fermosura extraordinaria,
 Do Ceo, quando arde em tanta luminaria.

Sè me benigna neste temerario

Feyta, se te mereço beneficio,

Hum grande fauor teu me hê necessario,

Augurio algum me dà fausto, & propicio

Que eu te fico, que pello curso vario

Do tempo, negra rez em sacrificio

Te dê, cujo intestino coma logo,

Com nouo leyte borrifado fogo.

E callando c'o à vista à parte, donde

Tremulo vem o rayo da triforme

Deosa, que ora apparece, ora s'esconde,

Ora se mostra bella, ora deforme :

Com reuerencia externa, que responde

A d'alma, que elle sempre traz conforme

Nestas superstições, onde não falha,

Dest' arte rogo humilde ao ar espalha.

O clara Deosa, assi no Reyno fundo,

Onde estàs venerada por Senhora,

Sempre vejas Plutão ledo & jocundo,

Qual o viste no monte a primeyr' hora:

Assi, quando enfaalada o nosso mundo

Pisas, na caça sejas vencedora,

Nem Iauali furioso te resista,

Nem Ceruo algum jámais percas da vista.

Assi

Assi, quando no Ceo bella, & composta
Affinando a belleza, com que accendes
O moço Endimião, aches disposta
Conjunção de gosar o que pretendes:
Assi nunca de enueja a terra opposta
Te Eclypse a fermosura, que defendes,
Que nouas artes, nouo engenho inspires,
E beneuola à meu intento aspires.

E posto sobre a ripa alli pendente,
Os olhos n' agoa, cujo tom se ouuia
Correr tam carregada, & triste mente,
Que outra cousa, & não agoa parecia:
Que a profundeza grande da corrente
O murmurar de modo confundia,
Que claramente não se diuisaua,
De que era aquelle tom, que alli soaua:

Assi soltou a voz de là do sprito,
Que aballou o circuito em redondo,
Eternos moradores de Cocyto,
Lugar de espanto, & temeroso estrondo:
Se bem vossos mandados exercito,
Vossa vontade à todas antepondo,
Se tenbo a minba à todo mal disposta,
Ouui me agora, & dayme aqui resposta:

AFFONSO AFRICANO

Ex que subito os ares perturbados
C'ũa sombra medonha carregaram,
E com rumor horrendo trastornados
Os ramos bñs com outros s'encontraram:
Cresce o furor, & muytos são quebrados,
Outros e'os mesmos troncos se arrancaram,
O Rio se alterou, & cresceo tanto,
Que a novidade às ripas faz espanto.

E nisto sobre as agoas apparece
Hum monstro horrendo de mortal figura,
Que inda, que algũa forma ter parece,
Nem parece animal, nem creatura:
De cem Cerastras a guirnalda tece,
Por remate de estranha fermosura,
Turba menor de bñ a cabeça enorme,
Ornato em tudo igual ao mais conforme.

A ferrea luz dos olhos, que se encouão
N'hum centro obscuro, sobe à cima tarde,
As mãos de insignias tristes se renouão,
Qual de Hydro, qual com fogo rogal arde:
A boca de odor fero, onde desouão
As pestes, de que o mundo se resguarde,
Infirmidades, fome, sede, & morte,
Rompendo a voz pesada desta sorte.

Eu sou a triste, & desleal Megera,
 Vniuersal castigo dos humanos,
 De seu doce repouso Harpia fera,
 Perturbadora dos melhores años:
 No mundo todo mal por mi se gera,
 Eu sou causa de mortes, & de danos,
 Enganos traço, mil discordias reço,
 Toda gloria do Ceo turbada enuejo.

Não venho aqui de teu poder forçada,
 Por virtude de teus encantamentos,
 Antes do Rey Tartareo sou mandada,
 Para te descobrir seus pensamentos:
 Que sabe, que sem ti não pode nada,
 Poys dás melhor effeyto à seus intentos,
 Que mais acaba hum sô ministro experto,
 Que todo Inferno para mal aberto.

O que me queres preguntar te digo,
 E da parte de Pluto te amoesto,
 Armase contra nós ham grande imigo,
 Que sô pretende nosso fim funesto.
 Hè gèral de toda Africa o perigo,
 E se lhe não resiste, aqui protesto,
 Que se apparelha à ley que a lora, & segue,
 Quebra total por este, que a persegue.

AFFONSO AFRICANO

Não vem buscar metal fino, & luzente,
Nem das riquezas segue a vil cubiça,
Mas hum dezejo feruido, & ardente,
De credito immortal, o accende, & atiga:
A gloria de hum Propheta, à que esta gente
(Iulgando outra por vãa, falsa & postica)
Attribue celeste diuindade,
Pretende consagrar à Eternidade.

Por tanto Eudollo mal tamanho atalha,
Por não vir ao mortal, que se adeuinha,
Em quanto pella terra não se espalha,
E pello brauo mar inda caminha:
Impedir-lhe a passage alli trabalha,
Com teus encantos magicos azinha,
Que quem não cura no principio a chaga,
A tardança despoys co a morte paga.

E porque co esta gente semelhante,
Terão poder dous soos impedimentos,
Poem-lhe grandes contrastes por dau ante,
De brauos mares, & de soltos ventos:
E, quando inda contra isto for constante,
Sabe fingir-lhe alguns contentamentos,
Que eu te fico, que aquella, ou esta forsa,
Lhe faça, que o caminho deyxre, & torsa.
E porque

E porque nada teu intento acanhe,
 E sayas bem com quanto pretenderes,
 Aqui me tens, para que te acompanhe,
 Que trago de Plutão grandes poderes:
 Primeyro, que este imigo o ferro banhe,
 Em teus Alumnos, parem seus prazeres
 Fantasiados n'hum desgosto puro,
 Para exemplo, & memoria do futuro:

Dice, & como se as agoas da lagoa
 Styge bebera, assi se affanha o Mago,
 Subindo n'hũa nuue obscura voa
 Dando por feyto o imaginado estrago:
 Traõ elle strepidando a furia soa,
 Que o quer acompanhar n'aquelle trago,
 E forjando consigo mil enganos,
 Aquella noyte gasta em tecer danos.

A noyte, antes que o Sol o rayo estenda,
 E seus ensayos horridos descubra,
 Que para que o trabalho à saluo emprenda,
 A negra noyte busca, que lho encubra:
 Quem hà que se no mal tempo dispenda,
 Lhe não busque remedio com que o cubra,
 Mas com lhe parecer medonho, & feyo,
 O segue come bello, & sem reseyo?

Pellas

Pellas escuras nuues já rompendo
 A bella Aurora vinha, dando à terra
 A dezejada luz, & desfazendo
 O carregado horror, que a noyte encerra:
 Hiãose as cousas pouco à pouco vendo,
 O mar menos medonho, o valle, a serra,
 Depois de quatro Auroras, quando entrada
 Abria pello Estreyto a Frota armada.

Como de somno graue despertando
 Affonso, para o longe a vista estende,
 N'hūas sombras escuras, & altas dando,
 Que ser vizinha terra logo entende:
 E quanto mais se vay nisto affirmando,
 Para reconhecer o que pretende,
 Das Columnas a dentro acha que estava,
 Que Alcides por memoria leuantava.

Alcacere Ceguer dalli diuisa
 A seu valor rendida, sempre inteeyro,
 Os altos muros logo, onde aballisa
 Seu sprito singular Dom Ioão primeyro:
 A todos com voz alta logo auisa,
 Todos saem, nenhū ser derradeyro
 Sofre, que pello risco em que se viram
 Saudades sem conto descobriram.

Não se fartão de ver os montes altos,
 Que de mays graça então lhes parecião,
 Como que de vigor, & animo faltos
 De hũa larga viage então saião:
 Porem hũa hora sò de sobresaltos
 Dos mares, & dos ventos, que assouião,
 Quebranta mays do porto a esperançã,
 Que jornadas compridas em lonançã.

Afonso que pretende confirmallos
 No proposito sancto, que leuauão,
 Inda, que à forsa de infernaes aballos,
 De o perderem tam proximos se achauão.
 Que o grande zelo de leaes Vassallos
 Os horridos perigos o atalhauão,
 Assi diz, vendo exemplo semelhante
 Nesta empreza do Auô, que tem diante.

Os companheyros meus, que estreytamente
 Nos trabalhos achey sempre commigo,
 Assombrese com elles outra gente,
 Que não serue à quem salua do perigo:
 Mas nós, que hum Deos seguimos eminente
 Sobre tudo, o que traça o humano imigo,
 Confiança, & grande animo tenhamos,
 Nem do primeyro intento desistamos.

Pende

Ponde os olhos em Seyta, que assaltada
 Foy pellos troncos, donde procedembs,
 Quantos encontros ouue à ser entrada,
 Quantas difficuldades recebemos:
 Em que parte do mundo diuulgada,
 Não foy a grande peste, & seus extremos,
 Primeyro encontro à prosseguida empresa,
 Que inda lembrada aballa a natureza!

Ay quantos ays n' hũ sô suspiro enuoltos,
 Que d' alma saem vão pello ar rompendo,
 Que na mays alta região resoltos,
 Vão juntamente as vidas resoluendo:
 Como de exhalações ardores soltos,
 Ou de errantes Estrellas discorrendo,
 Que no ponto, que acabão não deyxaram
 Sinal, donde primeyro se inflammaram.

Neste tempo Ioão, que determina
 Contrastar contra males desusados,
 Que quando o coração c'o pezo inclina,
 Tem spiritos então mais leuantados:
 Quer entregar à furia Neptunina,
 Antes as vidas de Varões prouados,
 Que vellos ir perdendo a luz escassa
 C' hũa setta inuisivel, que os trespasssa.

Mas

Mas não falta, quem tal dezenho corte,
 Com razões bastantíssimas, que obrigão,
 Dizendo, que bẽ melhor no Reyno a morte,
 Poys là Christãos nos corpos se castigão:
 Mas que à vista do Mouro, de tal sorte,
 O mesmo CHRISTO, & seus Fieys perigão,
 Ficando sua gloria em menos conta,
 Entre quem do successo as cousas montã.

Isto do contagioso mal passada,
 Sogeyta à morte a celebre Rainhã,
 Do trãbalhado Reyno foy chorada,
 E mais do Rey, que tanto amor lhe tinhã:
 Quem não dicera agora, que encontrãlã
 A sancta pretensão do Ceo lhe vinha,
 E para o diuertir della, lhe ordena
 Tam subitas razões de nojo & penã.

Mas elle ante ferindo à todas ellas
 A dor, que n'alma traz de longe escrita,
 Nascida das affrontas, & cautellas,
 Que contra CHRISTO o Barbaro exercitã:
 Manda estender ao vento logo as vellas,
 E com palauras animos incitã,
 De successo melhor desconfiados,
 E com taes infortunios quebrantados.

AFFONSO AFRICANO

Mas o Ceo, que nas pressas fauorece,
E caídos espiritos anima,
Por noua, que por certa se conhece,
Faz a jornada de mayor estima:
A hum Varão sancto em sonhos apparece
A Virgem, que à Ioão esforça, & anima,
E hũa espada gentil em Dom lhe mostra,
Elle a recebe vfano, & aos pees se prostra.

lã com tempo sereno, & sazoado
As velas infunadas assombrão
As prayas, deste Porto celebrado,
E os defensores delle se alterauão:
Entre todos hum improbo cuydado
Feruia, que huns saltar determinauão
Na terra inimiga, & a vidas auenturão,
Outros o passo defender procurão.

Ex quando de improuiso se leuanta
Tam berrida, & desfeyta tempestade,
Que esperanças forjadas lhes quebranta
Do mar a desigual ferocidade:
Hã nos que em terra estão confusão tanta,
Que se recolhem com difficuldade,
Amarras cortão, dando a popa ao vento,
E à caso vão buscando saluamento.

Em diuersas colheytas se ampararam,
 Que a ventura primeyro offerecia,
 E então de todo alli desconfiaram,
 De tam mal acertada, & vãa profia:
 Todos ão forte Rey difficultaram
 Bens de outro, c'o a desgraça deste dia,
 Mas elle, como està sempre mais alto
 Que os males, n'ão lhe chega sobresalto.

E tanto, que aplacou do vento irado
 A soberba, & desfez o Norte os ares,
 Torna outra vez com animo inflâmado
 A cortar para Seyta os mesmos mares:
 Succedelhes o fim tam dezejado,
 Que de tantos temores, & pezares
 Liura Hespanha, à quẽ foy cõ tanto estrago
 Mais Emula, que à Roma foy Carthago.

C'o este successo singular respira
 A Christandade, hum Porto à Ioão segeyto,
 Donde por tantas vezes já saíra
 O Barbaro, que a poz em tanto estreito:
 Reyno, que à seu seruico sempre aspira,
 Hè justo, que à Deos seja sempre aceyto,
 Para elle se guardou por tanta idade,
 O seguro de nossa liberdade.

AFFONSO AFRICANO

Peçay agora o bem, que se empedia,
Donde tantos ao mundo resultaram,
Se inclinava Ião, nem resistia
A contrastes, que em pouco, ou nada param:
Nisto de todo a terra o Sol abria,
E perto as Atalayas diuisaram
Das altas torres as inchadas vèllas,
E conta ao Capitão dão logo dellas.

Menos então foy grata a face pura
Do Sol à Affonso, que da noyte enuolta
A temerosa, & horrida figura,
Para tal magoa, & dor de feyta, & solta:
Que encuberto n'aquella sombra escura,
Dando à melhores pensamentos volta,
Promettia bonança à seus enganos,
Mas a luz lhe mostrou da noyte os danos.

Aquella de su alma justa parte
Menos achou, aquelle filho charo,
A quem deu a Natura engenho, & arte,
Para entre todos ser unico, & raro:
Que quando os Capitães, & Naos reparte,
O fez de grande Esquadra firme àmparo,
Esta com elle falta, & a tempestade
Passada, ser perdido persuade.

A repen-

A repentino mal, não ha defensão,
 E assi triste rompeo neste queyxume,
 Oje se acaba minha gloria immensa,
 Oje meu ser de todo se consume:
 Eu Filho grangeey tam graue offensa
 Do paternal amor roto o costume,
 Poys de mi te apartey, que ou te saluaras,
 Ou no mesmo rigor tambem me acharas.

Mas que te choro, poys tens já cumprido
 C'o que deües ao nome acredita lo
 De Portugues, & à Principe subido,
 Filho de hum Rey, que em na la tem faltado:
 Se assi foy desta morte o Ceo seruido,
 Hè da terra, & do mar hum mesmo estalo,
 Poys a mesma vontade em tal contraste,
 Não menos que no fim, sacrificate.

E sobre si caindo mais sogeyto,
 A payxão se julgou do que iusto era,
 Dando à tamanho mal credulo peyto,
 Que impetir facilmente o Ceo pudera:
 E com animo intrepido, & perfeyto
 N'ũa grande constancia perseuera,
 E proprio se consola, que a dor grande
 Não tem causa mayor com que se abraze le.

AFFONSO

AFRICANO.



Canto Terceyro.

NA Costa, que do Sul corre à Leuante
Rompendo as brauas ondas, que encapella
O celebrado mar do Monte Athlante,
Que muyta parte lava de Castella:
Ergue Seyta a cabeça triumphante,
E assoma Cibraltar defronte della,
Que inda soberba pella antiga gloria,
Parece lhe ameaça outra victoria.

Esta famosa fez o infame feyto
Do falso Iulião, de eterna nota,
Que sò por seu particular respeyto,
2 Quiz metter à cutello Hespanha toda:
Hè forsa principal d'aquelle Estreyto,
Que se Coroa d'alto muro em roda,
E vencedora fora eternamente,
Se à n.ão rendera a Lusitana gente.

Destte

Deste alto Alcaçar vinhs ão mar baxando,
 (Que já reconhecida a Armada tinha,)

3
 O Capitão, & mostras de amor dando,
 Prostrandose ante os pees d' Affonso vinha.
 Elle tambem o foy logo abraçando,
 Bem deuido fauor à quem sostinha
 Hum pezo tal, mandandolhe que siga
 Os caminhos diante, & os passos diga.

No valor desta empresa vay tratando
 Affonso, & os Caualleiros mais antigos,
 Os principaes lugares sinallando,

4
 Onde forão mayores os perigos:
 Aqui foy visto o Infante Don Fernando,
 Enuolto Anrique allie os inimigos,
 E assi contando obras de eterna Fama,
 Chegou onde o repouso, o espera, & chama.

Era tempo, que a fraca Natureza
 Pedu sustentação à vida humana,

5
 Quando o manjar suave mais se prezava,
 Com que do Mundo o dissipor se ergava:
 Armase sumptuosa, & rica Mesa,
 Bem conforme à policia Lusitana,
 Em refrigerio de animos cansados,
 De contrastes de mar tão desusados.

Appoëse os dões de Ceres trabalhada,
 Com fruytas odoríferas suaves,
 Corre a diuersidade costumada
 De mil domadas, & syluestres aues:
 No bachico liquor grande ouro nada,
 Onde estão figurados feytos graues
 Dos Reys antepassados, & no meyo
 Se alça o famoso Anrique, como esteyo.

7

Os corpos satisfeytos, leuantadas
 As Mezas, abre em pratica o primeyro
 Mais curioso Hystorias já passadas,
 Do Reyno natural, ou de estrangeyro:
 Logo outras semelhantes são tratadas,
 Com fabuloso stillo, ou verdadeyro,
 E o Capitão de Seyta sò dezeja,
 Contada a noua expedição lhe seja.

8

A causa pede de que vee sentido
 Seu Rey, que poys se alcança julga vrgente,
 Para onde o intento leua dirigido,
 Quantos Nauios arma, & quanta gente:
 Mas Dom Affonso então, que no appellido
 De Vasconcellos hê tido excellente,
 Primeyro de Penella, illustre Conde,
 Por lhe satisfazer, assi responde.

Detera.

Determinando Affonso, soberano

*Senhor, & Rey do Lusitano assento,
Fazer expedição contra o Tyrão,
Que d'Africa possui o Imperio isento:
Para alcançar com certo desengano,
Quanto possa o Senhor do Firmamento,
Quando por seu serviço hum santo zelo,
Arrisca a vida, & quer fauorecello.*

10

Ex todo Portugal em armas posto,

*Pyfaros se ouuem, ouuem se Atambores.
Que c'hum sonoro tom, que enfia o rosto.
Os animos leuanta, & faz mayores:
Bem, como no eneo vaso, que composto
Está com agoa fria, & sem rumores,
Se o fogo se appodera, agoa-se accende,
E fora em borbulhões saliar pretende.*

11

Em armas arde, & forte gente manda

*Aquella, que do Douro as agoas bebe,
Que em Cão largo d'hũa, & d'outra banda,
Por insignia bũa Torre alta recebe:
E dentro n'hum cayxilho entr'ambas anda
Aquella Virgem, que do Ceo concebe,
Que entre os braços o lindo Filho amima,
Que mais, que a propria vida a nossa estima.*

AFFONSO AFRICANO

12

Ex do apposento da Braccata gente,
 Cadeyra principal de nossa Hespanha,
 Inda, que outra Cidade o não consente,
 Que nas agoas do Tejo a sombra banha:
 Que a Torre alta, & a Image preeminente
 Com Mytra Episcopal por Armas ganha,
 Decem mil valerosos Peytos logo,
 Não sofrendo faltar no Marcio jògo.

13

Dece aquella Egytania successora
 De Egyditania, & della já chamada,
 Que hũa Torre soberba defensora,
 Com mais tres Balluartes leuantada:
 C'a as Armas da Coroa vencedora
 De Portugal, no Escudo traz pintada,
 E confiada diz, que tudo aguarda,
 E tudo della com temor se guarda.

14

Nem vos faltais ò fortes moradores,
 Dz celebrada, & antiga Lacobriga,
 Que com tres Balluartes Protectores,
 Guarda hũa Torre por insignia antiga:
 Que toldada do Ceo de varias cores,
 De Estrellas, Lua, & Sol a vista obriga,
 E d'outra parte hũa Aruore se applica,
 De varios pomos, carregada, & rica.
 D'aquella

15
 D'aquella, que segundo a Fama canta,
 Deu à Rodrigo sepultura indina,
 Que hũa Torre por Armas alevanta,
 Que com tres Balluaries predomina:
 De hũa parte de Cybeles a planta,
 De outra hum Homẽ, que hũa corneta affina,
 Saem para vingar com peyto forte
 De Hespanha o choro, & de Rodrigo a morte.

16
 Já lá no meyo se arma a quelle assento,
 Que lustre, & ser tem da lo à tanto sprito,
 A quem Hercules pôz o fundamento,
 Filho do grande Osyris Rey de Egyto:
 Que a Torre, que alça à o ar o collo isento,
 Que a Fama nos prega em alto grito
 De seu nome, por gloria da Cidade,
 Dà testemunho desta Antiguidade.

17
 Já não pede socorro à o Ceo, que obriga
 C'os olhos leuantados a Donzella,
 C'o temor grande da Serpente imiga,
 Que à boca horrenda aberta tem par' ella:
 Nem teme, que o Leão brauo a persiga,
 Antes c'hũa Coroa rica, & bella
 Adornando à cabeça triumphante,
 Para esta empreza sae militante.

18
E porque se apparelha alegre Hystoria
Do Leão, da Donzella, & da Serpente,
Pretendo fazer della aqui memoria,
Que a conjunção disposta mo consente:
No tempo, que mostrou seu rayo a gloria
Dos Alanos, altiva, & forte gente,
Que as armas dos Romanos desprezando,
Os vão de Hespanha à seu pezar lansando.

19
Attacez orgulhoso, que entendia
Em reparar Coymbra, & reformalla
D'alguãas quebras grandes, que alli uia,
Que a guerra, & o tẽpo fez, q̃ tudo escalla:
Por nouas apressadas soube hum dia,
Que Hermenerico Rey, contra elle aballa
De Galliza, onde tinha Sceptro, & mando,
De Barbaros Sueuos grande bando.

20
Elle, que descuydado em paz estaua,
(Mas erra, quem descuyda do inimigo)
Sua gente contudo apparelhaua
C'ò a pressa, que conuinha à tal perigo:
Em marchando à jornadas encontrava
O Sueuo, à quem deu logo o castigo,
Mas elle, que se vio desbaratado,
Pazes lhe pede, como acautellado.

Promette de lhe dar em casamento

Hũa Filha, de tal belleza, & graça,
Que tenha singular contentamento,
Com que largos dezejos satisfaça:
Solemnizase a Paz com juramento,
Para que nenhum delles a desfaça,
Nascendo d'aquelle odio hũa aliança,
Em que nunca jâmais ouue mudança.

Iã por Coymbra entraua a nobre Esposa,
Qual entra em Troya a celebrada Helena,
Com tanta graça, & brio, & tam fermosa,
Que o proprio vento amansa, & o ar serena:
Attaces, que c'o a vista a vista gosa,
Bastante à dar alliuio à qualquer pena,
Iulga por felicissima hũa guerra,
Que o mayor bem lhe trouxe, q' hà na terra.

E como ella abrandou a feridade
Do Drazão, que nas Armas do Pay vinha,
Fazendo nouas pazes, & amisade
C'o Leão, que por Armas elle tinha:
Por Gloria, & por Memoria da Cidade,
Que por seu gosto celebrar conuinha,
Lhe deu por Armas esta Insignia vfana,
Que c'je alça contra à furia Mauritana.

24
 E tu pequena em sitio, & grande em Fama,
 Entre as Cidades desta nossa Hesperia,
 Que o nome. que corrupto o vulgo chama,
 Herdaste n'outro tempo de Laberia:
 Tambem à braua empreza, que se inflama
 Como fogo, que atea das materia
 C'o teu alto Pinheyro, que matisa
 De verde esmalte a celebre diuisa.

25
 Nem aquella com gente illustre falta,
 Que se vee no cristal do Tejo frio,
 E com tres Balluartes a Torre alta
 Traz por diuisa de seu lustre, & brio:
 Cujos pee rega, & d'agoa clara esmalta
 Com saudosa corrente hum nobre Rio,
 Elà no Frontispicio estão da Torre,
 As Armas, q'ão Rey deu quem por nós morre.

26
 Tambem aquella à nobre empreza corre,
 Que traz no Escudo por Insignia vfana,
 Altos muros, que illustra varia Torre,
 A modo de Cidade soberana:
 A' quem de Touro hũa cabeça occorre,
 Que as Armas da Coroa Lusitana
 Traz estampadas na cornuta fronte,
 E hũa Aguia à cada lado tem de fronte.

CANTO TERCEYRO. 45

27
 Vos os que habitais o Monte Arminho,
 A quem jámais temor frio acouarda
 Appressados midis logo o caminho,
 Que em taes conflictos nunca o valor tarda:
 Deyxastes o materno, & doce ninho
 D'aquella, que por Armas proprias guarda
 Hũa Torre, ou Castello leuantado,
 De Ameas, & Cubellos adornado.

28
 Vem d'aquella Cidade antiga, & nobre,
 Emula hum tempo da soberba Roma,
 Que do grande Sertorio as cinzas cobre,
 Que nella assento contra à Patria toma:
 Por diuisa das Armas, que descobre,
 Hum Caualleyro armado em branco assonta,
 Que bũa calça arrastra, que cortada
 Foy dos fios crueis da sua Espada.

29
 Bem da inclyta Villa os moradores
 Em Armas, & em delicias sempre estraanha,
 Cujos muros de Iaspe de mil cores,
 Iã cruel, jã benigna Thetys banha:
 Porto segundo opiniões melhores,
 O primeyro, que teue nossa Hespanha
 Para estrangeira Nao, despoys que o Mundo
 Foy do Ceo alagado, & do Profundo.

A esta

Nesta se deue algum conbecimento,
 D'aquella Magestade immensa & sūma,
 Que contrastando de hum em outro vento,
 E do mar diuidindo a branca escumã:
 Tubal com seu Hebreo ajuntamento,
 Porque o lume do Ceo, não se consūma,
 Nesta parte primeyro a Ley ensina,
 Que de Sêm, & Tubal se denomina.

31

Esta hê famosa assi pella enseada,
 Que recolhe mil Naos d'outro Orizonte,
 Como pella Cidade arruinada,
 Que tem n'hũa Peninsula de fronte:
 E de todos se diz Troya affollada,
 Que inda que falsamente o vulgo aponte
 Ser a de Phrygia, por violentos casos
 Promettem muyto os fundamentos rasos.

32

O que diz a memoria, & conta a Fama
 Deste nome de Troya, & da ruina,
 Hê, que fugindo alguns da Grega flāma,
 O vento, & brauo mar, aqui os inclina:
 Onde a parte que Troya inda se chama,
 Fezeram natural de peregrina,
 Temperando as sandaes da primeyra,
 C'o nome, que lbe poem desta maneyrã.

Correndo

33
 Correndo os tempos, como tudo chega
 A' ter seu fim, por mays que se renoue,
 Ou c'o curso do mar, que a cerca, & rega,
 Correrem Montes de area alta approue:
 Ou creya, que de nuue obscura, & cega
 Enuolta em mil castigos, agoa choue,
 Ella foy assolada, & destruida,
 En' area a memoria subuertida.

34
 Mas o que oje se tem por mais conforme,
 He, que despoys d'aquelle infando estrago
 D'Hespanha, resistindo ao pouo enorme,
 Do Troyano valor teue esta o pago:
 Dest' arte de Numancia a gloria dorme,
 E sepultada em cinza jaz Carthago,
 Por odio, & crueldade dos Romanos,
 Dest' arte sentiria Troya os danos.

35
 aquelles, que dos fios escaparam
 (Por sorte boa) da Agarena espada,
 Para o gracioso sitio se passaram,
 Onde Setubal oje esta fundada:
 Alli segunda vez se propagaram
 Com gente, que acompanha esta jornada,
 Que brio, que valor sera de gente,
 Que do Sangue Troyano he descendente!

AFFONSO AFRICANO

36
 E vos famosos, & soberbos Rios,
 Que appressados correndo, & vagarosos,
 Ora sem voltas, ora por desvios,
 Fazeis os Campos fertiles viçosos:
 Tejo, que d'estrangeyros Senhorios,
 Por caminhos patentes, & fragosos,
 Auríferas areas, & agoas puras,
 C'o as salgadas do mar longe misturas.

37
 Tu Minho alegre, que com vea opima
 Vestes o sitio teu de esmalte verde,
 Tu já de longe celebrado Lima,
 Sem temeres, que a gloria o tempo te herdes
 Tu Leça, à quem toldando vay por cima
 Sombra, que com nenhum calor se perde,
 Das partes que ijs regando brandamente,
 Mandais para esta empreza armada gente.

38
 Vem mais os que Mondego vay lauando
 Por Campos, que honra Ceres com seu fruto,
 Mondego, no veram sereno, & brando,
 Tarao no Inuerno, brauo, & dissoluto:
 Tè là onde na foç, que vay buscando,
 Paga de suas agoas o tributo,
 Suas Nymphas na praya, & branca area,
 Recebendo com Doris Galatea.

CANTO TERCEYRO. 43

Na Maritimo Reyno, custumado

A domar a cerviz do brauo Mouro,

Que foste ao Bolonhes Affonso dado

Em dote por riquissimo thesouro:

E c'o as sagradas Quinas figurado

Estas pella Orla dos Castellos d'ouro,

Com animo alterado as armas prontas,

Determinas vingar noffas affrontas.

Toda esta gente, que de partes varias

Correndo por caminhos differentes,

Vem contra as partes d'Africa aduersarias,

Cobrando os largos Campos, & patentes,

Conio Rios, que trazem de contrarias

Fontes, de longe as liquidas correntes,

Por vias desiguaes fazendo estrago,

E se vem ajuntar no immenso Lago.

Essi se ajunta nessa triumphadora

Cidade do larguissimo Oceano,

Nessa, em cujo Occidente mais que Aurora,

Clara scyntilla a luz do Soberano:

Nessa do mundo principal Senhora,

Que ao Ceo leuanta o nome Lusitano,

Por Armas suas, hũa Nao pregoa,

Que dous Coruos discorrem popa à proa.

AFFONSO AFRICANO

42 *cf*
Esta fundou aquelle Grego astuto

Despoys, q̃ em cinzas vãas Troya desfeyta,
Os muros de Illiõ deram tributo
A' mudança, à que tudo se sogeyta:
Despoys de desprezar o doce fruto,
De assaltos mil de Amor, que não respeyta,
Despoys de tantos nauegar los mares,
O lansão nesta praya aduersos ares.

43 *cf*
E tanto ao sitio alegre se affeyçoa,

Cujo clyma suaue experimenta,
Que aqui dera colbeytà à lassa proa
De perigrinação mais larga isenta:
Se Amor, que em larga ausencia aperfeyçoa
Seus quillates, & alli lhe representa
Penelope chorosa, o não mouesse
A' que outra vez o masto, & a vela erguesse.

44
Daão final os cumes do alto Monte,

Ledos c'ò as embaxadas matutinas,
Sair já pello lucido Orizõte
Do leyto aureo, que esmaltão pedras finas:
A Sposa de Tythono, ornando a fronte
De Rosas, de lasmins, & mais Boninas,
E orualhando das flores gota, & gota
A cor natua, que o calor desbota.

E porque

*E porque já com sopro viuo, & brando
 Vinha o Amador da candila Orithia,
 As Neptuninas agoas encrespando,
 Que a sazaõ dezejada offerecia:
 As anchoras das Naos, que vão orfando
 C'o as proas lá par'onde nasce odia,
 Leuando os Nautas, que estes cargos vsão,
 As velas dão ao vento, & as vergas crusão.*

*Ficão pellos lugares leuantados
 As Matronas sem cor quasi defuntas,
 Seguindo as Naos c'os olhos alongados,
 E tras elles mandando as almas juntas:
 Fantasião successos variados,
 Entre si renouando mil perguntas,
 Se bẽ facil a jornada, se comprida.
 Se perigosa, se virão com vida.*

*Entre temor sospeytas, & esperança,
 Alterna cadaqual o pensamento,
 Em semelhante estremo antiga vsança,
 D'hum peyto, que de amor não viue isento:
 Amor n'hum peyto cria confiança,
 Que a deuinhar lhe nega seu tormento,
 N'outro cria mil timidas sospeytas,
 De cousas tristes, que já dà por feytas.*

AFFONSO AFRICANO

48
Qual de Amor seja mais intenso effeyto,
 Não sey quem facilmente o determina,
 Que o amante, que à temor está sogeito,
 O mesmo amor à recear o inclina:
 Que o bem que por amor foy delle aceyto,
 Por bem seguro nunca o imagina,
 E o julga por de vidro transparente,
 Que d'hum sopro se quebra leuemente.

49
E se confia, por amor confia,
 Que se não teme auesso ao bem que adora,
 Hè, porque se cuydasse, que o teria,
 Esmorecera o coração nest' hora:
 Estes são os Martyrios deste dia,
 Que aquella gente alli lamenta, & chora,
 Que entrega por penhor ao mar vndoso,
 Qual o Pay, qual o Filho, qual o Sposo.

50
Qual diz, ó Filho amado verdadeyra
 Image do Pay morto, em que me via,
 Que consolação deyxas derradeyra,
 A' quem de todo a perde neste dia?
 Qual, ó querido Pay desta maneyra
 Orphãa me deyxas sô sem companhia?
 Qual do cruel Esposo em vão se queyxa,
 Que cortados em flor seus gostos deyxas.

A vista

A vista do mar alto se aparta não
 Daquelle felicissima enseada,
 E c'os primeyros baxos emproauão,
 Que fazem perigosa aquella entrada:
 Quando os olhos leuando, onde quebrauão
 As ondas, d'entre a escuma leuantada,
 Apparece hum confuso, & cego vulto,
 Inda na forma verdadeyra occulto.

Ora de Iaxali recebe a forma,
 E com furor indomito embrauece,
 Ora de Tygre fera o gesto informa,
 Já Leão ferocissimo parece:
 Ora mais temeroso se reforma,
 E já Dragão Squammoso se offerece,
 Agora se conuerte em fogo ardente,
 E já na mesma cerula corrente.

Thè, que tomando a natural figura,
 Como, quando o Tritão, & a grande Phoca
 Pellos Salgados Campos guarda, & cura,
 Estas palauras diz da fatal Boca:
 A sciencia, que já tenho da futura
 Gloria vossa, me forsa, & me prouoca
 Ditofos nauegantes, à annuncie,
 Para que mór esforço em vos se crie.

AFFONSO AFRICANO

Cortay ousadamente os largos mares,
Sem recear tormentas procellosas,
Contra carrancas de confusos ares,
E medos de figuras espantosas:
Contra doces caricias, que em lugares
De prazer, & branduras deleytosas,
Vos hã de offerecer o Inferno astuto,
Para vos impedir da empresa o fruto.

55

Mas não vos entregueis à vãos affagos,
Nem à medos, que o Ceo tereis benino,
Que por trabalhos, & amargosos tragos,
Se alcança o nome celebre diuino:
Deste feyto sereis ão longe pagos
Com premio igual de vossas obras dino,
Crescendo thè a famosa Oriental Goa,
A gloria desta Occidental Lisboa.

56

Esta do Mundo mais famoso Emporio,
Facilitando os trabalhosos medos,
O mais estranho Mar fará notorio
C'o a gloria de riquissimos segredos:
Que cabo a quenta o Sul, que Promontorio?
Que Ilha, por mais instabil, que os enredos
De Delos, antes do penhor incerta,
Que por esta não seja descuberta?

Arue

47
 Aruorar à na mais extrema meta
 De vossa redempção o Lenho santo,
 E destruindo a Ley do Mahometa,
 Mil almas liurarà de Rhadamanto:
 C'o nome do sanctissimo Propheta,
 A Spritos Infernaes porà espanto,
 Que em temerosas formas & figuras,
 Fingirão ser de luz, & sombras escuras.

48
 E tu Rey soberano, cujo intento
 Hè dillatar a Ley, que professaram
 Mayores, que de estreito nascimento,
 Com tanto risco seu amplificaram:
 Ay quanta gloria no Africano assento
 Tè espera, que victorias se declaram,
 Que eu vejo, se a corrente destes feytos,
 Cubiça não mudar d'outros Direytos.

49
 Isto dizendo, no humido Tridente
 De Nereo, vay acompanhar as Filhas,
 Em confusão deyxando aquella gente,
 De que tratou tam arduas maravilhas:
 Apparecia já de Sanct Vicente
 O Cabo por dauante, & as leues quilhas
 Das Naos, que as salsas agoas vão cortando,
 Se chegão cada vèz com vento brando.

AFFONSO AFRICANO

Das altas Gaueas salua o Marinbeyro
Com deuacão, que em todos logo atea,
Aquelle lugar Sancto, onde primeyro
Affonso o Corpo achou entre alta areia:
Preguntey à hum deuoto Cavalleyro
A causã, donde o Calo se nomea,
Elle que sabe a celebrada Hystoria,
Desta maneyra fez della Memoria.

Despoys, que Abderramen cruel Tyrão,
Espalhou pellos terminos de Hespanha
Veneno de seu animo inhumano
Com tanto damno, & destruição tamanha:
Muytos Christãos do Reyno Valenciano,
Determinão buscar ventura estranha,
Desterrados então dos Patrios Lares,
A' diuersas Regiões à varios ares.

Huns, que mais caso fazem da riqueza,
Que tem nome no Ceo preço, & valia,
O Corpo de Vicente, que a crueza
De Daciano rendera à morte fria:
Com deuacão em sancto Zelo acesa,
Que inflama qualquer feruida ousadia,
A' terra vão roubar em noyte escura,
Para amparo de sua desventura.

63
 Ec'o mayor segredo, que puderam,
 Aquelle alto penhor depositando
 No escuso d'hum Nauio, as velas deram
 Incertos pello mar à caso errando:
 E com prospero tempo, que teueram
 Colbeyta neste Promontorio acbando,
 Que à segurança placida os conuida,
 Escolhem nelle solitaria vida.

64
 E para seu abrigo leuando
 Pobres paredes d'edificio leue,
 Conforme ào tempo o Corpo venerando,
 Inda com mais primor sepulchro teue:
 Este repouso forão propagando,
 Mas o Ceo permittio, que fosse breue,
 Que inda neste desterro solitario,
 Não viueram seguros de Aduersario.

65
 Hum Mouro Haliboacem, à caso hum dia
 Seguindo tràs hum Ceruo fugitivo,
 Que frido buscava a fonte fria
 Para remedio de seu mal esquiuo:
 Deu no Pouo, que alegre alli viuia,
 Que logo de repente foy cattiuo,
 As colbeytas humildes assoladas,
 Para não serem d'outros habitadas.

AFFONSO AFRICANO

Não sente tanto a peregrina gente
Desgraças suas, como a perda rica
Do penhor, & depósito excellente,
Que alli sem deuação dos Christãos fica:
Isto lamenta sò, sò chora, & sente,
Là dentro n' alma, porque o não publica,
Mas Deos, que do alto vio tamanha pena,
Remedio para honrar seu Seruo ordena.

As idades correram, mas succede
Aquella famosissima Batalha,
Onde d' Affonso hum sancto zelo excede,
A tanta multidão, que Africa espalha:
Onde à CHRISTO socorro, & fauor pede
E delle por Escudo, que lhe valha,
Em doação recebe as Chagas bellas,
Do nouo Reyno, que lhe deu com ellas.

Cinquo Reis valerosos disbarata,
E mil despojos da victoria colhe,
Mil Christãos juntamente alli resgata,
Que para doce liberdade escolhe:
Com elles de seu patrio assento trata,
Que Senhor os constrange, & viuer tolhe,
E nisto os Successores responderam,
D'aquelles, que na Cabo já viueram.

CANTO TERCEYRO. 147

Dão conta, como seus Progenitores,
 C'o Corbo de Vicente a'li chegaram,
 Que elles eram já nouos Successores,
 Que sôs as tradições disto alcançaram:
 E dão, para se achar, sinas melhores
 Dos Coruos, que o lugar não desamparam,
 Quando arde Affonso n'hum dezejo ardente
 De cobrar as Reliquias de Vicente.

Arma hum Nauio, que não teue effeyto,
 Que o Corpo sancto por então se isenta,
 Mas não se aquietou o Christão peyto,
 E cobrallo segunda vèz intenta:
 Elle de feruor tanto satisfeyto,
 A' seus descòbridores se appresenta,
 Que o lugar venturoso, que cauaram,
 As Aues apontando asina'llaram.

Foy com applauso estranho recolhido
 Na Nao, & com deuoto acatamento
 A Reyno tam fiel restituído,
 Conforme paga à seu merecimento:
 Em Lisboa d'Affonso recebido
 Com lagrimas, & alegre sentimento,
 E no Templo Mayor desta Cidade,
 Tido por Defensor em toda idade.

AFFONSO AFRICANO

O Carro ao Mar Hesperio o Sol leuara,
 A' cada Tirador soltando a roda,
 E a Lampada furtando ardente, & clara,
 Das cousas confundira à forma toda:
 A' noyte o largo circulo abraçara,
 Com sombra escura, & tenebrosa noda,
 Desterrando as affrontas do Tyrão
 Trabalho, & dando vèz ao somno humano.

73

Porem nunca do Norte o sopro leue
 Assim desfez as nuues deste Climã,
 Nunca o Céu mais sereno, & puro esteue,
 Debuxando no Mar raios de cima:
 Que Estrella antigamente nome teue,
 Que se não visse? o resplendor anima
 Das preciosas pedras a Coroa,
 Da que foy à Theseo piedosa, & boa.

74

Veese o caualllo Pegaso, & o caminho.
 Laetes por seu candor já manifesto,
 Veese, a que Perseo liura do Marinho
 Monstro trocando em gloria o fim funesto:
 Veese Perseo tambem alli vizinho,
 Veese Oriente ao nauegante infesto,
 Veese dos Argonautas a primeyra
 Nao, que rompeo a cerula carreyra.

Veese

74
 Veeſe Hercules, o collo o Cyſne aclara,
 Veeſe Agua, veeſe a Lebre, & o Serpentario,
 Veeſe Caſſiopèa, & a celeſte Ara
 No Signo Scyntillar do Sagittario:
 Veeſe o Marinho Cetto, & o curso para
 Oligeyro Delphim no Signo Aquario,
 Moſtraſe a Hydra, que com bocas ſette,
 Sette mortes no lago em vão promette.

76
 Veeſe a grande Vrſa, amada antigamente
 De Iupiter, em nome de Calisto,
 Com a menor enuolta na Serpente,
 E d'outra parte o Filho hê tambeem viſto:
 Que indo para matalia incautamente,
 Iupiter com payxão, & magoa diſto,
 O fez do Plauſtro immoto Carreteyro,
 O Cão na Libra, Cepheo no Carneyro.

77
 Mas o Piloto Mor, que à cargo leua
 A grande Armada, nunca já ſeguro
 Na mòr quietação, que então releua
 Mais cautella quando o ar eſtá mais puro:
 N' arte do mar tam primo, que ſ'enleua
 Em mays gloria, que Typh, ou Palinuro,
 Olbando a Terra, o Mar, & o Firmamente,
 Vio ſinaes manifeſtos d'agoa, & vento.

Dizendo

AFFONSO AFRICANO

78
Dizendo recolhey as velas cedo,
Que receyo grauíssima tormenta,
Como notado tenbo do segredo,
Que em cousas naturaes s'experimenta:
Destes proximos Montes no aruorido
Hum murmurar, que cada vèz se alenta
Sinto, as ondas no mar largo empolladas,
E soar longe as prayas quebrantadas.

79
Alcyones àò Sol, que quente veyo,
Vij nesta tarde as pennas estendendo,
Notey de Esaco as Aues, que do meyo
Do mar, foram clamor à praya erguendo:
As Fulicas em secco, c'hum rodeyo
Ledo na branca area andar feruendo,
Deyxa o Paul, & a humida Lagoa
A Garça, & sobre as nuues grita, & voa.

80
Notey o discurrer de errante Estrella
(Deyxando à tràs caminhos inflâmados,) Na escura noyte, & a Luminaria della
Mostrar àò Mando os cornos offuscados:
E notey àò nascer da Aurora bella,
Os Cabellos de negro maculados,
E o Sol enuolto em nuue, isto dizia,
E toda Frota já se apercebia.

Quando

Quando sentem no Abismo mais profundo
 Feruer em rolos altos as areas,
 E logo com bramido furibundo
 Roncar as ondas horridas, & feas:
 Estremecer confusamente o Mundo,
 Per causas da ordem natural alheas,
 Suspende à todos hum temor incerto,
 Que perigo rebente, & se vem perto.

82

Hè mais medonha a sombra do perigo,
 Em quanto a forma temerosa encobre,
 Que mal pode assentar ninguem consigo,
 Que acertado remedio nelle cobre:
 Tam fora já de seu assento antigo
 Sae o Mar, que se teme as Naos coçobre,
 Que d'hum balanço n'outro sacodidas,
 Em gyros sem gouerno andão perdidas.

83

Rompe nisto o furor dos brauos ventos,
 Para total destorço conjurados,
 E bramando com sopros turbulentos,
 Se appoderam dos ares carregados:
 Descem d'alli sem resistencia isentos,
 E com furioso atreuimento ousados,
 Quebrão nos fracos lenbos, guarda santa,
 Quem fugirá sem vos à furia tanta?

G

Geme

AFFONSO AFRICANO

Gemeram de improviso, c'hum estrondo
Nunca já visto, as taboas aballadas,
Como se d'algum Monte alto, & redondo
Fossem por terremoto coçobradas:
Graças aos mares, que correram, pondo
Estrado franco às quilbas arrojadas,
Que inda, que Montes altos iguallauão,
C'o pezo arrebatado se arrasauão.

Armase logo hum nebuloso manto,
Sinal medonho de horridos ensayos,
Começa arremeçar com nouo espanto,
O Ceu lança de fogo, & d'agoa rayos:
D'aqui nasce o mortal duro quebranto,
Vozes perdidas, languidos desmayos,
Desordem, confusão, que tudo estranha,
A' quem a perdição certa acompanha.

Tres dias sem gouerno, & arte erramos
Do indomito furor arrebatados;
Sempre em noyte, que nunca diuisamos
Outra luz, que a dos ares inflammados:
Esta passada triste, que deyxamos,
Causa de mais sollicitos cuydados,
Como foy nós perigos derradeyra,
Assi foy nos temores a primeyra.

Nunca

Nunca jámais nas Syrtes arenosas,
 Para Africa do Egypto passo estreito,
 Ondas se encapellaram tam furiosas,
 Trastornando o mais forte, & ousado peyto:
 Nunca em Scylla, & Carybdes perigosas,
 Tempo se armou tam brauo, & tam desfeyto,
 Quando sorbem mais agoas, & as vomitão,
 E a Taurominitana praya excitão.

Nunca o mal affamado Promontorio
 De Malea, que sempre ronca, & brada,
 Nunca o Caphareo Monte, tam notorio
 C'o naufragio cruel da Grega Armada:
 Em pena justa do abrazado Emporio,
 Morte de Palamedes tam chorada,
 Tempestades se lee, que leuantassem,
 Que t'o esta, que passamos, se iguallassem?

Mas não foy este o mais estranho medo,
 Que outro mayor o sangue nos congella,
 Rebentar por dauante alto rochedo
 Vimos de longe, & já não val cantella:
 Mais perto pareceo mayor segredo,
 Mouendose qual sombra, ou forma della,
 Hũa machina em fim de horror notamos,
 A' quem membros mortaes affiguramos.

AFFONSO AFRICANO

Vulto era tam deforme, que segundo
 Mostrou despoys a Estrella, que scyntilla,
 Tocando c'o a cabeça o Ceo rotundo,
 Em Calpe tinha hum pee, outro em Abylla:
 Tal quando contra a machina do Mundo
 Orion se conjura, & destrulla
 Intenta, hê visto sempre que offereça
 Os pees ao Mar, às nuues a cabeça.

Edando hum temeroso, & forte brado,
 Qual nunca já Stentor do peyto arranca,
 O' diz, gente attreuida, ò pouo ousado,
 Que assi cuydas achar passage franca:
 Deueras à meu nome celebrado,
 A' minha catadura, & atròs carranca
 Guardar respeyto, de quem treme o Mundo,
 Que aballo a terra, altero o Mar Profundo.

Sou o temido Antheo, mais arrogante
 Dos Filhos, que a fecunda Terra teue,
 Este Imperio de Lybia tam possante,
 Debaxo de meu jugo sempre esteue:
 Fuy vencedor de tudo, & triumphante,
 Que tudo por Nobreza se me deue,
 E do Mundo Senhor eterno fora,
 S'outra mão não teuera por Senhora.

Alcides

CANTO TERCEYRO. 51

93

*Alcides me priuou do Reyno, & vida,
Domador de mil feras espantosas,
A Sepultura tenho conbecida;
N'buã destas Cidades populosas:
Se o dezejo da gloria vos conuida
A conquistar as terras abundosas,
A que eu perdi, & tenho inla oje à vista,
Me forsa vos encontre, & vos resista.*

94

*Iã, que contra à tormenta resististes
Em Naos tam fracas, & tam bem regidas,
Aqui, donde as Columnas altas vistes,
Por honra de meu brauo imigo erguidas:
Aqui vereis agora casos tristes,
Com naufragios crueis de vossas vidas,
E veremos se alguem contra my pode,
Ou se em tamanho aperto vos asode.*

95

*Affonso nisto os olhos leuantando
Para onde o assento està da Eterna Essencia,
O supremo fauor està chamando
Com voz turbada, & digna de clemencia:
Diuino Sol, que estays alumeando
Immoto os Ceos, sem que aja nisto ausencia,
Mostrayme bum rayo vosso aqui vizinho,
Que estas treuas desfaga, & abra caminho.*

AFFONSO AFRICANO

Se tam liberal soys da luz ardente
 Dessa resplandesciente face vossa,
 Para os que estão gosando eternamente
 Bens, que não cabem na memoria nossa:
 Nos miseravel trabalhada gente,
 Em Mundo triste, sempre em noyte grossa
 A cegas caminhando, mereçamos,
 Que vossa luz entr' este horror vejamos.

O' quanta forsa tem piedoso rogo
 De hũa alma afflicta, entre oppressões penosa,
 A nuue de hũa parte se abriu logo,
 E o Ceo mostrou a Estrella luminosa:
 Em cuja luz, & rutilante fogo
 De Alcides a figura milagrosa
 Se transformou, lansando hum rayo viuo,
 Com que se perturbou o Monstro esquiuo.

E bramando rompeo, fero inimigo
 Inda de là me encontras, & me offendes?
 Bastaua o mal, que vsaste já commigo,
 Quando me disbaratas, & me rendes:
 Mas não paras aqui, que no perigo:
 Meus contrarios ajudas, & os defendes,
 Porque longe essa luz de mi não leuas,
 Que não podem sustella minhas treuas?

E tendo

CANTO TERCEYRO. 52

*E tendo o resplendor por mais odioso,
Que a nocturna Aue o Sol resplandescente,
De coraje frenetico, & furioso,
Desfazendo se foy pello ar patente,
Fica o caminho menos perigoso,
E pello Estreyto entramos facilmente,
Que inda, que destruidos nos achamos,
Para nos reformar isto estimamos.*

*Mas tanto, que espalhou a Aurora os fios
D'ouro, & o Sol apontou feroso, & puro,
Com subito terror ficamos frios,
A' vista de spectaculo tam duro:
Então vimos a perda dos Nauios,
Que o Ceo tenha amparados em seguro,
E do Principe a falta, justa causa
Do sentimento nosso: aqui fez pausa.*

F I M.



AFFONSO AFRICANO.



Canto Quarto.

VENDO Eudollo, quã pouco tinha feyto,
Do muyto à que o furor Tartareo o moue,
O brauo Monstro em sombra já desfeito,
Que mil damnos da boca horrenda choue;
A tempestade solta sem effeito,
Para que males sobre mal renoue,
A' Plutão feruor nouo offerecendo,
Assi, como queyxoso està dizendo.

Como Rey soberano, à quem adoro
De meus primeyros annos à esta idade,
Permites, que meu credito, & decoro
Perca agora de sua autoridade?
C'o este successo tal com razão choro
Desconfianças grandes, da verdade
De meus seruiços, poys no que pretendo
Vejo, que o fauor teu vou já perdendo.

Poem toda Africa os olhos na priuança,
 A' que me tens de longe custumado,
 Tendo em mi certa, & firme confiança,
 Que os liberte do bellico cuydado:
 Vejo agora por terra esta esperança,
 E vejo meu trabalho em vão tomado,
 E não sey à que causa isto attribua,
 Se algum Deos não defende a causa sua.

E se aplacar tua ira hê necessario,
 Contra nós de algum modo concebida,
 Com algum sacrificio extraordinario
 De sangue puro, ou de innocente vida:
 Sè nos propicio, brando, & não contrario,
 Que aqui tens a vontade offerecida,
 E se pedires grande sacrificio,
 Trabalho não será, mas beneficio.

Abrese de improviso alli na Terra
 Hũa alta fenda, & vay caindo tanto,
 Que acaba là par'onde se desterra,
 A gente condemnada à eterno pranto:
 Descobrese lbe tudo, quanto encerra
 Este Abismo demagoas, & d'espanto,
 Elle parando com a vista intensa,
 Bebe furor, vingança, odio, offensa.

AFFONSO AFRICANO

*E em quanto as tristes sombras contempla,
E figuras, que alli lhe apparecião,
Hum Ministro notou, que degollaua
Cabeças, que à Plutão se offerecião:
O sangue em negros vasos se lansaua,
E delle os Monstros Infernaes bebião,
E vendo o que denota, de improviso
Parte à dar à seu Rey de tudo auiso.*

*Da parte em tanto do celeste assento,
Donde o Deos, & Senhor da gente humana,
Està do Mundo o mais occulto intento
Penetrando c'o a mente soberana:
Os olhos poz n'aquelle atreuimento
Do Inferno horrendo, & na ousadia insana
Do Mago infame, & confortar pretende,
Quem sua causa à seu pezar defende.*

*Hum repouso gèral tinha occupado
O Mundo, q' o trabalho, & a noyte empresta,
Sò não repousa Affonso, que o cuydado
Da celebrada empresa, que lhe resta:
Tam pensatiuo o traz, tam perturbado,
Que nem quietação val, nem fomno presta,
E d'hum lanço do muro n'outro lanço,
Anda a noyte enganando em vão descanço.*

Ora

Ora os olhos ào longe attentos lança,
 Por ver se as esperadas Naos descobre,
 Mas por mais, q̃ abre os olhos, nada alcança
 Mays, que hũa sombra então, q̃ tudo cobre:
 Ora para no mar, por ver se amansa
 As ondas, ora no ar, se inda se encobre,
 Ora o perdido Filho se lbe antolha,
 E niſto os olhos de humor largo molha.

Ora està confirindo esta fortuna,
 Com a de muytos Principes do Mundo,
 Que ella em successos prosperos infuna,
 Assim por terra, como em mar profundo:
 Ora consigo atràs, quando importuna
 Neste mesmo lugar o pouo immundo,
 E vendo, quam de pressa o tempo troca
 Seus rostros, assi diz, & o Ceo prouoca.

e pretendi sem vòs ganhar memoria,
 Se interesse de Fama, ou de Honra sigo,
 Encontrayme, Senhor, day a victoria
 A' quem de vos blasphema em meu castigo:
 Mas se sò para vòs, grangeo gloria,
 Como tanto de fora andays commigo?
 Olhay, que temo, & o peyto mo adeuinha,
 Diga o Mouro, que bè vossa a falta minha.
 E niſto

AFFONSO AFRICANO

Enisto pondo os olhos nas Estrellas,
 Que rompendo entre as nuues scyntillauão
 Ficando o resplendor mais puro dellas,
 Quando à partes, & à tempos se offuscauão
 Vio, q̃ entre as may's fermosas, & mais bellas
 Que os purissimos rayos auinauão,
 Hũa se foy nos arès inflammando,
 E veyo por aquella parte errando.

Como rayo passou, & no Oriente
 Logõ hum trouão, como de longe soa,
 E tras elle esta voz pello ar patente,
 Mais, que de accento de mortal pessoa:
 O' Rey desanimado, & descontente,
 Que tam de pressa desacoroçoa,
 Cuydas, que dorme Deos quando vigias!
 Mais conta tem de ti, do que confias.

Se o tempo, que contrario, & aduerso corre,
 Te perturba, te altera, & te dà pena,
 Não temas, que à seu tempo Deos socorre,
 Elle os ares abranda, elle os serena.
 Se a Armada, que te falta, se te occorre
 O Filho na memoria, Deos ordena,
 Que à saluo muyto cedo, & sem perigo
 Vejàs a Armada, & o Filho inda contigo.

Elle

le prostrado com deuoto pejo,
 Os braços para o Ceo todos abertos,
 Diuino nuncio, diz, de quem sò vejo
 Os longes, que alcanſar não posso os pertos:
 Agradeceruos a mercè dezejo,
 Mas já vos ijs de mi, sejam tam certos
 Effes fauores, quanto hê verdadeyro
 O que diz hum diuino Mensageyro.

ompe a luz, chega Eudollo àos altos Paços:
 D'aquelle, que de Lybia roge o leme,
 Que liure de cuydados, & embaraços,
 Por temido de muytos nada teme:
 Abrem lhe as portas os Ministros baços,
 Dandolhe entrada franca, porque teme
 Qualquer, que no ſeruiço do Rey anda,
 D'aquella autoridade veneranda.

com ſeguro aspeyto, & geſto eſtranho
 Aſſi lhe diz com voz ſeuera, & alta,
 O' indigno Paſtor de tal rebanho,
 Se teu curral faminto Lobo aſſalta:
 Como eſtãis com deſcuydo aſſi tamanho,
 Poys para reſiſtir nada te falta?
 Não vem furtado, não, em noyte eſcura,
 Antes à claras offender procura,

Das altas fragas vem de Lusitania,
 Por estreytas julgando aquellas Brenhas,
 As Campinas buscar de Mauritania,
 Para que nellas por vizinho o tenhas:
 Acude à seu furor, & braua insania
 Com Molossos crueys, não te detenhas,
 Que hê Lobo rapaciſſimo, & quebranta,
 Se hũa vez ferra o gado na garganta.

E ſegundo alcanſey por ſinal certo,
 Confirmado por Ley do Reyno eſcuro,
 Seu ſangue deyxará neſte deſerto,
 Iã, que à buscar o teu vem tam ſeguro:
 Mas ſabe, que Plutão, & o Inferno aberto
 Quantos Chriſtãos em cattiveyro duro
 Guardas agora, em ſacrificio pede,
 Que com ſeu ſangue quer matar a ſede.

Das horridas Maſmorras manda logo
 Tirar à todos n' hũa larga praça,
 E de Cypreſtes funeraes hum fogo,
 Que em grandes chammas ar-la, alli ſe faça:
 Onde com deuação, & humilde rogo,
 Que declare o trabalho, que ameaça,
 O ſangue de ſtes triſtes ſe derrame,
 Que ão vão cõtra os Miniſtros brade & clame.
 Não

Não te diuirta deſte encargo impoſto,
 Piedade, Conſelho, nem reſpeyto,
 Que aqui não tem lugar o proprio goſto,
 Quando bẽ tampoderoso o meu preceyto:
 E ſe alguẽm te mudar deſte ſuppoſto,
 A' meſma pena hà de ficar ſugeyto,
 Suprindo com ſeu ſangue o ſacrificio,
 Que o Reyno fundo hà de tornar propicio.

³
 No que ^{me 4} tocar a mi, tem conſiança,
 Que de meu nome, & fama o ſer me inclina,
 Já turbey, mas em vão do ar a bonança,
 Melhor ſucceſſo o Fado oje deſtina:
 Isto diz, & com graue ſegurança
 Se parte, para o mais que determina,
 Fica o Rey temeroſo, & perturbado
 Abrindo nouas portas à hum cuydado.

Como, quando da tenel roſa furna,
 Onde ſo ſão pella obſcura ſombra,
 Se à caſo appareceo Aue nocturna,
 Quando o Mundo c'o Sol ſe deſaſombra:
 Espantafe quálquer Aue diurna,
 E como com prodigio algum ſe aſſombra,
 E por mais, que ſer Aue lhe parece,
 Aquella nouidade deſconhece.

E reuoluendo pella fantasia

*As palauras do Mago, & a muyta instancia
Que para c'o elle tem pezo, & valia,
Que fazem logo a cousa de importancia:
Marulhos de discursos à profia
O coração lhe batem de substancia,
Que arde em furor colerico, & no leyto
Se solleuanta com turbado peyto.*

Qual Serpente na ripa d'algum Rio

*Se ergue, à tomar do Sol o rayo ardente,
Despoys de já passado o tempo frio,
C'os annos verdes a velhice ausente:
Entre as heruas està com nouo brio,
E como ellas verdeja, & não se sente,
A'h triste do que passa auentureyro,
E do veneno a despejar primeyro.*

A mente infida, & pensamento em roda

*No perigo, que vee diante volue,
E quanto à guerra armar Africa toda,
E conuocar auxilios se resolve:
Mas quanto ao sacrificio eterna noda
De cruel teme, & à todos quasi absolue,
Mas outro pensamento, que mais pode,
Contra este parecer armado acode.*

O Zelo,

Zelo, & reuerencia de hũa Seyta,
 Que guarda à cegos olhos o conſtrange,
 Com q̃ os Chriſtãos tam longe d'alma deyta,
 Que nem là piedoso affeyto abrange;
 A condiçãõ, que poz o Mago aceyta,
 E verdugo quer ſer, & agudo alſange
 Das vidas, que o juizõ de Deos juſto,
 Quiz ſommetter à ſeu poder injuſto.

Abrem ſe as couas horridas, & feas,
 Tirãõſe à luz aquelles innocentes,
 Que à rojo dos grilhões, & das cadeas;
 Se leuão, como infames delinquentes:
 Parão na praça, & nas mays altas veas
 Se enfria o ſangue, vendo os deligentes
 Miniſtros, & os cutellos affiados,
 Fogos ardendo, & vaſos preparados.

Mas deſpoys deſte aballo temeroſo
 Da fraca natureza, logo atode
 A ſuſtentar o ſpirito forçoſo
 O pezo, que hum mortal ſuſter não pode:
 Refpira cada qual torna animoſo,
 E da morte o temor longe ſacode,
 Offrecendo a vida amada, & chara,
 À Deos, que ſo para iſſo lha empreſtará.

AFFONSO AFRICANO

Qual diz, a vida que o Tyranno cego
Me tira em sacrificio immundo, & feyo,
Tomay Senhor em vosso, eu vola entrego,
Nada temo por vós, nada receyo.
Qual diz, Senhor, este meu sangue emprego
Por vosso nome, poys o vosso veyo
Pello resgate meu, pouco offereço,
Seja a vontade o preço desse preço.

Quando entra Zara n'hum Ginete ardente,
Que mastigando o freyo em branca escuma,
Tanto, que o pezo reconhece, & sente,
Se embrida, & altera mais, do que custuma.
Dobrando as mãos à passo continente,
Pellas ventas abertas sopra, & fuma,
Todos se alteram logo, & na estranheza
Os olhos poem do traje, & da belleza.

Não vsa os atávios vãos do Paço,
Despreza as ricas joyas tam prezadas,
A manga recolhida à meyo braço,
As treças d'ouro ao vento derramadas:
As rosfayantes roupas, que embaraço
Fazem, n'hum breue não todas tomadas,
Lansado aos hōbros o arco, & a rica aljaua
Com que das feras doma a furia brava.

al de Harpalice o traje, quando cansa
 Os ardentes cauallos na carreya,
 Que ao longo do Hebro furioso lansa,
 Cujá corrente inda hê menos ligeira:
 Despoys, que de seu Payfauor alcança
 A que nasceo do mar, desta maneyra
 Apparece à seu Filho na espessura,
 Que errando vay à voltas c'o auentura.

a Zara o retrato mais perfeyto,
 Que com mão destra fez o Natureza,
 Se as condições se veem do altio peyto,
 E juntamente as partes da belleza:
 O Mundo com seu nome teem sogeyto,
 Que inda hê mayor, que toda Redondeza,
 E se de CHRISTO a Fee lhe n.ão faltará,
 Pode ser que seu nome ao Ceo chegara.

mil Procos ao Pay era pedida
 Sem outro premio igual, em casamento,
 Mas tudo desprezava, que na vida
 Não b.ã cousa, que lhe encha o pensamento.
 E dizem, que se tinha offerecida
 A vida singular, & casto intento
 De Diana, & das mais Nymphas da terra,
 Que pisão tras a caça o valle, & a serra.

AFFONSO AFRICANO

Neste exercicio alegre, em que se esmera,
O mais do tempo nas montanhas passa,
Seguindo os passos, d'hũa, & d'outra fera,
Te que à tiro lhe chega, & alli a traspass
Ora emboscada entre alto matto espera,
Tendo só para a setta a vista escassa,
Que do arco despedida o Ceruo prega
Incauto, que c'o sangue o Campo rega.

Tambem à coço toma o leue Camo,
Tam ligeyra tràs elle se arremessa,
Despoys, que o enganou c'o vãõ reclamo;
A' quem acode com ligeyra pressa:
Agora apponta àõ passaro no ramo,
E antes de ser sentida o atrauessa,
Enfayo breue, com que amão se affouta,
Para o Pôrco, que fez dentro na mouta.

A vezes enfadada na Floresta,
Quando arde a calma, quãdo o Sol s'empin
No regaço florido passa a festa,
E na mão de alabastro a face inclina:
Ora os olhos à fonte clara empresta,
E brincando c'o agoa cristalina,
A vea se perturba & se mistura,
Porque ella se não turbe c'o a figura.

Que

Que a'uer a image bella n' agoa clara,
 O lindo asseyo, & gracioso riso,
 (Se por ventura risse) perigara
 Perdendose por si como Narciso:
 Mas ella hê desta gloria tanto auara:
 Que por se não mostrar, turba de auiso
 A fonte, que da mesma agoa se cia,
 Lbe fuja c'o a figura, pois corria.

vezes c'o as Donzellas escolhidas,
 Que a seguem nesta deleytosa pena,
 Debaxo do tecido das floridas
 Aruores, danças mil ayrosa ordena:
 Espantãose das Syluas as fingidas
 Deydades, & tocando a doce auena,
 Os passos com som rustico acompanhãõ,
 Porem de longe, que chegar estranhão.

Zara, & que vida esta tam segura
 Em bosque fresco de pezares falto,
 Onde o mayor tumulto hê d' agoa pura,
 Das Aues do ar o murmurar mais alto:
 Agora, que te apartas da espessura,
 Logo encontras com pena, & sobresalto,
 Que n' alma suspiraste, quando viste
 Tam seueró spectaculo, & tam triste.

AFFONSO AFRICANO

E sendo então alli certificada

*Dos termos, que seu Pay c'os Christãos vs
Ficou c'o sacrificio perturbada,
E pella causa delle asßs confusa:
E manda, que não seja executada
A sentença cruel, em quanto escusa,
A' piedade, & compayxão mouida,
C'o Pay bũa miseria tam crescida.*

Pararam d'in. prouiso os Homicidas

*A' Ley, que lbes pusera obedecendo,
E à seu mal grado as innocentes vidas
O castigo innuentado suspendendo:
Que as palauras de Zara encarecidas,
Consigo sempre imperio vem trazendo,
Com que o mais fero, & deshumano peyto,
Em brandura conuerte, & faz sogeyto.*

Os condemnados miseros ergueram

*Os olhos tristes, para aquella banda,
E a causa de seu bem reconheceram,
Causa em si grande, & grande no q̃ manda
Foram para fallar, emmudeceram,
Ella os olhou, & seu tormento abrandas,
E como já remedio lbes dezeja,
Parte à buscillo, porque cedo o veja.*

E como

E como o caso compayxão lhe inspira,
 Sobr'outra natural, que nella mora,
 Ao Pay, & Rey, que os braços já lhe abrira,
 Estas palavras diz, & entr'ellas chora:
 Se mimosa de vós me não sentira,
 Não ousava tentar se o sou agora,
 Alcansando Senhor por magoada,
 Perdão para esta gente condemnada.

Porque se castigar quereys seu erro,
 Affas castigo tem sendo castiva,
 Que vida em triste, & misero desterro,
 Está tam longe de se chamar viua.
 Que antes vida lhe dà o esquiuo ferro,
 Quando da luz vital, & alento a priva,
 Allem de ser tam desusado feyto.
 Que de nenhum no Mundo seja aceyto.

Quanto mais que n'hum tempo que ameaça
 Pellos mesmos Christãos, guerra tam crua,
 Hè perigo, que a todos embarça,
 Terdes contra os de paz a espada nua.
 Que se a Fortuna prospera os abraça,
 A vossa crueldade auiza a sua,
 E days à imigo vencedor mortuo,
 Para à ferro metter quanto achar viuo.

AFFONSO AFRICANO

Por tanto se algum mimo vos mereço
Com esta petição á saluo saya,
E se hà difficuldade, que eu conheço,
A culpa sobre my de tudo caya:
O Pay, que inda que fora de mór preço,
(Segundo de affeyção todo de mayá,)
Lbe concedera a cousa, que lbe pede,
Para todos perdão logo concede.

Jà nas couas de Eolia cauernosas
Os ventos enfreados repousauão,
E desfeytas as nuues tenebrosas,
Os ares descubertos se mostrauão:
Jà do Carro Phebeo as luminosas
Rodas, à vista humana o Ceo cortauão,
Quando Affonso dar vela determina,
Que o tempo o chama, & o dezejo o inclina.

Mas o Magico Eudolo, que pretende
D'aquella insigne empreza desuiallo,
Em nouas subtilezas logo entende,
Como quem tinha na maldade callo:
E para melhor traça inflamma, & accende
A furia, que custuma acompanhallo,
A' quem no engano por extenso instrue,
Crendo, que seu cuydado aqui conclue.

Ella

Ella rompendo os ares vay direyta,
 Para onde Affonso a Frota arma, & reforma,
 Mas primeyro, que chegue à forte Seyta,
 Hum fantastico corpo doar informa:
 A cuja compostura contra feyta
 Responde em tudo a semelhança, & forma
 D'hum velho Marinheyro conhecido,
 Mestre da Nao do Principe perdido.

Os Membros, a Statura, a voz imita,
 Os meneos, o traje representa,
 Triste o gesto, que à compayxão incita,
 Os pees descalços, que com pena assenta:
 E sob' isto huns desmayos exercita,
 Como quem do mar sae, & da tormenta,
 E subito dest' arte se offerece,
 A' multidão da gente, que o conhece.

Quando concorre aquella gente toda,
 Aluorogada aßis c'o a novidade,
 E o cerca d'hũa parte, & d'outra em roda,
 E lle mostra sinaes de humanidade:
 Mas elle c'hũa escura, & cega noda
 De tristeza no rosto, persuade
 Com palauras de dor, & sentimento,
 Que quer dar conta ao Rey de seu tormento.

AFFONSO AFRICANO

Não de outra sorte o leuão, que os Trojanos
Tam pouco por seu mal acautellados,
Ao falso Sinon, para ouuir enganos
Tam tristemente em Troya executados.
E diante do Rey dos Lusitanos,
Os giolbos na terra ambos pregados,
Assi lhe diz, & à cada vã palavra,
A lagrima que cae, o rosto laura.

Passarey em silencio a triste hystoria
Que eu vi, & de que fuy parte tamanha?
Ou farey antes della aqui memoria,
Inda, que o animo foge, & a lingua estranha?
Quem lembrado da perda de tal gloria
Em pranto senão vay? nem desentranha
Suspiros mil? para que fuy deyxado,
E me não çoçobrou o mar irado?

Eu só de toda Portuguesia Armada
Escapey do furor, do mar, & vento,
N'hũa pequena ta boa, que arrojada
Das agoas me foy pòr em saluamento.
Mas a força tam fraca, & tam quebrada,
Iã tam perdido o spirito, & alento,
Que estiuue a noyte toda da maneyra,
Que me lansou na praya a onda primeyra.

Mas

Mas tanto que apontou a luz serena,
 Entre as nuues com tudo inda escondida,
 Tornando may's em my d'aquella pena,
 Para tornar commigo mais crescida:
 Logo nouo vigor o corpo ordena,
 Infundindo nos membros ser, & vida,
 Os olhos, & a cabeça ao Ceo leuanto
 E de mi mesmo, & do que vj me espanto.

Feliz se nunca vira, & alli n'area
 As ondas me cauaram sepultura,
 Vj (mas não sey se o conte, que recea
 Representar o sprito esta figura.)
 Em quanto a vista a Costa, & Mar rodea,
 Hum spectaculo triste de amargura,
 Hum naufragio tam grande, que não cabe
 Na memoria, do misero que o sabe.

Pedacos de Nauies vão sem vèllas,
 Vêlas por outra parte sem Nauio,
 Mil taboas a colà, & os mastos dellas.
 C'os varios mares d'hum n'outro desuio:
 Aqui suspiros vão sobre as Estrellas,
 Dos que teueram mais esforço, & brio,
 Que de cabos, & taboas afferraram,
 Mas ay que os Mares nisto os coçobrarão,
 O que.

AFFONSO AFRICANO

O que mays sobre tudo me desmaya,
Foy a vista dos corpos arrojados,
Que as ondas espalharam pella praya,
Onde serão sem pranto sepultados:
Quando a sorte que contra my s'ensaya,
O' tristes olhos mal affortunados!
Me poz diante o corpo verdadeyro
De vosso amado Filho, vnico herdeyro.

Neste estremo parey com sobresalto,
Por espaço de mi quasi esquecido,
Inda agora me espanto, & nisto salto.
Tràs o corpo, inda assi de vos querido:
Mas, como de vigor estaua salto,
Não cheguey tam de pressa, que escondido,
O não visse, de bũa onda que recrece,
E c'o elle àõ mays profundo pego dece.

Eu que me achey sem elle à lorda d'agoa,
Fiquey chamando àõ mar cruel, & esquiuo,
Porque de my não teue, & de vos magoa,
Dando mo morto, poys mo não deu viuio:
Por tanto se de amor inda arde a fragoa,
Exequias celebray em Throno altiio,
E deyxay por agora guerra dura,
Poys o Ceo contra vos se arma, & conjura.

Hum.

CANTO QVARTO. 63

Hum sobressalto, & triste mouimento
 A' todos occupou, & hum temor frio
 Enuolto n'hum pezado sentimento,
 Os membros entorpece, o sprito, & brio:
 Mas alterado logo o sufrimento,
 Como com qualquer vento manso Rio,
 Dos olhos faz sair lagrimas fora,
 Que cadaqual hum mal tam commum chorá.

Qual sente a morte, & perdição do amigo,
 Qual do Irmão, qual do Pay, qual do parente,
 E não ser companheyro no perigo,
 Isto o mago a máys, isto máys sente:
 Outros, que o mayor mal peção consigo,
 Do Principe proseguem tristemente
 O caso amargo, a desestrada morte,
 Rompendo em tristes queyxas desta sorte.

Estas Principe amado são aquellas
 Esperanças felices, que nos dauas,
 De subires em cima das Estrellas
 O Reyno Lusitano se reynauas?
 Se auiam os de ter tal fruyto dellas,
 Para que tam crescidas as mostrauas?
 Mas ay que tanta flor, logo dizia,
 Que vingar ante tempo não podia.

AFFONSO AFRICANO

Não perturbou tamanbo sobresalto

Affonso, antes se anima, & se consola,
E como rocha, a quem dão brauo assalto
As ondas desiguaes, que o vento empolla:
Està com tudo firme, & do mays alto
Cume, Zomba do mar quando se enrolla,
Assi resiste à noua tam pezada,
E leuar manda ferro à toda Armada.

As armas entrétanto o Rey prepara,
E trabalha prouer os adjacentes
Lugares, à corrente d'agoa amara,
De bastante socorro, & varias gentes:
Ià manda fazer vallos, já repara
Quebras subtijs dos muros eminentes,
Ià grande multidão de Armados dece;
Que por varios caminhos se ergue, & crece.

Beim como no ar grosso esquadrão se ajunta
De Abuytres feros, à quem trouxe o vento
Da gente na campal guerra defunta,
O faro funeral, & peçonbento:
Grasnando cadaqual alli pergunta
As horas do nefando enterramento,
Etanto, que hum caminho abriu voando,
Leuantão grita, & os ares vão calbando.

Porem

Porem desconfiado o Rey se sente,
 E quasi seu total destorço espera,
 Por quanto foy remisso, & inobediente
 Ao Mago no perdão, que à Zara dera:
 Inquieto se mostra, & descontente,
 Ficando ella sogeta à morte fera,
 E porque em sonhos já fora aduertido,
 Manda chamar o seu penhor querido.

Obedece ao chamado a humilde Filha,
 E diante do Rey logo apparece,
 Qual da Pbenix à noua marauilha
 Da terra espanto, & do ar, q̃ a não conhece:
 E c'bu'a inclinação branda se humilha,
 Triste do velho Pay, que s'enternece,
 E quiserá mudar alli sentença,
 Tanto o moue a bellissima presença.

Em semelhante aperto Perseo anda,
 É quasi a empresa feruida recusa,
 Trazendo à voltas d'bua, & d'outra banda
 O coração, que accusa, & logo escusa:
 Já se aplaca o furor, já se lhe abrandá,
 Vendo o gesto fermoso de Medusa,
 Que pouco a pouco lhe conuerete o peyto,
 Em pedra não, mas em piedoso affeyto.

AFFONSO AFRICANO

Mas forfado lhc diz, o que retinha
N' alma, que à seu pezar à boca veyo,
O' doce alliuio da velhice minha,
O' de minha esperança firme Esteyo:
Arrimo, em que minha hera se sostinha
C' hum amoroso nunca visto enleyo,
Fonte perenne no mayor Estio,
Donde agoa vinha à meu cansado Rio.

Os poderosos Thalamos, as Tedas
De Principes, que altiua, & vfana engeytas,
Os doces Hymeneos, as Vodas ledas,
A' cuja gloria em fim te não sogeytas:
Em tempo estàs, q' hê juſto; que as concedas;
Se d' aquelle, que as pede o ſer reſpeytas,
Que autor hê deſte ſingular ſucceſſo,
Aquelle, cuja Ley ſigo, & profello.

Mas inda, que prazeres ſemelhantes
Na morte acabão, começando em vida,
Elle quer, que comecem na morte antes,
Para que nunca tenham deſpedida:
Em ſacrificio quer eſſes preſtantes
Olhos, & eſſa cabeça offerecida,
Para à luz, que hà de vir do nouo dia,
Das joyas mayſ precioſas te atauia.

Ellá

Ella c'o sobresalto temerosa,
 Que á sombrã s'ò da morte nos trastornã,
 Hum pouco a cor perdeo, qual bella rosa,
 Que o matutino orualho affeyta, & adornã
 Se à mao vento, & à mao Sol foy odiosa,
 Languida logo, & descorada torna,
 Ou qual purpura fina que desbota,
 Se d'agoã lbe caid' pequena gotã.

Mas logo em si tornando, qual respirã
 A mesma rosa, qual de nouo corã,
 Se algũa viraçãõ brandã lbe spira,
 Assim lbe diz, & seu destino adora:
 Esta morte Senhor, & Pay sentirã,
 Se menos gloriosa, & nobre fora,
 Mas p'oy de mi se lembra quem ma ordenã,
 Bem bẽ, que me esqueça eu della, & da pena.

Quando repousa, & vela a Mãe de Zara,
 Que d'hũ trespasssõ em outro anda inquietã,
 E com estremos, & sinaes declarã
 A dor, que já não pode ter secreta:
 E qual lizeyra Ceruã à quem passara
 O Pastor de Ida com aguda seta,
 Os montes salta os valles átrãuessã,
 Buscando o salutar Dictamo à pressã.

AFFONSO AFRICANO

Tal discorrendo vay c'o pensamento
Tras o remedio desta pena esquiua,
Como possa enganar o fero intento
De hum Tyranno, que assi de amor se priua:
Que cuyda conseruar o Reyno isento,
Se em sacrificio der a Filha viua,
E não vee meyo que isto melhor cure,
Nem parte de segredo onde a segure.

Em tal pena, & sollicito cuydado
A grande Thetys no alto mar se sente,
Tanto que o Pastor Phrygio ouue roubado
As incautas Amyclas brandamente:
Em que lugar esconda o Filho amado
De Vlisses volue na inquieta mente,
Ià leua à Delo, & à Mycono o sentido,
Ià de Seripho cura, jà de Abydo.

Mas em fim se resolue, & determina
Mandalla para longe, & desterralla,
Onde possa escapar da morte indina,
E com ella este caso trata, & falla:
Que a vontade do Rey, que não declina
Desta sorte procura desuialla,
Esperando, que o tempo por ventura
Cure esta chaga, poys que tudo cura.

E porque

E por que o caso pede confiança,
 A' Chaot, & à Luzel Eunuchos chama,
 A' que era Zara entregue por vsança,
 E que ella como Pays reuerente ama:
 Estes a confirmaram de criança
 Na Ley, que segue, & tem conforme a fama
 A' mestres taes, que sempre a doctrinauão,
 E nunca de seu lado se apartauão.

Não trazem tam continuo mouimento
 As tres Estrellas em perpetua guarda,
 D'aquelle Norte, cujo fixo assento
 No mar vndoso as cegas Naos resguarda:
 Que em quanto o natural, & o violento
 Curso dos leues Ceos immoto aguarda,
 Sempre lhe affigurando irão pello año,
 As partes principaes d'hum corpo humano.

Estes do gram deposito encarregi,
 Tambem lhes diz a parte, & lha sinalla,
 Onde quer que lhe fação della entrega,
 E com dor quasi, & sentimento estalla:
 Mil vezes lha offerece, & mil lha n'ga,
 Como quem mal de si pode apartalla,
 Em fim lha dà, mas ay quanto encommenda,
 Que nada lha moleste, nem lha offenda.

AFFONSO AFRICANO

*Qual aquatica Alcion no ar incerta,
(A' quem negou a terra o doce amparo
Chegando de seu parto a sazão certa,)
Anda, s' entregue ao Mar o ninho charo:
Agora teme a Região deserta,
Onde não se acha ao vento algum reparo.
Ora o balanço da onda que recrece,
Mas em fim se aventura, & a caça tece.*

*E porque a conjunção do tempo, & guerra,
Que por todas aquellas partes ferue,
Com armas assombrando o valle, & a serra,
Para qualquer disfrace de armas ferue:
Que mais segura vay por mar, & terra,
Para que o garbo feminil conserue,
Se armas veste, de hum Elmo radiante
Orna a cabeça, & de aço o mays restante.*

*Tal quando a vãa soberba conjurada
Foy dos Gygantes contra o soberano
Iupiter, que com mão de rayo armada
Fabricado na forje de Vulcano:
Ajulado da lança, & ardente espada
De Marte, em damno vem do Centimano,
Em fauor do querido Pay te aballas,
De todas peças guarnecida Pallas.*

Já se alongauão da Cidade, & muros,
 Entremettidos valles, Serras varias,
 Onde já pòr distancia dos escuros
 Ares, nem calla luz de luminarias,
 Nem tom de vozes, vão porem seguros
 Mil somnos perturbando de Alimarias,
 E mil repousos de quietas Aues,
 C'o trepidante som das vnhas graues.

As luzentes Estrellas may's de meyo
 Curso, da noyte já passado tinhão,
 Quebrando o resplandor no escuro, & feyo
 Veo de nuues, que o ar cerrando vinhão:
 Quando deram n'hum arduo, & cego enleyo
 De caminhos, em cujo error detinhão
 Os ligeyros cauallos, & parando
 Qual delles se hà d'entrar estãõ cuydando.

Era hum spaçoso, largo, alegre, & plano,
 Sem meandro, sem volta aßàs direyto,
 Donde se não podia temer dano,
 Saluo fosse para isso contrafeyto:
 Outro de pedregulho deshumano,
 De abrolhos duros, sobre tudo estreyto,
 Carregado, & medonho, d'alto mato,
 Que romper não podia humano trato.

AFFONSO AFRIGANO

Deste foge Chaot, que a dura entrada
Todo feliz successo difficulta,
Que da aspereza alli representada,
Não pode presumir bondade occulta:
E chama Zara para à larga estrada,
Que à ponta estaua da vereda inculta,
Que luzel diz caminho verdadeyro,
E quer se auenturar à ser primeyro.

Nisto se affirma tanto, porque ouuira,
Deste passo enganoso à caminbantes,
E porque alli tambem notara, & vira
De humanos peës pisadas circumstantes:
Mas Chaot para ò largo se retira,
Inda que de Animaes quadrupedantes
Sò pegadas enxerga, & com profia
Quasi forçada leua a companhia.

Era de verde esmalte tapizada
A bella marge de hũa, & de outra parte,
E de varias boninas matizada,
Que com prodiga mão Flora reparte:
Que inda que a vista gose pouco, ou nada
Desta frescura, thê que o Sol aparte
As treuas, a suauissima flagrancia
Lhes descobre das flores a substancia.

Assi vão caminhando espaço largo
 Enleuados n' aquella suauidade,
 Não sabendo, que têm successo amargo
 Doces principios de felicidade:
 Commum tributo, & trabalhoso encargo
 Desta gostosa, & cega vaidade,
 Quando dão n' hum barranco, & precipicio,
 Do error que leuão manifesto indicio.

Deram n' hũa rocha ingreme, & talhada
 Que despois para fóra vay saindo
 Com ponta carcomida, & tam quebrada,
 Que parece, que està quasi caindo:
 Fora Zara d'aqui precipitada,
 Se Luzel, que lhe foy logo acodindo,
 Lhe não bradara em alta voz, dizendo,
 Atras, que por aqui te vãs perdendo.

Logo em cima soou do fundo lago
 Grande rumor de Feras diferentes,
 Passa a triste de Zara aquelle trago
 Entre embates de varios accidentes:
 Do Basalisco, & peçonbento Drago,
 De Aspide venenosa, & mais Serpentes
 Os syluos se ouem, de Leões bramidos
 Enchem de espanto os timidos sentidos.

AFFONSO AFRICANO

Luzel foy o primeyro que deu volta
 Tras si leuando a perturbada Zara,
 Em temores, & medos toda enuolta,
 Tremendo como verde branda vara:
 Os olhos para träs mil vezes volta,
 Como que as sombras vee de que escapara,
 A vezes grita, & quasi as vnhas sente
 Da fera, que o temor lhe faz presente.

Assi chegão de nouo àquella antiga
 Vereda, que deyxaram por estreyta,
 E venlo ser forçado, que se siga,
 O primeyro hê Luzel, que o risco aceyta.
 Quando de errante Estrella a luz amiga
 Do ar baxando para elles vem direyta,
 E correndo outra vèz ao longo abria,
 Por entre aquelle horror a occulta via.

Cobram juntos entã de nouo alento,
 Tomando por auspicio aquella Estrella,
 E proseguem com mais atreuimento,
 C'hum pouco resplandor, que ficou della:
 Quanto mays dêtro vão, mais solto, & isent
 Cadaqual os caminhos atropella,
 Menos fragòsos se achão, que na entrada,
 E já por elles caminhar agrada.

*Thè, que foram sair n'hum valle ameno,
 A' quem fazião muro erguidos Montes,
 Donde para o fresquissimo terreno,
 Manauão de cristal limpidas Fontes:
 Que diuididas pello verde feno
 Em Rios naturaes, que escusão pontes,
 Hum prado formão deleytoso, & lindo,
 Onde està sempre a Primavera rindo.*

*Alli veem gente de armas que jazia
 Pello florente abrigo derramada,
 E no meyo alterosa apparecia
 A' quatro cantos hũa Tenda armada:
 Nesta o valente Homar se recolhia,
 Capitão hê gèral desta jornada,
 N'outra com sette Filhos Tenebronte,
 Abdalla forte n'outra alli defronte.*

*Este com leda, & facil cortezia
 Vendo gente de guerra autorisada,
 Recebe à Zara em sua companhia,
 C'os outros de que vem acompanhada:
 Quanto lhe hê necessario offerencia,
 Para sem falta ser agasalhada,
 E tràs practica, & practica que ajunta,
 Da jornada lhe faz Zara pergunta.*

AFFONSO AFRICANO

O Capitão discreto, lbe responde,
Que aos lugares maritimos acode,
Que, a fama diz, à quem nada se esconde,
Que à vista ja o Imigo o mar sacode:
Ella torna, folgara saber donde
Sae esse Imigo, & quanto em armas pode,
Abdalla satisfaz, & em quanto conta,
A noyte passa, & a bella Aurora aponta.

Ià com prospero vento nauegava
A forte Armada, & os mares diuidia,
Ià Seyta por detrás longe ficava,
Alcacer já de todo se escondia:
Ià Tanger por dauante se mostrava,
E os leuantados muros descobria,
Quando em voz alta, os que a vigia excitão,
Tanger affoma, affoma Tanger, gritão.

A esta voz Affonso os olhos lança
Là para onde o Theatro insigne aponta,
E com elles hum pouco asçi descansa,
Mais do commum a vista esperta, & pronta:
E como que de ver se afflige, & cansa,
Os olhos furta, & logo alli desconta
Com lagrimas, quem hà que à dor resista?
O pensamento, que bebo c'o a vista.

A todos

A todos alterou a nouidade,
 Que em corações leaes fez grande aballo,
 E nenhum com razão se persuade,
 Que lembrança pudesse perturballo:
 Alguns querem saber esta verdade,
 E Ray de Mello sò tenta prouallo,
 Dizendo, senhor, pena, & magoa temos,
 Da tristeza, que em vós agora vemos.

E como esta tristeza hè tanto nossa,
 Em todos vay obrando o mesmo effeyto,
 Dizey, senhor, como curar se possa,
 Que à todo risco temos prompto o peytor
 Elle torna, agradeço a tenção vossa,
 De que sempre me sinto satisfeyto,
 A memoria do Sancto Dom Fernando
 Este excessso causou, & foy andando.

Todos ficão tratando então consigo
 Deste caso do Infante alli passado,
 E dezejando estão c'hum zelo amigo
 Por algum delles fosse recontado:
 Quando este mesmo Caualleyro antigo
 No cognome de Mellos celebrado,
 Tomanda a mão, desta famosa hystoria
 (Solleuandose) diz, farey memoria.

Direy

AFFONSO AFRICANO

Direy da insigne empreza o fundamento,
Direy do tempo mil calamidades,
Que do zelo Christão, do sancto intento,
Nã mudaram firmiſſimas vontades:
Do cattiveyro, & duro tratamento
Do Sancto Infante, & mays aduerſidades,
Em tanto preparay à tanta magoa,
Pezar nos corações, nos olhos agoa.

F I M.



AFFONSO

AFRICANO.



Canto Quinto.

C Alaram todos, & n'hum mesmo instante
 Noua attençaõ nos olhos vão mostrando,
 C'os seus correndo quantos têm diante,
 Assim foy Ruy de Mello a voz soltando:
 Despoys, q' Ioão Primeyro entrôu triūphante
 Em Portugal a Seyta libertando
 Com tal victoria, que por toda idade
 viue no Templo da Immortalidade.

2

A morte de grandezas dezejosa,
 Ajuda-la dos annos, que declinão,
 Lhe gera infirmitade perigosa,
 Que nem medicas artes determinão:
 Vendose perto já da temerosa
 Hora, em que humanos bens o collo inclinão,
 Chama dos Filhos a progenie toda,
 Que lhe cercaram loge a cama em roda.

Íuntos

AFFONSO AFRICANO

Tantos assi, lbes diz o Pay benino
Com voz tremante c'o a mortal fadiga;
Amados filhos já, que o ser diuino
Meu ser acaba, para que outro siga:
Se o ser que tendes meu, como imagino,
A reuerente affeyio vos obriga,
Hum sò preceyto quero se me guarde,
Que eu comecey guardar, mas foy já tarde.

A mayor carga que minb' alma sente,
Que quasi faz pendor, & me inquieta,
Hè sangue derramado em guerra à gente;
Que no curral de CHRISTO se aquietas:
O damno que lbe fiz incautamente,
Alma me corta c'hũa d'ôr secreta,
E se a morte mais tarde me impidira,
C'o sangue infido o que verti suprira.

Mas poys esta vontade suspendida
Fica por este mal, que oje me atalha,
Que trasplantada deyxo em vossa vida,
Senão pode de mi, de vòs se valha:
Contra os Mouros a conjunção perdida
(Poys seu fauor o Ceo, & graça orualha)
Vos encommendo rest aureys agora,
Aqui lbe falta a voz c'o a vltim' hora.

Esta lembrança teue força tanta,
 Por ser tam justa, & em tal estado feyta,
 Que lançou mil raizes, como a planta
 No terreno mimoso d'agoa, deyta:
 Cadaqual delles esta empreza santa
 Na mays segura parte d'alma aceyta,
 Para que abrindo o tempo conjuntura,
 Se entenda na conquista aspera, & dura.

7
 Em tanto o famosissimo Duarte
 Em forças corporaes, & em partes d'alma,
 Que ao nosso grande Affonso o Ceo reparte
 Por venerando Pay, em grande palma:
 Subio do Reyno ã mais sublime parte,
 Cujá soberba gloria, inda que acalma
 No Rey d'função, c'o este Rey presente
 Se espera que de nouo se auiente.

8
 Mas ou fosse castigo do sublime
 Sinhor, por quebrantar o Reyno vfano,
 Ou fosse enueja grande, que lastime
 O brauo Imigo do lignage humano:
 Hũa contagiosa peste opprime
 De tal sorte o terreno Lusitano,
 Que o pesce d'agoa, da montanha o Fruto
 Para o ar corruto, foga do ar corruto.

AFFONSO AFRICA NÔ

Em aperto, & trabalho semelhante
 Está, qual o Pastor, que à Sceptro veyo,
 E com pastor al funda do Gygante
 Prostrou por terra o corpo horrendo, & feyo.
 Que de três males, que lhe poz diante
 O Ceo, rompeo da peste o vão receyo,
 E vendo triste, quantas vidas colha,
 Duuida se acertou n'aquella escolha.

Principio foy do grande mal, que veyo,
 E final certo de successo amargo,
 Spirarem là do venenoso seyo
 Do Sul, tepidos Austros tempo largo:
 Quatro vèzes inteyro, & quatro meyo
 Rosto mostrou a Deosá, que tem cargo
 Da noyte, & sempre os ventos do regaço
 Do Sul, enuoluem do ar o immenso espaço.

Naquelle tempo o Sol resplandescete
 C'o negro veo, que sempre se lhe oppunha,
 Negaua a cristalina face à gente,
 Por mais, que à recebella se dispunha:
 E là na tarde, quando no Occidente
 Carregado, outra vèz triste se punha,
 Dando lugar às lucidas Estrellas,
 Jamays se vio no Mar a forma dellas.

Das tenebrosas nuues neuoa sae

Espeſſa, & groſſa, de cor negra, & baça,
Que pellos montes leuantados cae,
E logo o mais profundo valle abraça:
Se à caſo ſe conſume, & ſe diſtrae,
Sem auer Sol, ou vento, que a deſfaça,
Humida a terra deyxã, & faz, que acuda
Por mais a humedecer, chuua meuda.

Com iſto ſe inficiona, & ſe corrompe

Do ar a clemencia pura, & temperada,
Contagião ſe gera, que interrompe
A ſaude da terra deſejada:
Pellas agoas do mar primeyro rompe,
E na profunda cerula morada,
As turmas damna, da eſquammoſa gente,
Que corrupção no ſeu remedio ſente.

x que começã ver os peſcadores

A' cima vir os peſces em cardume,
Buscando eſtranhos ares por melhores,
Do ſeu clyma fugindo, que os conſume:
Com as bocas abertas já c'o as dores,
Como que vem fazendo alli queyxume
A's redes, que os tem viuos eſtendidas,
E já mortos os leuã recolhidas.

K

Quantos

'AFFONSO AFRICANO

Quantos o Mar lansou sem tempestade,
Calhando as prayas d'bũa, & d'outra môrte,
Importa admiração a novidade
De Pescades d'estranha, & varia sorte:
Que nunca conheceo antiga idade
No Mar, q̃ aquêta o Sul, & enfria o Norte,
Mas quiçã se o que encerra o Mar mostrasse;
Que a Terra se corresse, & enuergonhasse.

Os sentidos Delphins antigamente
Enleuados na musica de Ario,
Que aos Nautas prognosticão a eminente
Tormenta, que resolve o aquoso Orio:
Que festejão no mar a ousada gente,
Acompanhando em gyros o Nauio,
Era tam triste vellos pella areia,
Quanto vellos pella agoa nos recrea.

As Alcyoneas Aues, que nos braços
De Thetys a tessida caça tinbão,
Porque então daua à Zephyro os abraços,
Que os mais ventos no carcer se detinbão:
Não temendo do tempo os ameaços,
Se à seus penhores c'o a comida vinbão,
C'o a morte lbes caia o que lbes dauão,
Elles tambem c'o a morte o não tomauão.

Mar

Mas outra em que foy Esaco mudado,
 Não soffrendo ficar na vida ausente
 Da Nympha, cujo amor no mar irado
 Do monte o despenhou incautamente:
 Surgindo com mergulho accelerado,
 Como que Esperie sobre as agoas sente,
 Quando outra vèz o collo ao mar recolhe,
 A morte lha suspende, & dobrar tolhe.

Este tempo na costa da piscosa
 Cizimbra, onde rebenta o mar vizinho,
 N'hũa lapa sombria, & cauernosa,
 Para onde abrià o mesmo mar caminho:
 Hum Monstro de figura temerosa
 Se viò, qual era Glauco Deos Marinho,
 Qual da Serèa mystica indistinta,
 De Pesce a forma, & de molher se pinta.

sto de hum pescador, que à leue remo
 Por esta parte a curua taboa ensaya,
 Que encheo logo o lugar d'aquelle estremo,
 Qual vay pella agoa à ver, qual pella praya:
 Sendo muytos à vista c'hum supremo
 Gemido, là do sprito, que desmaya,
 Como que estaua jà vizinho à morte,
 Desfata a debil lingua desta sorte.

AFFONSO AFRICANO

Fujo do mar de hum mal, que me persegue,
 Por ver se acho remedio cà na terra,
 Mas c'o veneno seu tanto me segue,
 Que nesta escusa lapa me faz guerra:
 Nas mãos da morte vejo a vida entregue,
 Que quasi a luz dos olhos me desterra,
 Mas já que nesta conjunção me vistes,
 Ouvi de vosso Reyno annuncios tristes.

O mal, que laura, & seu furor incita,
 Contra os habitantes do Oceano,
 Que de Tritões, & Pesces deshabita
 As couas de cristal com tanto dano:
 Iá contra à Terra se arma, já se excita,
 Cedo se ha de ceuar em sangue humano,
 Nem de vulgo sem nome, ou plebe cura,
 Que à Coroas, & à Sceptros se aventura.

Ay que estrago, & destorço represento,
 Que mortes, que sem terra a Terra deyxal
 Pasto de Feras, de Aues mantimento,
 Que a mesma Natureza alli se queyxa:
 Qual descomposta Ceres de ornamento
 Em molhos jaz, que o segador enfeyxa,
 Quando da tarde ao derradeyro atalho,
 Interpoz o descanso à seu trabalho.

Já nesta sação cheya de pezares,
 As Aues sentem venenosa offensa,
 Das nuues altas vão caindo à pares.
 Que nem lá para o mal achão defença:
 Qual indo diuidindo os leues ares
 C'os remos naturaes, ficou suspensa,
 Qual d'entre as folhas d'aruore sombria,
 C'o as leues pennas toca a terra fria.

Dos ares desce, & vay de sta maneyra
 O mal entrando os Animaes do monte,
 Parado fica o Ceruo na carreya,
 Dando lugar, que o caçador lhe apponte:
 Mas a setta por mays, que vay ligeyra
 Não acha vida, que no sangue affronte,
 Elle da mão, do tiro se gloria,
 Porque cair no mesmo ponto o via.

Entre os sulcos, que abrindo vay da terra
 O pobre laurador c'o arado agudo,
 Dos companheyros hum, que o jugo cerra,
 Lhe cae de repente lasso, & mudo:
 Elle da parte falta o jugo afferra,
 E vay tirando com sobejo estudo,
 Quando no meyo do imperfeyto rego,
 Ne que fica, lhe faz a morte emprego.

AFFONSO AFRICANO

*Ja se enuergonba o mal de aleuantado
Ser rustico, & dezeja verse Urbano,
Deyxa as herdales, entra o pozoalo,
Executando a furia em todo humano:
Qual se vee das entranhas abrasado,
Como que arda nas Fragoas de Vulcano:
E dezeja matar aquelle fogo
Em Rios d'agoa, à que se arroja logo.*

*Qual pello chão se lanfa, & o peyto estende,
Nem por isso recebe frio alento,
Antes o proprio chão se não defende,
q̃ bẽ mays, q̃ o frio humor o ardor violento:
O rosto por final se inflamma, & accende,
ârdendo o anbelito sae, & sempre ao vento
Aberta a boca traz, para que possa
Refrigerar a lingua secça, & grossa.*

*Qual no ventre marulho experimenta
Como de mar instabil, que se assanha,
E sem forsa de mão toda arrebenta
Em vomitos crueis, com pena estranha:
Algun neste trabalho, que atormenta,
C'o vomito, & c'o a vida a terra banha,
A quem nas juntas horrida apostema,
Faz, que assaltos da morte à vista tema.*

Qual

Qual estando fallando de repente

Desfallece, por mais, que o sangue acode

A' ter o coração, & a ceruiz sente

Carga em si mesma, nem consigo pode:

Sem vida pellas ruas cae a gente,

Como maduros pomos, que sacode

Com teso auano a mão do pomareyro,

Ou como glande o varejar ligeyro.

Nesta oppressão tamanha, que suspende

Os pensamentos à qualquer effeyto,

Aquelle que escapar do mal pretende,

O mais precioso ornato em cinzas feyto,

As sylvas longe busca, nem se offende

C'o bramido das Feras, que em proueyto

Lhe fica auenturar-se à Natureza,

Que pode ter clemencia na fereza.

Vendo o Rey perseguido, que laurando

Vay sempre o mal de Inverno à Primavera,

Nem com sações geraes de tempo brando,

Da primeyra braueza degenera:

Quale squadrão de fogo, que atteando,

Na populosa Sylua perseuera,

Sem que o furor remedio humano impi.º,

Saluo despoys da Sylua consumida.

*Assi dizem, que erguen lo àò Ceo sereno
 Os olhos arrasados d'agoa, exclama,
 Alto Senhor, que so c'hum leue aceno
 O mar aquietais, quando mais brama:
 Que o secco campo nos tornais ameno,
 Que desfazeis a nuue que derrama,
 Pello ar tempestuoso o manto escuro,
 E logo se nos mostra claro, & puro.*

*Sopre hũa viração do throno vosso,
 Ià que esta natural tampouco monta,
 Que desbarate este ar enuolto, & grosso,
 Que as vidas, que nos destes tanto affronta:
 Hè tempo já senhor, que em fauor nosso
 Armeis outro arco, d'outra beruada ponta,
 C'hum dictamo saudauel, de secreta
 Virtude, contra à venenosa seta.*

*E se contudo culpas commettidas
 Contra essa soberana Magestade,
 Fazem tomar vingança em tantas vidas,
 E por ventura de inculpada idade:
 Executay as penas merecidas
 Nesta so mal regida humanidade,
 Que do mão regimento da cabeça,
 Nasce, q' o peè resualle, & a mão se esqueça.*
E se

E se hê forçado ser este castigo
 Por todos geralmente executado,
 Liuraymos, Senhor meu, deste perigo,
 Que noutro os prouarey mais acertado:
 Antes à mãos acabem do inimigo
 Que do vicioso Arabio o rito errado
 Defende, & ficarà delles memoria,
 Morrendo por vossa honra, & vossa gloria.

Isto dizendo, logo determina
 Aparelhar-se para à dura guerra,
 Inuocando o fauor da mão diuina,
 Sem o qual muyto pouco pode a terra:
 Gente lugares dão, plantas inclina
 Para reformas o valle, & a serra,
 Quando dizem, que à muytos manifesto,
 Hum Monstro appareceo d'estranho gesto.

A postura varia, o gesto humano,
 De barba ornado, mas cornuta testa,
 Da cinta para bayxo deshumano,
 Que em pees de cãbra acaba o que lbe resta:
 Figura era de Satyro, ou Syluano,
 Se algum no monte habita, & na floresta,
 Subitamente com terror fugindo,
 Pesada voz soltou, que se hia ouuindo.

*Já que me perturbais a liberdade
Neste escondido incognito aruoredo,
A vossa por estranha aduersidade,
Nas terras que buscais, perdereis cedo:
Em vão vos prometteis felicidade
Em Africa, & passais o Mar sem medo
Nesses cortados lenhos, que se viuos
Tornais, será com nome de cattiuos.*

*Diulgase do Monstro logo a fama,
E corre pello Reyno, como vento,
Que alguns fracos espiritos acama,
N'outros porem não causa mouimento:
Este superstição damnosa chama,
Trastornarse com isto o pensamento,
Outro diz, que já Deos nos deu auisos
Por brutos Animaes, de seus Inisos.*

*Mas inda que este agouro se publique,
O famoso Duarte não se altera,
Antes estando a forte Armada à pique,
Que só por vento, & por monção espera:
Encommendada ao valeroso Anrique,
(Que exprimentado em taes perigos era.)
E juntamente ao Sancto Dom Fernando,
Mandão dar vela, & o Mar forão cortand*
Sinquoens

Sinquoenta & cinco vezes descobrira
 Pallantias, a cortina do aureo leyto,
 E tantas no mar largo se encobrirá
 Hespero já, como menos ledo aspeyto:
 Despoys, que do Vlissêo porto abrira
 Caminho à tantos lenhos inda estreyto,
 (Tempo bastante para ser entrada
 A Cidade que busca) a forte Armada.

Quando passando pella fantasia
 O Rey de nouas boas a tardança,
 Occupado de hum somno, em noyte fria
 Subito foy, c'o pezo da lembrança:
 Bem pudera cuydar, que não dormia,
 Segundo a image viua, & segurança
 Das cousas, que alli vio representadas,
 E permittira Deos foram sonhadas.

Hũa Cidade, que alto Muro, & Torre
 Em torno cerca, alli se lhe affigura,
 Onde a corrente amara, quebra, & morre,
 Desfeyta em spuma, se esprayar procura:
 Se com a vista vaga ao mar discorre,
 De aruores fabricadas a espessura
 Enxerza pella praya, & da outra parte,
 Gente de guerra, que afferuora Marte.

AFFONSO AFRICANO

Bem conhece os Soldados Lusitanos,

Que no espantoso assalto, que começam,
dão mostras, & sinaes de mais que humanos,
Se as grandes feytos sem payxão se meçam:
Nem Briareo, nem Gygas Centimanos,
Que montes sobre montes arremeçam,
Tanto esforço, & valor manifestaram,
Quando contra Immortaes se conjuraram.

Sente o stridor das settas penetrantes

Despididas com forsa do arco, & braço,
Quaes quebrão nas ameas circunstantes,
Quaes vão parar nos duros corpos de aço:
Qual dos que à defender estão constantes,
Inda que seja por pequeno espaço,
O fino Escudo trespassado leua,
Como em duzentas partes o de Sceua.

Mas das settas temendo a sombra infanda

Cadaqual foge, & menos apparece,
Como de pombas innocente banda,
Que à beber na corrente d'agoa dece:
Se algũa Ave de aduncas vnhas anda
Là no mais alto do ar, toda estremece
C'o a sombra, q' vio n' agoa, & sem q' molhe
O bico mais, furtada se recolhe.

Vee

ee, como nosso Campo se gratula
 Já da victoria da soberbo Mouro,
 A' quem copia de escrauos instimula,
 A' quem só gloria, à quem cubiça d'ouro:
 Mas em vão seus dezejos accumula,
 Como quem sonha achar algum thesouro,
 Que enleuado n'aquelle gosto o conta,
 Mas a manhaã lho rouba, & lho desconta.

Quando outro clamor logo se leuanta
 Là para longe pellos altos muros,
 Com tanto rizoço, que quebranta
 Os animos alegres, & seguros:
 Vay crescendo o rumor com festa tanta,
 Bem como, que despoys de assaltos duros
 Do nauegado Mar, as Naos se veijão,
 Que do mais alto monte se festejão.

ntende o campo ser aquillo vista
 De socorro, & com pressa se arma, & valla,
 Qual laurador na herdade; onde conquista
 Rio, que se crescer pode alagalla:
 Para que d'algum modo lhe resista
 Vendo o ar, que enuolto com trouões estalla,
 Com paa ferrada calla abayxo a terra,
 E faz reparos com que a herdade cerra.

AFFONSO AFRICANO

Tã com tropel aquelles Campos pisa
De Mouros comarcãos multidão varia,
Iã se mostra das Luas a diuisa
Ao lume do diuino Sol contraria:
Como Formigas à que o tempo auisa
Da boa conjunção, tam necessaria
Da loura Ceres, saem por Carreyros,
A' fazer para o Inuerno seus celeyros.

E com impetu alçando estranha grita,
Arremettendo àquelles fracos vallos,
Cadaqual suas forsas exercita,
Buscando meynos como passa entr'allos:
Mas tornão rebatidos, que milita
O valor que custuma conseruallos,
Tanto melhor em damno do Inimigo,
quanto mais conbecido èra o perigo.

Poz a sombra da noyte escura, & parda
Aos cuydados humanos interuallo,
C'o as treuas em que o Mouro se resguarda,
E pàra o curso do fugàz cauallo:
Mas tanto que de luz os montes barda
Lucifero, & no mundo faz aballo,
Vè que outra vez com gente de socorro.
Os nossos cercão no cerrado corro.

Mas

Mas elles, qual o Touro impaciente,
 Terros da Sylva, dos Riuaes espanto,
 Tanto que reprimido alli se sente
 Dando bramidos de mortal quebranto,
 Rompe as tranqueyras com furor ardente,
 Desbaratando denodado, quanto
 Diante se lhe oppoem, gritão das ruas,
 Cadaqual recolhendo as cousas suas.

Mas contra os inimigos se arremessão,
 Que temeròsos logo as costas viram,
 Azas leuão nos pees com que se apressão,
 Nem sentimento tem dos que suspiram:
 Huns cattiuando, à muytos atrauesão,
 E por então o alcanse não seguiram
 Longe os nossos, que o cego horror lhes tapa
 Os caminhos, por onde o Mouro escapa.

Perdeu a confusão da noyte o dia
 Terceyro, & descobrio a sepultura
 Deserta, dos que ao ferro a morte fria
 Entregou na passada sombra escura:
 O Campo em sangue tinto alli se via,
 E corada de purpura a verdura
 Na parte, onde ficou à caso aberto,
 Que de corpos està quasi cuberto.

AFFONSO AFRICANO

Porem juntos n'hum corpo vee, que appontão
Mais de cem mil de pè, com mais quarenta
De à Cavallo, que o vallo erguido affrontão
Com representação de medo isenta:
Mas seus commettimentos pouco montão,
Nem tanta multidão esforço augmenta,
E p'istos pellos nossos em fugida,
Deyxando o Campo vão, & a doce vida.

O quanta marauilha est'à notando
Iamais ouuida, nunca imaginada,
Dos que no sangue enorme vão prouando
Os fios, & o rigor da aguda espada:
Contempla do inuenciuel Dom Fernando
A virtude em perigos estremada,
E como já pello valor do braço.
Como dos golpes, tremem do ameaço.

O Mouro General de prazer falto
Vay chorando o successo lastimoso,
Qual o Pastor, à quem nocturno assalto
De Lobos, & choueyro tenebroso:
As Rezes espalhou, com sobressalto
O curral entra, & pasma do odioso
Silencio, & contar teme o desfestrado
Caso ao Senhor, de hum frio horror tomado.
Recolhe

Recolbe Anrique os nossos cautamente,
 Por vias de sanguino humor vermelhas;
 De glória cheyos, quaes do Campo sente
 Vir o Pastor as grauidas ouelhas:
 Ou quaes do pasto de Hybla florescente,
 Se recolhem nos antros ás Abelhas,
 A' fabricar nas bem formadas cellas
 Do fauo o doce mel, & as Ceras bellas.

Tràs tanta gloria vee confusamente
 Hũa nuue descer escura, & grossa,
 Que prenhe de Corisco, & Rayo ardente
 Armá desolação à gente nossa:
 No sonbo fica triste, & descontente,
 E já duüida alli, que a nuue possa
 Denotar, quando vee que vay leuando
 Pello ar enuolto o Sancto Dom Fernando.

não mo leues, diz, que deyxas triste
 O Campo, & Portugal sem ornamento;
 Tornâmo escura nuue, que consiste
 Nesse Irmão todo meu contentamento:
 Mas do penhor, que leua não desiste,
 E de alli voa c'o furor de hum vento,
 Elle acorda c'o nome de Fernando
 Na boca, & fica hum pouco imaginando.

AFFONSO AFRICANO

Já neste tempo longe as treuas deyta
 A Mãe de Memno, que arma a noyte fria,
 E já no porto da famosa Seyta
 O Infante Dom João c'o as Naos surgia:
 Que a gente que ficou no Reyno seyta
 Por falta de Nauios leua, & guia,
 E de Anrique do nouo mal sentilo,
 Foy com estas palauras recebido.

Não valesforso algum, quando a virtude
 Da Maura multidão for opprimida,
 Tam longe de socorro, sem que ajude
 Hũa esperança sô, sendo rendida:
 Fiz na sançta Conquista quanto pude,
 Puz à barato minha propria vida,
 E com tam pouca gente, & já cansada
 Rompi mil esquadrões de gente armada.

Muytos dias n'hum vallo fraco, & breue
 Sustentey cada dia seu combate,
 A Cidade rendida quasi esteue,
 Vendô de tanto Mouro o disbarate:
 Thê, que d'elRey de Fez socorro teue
 De seyscentos mil homeês por remate,
 De pee, que os que à cauallo nos oppunbão,
 Noventa, & seys mil são, q' lança empunbã
Quem

Quem vio pequeno Ilheo no Mar profundo,
 Que de todas as partes combatido
 Das ondas, que e' o vento furibundo
 Quebrão nas altas prayas com bramido,
 Que nos eyxes gemer parece o Mundo,
 Está contudo immoto, & não vencido,
 Inla qae o não diuisão nauegantes,
 Que vão mais alto os Rolos espumantes.

Taes nos vira assaltados n'hum pequeno
 Vallo, d'aquella multidão proterua,
 Iá caíra tres vezes do ar sereno
 O matutino orualho na verd'herua:
 E outras tantas batera o fero Peno
 Os muros, que immortal valor conserua,
 Sem que esperança tenham já d'entrarmos,
 Nem que a tenhamos nós de restaurarmos.

por não consumirem sede, & fome
 Tres mil, que alli se achauão de pelleja,
 Ao Mouro commetti, que a Seyta tome
 Por contrato, & que liure o Campo seja,
 Vendo, que não tem gente que nos dome
 Sem perda igual, aceyta o que dezeja,
 E leua em Arrefens o Infante claro,
 Que desampara â si por nosso amparo.

AFFONSO AFRICANO

Mas porque como perfido inimigo
Do contrato quebrou a Ley escrita,
Nenhũa obrigação fica commigo
De a Fee guardar, que menos exercita:
Iã, que nos dà lugar o tempo amigo,
Que à vingança parece nos incita,
Day vela logo contra Arzilla, donde
O Infante venha, ou tudo à ferro ponde.

Sulcando o Campo amaro com galerno
Vento, que as proas prospero encaminha,
Deyxou a cana o Mestre do gouerno,
Que à vista já de Arzilla o porto tinha:
Quando Phebe, à quem lume o Lume eterno
Empresta, pello Ceo correndo vinha,
E passa a noyte Ioão desta maneyra,
Por esperar do dia a luz primeyra.

Quando as luzes, que agora apparecião,
Subitamente aos olhos se furtaram,
Os ventos que nos mastos affouião,
Os mares sobre as Gaueas leuantaram:
Os Pòlos com trouões estremecião,
Os Arés com mil rayos se inflammaram,
Concertão tristemente c'os atrozes
Bramidos, da confusa gente as vozes.

Aruore

*Aruore secca correm c'o a tormenta,
 Picando cadaqual a forte amarra,
 Qual na Costa naufragio experimenta,
 Qual pellas ondas àtrauès desgarrã:
 A Nao do Infante, que melhor sustenta
 Os balanços, tomou do Algarue a barra,
 Onde o lansou primeyro o vento esquiuo,
 E deyxã sem remedio o Irmão cattiuo.*

*Ab quem me dera as lagrimas agora,
 Que Niobe de Sypilo distilla,
 E Symonides triste tristes chora
 Com voz tam branda, que enternece ouuilla:
 Para que aqui contada a Hyſtoria fora
 Tam tristemente, como ſey ſentilla,
 Inda que mal ſe ſente aquella pena,
 Que para tanta gloria em fim ſe ordena.*

*Porem chorãse aquelle apartamento,
 Aquella ausencia, aquella ſaudade,
 Que ſogeyta o mais liure pensamento,
 E como effeyto traz a humanidade:
 A morta vida, o viuo enterramento
 N'hũa coua d'eſtranha eſcuridade,
 Que inda que o Sãcto Nome iſto lhe importa,
 Chegar à telto por aqui, nos corta.*

AFFONSO AFRICANO

Sendo c'os seus entregue o claro Infante
A' hum Mouro principal C, alabengalla,
Para Tanger, d'alli pouco distante,
Para passar a noyte o passo aballa:
Hia escondendo o Sol a rutilante
Grenba, de Thetys na profunda Salla,
Que mais cedo com magoa s' escondera,
Se aquella eterna Ley quebrar pudera.

N'ũa Torre, que o muro leuantava
Desta infiel Cidade, o Infante encerra,
Que d'alli por diante começava
Prouar os mimos da inimiga terra:
Em mil partes a mente variaua,
Hum pensamento agora lbe desterra
De se ver liure longe as esperanças,
Outro perto lbe traz mil confianças.

Que se o animo lbe abate, & lbe deriba
O triste estado, em que se vee presente,
Na bondade de Anrique l go estriba,
Por todas vias seu remedio intente:
Ora os cansados olhos volue à riba,
Com suspiros, que d'alma sair sente,
E como que só là o remedio tenba,
Hum pouco para, & espera, que lbe venba.

Mas logo de seus males esquecido,
 (Que nelle os cōmunds tem mais larga proua)
 Ao Campo, que deyxou passa o sentido,
 De que não soube mais segura noua:
 Ora consigo julga ser perdido,
 Ora o contrario per razões approua,
 Agora Anrique morto representa,
 E entr'estas magoas taes, assi lamenta.

Senhor, por cujo amor, & fee cattizo
 me fiz, por ganhar outra liberdade
 D'alma, que serà vossa, em quanto viuo
 O sprito conhecer esta verdade:
 Nesta prizaõ, & cattineyro esquiuo
 Entre gente, sem cor de humanidade,
 Façey que alcanse o pretendido effeyto
 Saluos os meus, poys hê por seu respeyto.

Calabengalla, que do illustre preso
 O cargo sobre si tomado tinha,
 (Abrindo o dia) com mayor despreso,
 Do que com tal pessoa vsar conuinha:
 Correndose da Torre o ferreo peso,
 Manda tirar o Infante, que detinha
 Entre às portas ao pee d'aquelle Torre,
 Por escarneo da gente, que concorre.

AFFONSO AFRICANO

*Està feyto spectaculo entre aquella
Turba infiel, que alli se ajunta em roda;
E por ver o milagre se desuella,
Que em gloria resultou d' Africa toda:
Qual lhe cospe no rosto, qual lhe pella
Os cabellos da barba, qual poem nota
Em sua Ley, & vida, com molestas
Palauras, juntamente deshoneſtas.*

*Elle c'os olhos baxos consumindo
Mil ſolluços, & lagrimas, que apontão,
C'o a consideraço, que confirindo
Està ſeu ſer, c'o aquelles que o affrontão:
Dentro ſente, de fôra ſe està rindo,
E as cores já perdidas, que confrontão
C'o ſentimento d'alma, & ſe traſtornão,
Com ſegurança faz, que ao rosto tornão.*

*Qual nocturna Aue, quando à caſo fica
No telhado Sol fôra, & dia claro,
Tanto que pellas outras ſe publica,
Em turmas deſcem vendo o deſamparo:
Exercitão ſeu odio, qual à pica,
Qual a rasga c'o as vnhas, ſem reparo
A triſte està, com paſciencia muda;
Pella noyte eſperando, que lhe acuda.*

Tal o Infante se vee sem esperança
 De auer, quem desta affronta o desalliué,
 Que para tola parte, que mudança
 Os olhos fazem, vee quem della o priue:
 Não ha piedade alli, tudo hê vingança,
 hum desamor em todos, & odio viue,
 Quem poderia crer tam cego engano,
 Que em tantos homees hū não fosse humano!

E volto para os seus, que em companhia
 Para consolação, & alliuio leua,
 Animo companheyros, lbes dizia,
 Que agora mais, que nunca nos releua:
 A luz mais aproueyta na sombria
 Noyte, serue o calor, quando mais neuza,
 Nos perigos se espera a fortaleza,
 E feu amor entr'estes CH R I S T O prezã.

As injurias que vedes são mais bellas,
 Do que podeis cuydar, & mais fermosas,
 Que no Ceo nos estão tessendo dellas,
 Os Anjos mil guirnaldas gloriosas,
 As pedras, que nos lansão, nas Capellas
 Hão de servir de cravos, & de rosas,
 O cuspir, que nos causa pena, & magoa,
 De suave borriso, & cheyrosa agoa.

AFFONSO AFRICANO

C,alabença alla aqui lhe corta o fio,
E com elle caminha para Arzilla,
Que despoys, que perdera o senhorio
Da forte Seyta, o tinha desta Villa:
C'o a gente que concorre vay sombrio
Todo Campo, nem podem diuidilla,
Que antes, que para sua terra parta,
Quer ver o Infante, nem de o ver se farta.

*Q*ual o brauo Leão, que deuaftaua
Os Campos de Massilia das mayores
Rezes, despoys, que em ala o debellaua
A numerosa industria de Pastores:
Respira o Campo, & o Gado se alegrava,
Saem com clamor grande os lauradores,
E com a novidade eſtranha vſanos,
Eſtão juntos, contando à viſta os danos.

*P*rimeyro a Fama, como mais ligeyra
Deſte ſucceſſo já certificada,
Sobre a Villa ſoou deſta maneyra,
Que inda eſtá de temor acouardada:
Recebey gente a noua verdadeyra
Da mais alta victoria, & ſinallada,
Que quantas teue a voſſa Mauritania,
Poys a pode alcanſar de Luſitania.

Co' aqnelle brado, & fortunado grito
 Torna à cobrar o alento já perdido,
 Qual da Leão, como se acha escrito,
 Recente parto sem vigor nascido:
 Que no terceyro dia cobra sprito,
 E desperta do somno à seu bramido,
 Então conhece os pays, então começa
 Abrir os olhos, levantar cabeça.

Tudo se alegra, tudo se aluoroça,
 Tudo em prazer, & festa se conuerte,
 Que hũa noua alegria o amargo adoça
 Da mór tristeza, quando se diuerte:
 Não ha de idade juvenil, & moça,
 Quem se não atauie, & se concerte,
 Abre-se as portas da soberba Villa,
 E parece outra a renouada Arzilla.

Como despoys da larga tempestade
 De choveyros, & vento sibilante,
 Se hum dia trouxe ào Ceo serenidade
 O Norte, que desfez a nuue obstante:
 Abre logo as janellas a Cidade
 E' receber o Sol, que vee diante,
 A cada qual aos rayos, que elle espalha,
 As joyas, & vestidos assoalha.

TAFFONSO AFRICANO

*Ia pellos altos muros apparece
Do sexo feminil multidão junta,
Que mais segura o Campo reconhece,
E por Filhos, & Pays alli pergunta:
No meyo deste gozo inda estremece,
Inda se cobre d'hũa cor defunta,
Que tem mais forsa a sombra da passada
Guerra, que a vista da victoria amada:*

*Como aquelle que embarca, vendo manso
O mar a vez primeyra, & monção boa,
Se algum vento perturba este descanso,
Marulho se leuanta arfando a proa:
Começa à trastornarse c'o balanço,
Não lhe rege a cabeça, tanto enjoa,
E já fôra do mar posto na praya,
Inda a terra lhe foge, inda desmaya.*

*Qual os olhos estende inda medrosa
Aos largos ares para à parte, donde
Soa na contenda perigosa
Dos golpes o Echo, que inda alli responde:
Qual das ameas lança a temerosa
Cabeça, hum pouco fôra, & logo a esconde,
Que inda teme das heruas se leuante
A gente Lusa, que outra vez a espante.
Quando*

Quando vir por hum alto alli vizinho
 Calabengalla estão c'o a preza vendo,
 Quaes o vem receber logo ao caminho,
 Quaes lansados do muro estão pendendo:
 Como pequenos passaros no ninho
 Quando a comida a Mãe lhes vê trazendo,
 Que huns estendendo longe o bico alcansão,
 Outros que vigor tem, fora se lansão.

Com varios instrumentos, que acompanha
 Diffona voz, o Capitão festejão,
 É com summo louvor, gloria tamanha
 A's nuues sobem, porque d'alto a vejão:
 Hè para todos a victoria estranha,
 Que inda aquelle valor vencido enuejão,
 Noqual mil pragas, e blasphemias quebrão
 E logo o seu com mór furor celebrão.

Dest' arte as Filhas da Cidade Santa
 Opprimidas pello horrido Gygante,
 Cuja soberba catadura espanta,
 Quantos à resistir se oppoem diante:
 Despoys que a funda o brio lhe quebranta,
 E jaz sem vida menos arrogante,
 Por festa ornadas vão de varias cores,
 A' receber David com mil lônnores.

AFFONSO AFRICANO

Mas hum Mourro ancião, que a idade larga
 Descer do muro à baxo não deyxaua,
 Confirindo consigo a dura carga
 De victoria, que tanto lhe custaua:
 Dando a cabeça d'hũa à outra ilharga,
 Desta maneyra, a graue voz soltaua,
 Aos primeyros accentos, que soaram,
 Por nouidade, muytos escutaram.

O' louco desuario, ò cega gente
 Leda com tantas causas de ser triste,
 C'hum pequeno prazer estàs contente,
 Despoys, que tantos disprazeres viste:
 Em sorte desigual, & diferente
 Quero saber onde esse bem consiste?
 Que hũa prisão de hũ so te alegre, & anime?
 E de tantos o fim te não lastime?

Vaz c'o essa festa, & canto deleytoso
 Como Cysne no fim suauo, & brando,
 Do amado Pay, do Filho, & charo Esposo
 As funeraes exequias celebrando:
 Elle da propria morte dezejeso
 As suas docemente modulando,
 Tu nescia aquellas, que sentir deuias
 Mais, que se exequias foram de tens dias.
 E se

E se contudo tantas tanta morte

Dos que contra Christãos sangue offerrecem;
 Que a vida pondo alli com peyto forte,
 Lououres, & não lagrimas merecem:
 Iustamente festejas essa sorte,
 Que por viuos per gloria se conbecem,
 Mas se victorias tantas, vee que as pintas
 Com tanto sangue; que estão todas tintas.

Que inda que antigamente se pintava
 A victoria com roupa branca, & fina,
 Que à lugares sanguina cor manchava,
 Manchada seja, & não toda sanguina:
 Que Campo, & Monte d' Africa não lava
 Sangue dos teus? que caça oje se assina,
 Que não ficasse solitaria, & muda,
 Sem que voz de homem soe, ou della acuda?

De tantos mil, que à socorrer vieram,
 Chega à Tanger verás os que ternaram,
 Cobrêse os ares de aues, que desceram,
 E menos são que os còrpos, que afferraram
 As Ribeyras de Inuerno, que cresceram,
 Pasmão como em verão se anteciparam
 Com tal crescente, que por marauilha
 Dos vallos dos Christãos fizeram Ilha.

O vale

O valeroso Reyno, que à louuarte
 Forçalo sou, inda que em Ley contrario,
 Ninguem pretenda desacreditarte
 Por causa de hum successo aduerso & vario:
 Se puzer a payxão, & odio à parte,
 Iulgarà teu valor por temerario,
 Que nos trances de guerra, que exprimentas,
 Do Deos, que adoras a Bondade tentas.

Porque sendo de fraca natureza
 Homeès mortaes, & não de bronze duro,
 E tam poucos em numero, despreza
 Vosso animo os perigos tam seguro:
 Que sem milagre da suprema Alteza
 Poderdes escapar, nos fica escuro,
 E fique em liuros de immortal memoria,
 Que accommetter vos basta por victoria.

Ià menos se ouue o som dos instrumentos,
 E das vozes suspensas roto o fio,
 Imperfeytos os vltimos accentsos,
 Desfallecendo vão pello ar vazio:
 Como quando a leuinbão chuua, & ventos
 As Raas no lago, & marge d'algum Rio,
 Que grande confusão juntas ergueram,
 Se hum brado alli soou, enmudeceram,
 Punha

unba triçoas a noyte à guerra esquiva,
 Que o trabalho traz sempre c'o descanso,
 Apparelhando à toda cousa vicia
 Em seu regaço, o somno leue, & manso:
 Quando na Villa entrou com pompa altiva
 Calabentalla, que de lanço em lanço
 Mostrando a preza nobre que leuava,
 Grandezas da victoriã appregoava.

qui posto em prisão pesada, & dura
 Muyto tempo passou o claro Infante,
 Em esperanças vãs, de que pendura
 O pensamento à todo mal constante:
 Mas foge o dia, & torna a noyte escura,
 As horas correm sem parar instante,
 E não vee liberdade, nem se trata,
 Que por difficullosa se dilata.

e bẽ de tanto perigo, por ser chaue
 Seyta de Hespanha, à Mouros entregar-se,
 Que posta em Tribunal a causa graue,
 Saiò ser necessario sustentarse:
 E para que o Infante não se aggrave,
 Pretenda por dinheyro resgatar-se,
 Que ficar Portugal pobre, bẽ mais justo,
 Que rico, à troco de tamanho custo:

AFFONSO AFRICANO

Pesay agora em singular balança
Do Lusitano Reyno o illustre feyto,
Contudo nelle custumada vsança,
Quando Deos lhe appresenta seu direyto:
Corta o sublime Rey por aliança
De affeyto fraterno, & amor estreyto,
Nem faz de gastos excessiuos conta,
Quando a gloria de Deos padece affronta.

Jà neste tempo o Ceo determinaua
Fazer no Infante larga experiencia,
Por ver quam valeroso se mostraua,
Na fragoa, & no rigor da pasciencia:
Hum dia em Oraçã, que absorto estaua,
Com mil fauores da diuina Essencia,
Ouuiu na prizão triste onde jazia,
Hũa suaue voz, que assi dizia.

Esforça Infante, nem c'o pezo inclina
Dos males, que te estão apparelhados,
E quando os estranbares imagina,
Que elles por Deos te foram grangealos:
Tempo virá, que cedo determina
A suprema Bondade, que lembrados
Te siruirão de gozo, & gloria tanta,
Quanta hê agora ador, que te quebranta.

Em tempo breue teuerás entregue
 Ao peyto mais cruel, que Africa cria,
 Q' à thè tratar c'os teus te impida, & negue;
 (Vnico alliuio, vnica alegria:)
 E se algum bora em ti piedade empregue,
 Serà para que os vejas noyte, & dia
 Em perpetuo trabalho, & os acompanhes;
 Sem que em nada te isentes, nada estranhes;

Por Camèra adornada de aureo teyto
 Hũa coua teràs pèsada, & escura,
 Apposento medonho, horrido, estreyto,
 Que mais parecer têm de sepultura:
 Hũa pelle teràs por brando leyto,
 Onde na noyte temerosa, & dura,
 Com pena os grilhões asperos tocando,
 Te iràs do somno breue despertando.

Mas terão termo em fim males tamanhos;
 Que alma te soltarey da prisão triste,
 Para que vàs gosar commigo os ganhos;
 Que por tantos trabalhos adquiriste:
 O corpo hum tempo entre Infieis estranhos;
 (Cuja grande crueza não desiste,)
 Por vituperio ficará retido,
 Tbe que seja despoys restituído.

AFFONSO AFRICANO

Não se alterou Fernando, antes com ledo
Aspeyto, a voz aceyta, & d'alma approua,
Guardando nella este intimo segredo,
Para tempo, que menos doa a noua:
O' grande magoa? là o espera cedo
Em Fez, hum peyto cruel, que fará proua
Em sua pasciencia, the que a morte
(Aqui calou) a vida, & os males corte.

F I M.



A F F O N S O

A F R I C A N O.



Canto Sexto.

O S roxos Orizantes do Occidente
 Tocava o Sol, em nuue d'ouro enuolto,
 E no longe mayor deyxava ausente
 Hum veo confuso, pello ares solto:
 Quando começa o Cerulo Tridente
 C'hũa alta sombra ennegrecer reuolto,
 E quanto a vista mais penetra, & nota,
 Reconhecendo vay armada Frõta.

Qual logo à cima sae à descobrilla,
 Qual às armas ligeyro logo acode,
 Que como já defronte estão de Arzilla,
 Ser sombra de inimiga Armada pode:
 Quadaqual se apparelha à destruiilla,
 E d'alma o natural temor sacode,
 Que a vista do perigo o rosto enfia,
 Mas o animo assegura, & esforço cria.

AFFONSO AFRICANO

*T*a nesta indifferença diuisação

Seus temores os olhos de mais perto,

E com vento quieto as Naos chegauão,

A' darem de seu trato pregão certo:

Quando os que mais ào viuo se affirmauão,

Leuantando clamor ào ar aberto,

Com aluoroço exclamão, que tememos,

Se nossa Armada dezejada vemos ?

*E*sta noua opinião lbes assegura

A diuisa, que ào longe conbeceram,

Que hūas insignias sōs, hūa figura

Iuntamente as bandeyras receberam:

Não hē das Aues, a que em mōr altura

Nidifica, que tanto engrandesceram

Os Romanos, despoys, que o illustre Mario

A presfrio, por symbulo ordinario.

*N*em hē a Insignia o Animal faminto,

Que àos asaltos na noyte alta procede,

Que, sendo já o Imperio quasi extinto,

As Aguias ferocissimas succede:

Nem hē o habitador do Laberinto,

Que à Theseu por seu mal a vinda impede,

Cauallo, Iaualli, Drago inhumano,

Tam celebrado já por Claudiano.

Nem

Nem menos hê a Insignia Cynthia varia,
 De cujo vario aspecto a gente inica,
 Casos de sorte misera, & contraria,
 Ou de alegre, & feliz se prognostica:
 Como pello de grande Luminaria
 Nossos damnos, ou gloria verifica,
 Se não fosse mais certa a conjectura
 Do aspecto do Creator, que da Creatura.

As hê a Insignia aquelle Lenho estreito
 Que à todo humano arrimo deu seguro,
 Cuja figura já tinha no peyto,
 Como em Mysterio d'algum bem futuro,
 Serapis dos do Egypto Idolo aceyto,
 E por custume antigo, & rito escuro,
 Aquelles que innocentes parecião,
 Com semelhante letra se absoluião.

Em este esperam temperar dos mares
 O soberbo furor, quando se alteram,
 E desfazer dos tenebrosos ares
 Os volumes enuoltos, que glomeram:
 C'o este esperam tornar aos patrios Lares,
 E com razão com este tudo esperam,
 Poys entre a Terra, & o Ceo servio de ponte,
 Sobre o profundo Rio de Acheronte.

AFFONSO AFRICANO

Configo Affonso o bem certificando,
Assentando já delle a segurança,
Ah Senhor, diz, quam bẽ nos ijs mostrando
Quam certa em vòs està boa esperança:
Andou por me enganar o Infernal bando,
Mas vòs tinheisme dado confiança,
Eu não lhe cri, porque mentir professa,
A vòs cri, verdadeyro na promessa.

Ex quando bũas com outras emproaram
As Naos, que o vento brando o consentia,
Com aluoroço todos logo entraram,
Grandes sinaes mostrando de alegria:
Com'noos muyto apertados se abraçaram,
E mil saudades, cadaqual dizia,
Que como por Deos vão d'ũa vontade,
Mais arde, & se afferuora a charidade.

O Principe arrojado àos pees do charo,
Elastimado Pay ausencias chora,
Que o duro Inferno de bem tanto auaro
Traçaua, para sempre o ter de fora:
Descuydos, que com sentimento amaro
Culpa, & como erros graues sente agora,
Desculpa o Pay com voz branda, & benin
E à leuantallo donde està se inclina.

Em tanto o Sol nas agoas do Oceano
 De todo os rayos bellos escondia,
 Chamando os corpos à repouso humano,
 Que o trato fôe quebrantar do dia,
 Mas saber do successo o desengano
 Affonso dezejando, lhe dizia,
 Charo Filho, que imiga tempestade
 Me poz em tanta ausencia, & saudade:

Elle, que já de longe larga conta
 D'hum successo tam nouo, dar dezeja,
 Assim começa em voz formada, & pronta,
 Para que alli notorio à todos seja:
 Despoys, que da tormenta a braua affronta
 Passamos, quando já falta quem reja,
 Que vence a tempestade a sciencia, & arte,
 Demos à caso n'hũa estranha parte.

Sentimos, que inda a vista estes estremos
 Não julga, as Naos romperem pella area,
 E nosso vltimo fim quasi tememos,
 Fingindo algũa praya aspera, & fea:
 Quando a cerração cega abrisse vemos,
 E o vento brauo o sopra irado enfrea,
 Descobrese hũa praya fresca, & leda,
 E nella toda Armada emproada, & queda.

AFFONSO AFRICANO

*Eu, que não conheci a estranha Terra,
Dos mays practicos Meſtres informado
Preguntey, que parage o ſítio encerra,
E de que gente pode ſer piſado:
E niſto cadaqual ſe engana, & erra
O que ſe tem por mays exprimentado,
E porque a praya alegre nos conuida,
Nella deſembarcar ninguem duuida.*

*Pedro, que o mal de noſſas almas cura,
A' quem o mór ſegredo deſcobrimos,
Ou ſeja à caſo, ou elle aſſi o procura,
Na Popa em alto ſomno ficar vimos:
Nos entre tanto ào longo d'agoa pura,
Piſando a branca areia alegres imos,
Buscando hum prado, que aſſomaua perto,
Pella cor, & flagrancia deſcuberto.*

Artificio parece da Natura

*A cerca, que o reſguarda em tudo ayroſa,
Onde pendendo a branca roſa pura,
Eſtá c'o a bella pudibunda roſa:
Outra inda no botão cerrada dura,
Para ſair à tempo mays fermosa,
No qual a falta ſupra da vizinha
Que murcha cay, entre a pungente eſpinha.
Aqui*

Aqui nos deteuêmos por espaço,
 Colhendo cadaqual a que lhe agrada,
 A' custo dà melhor parte do braço,
 Que do furto saia lastimada:
 Logo saltamos dentro, e no regaço
 Da floresta de verde tapizada,
 Diuersidade vimos de mil flores,
 No fino olor estranhas, e nas cores.

Em flor se mostra alli, por si perdido
 O fermoso Narciso incautamente,
 E por ter o castigo merecido
 junto nasce da liquida corrente:
 Em flor tambem Hyacinto conuertido,
 Sua Hystoria nas folhas tem presente,
 Amaranto em bellissima bonina,
 E Adonis pena eterna da Erycina.

Dispostos per canteyros ordenados
 Os bellos crauos, a flagrancia spiram,
 Todos vermelhos huns, outros mesclados,
 Quaes encarnados, quaes brancos se viram:
 As violas da cor de enamorados
 Quando por seu amor d'alma suspiram,
 A Franceza ortelã, a Salua verde,
 A Cecem, que tocada o cheyro perde.

AFFONSO AFRICANO

Esta fermosa, & linda prateria,
 A' quem jàmays nenbũa se iguallaua,
 Das que celebra Assyria, & a India cria,
 E o Rio Hydaspes brandamente laua:
 Por dillatado espaço se estendia,
 Que n'outra gentil cerca se acabaua,
 De rasos buxos à niuel nascidos,
 Com mil enredos de inuenção teßidos.

D'outra parte outro lanso està de murta,
 Em diuersas, figuras transformada,
 A fermosa Orithia Boreas furta,
 Sobre às ventosas azas vem guardada:
 Acolà Paris tem a Armada furta,
 E a mal regida Helèna traz roubada,
 Do gostoso principio ha aqui memoria,
 Mas não do desfeßtrado fim da gloria.

Lembrame, que parey nesta figura,
 E logo fiz discurso alli commigo,
 Cegos, dice, de nòs, quam pouco dura
 Hum gosto vão, quam anho bẽ seu perigo:
 Nos tristes enleuados na duçura,
 Que quando vem o gosto traz consigo,
 Não vemos, que nos deyxã o triste encãrgo,
 De eterna pena, & não sufrido amargo.

Este

Este conceyto meu fez euidente

*Hero, que alli para seu bem se ensaya,
 Já d'alta Torre espera o amigo ausente,
 Já tambem dece à recebello à praya:
 Estreitamente o abraça, inda presente
 Duuida tello, & em seus braços desfmayá,
 Elle morto, do mar bráo arrojado,
 Ella sobr'elle, isto não vj pintado.*

Mays por diante em Touro se mostrava

*Iupiter, de capellas coroadó,
 Sobr'elle pello mar se assegurava
 Europa com solícito cuydado:
 Ella os pees recolhia, & leuantava,
 Temendo o impetu d'agoa occasionado,
 Que o collo c'o temor lhe aperta, & abraça,
 Elle vfano se vj c'o pezo, & traça.*

Já d'Agua generosa a forma toma,

*Porem das vnhas o rigor tempera:
 E da fermosa Asterie os brios doma,
 Que antes se lhe mostrou dura, & seuera:
 Já brancas plumas cobre, & Cysne affoma,
 Não se perturba Leda, nem se altera,
 A sopida alli gosa em fogo ardente,
 Alli Deioda em celebre Serpente.*

AFFONSO AFRICANO

Defronte hum Laberintho se tecia

Curioso na vista, & mays na Hystoria,
Em braços de Dione alli se via,
Marte soberbo assàs pella victoria:
Sobre elles logo a rede, que estendia
O celoso marido, tam notoria,
Os Deoses falsos, d'hũa, & d'outra parte
Tocam palmas, & rindo estão de Marte,

Por entre tam gostosa nouidade

Fomos cbegando à hum deleytoso posto,
Onde plantas de muyta variedade
Pomos estão, offerecendo ao gosto:
O cheyro hê tal, de tanta suauidade,
O pomo de tal forma, & tez composto,
Que não se atreue a mão, que vay coihello,
E torna enuergonhada de offendello.

Assi fomos caindo à hum valle ameno,

Tor onde hũa Ribeyra cristalina,
Regando vay o florido terreno,
E aluas areas brandamente inclina:
Tam manso leua o curso & tam sereno,
Que mal para onde vay se determina,
E o tom saudoso d'agoa, que corria
Motiuo era de amor, & de alegria.

Nella

Nella quasi inclinada se està vendo
 De hũa parte, a viçosa verde cana,
 Frescos Salgueyros d'outra estão pendendo;
 Não ha ripa de Rio mays vfana:
 Rouxinões melodia estão fazendo,
 Com que a pena mayor hum triste engana,
 Aue triste não vij, nem casta Rola
 Alli gemendo seu pezar consola.

Pello florido esmalte mil nativas
 Fontes, saudosamente estão feruendo,
 Estas de branca areia brotão viuas,
 Aquellas viua pedra vem rompendo:
 Quaes de pequenos montes fugitivas
 Com ligeira corrente vão descendo,
 Quaes vem por canos de artificio vario,
 Em figuras de Iaspe, ou Marmor pario.

Em Iaspe se leuanta hũa figura,
 A' semelhança d'aruore crescida,
 A corteza por cima aspera, & dura,
 Direyta em tronco, em ramos estendida:
 No ventre se lbe morsta hũa abertura,
 Por ella sae hũa criança à vida,
 Bem conbecera logo o que aduirtira,
 Ser a Pellice, & Filha de Cynira.

AFFONSO AFRICANO

*Em marmor pario figurado estaua
O moço Hermafrodito, em cabo lindo,
Que por seu mal na fonte se banhaua,
Quanto a Nympha appetitece descobrindo:
Elle seguramente se mostraua,
Ella do doce furto se està rindo,
E já mettida n'azoa, & desprezada,
Com elle n'hum só corpo bẽ transformada.*

*N'outro lanso igualmente parecia
Amor em varias formas retratado,
N'bũa c'hum reo os olhos encobria
Minino, & Velho já representado:
N'outra tambem dous rostros diuidia,
Hum alegre, outro em lagrimas banhado.
Hum braço curto tem, outro estendido,
Por manjar gosta hum coração partido.*

*Eu pensando commigo estremo tanto,
De que nunca noticia, & fama tiue,
Os passos suspendi parado, & em quanto
Todos à mi chegauão, me detiue:
Foy causa principal de meu espanto,
Ver como em tal lugar gente não viue,
E como estão as cousas tanto ao viuo,
Que com ellas não possa o tempo esquiuo.*

Não

Não sey dice, que cuyde, & que imagine
 De cousa para my tam noua, & rara,
 Tendo tantas razões, à que me incline
 Para às difficuldades, que declara:
 Se ser natural Ilha determine,
 Quem gosa esta estranheza? quem prepara
 Estas figuras, & o Iardim cultiua?
 Estas fontes appura, & agoa deriua?

Se fantástica, & vãa, para que intento?
 Que ou hà de ser do Inferno, ou do Ceo traça?
 O Ceo não faz igual contentamento,
 Com este o Inferno s'ò pouco embaraça:
 Não falta quem me solte o pensamento,
 E facilmente a duuida desfaça,
 Que sitio pode ser sempre encuberto,
 E a gente que o habita estará perto.

Ex que subitamente se leuantão
 Das sombras deleytosas Nymphas bellas,
 Que tanto de repente nos espantão,
 Que ficamos pendendo à vista dellas:
 Os corações nos peytos se quebrantão,
 Tornão-se ao rostro as cores amarellas,
 Os corpos tremem, tanto obriga, & agrada
 Hũa belleza tal posta em sillada.

AFFONSO AFRICANO

Quaes se nos mostrão sem albeyo ornato,
 N'aquelle natural adorno, & graça,
 Que fez a Natureza, por mais grato,
 q̃ quanto a industria humana inuêta, & traça:
 Naquelle primo, & singular retrato,
 Que para que nas cores satisfaça,
 A' purpura as roubou, & à branca neve,
 Do fino anil as linbas azuys teue.

Quaes com mais artificio se apresentão,
 Por se accender de amor mays o cuydado,
 E hum fino veo de branca seda inuentão,
 Sobre o cristal quasi ão desdem lansado:
 Em cima do hombro esquerdo alli o assentão,
 Por bayxo do direyto vem tomado,
 Porque tenbão, que ver quando dezejão,
 Que dezejar os olhos, quando vejão.

Quaes por garbo melhor, & honesto asseyo,
 (Que bẽ nisto grande embuste a differença)
 Solto das nuues d'ouro o grato enleyo,
 Cair as deyxão sem remate, & trença:
 Abertas vão à partes pello meyo.
 C'o a viração, que as trata sem offensa,
 Descobrimdo, & cobrimdo juntamente,
 Hum bem presente agora, agora ausente.
 Parece

Parece cadaqual hũa pequena
 Montanheta de neus coroada,
 Que do Sol bello na manhã serena,
 Foy para mayor graça visitada:
 Ella está branca, & pura, & o Sol lhe ordena
 Por cima outra cor d'ouro acrescentada,
 Mas esta dura pouco, inda que bella,
 Que a neve acaba, dura sempre aquella.

Logo em varios deleytes occuparam,
 Assim os passos como o pensamento,
 Estas alegres jogos começaram
 D'inuencão noua, & d'amoroso intento:
 Hũas passeão, outras se assentaram,
 Em práticas iguaes ao sentimento,
 Outras pãram suspensas, & cuydosas
 C'o a mão na face, mas em tudo ayrosas.

Outras, no rigozyo peregrinas,
 Que ardia então a calurosa festa,
 Se vão banhar nas agoas cristalinas,
 Com ledo monumento, & alegre festa:
 Outras, das Rosas Flores, & Boninas
 Tescem mil ramilhetes na Floresta,
 Quaes para serem bellas sobre bellas,
 As cabeças adornão de Capellas.

AFFONSO AFRICANO

*Isto bastaua à encherlhe as esperanças
De lhes rendermos alma em sacrificio,
Mas outras sobre a fresca relua, em danças
Curiosas, entendem no arteficio,
Assi de braços, como de mudanças,
Quebros de corpo, feruido exercicio,
Quaes igualmente coros diuidindo,
Os passos vão com musica seguindo.*

*Lououres excellentes canta hum Coro,
Do moço cego juntamente alado,
Que à tantos causa foy de amargo choro,
Nas mãos com arco, & com aljaua ao lado:
Outro o poder da Mãe, & antigo foro,
Que nos peytos humanos tem ganhado,
E como celebrada em tempos era,
De Cypro, Idalio, Paphos, & Cythera.*

*O primeyro, que a vista incauto empresta,
Logo tras ella o coração perdido,
Foy Bernardo, & os affeytos manifesta
C'hum grito, que de todos foy ouuido:
Ab diz, quam deleytosa parte hê esta,
Que terreno entre todos escolhido,
Que aventuras, que gozo aqui se ordena,
A' quem sente de amor a doce pena!*

Feliz

Feliz seja mil vezes a tormenta,
Causa de hum bem jámay's imaginado,
Bem dizem, que quem males exprimenta,
Lhe espera hum fim ditoso, & alegre estado:
Bem se enganava, o que consigo assenta,
Contra nos terse o Inferno conjurado,
Poys aqui nos guiou, & quando seja
Mais presto a paga viò do que dezeja.

Igual empreza hê esta, igual fortuna,
Que a que vamos buscando incertamente,
Por hũa leue gloria, que importuna
Espritos vãos à louca, & cega gente:
E poys em parte estamos opportuna
Para doce repouso, & differente
De quantos hà por outras, descansemos,
E do intento de Arzilla não curemos.

Isto dizia o nescio, & não sabia
Cego já c'os deleytes, & offuscado,
Que estes o Inferno astuto offerecia,
Inda por mòr perigo, que o passado:
E quem nelles emprego aqui fazia
De outros mayores hà de ser priuado,
Com que Deos ab eterno sò conuida,
A' quem desprezar soube estes da vida.

AFFONSO AFRICANO

Nisto arrimada à hum tronco de viçosa
 Hera enlazado, vimos, que tocava
 Hum Laud, bñã Nympha tam fermosa,
 Que entre todas as mays se aũantajaua:
 E c' bñã voz tam branda, & amorosa,
 Que os ares parecia, que inflammava,
 Interropendo à vezes a harmonia
 Do saudoso instrumento, assi dizia.

Se a vida hê breue, & o tempo auaro foje,
 Nada se leua, tudo cã nos fica,
 Quem hã tam descuydado, que se enoje
 Estando a Terra de prazeres rica:
 O siso hê lançar mão dos gostos oje,
 Que amanhãã vẽ a morte, & as mãos applica
 A' quanto não gosou a idale verde,
 E sô entãõ se conhece o que se perde.

Em quanto ferue o sangue, & o vigor dura,
 As payxões, & appetites tem viueza,
 Gosemos o melhor da fermosura,
 Que deu para se dar a Natureza:
 Que peyto hã tam isento de brandura,
 Que não conbeça o dom de bñã belleza?
 Quem pode resistir à hum doce, & brando
 Quebrar de olhos, q̃ as almas vay roubando?
 Entre

Entre tudo o que cã no Mundo agrada,
Esta sorte sô coube à fermosura,
Ser cousa mais querida, & mais amada,
Por quem tudo se arrisca, & se aueiura:
Venus de apayxonados celebrada,
Seu nome, & fama eternizar procura,
E com razão se fez tal conta della,
Que tudo merecia por ser bella.

Bem ouuistes o caso dos Troyanos,
(Inda oje entre nôs viue esta memoria)
O porfiado cerco de dez aãos,
Que deu motiuo à celebrada Hystoria:
Os destorsos, incendios, mortes, danos,
Em que em fim se desfez aquella gloria,
Todo mundo reuolto, & tudo ordena
Hũa amorosa pretensão de Helèna.

A Corintho leuay o pensamento,
Onde o nome de Lays se conbece,
Cuydado singular. commum tormento,
De quem tanta belleza olhar merece:
O mays altiuo, & nobre entendimento
A liberdade d'alma lbe offerece,
Demosthenes o diga, em Letras Claro,
Nã de dezejões, mas do preço auaro.

Que forte foy no mundo conhecido,
 Que foro à fermosura não pagasse?
 Tendo, que por couarde fosse tido,
 Se contra ella valente se mostrasse:
 Vede Marte feròs embrauescido,
 Quantos combates amorosos passe,
 E já c'o furto deleytoso vfano,
 Não faz caso das redes de Vulcano.

Vede Hercules famoso, cujos braços,
 Que à Leoes ferocissimos domaram,
 E teueram por riso os ameaços
 Das Serpentes Lernèas, que mataram;
 De sorte nos suauissimos abraços
 Da bellissima Omphale s'enredaram,
 Que domador de Feras não parece,
 Mas como branda cera s'enternece.

E vòs à quem ventura trouxe à parte,
 Onde os deleytes hà, que se dezejão,
 Bens à olho escolhey, que não reparte
 Auara mão, mas todos vos sobejão:
 Eu fico, que d'aqui vos não aparte,
 Lembrança d'outros, que mayores sejam,
 Se hũa vez os gostays, que vos detendes,
 Se quanto amar se pode à vista tendes?

Isto dizendo com passeio ayroso,
Pello sombrio bosque se escondia,
C'hum fingimento, & furto cauteloso,
Como, que em parte cara se vendia:
Ià representa hum pejo vergonhoso,
Ià se facilitaua, & promettia,
Se a não seguem se para, & vay detendo,
E se a seguem se appressa, & vay correndo.

Ià no pee de alabastro, & bella planta,
Se magõa de industria, & se confrange,
Ora meyo caida se leuanta,
E finge, que o temor cego a constrange:
Ià se trespassa toda, jà se espanta,
Como, q' alguẽ c'o a mão a toca, & abrange,
Que inuencões, & melindres semelhantes
São feytiços das almas inconstantes.

Nisto jà perto della hia Bernardo,
Custumado à que nesta empresa insista,
O peyto me passou pungente dardo
De exemplo perigoso tanto à vista:
Hum pensamento cego diz, que tardo,
Outro me diz, me vença, & lhe resista,
N'hum mesmo instante fujo, & logo sigo,
Reprouo, & approuo logo meu perigo.

Lembroume a confusão, que alli teria,
 Se fizesera discurso o Pay primeyro,
 Quando o pomo a molher lhe offercia,
 E lhe lembra o preceyto verdadeyro:
 Desagrada à molher se não comia,
 A Deos se come, antes estaua inteyro,
 Já partido se vê, facillitando,
 O que consigo vay difficultando,

• Em quanto assi me vejo indifferente,
 Nestes embates, & balanços varios,
 Olhey, como se auia a minha gente,
 Noua em conflitos tanto extraordinarios.
 Vejo em todos hum pallido accidente,
 A payxão mesma, effeytos não contrarios,
 E notey, que respeyto me guardauão,
 E meu primeyro transito esperauão.

Estauamos assi quasi rendidos
 Da vista, & voz suaue da Serea,
 Que à todos trastornou logo os sentidos,
 Que o mais forte de nós mal se refrea:
 Quando träs huns suspiros, & gemidos,
 D'alma soltos de sentimento chea,
 Grandes brados alli perto soaram,
 Que de nouo outra vès nos alteraram.

Os olhos para àquella parte dèmos,
 Donde para nòs vinha o tom pesado,
 Por pouco espaço assi nos deteuèmos,
 Quando chegou a nòs Pedro appressado:
 Deuida reuerencia lhe fezêmos,
 Mas elle c'o a payxão de seu cuydado,
 O coração de zelo ardente fragoa,
 Rompeo nestas razões d'espanto, & magoa.

Filhos, como de mi vos apartastes
 Tanto sem tino para tantos danos?
 Que logo em minha ausencia exprimentastes,
 Deyxando vos leuar de taes enganoso?
 Sentistes me adormido, & me deyxastes,
 O somno bẽ pezo de cansados aões,
 E nelle cãe, o que melhor vigia,
 Mas quem de mi se aparta mal se guia:

Podereys trabalhar por despertarme,
 Estas silladas eu as descobrira,
 Mas inda à tempo o Ceo quiz ajudarme,
 Que sem fauores seys inda dormira:
 Hũa luz noua veyo alamearme
 Do Arco celeste, que vigor me inspira,
 Vede, que sorte, vede que ventura,
 Hum pee no mar, em mim outro affigura?
 Despertey

AFFONSO AFRICANO

Despertey logo, & vendo as Naos sem gente,
 Os males receey, que vejo agora,
 Tornay Filhos em vòs, que não consente
 Em taes dezejos, quem à **CHRISTO** adora:
 Se a vida hè breue, se ligeiramente
 Corre o tempo, nem sempre cà se mora;
 Por hum gosto tam breue não se impida,
 Hum gosto eterno de bũa eterna vida.

E se tanto a belleza vos sogeyta,
 Que sempre estraga a idade fugitiua,
 Cajo soggeyto o mais curioso engeyta,
 Qual flor, que enxoualhou a mão esquina:
 D'outra mais estremada, & mais perfeyta,
 Tornay a liberdade, & alma cattiva,
 Amor, amor d'aquella fermosura,
 Que nunca o tempo acaba, & sempre dura.

Esta, como principio nunca teue,
 E fim per natureza desconhece,
 Tambem nunca tributo ao tempo deue,
 Por ser hum ser, que sempre permanece:
 Esta sò debuxando ao viuo esteue
 Tudo o que bello, & grato nos parece,
 E se por ella sò nos não perdemos,
 Hè, por que menos cremos, do que vemos.

Ham

Hum conselho tomay muyto acertado,
 Que em semelhantes casos aproueyta,
 Nunca seja de vos considerado,
 O gosto na figura em que se aceyta:
 Mas n'aquella, que leua já gosado,
 E julgareis, quam pouco vós deleyta,
 Que por isso se pintão as Sereas,
 No rosto bellas, & na cauda feas.

Nem tenhais por ventura, & sorte boa
 Chegar onde vos guia o humano imigo,
 Que onde alma indignamente se affeyçoa,
 Lugar hê de temor, & de perigo:
 E bens dados de balde, ou a pessoa
 Hê sospeyta, & cautella traz consigo,
 Ou elles são tam vijs de qualidade,
 Que na venda bauerà difficuldade.

Nem de exemplos vseyt vituperados
 Em Ley de qualquer liure entendimento,
 Si para doce fabula inuentados,
 Que à sensuaes enleue o pensamento:
 E se aquelles por fortes são julgados,
 Não teueram porem conbecimento,
 Que era de hũ forte a mais famosa empreza,
 Executar consigo a fortaleza.

AFFONSO AFRICANO

Em quanto ferue o sangue, & a verde idade
Acha payxões, com quem ande em batalha,
Sabey vencer, & vsar desta verdade,
Que a manbãa vem a morte, & tudo atalha.
Ninguém pode alcanſar felicidade
Se contra os appetites, não trabalha,
E poys sem mi vieſtes ào perigo,
Delle agora ſabey fugir commigo.

Iſto dizendo, logo as coſtas vira,
Nos apòs elle quaſi enuergonhados,
O proprio pejo, & aſco nos retira,
Dos goſtos vãos alli representados: (ra,
Qual das Nymphas tràs nòs chora, & ſuſſia
Qual mil queyxumes diz enamorados,
Mas voz, que já ſoara docemente,
Syluo agora parece de Serpente.

Sò Bernardo enleuado em ſeu deleyte,
Inda que à Tedro laſtimarſe ouuia,
Por hum vão parecer, & falso affeyte,
Deyxaua o que melhor lhe parecia:
Eſteue duuidoſo ſe regeyte,
Se vâ ſeguindo noſſa companhia,
Mas affagos, & miſmos liſongeyros,
Enganão deſenganos verdadeyros.

Eu vi quasi voltar, estando attento,
O triste moço já deliberado
A dar de mão à seu contentamento,
Para perpetuò amargo alli prouado:
E logo, como quem segue outro intento,
C'os olhos para tràs ficar parado,
Que a Maga Cyrce, que seu damno traça,
Com magoas amorosas o embarça.

Mas nós com pressa tal nos embarcamos,
Como quem de Leões brauos fugia,
As velas sobre os mastos leuamos,
Com branda viração, que então corria:
Não longe do lugar nos apartamos,
(E por longe nenhum se julgaria)
Quando o Echo ouuimos de mortaes estremos,
E Bernardo na praya conhecemos.

Amigos, diz, e as vozes atcompanha
C'os braços; e continuo mouimento,
Como assi me deyxais em terra estranha,
Sem mostrardes hum leue sentimento?
Que, poys minba cegueyra foy tamanha,
Que me deyxey leuar de hum pensamento
Causado de hũa vista, à vòs conuinha
Desfatar-les o nó, que me retinha.

Confesso,

AFFONSO AFRICANO

*Confesso, que o conselho viuo ardente,
Com que Pedro vos torna ao proprio centro,
As portas me bateo forçosamente
Dest' alma triste, que cerrey por dentro:
Mas agora, que já vejo presente
Meu d'ãno, em mi de nouo outra vèz entro,
Agora reconheço arrependido,
Porque apparencias vãs andey perdido.*

*Bem vejo, quam custosa à quem vay fora
De tal perigo a volta lbe seria,
Porem julgay se em vòs piedade mora,
Quanto esse não voltar me custaria:
Quiz mandar socorrello sem demora,
Quando tudo o que agora apparecia
Tanto ao viuo, cuberto d' agoa vimos,
E com temor, & espanto nos partimos.*

F I M.



AFFON-

AFFONSO

AFRICANO.



Canto Septimo.

POZ o Principe fim à noua Hystoria,
 Encbendo à todos de sobejo espanto,
 É aquella julgão por mayor victoria,
 Que esta de Arzilla, que ibes custa tanto:
 Que inda fazendo alli da Ilha memoria,
 Dos deliquios de amor, lasciua canto
 Das Nymphas, sò com ser imaginado,
 Lhes fere os coraçõs hum vãõ cuydado.

Ja das profundas ondas a luz noua,
 Vinha alegrando o Mundo escuro, & triste,
 O Mar de cor cerulea se renoua,
 Contudo a noyte negra inda resiste:
 Quando Affonso começa à fazer proua
 Do esforso, que nos seus inteYRO assiste,
 Tocam arma, & com animo, & constancia
 Cadaqual vay buscando, sua stancia.

O

Este

Este das ricas peças de aço fino

Armado todo ao risco se apresenta,

Qual nos hombros o pezo Zazerino,

Qual fortissimas laminas assenta:

Aquelle cobre o couro peregrino

De Ante fera, ao mais duro golpe isenta,

Tambem ferue nas Naos bellico trato,

Para terror do Imigo, & proprio ornato.

Pellas mais altas vergas tremelando

Estão mil Estandartes, & Bandeyras,

Nas cores differentes declarando

As tenções dos Senhores verdadeyras:

Hũas esforso, & brio estão mostrando,

Outras tambem d'amor são mensageyras,

Que magoas d'alma, que d'amor suspira,

Poys tambem suspirou, nem Marte as tira.

Quil toda està da cor candida, & pura,

Que o animal, que pasce do ar despreza,

Que quem de formas varias se affigura,

Mal pode ser amante da pureza:

Denotando na cor o que a procura

A subeja alegria desta empresa,

Que à Deosa Ceres (por alegre auspicio)

Nesta cor lbe fazião sacrificio.

Qual

Qual vay da linda cor, que Perseo gaba,
 Na ferosa Ethyopisa, que o cattiva,
 Que agraca, & luz dos olhos não lhe appaga,
 De estado tam cruel, a sorte esquiua:
 E como hê cor à quem nenhũa estraga
 Sendo ella a que da sua à todas priua,
 Denota segurança nos perigos,
 E firmeza immudavel contra inimigos.

Outros, que sô para notar nasceram,
 Lhe chamão de infortunios nunciadora,
 Que esta cor, de que as velas mostra deram,
 Foy da morte de Minos causadora:
 Outros cor de maldade lhe oppuseram,
 Porque della a monstrosa Sphynge fora,
 E das Harpias o mayor veneno,
 Desia cor se chamou, dira Celeno.

Qual vay da cor, de que se adorna, & cobre
 O Ceo, quando sem veos se mostra ao Mundo,
 Que nos olhos cerealeos se descolre
 Do Rey, que teue em sorte o Mar profundo:
 Esta denota hum pensamento nobre,
 Leuado à qualquer feyto sem segundo,
 Que sempre aspira à cousas soberanas,
 Diuinas communmente mais que humanas.

AFFONSO AFRICANO

Entre os que bebem desse Eypcio Rio,
Rico ornamento desta cor vsaua,
O Sacerdote de Isis, que foy Io,
Quando mudada n'outro ser andaua:
Para que o coração deuoto, & pio
Erguesse ao Ceo, que a còr o estimulaua,
E por que teme, quem cousa alta emprende,
De sospeyta, & temor tambem s'entende.

Qual vay da bella còr, que a rosa empresta
A's faces da Donzella delicada,
Antes, que ousado pee lhe entre a Floresta,
E de atreuida mão seja tocada:
C'o a muyta semelhança, que tem esta
C'o a carne humana, chamão lhe encarnada,
Cor hê de amantes miseros, que moram
Transformados no ser, do bem que adoram.

Hê còr d'aquelles, que a vontade propia
A' hum falso parecer sogeyta, & rende,
Seguindo aquelle bem, qual Elytropia
Os caminhos do Sol seguir pretende:
Ou suba ardendo aos clymas d'Ethiopia,
Ou deça, quando já menos se accende,
E como Salamandra se sustenta
Do mesmo fogo seu, que o atormenta.

Qual

Qual vay da cor, que a Purpura vomita
 Primeyro dom de Alcides, presa à rogo
 Da bella Nympha, que traz n'alma escrita,
 Que rendido de amor satisfêz logo:
 Esta, porque a do sangue humano imita,
 De vingança cruel accende o fogo,
 Desta teme o Leão, que nada teme,
 C'o esta se sobressalta o Touro, & geme.

Outro cor de couardes a interpreta,
 Que tinta desta cor o estribo tinha
 Diana, & a Deosa da amorosa seta,
 Quando na alegre caça s'entretinha:
 Por se não descobrir a dor secreta
 C'o sangue, se a picou pungente espinha,
 E c'o elle desmayada, & esmorecida,
 De seguir deyxê a caça, já seguida.

Qual vay da alegre cor, de que tapisa
 O Campo por Abril a Primavera,
 De que as pennas o passaro matêsa,
 Que em imitar a humana voz s'esmera:
 Hê cor d'enamorados, que diuêsa
 O dezejo do bem, que inda s'espera,
 Que tanto, que de verde as plantas vemos,
 Esperança de flor, & fruyto temos.

AFFONSO AFRICANO

Outro a chama esperança já perdida,
 O que pellos Antigos se prouava,
 Que a vela nos altares encendida,
 N'hum verde ramo aberto posta estaua:
 Era sinal d'estar já consumida
 Tanto, que àquelle verde a luz chegaua,
 E c'os mortos, que já nada esperauão,
 Fermosas Esmeraldas sepultauião.

Rompia o Sol nos Orizontes altos
 C'o a Lampada do mar inda orualhada,
 E sente Arzilla nô uos sobresaltos
 C'o a vista horrenda, da inimiga Armada:
 Affonso costumado à taes assaltos,
 A' quem amor presteza sempre agrada,
 Lançar em terra gente determina,
 E c'o esta voz os animos lhe inclina.

Já companheyros meus à vista estamos
 D'aquella tanta dezejada praya,
 Que por perigos taes buscando andamos,
 Quaes cõtra nòs do Inferno a enueja ensaya:
 O que resta do muyto que acabamos
 O mais bè, mas se o espirito desmaya,
 Anime-se, que tanto bè já passado,
 Que por menos o mais será julgado.

Contrastarnos thèqui o humano Imigo,
 Podia conjurando o mar, & o vento,
 Agora no presente, & mòr perigo,
 O mais que pode, hè ter damnado intento.
 O bom successo està no esforço antigo,
 D'hum peyto Portuguez de medo isento,
 E no fauor do braço soberano,
 Que acode em seu seruiço à todo humano.

Nisto ordem que por elle dada estaua,
 A' famosos Varões em paz, & em guerra,
 Cadaqual das Naos altas se lanfaua.
 Em leues Barcos, por tomarem terra:
 Com forsa singular, com furia braua,
 O que hè mais Principal do remo afferra,
 Que onde hà mayor nobreza, hà mòr cubiça
 De interesse immortal, com que se atica.

Sette legoas do Estreyto, pella Costa,
 Que o mar Herculeo para o Sul estende,
 Dentro n'hum seyo de arrecife posta,
 Com alto muro Arzilla se defende:
 Enseada à naufragios tam disposta,
 (Por mil bancos de areia com que offende,)
 Que altos Nauios nunca Torto cobram,
 E os pequenos à vezes se coçobram.

AFFONSO AFRICANO

Correm tanto as areas, que leuantão
As ondas desiguaes com qualquer vento,
Que os q̃ alli são mais práticos s'espantão,
Como podem chegar à saluamento:
Os Naturaes naufragios tristes cantão
De mil Armadas, de inimigo intento,
E s'estes bayxos forem bem passados,
Tradição tem que serão logo entrados.

Aqui c'os rolos horrillos lutauão.
Os pequenos bateys, com forsa, & manha,
Mas quanto mais contra elles contrastauão,
Tanto esta empreza achauão mais estranha:
Quanto mais para à terra se chegauão,
Tanto mais furioso o mar se assanha,
Que esta Fera onde a terra està mais alta,
Alli se ensoberbece, & às nuues salta.

A confusão hè tanta, que não sabe
Que via o mais exprimentado siga,
Que onde via não hà, nem forsa cabe,
Nem noua industria val, nem arte antiga:
A qualquer onda temem, que se acabe
Com seu damno o temor da gente imiga,
E agora julyão ser mór segurança,
Tormenta em alta mar, que aqui bonança.

Affonso

*Affonso, que vigia da alta proa
 O successo, que cõe à seus soldados,
 Ouindo o clamor dissono, que soa,
 Sinal, que quasi estão desanimados:
 Determina ajudallos em pessoa,
 Não consentindo vellos arriscados,
 E por suprir c'o a pressa tanta falta,
 N'hã Vergantim pequeno da Nao salta.*

*O Principe tras elle se arremessa,
 Que nada com seu pay lhe faz espanto,
 Segue Dom Ioão Coutinho a mesma pressa,
 C'o filho charo o Conde de Monsanto:
 Dom Affonso não fica, que professa
 Não faltar em perigo, & rigor tanto,
 E porque Onlas no Escudo lhe notaram,
 Caualleiro das Ondas lhe chamaram.*

*Salta logo o inuenciuel Dom Fernando,
 Lustre de Guimarães, & de Bragança
 A' quem vay Ruy de Mello acompanhando
 Com não menos presteza, & segurança:
 Não vay o ardente orgulho dilatando,
 (Que jámais consentio breue tardança)
 E succedendo vay nas mesmas vezes,
 Dom Anrique famoso de Menezes.*

Mettens

AFFONSO AFRICANO

Mettem remos, & vela, & tam ligeyro
Abre caminho o concauo Nauio,
Que em breue, o que no mays era primeyro,
Alcançou do lugar o senhorio:
Muytos os remos são, elle rastreyro,
As mãos, que o regem de vergonba, & brio,
O mesmo mar parece lhe abre a vea,
E torna em valles a montuosa areia.

Quiz a ventura, ou isto o Ceo lhe tinha
Guardado, por remedio em tal perigo,
Que alli por onde o leue lenbo vinha,
Foy dar n'hum calle de segredo antigo:
Sonda Affonso a parage, mas da linba
De immensas braças, nada achou consigo,
Lugar na profundez a hê sem segundo,
Onde a experiencia diz não se achar fundo.

Aqui corre agoa mansa, & o mar não brama,
Seguro o Barco vay, que aqui tem dado,
Affonso então com brados altos clama,
Dando nouas d'hum bem pouco esperado:
A todos por seu nome d'aqui chama,
Que obriga muyto, quando hê declarado,
E porque de o seguirem desconfia,
Estas razões formadas lhes dizia.

Segue-me

Segui-me amigos nesta via estreita,
 Onde agoa corre mais humilde, & mansa,
 Esta bẽ a mais segura, & mais direyta,
 Por esta a praya, que buscais se alcança:
 Aqui fica do mar logo desfeyta
 Essa soberba vãa, aqui se amansa,
 E se temeis perigo ao fraco lenbo,
 Bem vedes, que caminho aberto tenho.

Cadaqual c'õ esta voz assi desperta,
 Que nouo alento, & vigor nouo cobra,
 De nouo com mais forsa o remo aperta,
 E para alli forçado o Barco dobra:
 Dest' arte deram na Carreyra certa,
 Que hum nobre exemplo marauilhas obra,
 E seguindo o de Affonso, que os ensaya,
 Lançaram todos anchora na praya.

Como, quando o Pastor, no Inuerno frio
 Buscar pretende pasto melhorado
 Para outra parte, allem d'hum grande Rio,
 Para nas ripas delle triste o Gado:
 Parecelhe a outra terra n'hum desuio:
 Longe, està c'õ temor d'agoa assombrado,
 Mas se hum Touro fez vao, logo se abrande
 O medo, & paixão todos d'outra banda.

Já neste tempo a terra se cobria

*De gente, de impio zelo, & de odio azeza,
Que à defender a praya concorria,
Primeyro ensayo da famosa empreza:
Suster-se o impetu grande não podia,
Que como agoas, que saem d'alta preza
Leuando pedras, plantas arrancando,
Dest' arte se arremessa o negro Bando.*

*Nem tantos o Monte Hybla exames cria
De Abelhas, que de Flores o despoção,
Nem tantas caem com a entrada fria
Folhas no Outono, & as arvores enojão:
Nem tantos donde o Sol acaba o dia
Choueyros tristes Hyadas arroção,
Nem tanta Aue do Strymon congellado
Pensa as neues c' o Nilo temperado.*

*A todos instimula hum odio imigo
De eterna dor, que nunca se consume,
Este leue lbes. faz o mór perigo,
E os arma contra nós já por costume:
Lembrança tem d'aquelle tempo antigo,
Em que se viram no mais alto cume
De gloria, que jámais Africa ganha,
Gosando os Campos fertiles de Hespanha.
Lem:*

Lembrão-se, que Senhores já se viram
 De bens, que para sempre tem perdidos,
 E como d'esperança tal cairam,
 Não sofrem de nós serem possuidos:
 Isto sentem, por isto sô suspiram,
 Nem se verão jámais arrependidos,
 Armando mil silladas, mil enganos,
 Por vingança dos seus, com nossos danos.

Que lingua poderá metter à conta
 Os dardos, que das mãos arremessaram,
 E os muytos, que com fina aguda ponta
 Sem resistencia algũa, atrauessaram:
 Com menos settas na trauada affronta
 A luz Phebêa os Parthos offuscaram,
 Ou fronte à fronte estejam resistindo,
 Ou com temor, & manha vão fugindo.

Com este assombramento ferreo, escuro
 Perdendo a cor, o mais couarde enfia,
 Porem o coração mais forte, & duro
 Está por vãa julgando esta profia:
 Que encontros taes n'hum animo seguro
 Nunca são de vigor, nem de valia,
 Antes, quanto mayor vebemencia trazem,
 Com maior resistencia se desfazem.

AFFONSO AFRICANO

Esta dos nossos no alto muro acharam,
Que de seus peytos leuantado tinhão,
E rebatidos para tràs tornaram,
Com outro impetu igual ao com que vinhão:
Bem, como no profundo mar se armaram
Ondas, que contra a rocha alta caminhão,
E no ponto, que nella o encontro deram,
Desfeytas outra vèz ao mar vieram.

Mas o soberbo, & brauo Tenebronte
Dos seus vendo de longe a couardia,
Com medonho terror posto defronte,
Estas palauras horridas dizia:
Hè possiuel, que gente vos affronte
Infame, & vil em minha companhia?
Que assi dezanimeis à minha vista?
Que aja quem vos despreze, & vos resista?

Não conbecéis o temeroso brio
D'aquelle, que jámais teue segundo?
Não vedes, quantos rendo ao senhorio
Deste braço cruel & furibando?
Não sabeis, que tirey à desafio
O mais forte Varão, que ouue no Mundo?
Leuanto o Mar ao Céo, a Terra escallo,
Não poderey fazer na gente aballo?

Cogo,

Cego, que ser mais forte não sabia,
 Que o Mar, & Terra hũ forte peyto humano,
 E que fazer mais facil lhe seria
 Dano nestes, que neste fazer dano:
 Mas da soberba antiga lhe nascia
 Ter confiança neste falso engano,
 Soberbo foy, soberbo està presente,
 E soberbo hà de ser eternamente.

Este Vassallo foy de muyta estima
 D'hum Senhor, là das partes do Oriente,
 Potente Rey do mais suauẽ clima,
 Que gosa no vniuerso humana gente:
 Nuue, que offusca, vento, que lastima
 Não corre aqui, sô Zephyro clemente
 Encrespa as agoas, spira na Bonina,
 Habitão Seres a região diuina.

Aqui gosaua este soberbo a vida
 Em deleytes d'estranha suauidade,
 Sendo a pessoa mais ennobrecida
 Do Reyno, & de mayor autoridade:
 A sciencia era tam alta, & tam subida,
 Que facilmente alcança a magestade
 Dos mayores segredos, na belleza
 Não fez igual jãmais a Natureza.

Mas

AFFONSO AFRICANO

Mas pouco soube conſervar o Eſtado
A que tinha ſubido por ventura,
Que c'os muytos fauores alterado
Côtra o ſeu proprio Rey ſe arma, & conjura:
Aſſentarſe no Solio, & regio Eſtrado,
E ficar no gouerno igual procura,
Mas c'os ſequaſes teue ſeu caſtigo,
Ficando de ſeu Rey eterno inimigo.

Vioſe da gloria, que n'hum ponto ganha
Caido para ſempre n'hum momento,
E deſterrado para parte eſtranha,
Onde oje moſtra ſeu furor violento:
Pellé traz d'hum Dragão, que na montanha
De Tartaria mattou, por ornamento,
Outro Animal enfreya, de figura
Eſtranha, & d'eſpantofa poſtura.

Cobre de conchas eſte o corpo horrendo,
O collo inquieto traz ſempre arrogante,
O ſtridor, que c'os dentes vay fazendo,
Cauſa temor ao animo incoſtante:
Pella boca lhe ſão fogo ardendo,
A cauda à hum gram Cypreſte hê ſemelhante,
Fumo das ventas fetido vomita,
A luz dos olhos a do Sol imita.

*Ante elle a perdição, & estrago corre,
 Tudo por onde vay se lhe somette,
 Mas o forte Fernando, que discorre
 O Campo, & à todas partes acomette:
 Vendo, como no encontro este lhe occorre,
 Com furor desigual logo arremette,
 Dizendo à vozes altas, fero Imigo
 Vfano estou, por me encontrar contigo.*

*Não sabes, que conheço essa arrogancia
 Essas carrancas vãs, que em vento param?
 Que não tem mais vigor, nê mais sustancia,
 Que aquella, que couardes lhe causaram:
 Se vens exprimentar minba constancia
 Com temores, que à muytos assombraram,
 Espera, que es Leão para hum couarde,
 Mas vil formiga, para quem te aguarde.*

*O quanto pode hum animo arriscado
 Que nada teme, d'hum Varão constante?
 Ex Tenebronte fero amedrentado
 Está tremendo, como fraco Infante:
 As costas logo vira acelerado,
 E Fernando no Campo está triumphante.
 Os nossos animados c'o esta gloria,
 Seguindo vão contr'elles a victoria.*

AFFONSO AFRICANO

Vendo Affonso, que deyxá o fero Imigo
 O campo à saluo sem mayor aballo,
 E que em quanto não tem ordem consigo,
 A gente reparada d'algum vallo:
 Não hê cautella boa, antes perigo.
 Ir outra vez tráz elle à prouocallo,
 Contra a gente no alcanse desmandada,
 Dest' arte persuadia a retirada.

Animosos soldados, não vos faça
 Hum bom successo tanta confiança,
 Que à quem o campo vos desembaraça,
 Vades à prouocar à espada, & lança:
 Quando o perigo não vos ameaça,
 Nem vos o stimuleis com segurança,
 Que facilmente vos vereis vencidos,
 Se prouocardes os que vão fugidos.

En quanto estamos sem seguro abrigo,
 Tudo hê temeridade, & desconcerto,
 E repayar primeyro acerto antigo,
 Para colheyta de qualquer aperto:
 Despoys de fortes rompereis somnigo
 Com mayor segurança, & mais concerto,
 Por meyo destes inimigos brauos,
 Sôgeytos à penosa Ley d'esclauos.

Todos

Todos à voz primeyra refrearam
 Aquelle desigual cometimento,
 E por obedecer logo pararam,
 Que nisto trazem sempre o pensamento:
 Como contra o Troyano conjuraram
 Os mares c'o furor do irado vento,
 E da mayor braveza descaíram,
 Tanto, que os brados de Neptuno ouviram.

Estas razões porem pouco acabaram
 Com dous mancebos na amisade antigos,
 Que mostrar entr si deliberaram,
 Quanto fossem de fama, & de honra amigos:
 Termos de merecer novos traçaram,
 Que não se pagão dos communs perigos,
 E posto, que arriscarse a vida entendem,
 Nada lhes diffículta o que pretendem.

Hum se diz Azeuedo, outro Soares,
 Ambos d'hum sangue, & d'hũa mesma idade,
 Ambos d'hũa mesmo clyma, ambos d'huns arez
 Ambos d'hum coração, d'hũa vontade:
 Ambos de mil virtudes singulares
 Dotados, porque mais o feyto agrade,
 E antes, que a praya Affonso tomar queyra,
 O Soares fallou desta maneyra.

AFFONSO AFRICANO

Amigo meu cà n' alma se me imprime
Hum dezejo de gloria tam sobejo,
Que me moue, à que pouco a vida estime,
O que farey, se dura este dezejo:
Espero, que este intento me sublime,
S' algum feliz successo oje lhe vejo,
E quando for contraria nisto a sorte,
Sò intentallo sabe ao Varão forte.

Pretendo, se puermos em fugida
Os inimigos, evidencias certas,
Seguir no alcanse, & que ninguẽ me impida
Pellas Portas entrar, que vejo abertas:
E se for venturoso na saida,
Celebrarse hà meu nome, & mil offertas
Porey nos Templos, se ficar cattiuo
A' Deos liure serey, se morto, viuo.

Que hẽ contra os Infieys tam justa a guerra,
Que inda, que o Varão forte arrisque o feyto,
Se com zelo Christão o amor desterra
Da vida, à Deos serà seruiço aceyto:
Mas desenho gentil, que o peyto encerra,
Nã pode ter sem vòs honrado effeyto,
E se trances & mortes offereço,
Estas com vosco tem valia, & preço.

Pullaus

Pullaua o coração àõ companheyro,
 E d'hũa nobre enueja stimulado,
 Sentindo està, porque não foy primeyro
 N'aquelle pensamento tam louuado:
 Mas pretende não ser o derradeyro
 Na entrada, por ficar c'o elle igua'llado,
 E sem dar mais razão o amigo abraça,
 Como, que dà mercè se satisfaça.

Agora, que à sação viram presente,
 D'outros temida, delles dezejada,
 Recompensando à passo diligente
 De todo Campo a certa retirada:
 Vão proseguindo temerariamente
 Os impetus da furia começada,
 E soõs tamanha sombra àõ Mouros fazem,
 Como, que inda a primeyra forma trazem.

Tal quando obedecendo àõ senhorio
 Da Lua varia, là do intimo seyo,
 Pello meyo d'algum estreito Rio,
 O curso da marè subindo veyo:
 Se à descair começa de seu brio
 No principio do curso, ou já no meyo,
 A corrente porem d'agoa primeyra,
 Toda vay por diante na carreyra.

AFFONSO AFRICANO

Ao lado de Soares morto cãe

De Fatima Melique eterna pena,
A' lhe vingar a morte vſano ſãe
Albayaldos, & à morte elle o condena:
Pouco o eſforſo lhe val, que não deſmãe
Culema aos golpes, que Azeuedo ordena,
O corpo ſem cabeça à Tarſe deyxã,
Por ſeu corpo a de C. ayde ao ar ſe queyxã.

Como dous ſegadores na Ceara,

Que ſazoadado tinba o ardente Eſtio,
Que de ſua arte dando moſtra clara,
A' reto cortão ſem fazer deſuiro:
Cadaqual ſe auantaja, nenhum para
Leuando ao cabo o começado fio,
Os cabellos d'hum lado, & d'outro à molhos,
Ceres amortecida alegre os olhos.

Jã tinbam aſſombrado a grande Porta

Que ſo para colheyta aberta eſtaua,
Quando a morte, que grandes brios corta,
Contra o forte Azeuedo conjuraua:
Que vendo Abdalla tanta gente morta,
Sendo a cauſa menor do que cuydaua,
Por detrás lhe deu golpe tam peſado,
Que entre as Portas caio à traueſſado.

Conſiga

Conſigo prohibiò ſerem cerradas,
 Inda, que foy de muytos pretendido,
 E do Soares foram logo entradas,
 Que vingar quer o amigo amortecido:
 Caem porem ſobr'elle taes lanſadas,
 E a vltima de Homar nunca vencido,
 Que acompanhou na ſorte o charo amigo,
 Ficando a deſventura ſem caſtigo.

Não ficarão contudo ſem memoria
 Deſterrado da morte o ſentimento,
 Que o reſonante grito de tal gloria,
 Deſperta o tranſportado eſquecimento:
 A pezar ſeu eſta ſerá notoria
 Pello Globo, que cobre o Firmamento,
 E cantarſebão em tanto ſeus lououres,
 Que o Mar der Peſces, der a Terra Flores.

Do Erebo tenebroſo a noyte eſcura
 Saindo vinha, onde c'o a luz ſ'encerra,
 A ſombra dillatando, que miſtura
 O Ceo c'o Mar, & c'o Ar confuſo a Terra:
 As Cidades tambem c'o a eſpeſſura,
 C'o valle raſo a leuantada ſerra,
 E c'o doce repouſo, que trazia,
 Hum ſilencio gèral em tudo auia.

AFFONSO AFRICANO

Vendo sação Eudollo, que traçaua
Hã gèral damno à toda Armada, & Gente,
Os Capitães à Iunta conuocaua,
Para que modo certo alli se assente:
Cadaqual o lugar logo buscava,
Que primeyro se quer achar presente,
E juntos já com voz de imperio cheya,
Da propria gloria trata, & affronta albeya.

Bem vejo, que os ardijs, que vsey thègora
Dos gostos vãos na Ilha imaginados,
D'algum Deos grande, que esta gente adora,
Foram desfeytos, & desbaratados:
Mas s'algum Sprito em my potente mora,
Outros ey de intentar mais arriscados,
Que a machina quiçà, que à dous faz guerra,
C'o terceyro balanço irà por terra.

Pretendo nesta noyte accommodada,
Que pello ares corre secco vento,
Armar hum grande incendio à toda Armada,
Com que seja assolada n'hum momento:
Hauerà confusão desordenada,
(Que acodir hà de ser primeyro intento)
Vos tende às armas promptas entretanto,
Dareis sobr'elles, fugirão d'espanto.

Nisto

Nisto c'o a Furia, que à seu lado assiste,
 Logo d'entr'elles desapparecia,
 E descendo ào Abismo escuro, & triste,
 Na Fragoa hum funeral ramo accendia:
 D'alli torna outra vèz, que não defiste
 Thè pôr por obra o intento, que trazia,
 E hum vaso pellos ares derramando
 Do Letbes, grande somno foy causando.

Cairam d'improuiso suspendidos
 Quantos n'aquelle quarto vigiauaõ,
 Sò ficaram nas Popas aduertidos,
 Os Sanctos, de que as Naos se appellidaũão:
 Despoys, que vio Eudollo, que opprimidos
 N'hum carregado esquecimento estauão,
 As Naos c'o ramo ardente foy tocando,
 E o fogo em viuas chammass atteando.

Da terra fulgurar viram primeyro
 O rapido Vulcano, & no perigo
 Cuydando, que seria o derradeyro,
 Começa Affonso à vacillar consigo:
 Mas, como sempre està d'animo inteyro,
 Rompe o segando intento do Inimigo;
 Mandando, que ninguem na ordem s'altere,
 Antes em sua Stancia perseuere.

AFFONSO AFRICANO

Elle em tanto caminha com ligeira
Esquadra, & posto já na praya anima
Os Soldados valentes de maneyra,
Que cadaqual o risco muyto estima:
Não buscão pello mar certa carreya,
Nem curão de bateys, tanto os lastima
Sua Armada abrasarse, à nado acodem
Por verem se appagar o incendio podem.

Porem Affonso vsando d'outro meyo
Mais poderoso, em terra debruçado,
Os olhos ergue c'hum Christão receyo
Ao Ceo, que està d'estrellas matifado:
Ab Senhor, diz, neste apertado enleyo
Vsay do poder voſso costumado,
Que mais exprimentey da parte minha,
Quanto mais contra mym o Inferno tinha.

Ià n'ũa cerração escura, & cega,
Pedy serenidade, & vòs ma destes,
Poys vossa condição nada me nega,
E nas misérias nossas estais prestes:
Minha necessidade o rogo emprega
Contrario da mercè, que me fezeſtes,
Cerração peço agora, abraose os Ares,
E chouão mares d'agoa, sobre Mares.

O' se bastante à remouer os Montes,
 Reter os Rios na mayor corrente!
 Já se vão engrossando os Orizontes,
 E já cerrar-se o Ceo c'o mar se sente:
 Cæm das nuues arrojadas fontes,
 Onde se affoga o brayo incendio ardente,
 Em pago de tam alta marauilha,
 Todo Campo arroja-lo à Deos se humilha.

Mas não se viò despoys pequeno estrago,
 Que as mais das Naos cõ d'ano algũ ficaram,
 E a que passou primeyro o ardente trago,
 Perdida de seu numero choraram:
 A gente se lançou no grande Lago,
 E à nado quasi todos se saluaram,
 E s'esta sem remedio em chammaz arde,
 Pouco val o remedio, que vem tarde.

Que com tanto furor foy atteando
 A salitrada areia de repente,
 Que já quando agoa veyo carregando
 Pellos ares o fogo bia eminente:
 Antes para se ir mais apoderando
 Ella pasto lbe deu, Affonso sente
 A desgraca, que tanto o lastimara,
 Como se toda Armada perigara,

E I M.

AFFONSO

AFRICANO.



Canto Octauo.

I A pellos altos muros s'estendia
A Maura gente, à resistir constante,
E o nouo Sol no fino aço firia,
Que o representa ào longe rutilante:
Entre todos galharda apparecia
Zara, c'hum elmo os rayos do prestante
Roſtro encobrando, qual a nuue obscura
Do bello Sol affombra a fermosura.

2

E pondo os olhos no concerto ayroso,
Da Lusitana gente, affeyçoada
A's grandezas do Reyno valeroso,
(Hystoria por Abdalla recontada:)
E inays entregue ào nome deleytoſo
Do Principe Dom Ioão, nome que agrada
Por ser de graça cheyo, e n'hum suggeyto,
Que d'esperanças já lle encheira o peyto.

Moſtr. 2.

Mostrame Abdalla, diz, o Rey sublime,
 Que por cattino seu já conbeceste,
 E para que esta vista mais estime,
 Mostrame o Filho, que m'engrandeceste.
 Que hum fogo n'alma, que se não reprime,
 De longe ardendo vem, tu mo accendeste,
 Para arriscar com elle em Campo a vida,
 E n'alma se sorriò da voz fingida.

4

Que outra tenção a moue, & d'outro Pharo
 A luz seguindo vay, que a leua, & guia,
 Que a fama deste Principe tam raro,
 N'as almas, como a vista effeytos cria:
 Abdalla lhe responde, o firme amparo,
 Que estea a Lusitana Monarchia,
 Aquelle hê, porque à todos appareça,
 Que leua sobre todos a Cabeça.

4

O Principe, qual Choupo em vara verde,
 Se ajunta à mão do Pay, que mais s'estima,
 Digno suggeyto, que as grandezas herde
 Do tronco singular, à que se arrima:
 O mais lugar, que o campo à vista perde,
 Cobrem fortes Varões, correndo à cima
 Grandes Senhores vão, como primeyros,
 Despoys Fidalgos, logo Caualleiros.

Mas

Mas inda, que a belleza conuidaua
 Das armas, das emprezas differentes
 Dos guerreyros, que Abdalla lhe mostraua,
 A' fazer quaesquer olhos mais contentes:
 Zara porem no Principe paraua,
 Que nelle via cousas excellentes,
 A' que mais obrigada se rendia,
 Que à quantas pello Campo estranhas via.

7

Em quanto nelle attenta com a vista
 Toda embebe o cansado pensamento,
 Hũa flamma inuisibil a conquista,
 Com que Amor lhe abrasou o peyto isento:
 Quer diuertirse, para que resista
 A' tam subita dor, & sentimento,
 Mas quanto isto procura mais consigo,
 Tanto s'entrega mais à seu perigo.

8

Qual misera auezinha, à quem armado
 No campo tinha o moço diligente,
 Que entre o ramo de industria leuantado,
 A varinha inuiscou occultamente:
 Tanto, que ella com vòo accelera lo,
 Fazendo pouso presos os pees sente,
 Com as azas forseja, & em vão se cansa,
 Que mais s'enreda, & já de fraca amansa.

A vezes

A vezes furta os olhos cautamente
 Para outra parte, & logo nelle os prega,
 Torna a fazer-se força, & já consente,
 Agora se retira, & já s'entrega:
 Já se dezeja ausente, & já presente,
 Nestas indifferenças alma emprega,
 E se aquieta hum pouco, a sobressalta
 Cuydar, que hê vista sua pena, & falta.

10

E como a vista enamorada altera,
 Quando em meyo se vê difficuldade,
 Fugir intenta à pena tam seuera,
 Inda que à outra mayor se persuade:
 Para outra Stancia passa, & persevera
 Nesta imaginação, & saudade,
 E quanto divertir-se mais pretende,
 Amor a enuolue, & seu cuydado accende.

11

De cinco grandes Portas rodeado
 O muro Arzilla tem, de que se ajuda,
 Na principal hum Lynce està pinta lo,
 Celebre em fama pella vista aguda:
 N'outra se mostra hum Cervo retratado,
 Como que ao que sentio attento acuda,
 Domestico animal sob'outra assoma,
 Como, que o fero costume toma.

N'outra

¹²
 N'outra, que desce là para Occidente,
 Que a gente mais custuma ir frequentando,
 A forma tem d'hum Symio, que contente
 Hum saboroso pomo está gostando:
 Aquelle Animal n'outra, que presente
 Consigo sempre a caça vay leuando,
 Cujá concha scabrosa aspera, & dura,
 Da bella Venus pisa a planta pura.

13

N'hũa parte do muro leuantada
 Hũa Torre se mostra, em grande altura,
 Que de tres Balluartes adornada,
 Forma hũa apparatusa compostura:
 Là no meyo a Mesquita celebrada,
 Fortaleza tambem forte, & segura,
 E com tanto artificio armada fica,
 Que com todas as ruas communica.

14

Inda fermosa a face está da guerra,
 Tudo em concerto vay de parte, à parte,
 Inda o furor no brauo peyto encerra,
 Nem sabe à que armas fauoreça Marte:
 Inda c'o a gente estranha folga a terra,
 Em quanto por Varões insignes n'arte
 Se repartem fileyras, & por conta,
 Forte esquadrão se forma, & se confronta.

Sentiã

Sentiò Bellonã là donde s'encerra

Este apparatus, & a graue Tuba entôa,
 Cujò horrendo Clangor, que a paz desterra,
 Os largos ares talha, & o mundo atrôa:
 Arma, arma, tudo sôa, tudo guerra,
 Sôa o mar guerra, guerra a terra sôa,
 Dos valles repulsando nos outeyros,
 Respondem guerra os Echos derradeyros.

Aquella, que nas redes de Vulcano

Preso se við, armado de vingança,
 Os olhos fogo, o rosto deshumano,
 Arroja às nuues a sanguina lança:
 Deyxou sinal (prognostico de dano)
 Nos ares, que cortara, à semelhança
 Do que escreue no mar a taboa leue,
 Mas aquella hê de sangue, este agoa escreue.

Esta influe no mais couarde peyto

Fervor, sanha, furor, colera, & ira,
 E no coração forte à gloria feyto,
 Mayor esforço, & môr valor inspira:
 Qual de Thelepho a lança, que sogeyto
 Tã quasi à morte sem remedio espira,
 Pella chaga outra vèz entrando aberta,
 O vigor lhe restaura, o alento esperta.

Q

Quando

Quando là pellas Portas cinco abertas
 São ao Campo tropel de gente armada,
 Que com sobejo orgulho, & mostras certas
 18 De valor, se arremessa arreatada:
 Bem, como pellas bocas descubertas
 Faz o Nilo no mar soberba entrada,
 Tam furioso, & brauo, que parece,
 Que o mesmo mar lhe deue, & lhe obedece.

Não quiz aquella dia Tenebronte
 Vir ao Campo por dar aos Filhos gloria,
 Sabendo, que à sua vista menos monte
 19 Qualquer valor, que pretender memoria:
 Dezeja cadaqual o Campo affronte,
 E que por elles soos se aja a victoria,
 E despoys, que presentes os auisa,
 Para à Batalha, à todos dà diuisa.

Ao mais velho de duas appresenta
 Emprezas altas, hum famoso Escudo,
 Aquella hum Basalisco representa,
 20 De cujos syluos foje, & treme tudo:
 Outra hum Falcão soberbo, que affugenta
 As Aues, & o contorno deyxá mudo,
 Nem sofre, porque sô Senhor pareça,
 Que algũa nidifique, & a caça teça.

Este era de seu Pay o mais querido,
 E o que nos olhos traz sempre diante,
 Tam alto na Statura, & tam crescido,
 Que em toda Africa hê tido por Gygante:
 Não há Ley, que não tenha escarnecido,
 Nem Ceo, nem Deos conhece de arrogante,
 E s'algum Deos conhece, hê sua espada,
 Delle sô nos perigos adorala.

Menos soberbo foy o fulminado
 Encelado, que nas entranhas fundas
 Do Monte Etna, mouendo cada lado
 Faz ondear as flammaz furibundas:
 E menos Polyphemo desamado
 Da bella Galatèa, que as profundas
 Cauernas, discantando seu tormento,
 Commouia c'o rustico instrumento.

Em a diuisa logo o Pay incita
 O segundo intra stael triste Mouro,
 Que a que leua no Escudo d'aço escrita,
 Hê Grypho em cima d'hũa larra d'ouro.
 Este, dizem, nas partes onde habita
 O guarda, como seu proprio thesouro,
 São muytos, & crueis, & auaramente
 O querem defender da pobre gente.

AFFONSO AFRICANO

Ao terceyro conforme à Natureza

Infame, & condição, que lbe conbece,

Por semelhante, & quasi igual empreza

Hũa torpe lbe deu, como merece:

Ao quarto sente natural braueza,

E hum lauali spumoso lbe offerece,

Que quando já frido se retira,

Pello matto parece a propria ira.

O quinto leua (por razão secreta)

Hum glotão Azestruz, que tudo traga,

O sexto a porfiada borboleta,

Que a luz da vela por enueja appaga:

E porque aos mais seu brio não someta

O menor sem diuisa, n'alta fraga

Hum Vffo recostado os pees lambendo,

Por sua, se durara, ficou tendo.

Ay que destorfo, que espantoso estrago

Estes fazendo vñão com braço urgente!

Deyxando por detrás hum grande lago

De sangue, da mais fraca, & innutil gente:

Porem, cedo terão seu justo pago,

Inda, que agora lbes pareça ausente,

Mas em tanto, ay dos tristes que lbes cãem

A' lanso, que jámais com vida sãem.

Por

Por todas partes discorrendo andava
 Hum Brito valeroso, em sangue infuso
 7 A lança tinta, quando s'encontrava,
 C'hum Mouro d'armas brancas guarnecido:
 Abentaful Azarque se chamava,
 Por galbardo, & valente conhecido,
 Da Mãe vnico filho se dizia,
 E de sua velhice amparo, & guia.

Esta na deleytosa Primavera
 De seus gostos, na flor de sua idade,
 Quando gosar no Matrimonio espera,
 8 Compridos annos de felicidade:
 Rouboulbe o Companbeyro a morte fera,
 Deyxoulbe para sempre a saudade,
 E por alliuio só hũa esperança
 De ver retrato seu, & semelhança.

Vio este Filho charo, que nascido
 O Pay defuncto ao viuo representa,
 9 Em cuja vista de seu bem perdido
 Ella a memoria, & viua dor sustenta:
 Mas cedo arrimo tal verà caído,
 Que o forte Brito já se lbe appresenta,
 A lança despediò, que à sorte encarga,
 E o Mouro atraueßou por hũa ilharga.

30 Bem quiz com seu valor estranho, & viuo
Sustentar-se na sella, onde esmorece,
Que não val coração, nem brio altiuo,
Quando a vida c'o as forſas deſallece:
O corpo deſampara o fugitiuo
Sprito, o lugar buſcando, que merece;
E no aballo mortal, do eſquerdo lado
Lhe ſalta o Stoque ricamente ornado.

31 Para o tomar o vencedor ſe inclina,
Que hê peça de valor, & curioſa,
Mas foy cubiça de tal tempo indina,
Que pudera ſair-lhe bem cuſtoſa:
Vio o do Grypho o caſo, & determina
Vingar de Azarque a morte laſtimofa,
E tendo conjunção tam ſazoadá,
De repente lhe deu grande lançada.

32 Não foy mortal, porem foy perigoſa
A ſirida, & curarſe logo intenta,
Que juſtamente a vida deſejofa
De preſtar, ſe conſerua, & ſe accreſcenta:
A cura, que vem tarde, hê duuidofa,
O mal, que ſe dilata mais ſe augmenta,
E neſte tempo, que foy dando volta,
Hum Souſa vee, que a voz contr'elle ſolta.

Para diante vão os esforçados,
 Inda, que estar defronte a morte vejão,
 E a magoa das firidas faz ousados,
 Os que a gloria gosar dellas dezejão:
 Qualquer achaque volta os acanhados,
 Que à seu saluo, & sem risco sô pellejão,
 E se quereis exemplo o tendes perto,
 Que d'hũa lança o peyto leuo aberto.

Demos nesta canalha, que se rende,
 Que os enchamos d'espanto, & temor frio,
 Que bem sey, que essa espada talha, & fende,
 Que em antigo valor tem dado o fio:
 O rigor da Batalla não me offende,
 Responde o Brito, por me faltar brio,
 Mas chaga semelhante cura pede,
 Que hê mortal, se o remedio se lhe impede.

Com que posso sair desfallecido,
 Falto de sangue, & de meu proprio alento,
 Se qualquer golpe meu será perdido,
 E em mi o do Inimigo mais violento:
 Descobrirey meu mal, & guarecido
 Tornarey logo à meu bonrado intento,
 E vereys as proezas, que então faço,
 Mayores, que as passadas de meu braço.

Nisto

36

Nisto hum para träs volta, outro apartado
 Auante passa pello Campo aberto,
 Hum logo com antidotos curado
 Por hum docto Varão, & n' arte experto:
 Outro de sua chaga descuydado,
 Tendo por tempo o mal dentro encuberto,
 E laurando o veneno occultamente,
 Caiò de mortal subito accidente.

37

Por outra parte, as armas exercita
 A' troco de mil mortes hum guerreyro,
 Que dos Mayores seus o lustre imita,
 Fernando exemplo d'armas verdadeyro:
 A' Virtude, & valor todos incita
 Com feytos, que o lugar ter ão primeyro,
 E n'hum quarto do Escudo que matisa,
 Quiz agora tomar noua diuisa.

38

O passaro retrata solitario,
 Que nunca à ramo d'aruore se acolbe,
 E com humilde vôo de ordinario
 Nos teçtos de edificios se recolbe:
 Ià Dom Anrique Symbulo contrario
 Ao Grypbo, hum Cano d'agoa clara escolbe,
 Que liberal ão Campo communica,
 E nenbũa represa, nem lhe fica.

A se=

A sequiosa lança em sangue ceua,
 Por onde à caso vay Dom João Continho,
 E no Campo do fino Escudo leua
 A Figura gentil d'hum puro Arminho:
 Ninguém à Ray de Mello hà que se atreua,
 E por todos abrindo vay caminho,
 Hè da espallana a empresa peregrina,
 Que se vay c'o a corrente, & toda inclina.

Dom Alvaro de Castro não s'escusa
 Do perigo mayor, que sempre aceyta,
 A diuisa do parco Animal vsa,
 Que pasce do ar, & outro manjar regeyta:
 Dom João seu charo Filho não recusa
 Acharse na contenda mais estreyta,
 E por insignia leua o Pellicano,
 Que abre por bem albeyo o peyto humano.

N'outro quatro o das ondas mostra, & pinta
 Contra o menor empresa differente,
 E porque da presteza sinaes sinta,
 Hum Delphin lhe offerece diligente:
 Não receya, que o braço lhe desminta
 Os grandes golpes, que nenhum consente
 Dos inimigos, corta a fina Espada
 Pella gente infeliz, & desmayada.

42 Sette Heftores são estes, & bastantes
 A' por à todo Mundo açamo, & freyo,
 No trabalho das Armas tam constantes,
 Que cuydão começar, se estão no meyo:
 O nobres Corações de gloria amantes,
 Chegay ao cabo à empreza sem receyo,
 Que o bõ principio em Armas pouco monta,
 Se o brio antes do fim padece affronta.

43 Mas tempo hê já, que claro o Mundo veja,
 O valor dos Guerreyros escolhidos,
 E que a contenda aueriguada seja,
 Dos que são por diuisas conhecidos:
 Muyto encontrarse cadaqual dezeja,
 Que imigos são por fama, & arrependidos
 Não serão deste odioso pensamento,
 Ibê, que huns dos outros ajão vencimento.

44 Temos a conjunção tam dezejada,
 Presente a hõra chegou, & o tempo certo,
 Todos à vista estão, muyto lhe agrada
 Verem seus Inimigos já tam perto:
 A forma das diuisas variada
 Lhes faz o odio mais viuo, & descoberto,
 Que cadaqual tem grande sentimento,
 De ver contraria empreza a seu intento.

Não

Não sofrem dilação, sangue procura,
 E morte cadaqual de seu contrario,
 E despoys, que na sella se assegura,
 Se offerece ao successo d'armas vario:
 Palauras gasta em vão, quem deillas cura,
 Tratar de golpes hê curso ordinario
 D'aquelles, que não tem conhecimento
 Dos segredos, que alcança o entendimento.

Biste saber, para que mais não trate,
 Que despoys, que altamente se prouaram,
 E por espaço no aspero combate
 mil encontros crucis executaram:
 Os nossos já por vltimo remate,
 (Assalto do valor) deliberaram
 Romper contr'elles com dobrada furia,
 Por vingar c'hum encontro tanta injuria.

O forte Dom Fernando determina
 Sair com nouo sprito, & retirado
 Hum pouco pello Campo ayroso ensina
 O Cauallo bem destre, & costumado:
 Logo para direyto, & a vista inclina
 Para seu inimigo declarado,
 E como já dos outros nada cura,
 C'o este ensayo contr'elle se aventura.

Como

48 Como brauo Leão, que leuantando
O primeyro furor na madrugada,
Da boca està da coua speculando
O Touro, que anda fôra da manada:
Elogo vay com impetu passando
Pello meyo da gente alborotada,
Nem dos Pastores teme a grande grita,
Na presa os olhos, que o vigor lhe incita.

49 Tal contra o do Falcão salta animoso,
Que já sofrer tardança não podia,
Quiz rebaterlbe o golpe temeroso,
E o golpe em vão o Barbaro desuia:
A lança passa, & o coração fumoso
Rompendo as armas, mortalmente abria,
Caiò aquella machina, & em redondo
O Campo aballa c'o pesado estrondo.

50 Qual da rustica mão, & agudo corte
Carualho, no Hêmo getico offendido,
Ou c'o furor do arrebatado Norte,
Ou das raizes já desfallecido:
O Monte mesmo teme o peso forte,
Fica o vizinho bosque estremecido,
Que sylvas leue, com que estrago saya,
Quando assombrando vem par'onde caya.
Causou

Causou nos mais Irmãos morte tamanha
 Terror grande, que os animos offende,
 E foy para os contrarios gloria estranha,
 Que em chammias altas seu feruor accende:
 Já do Grypho cruel victoria ganha
 O forte Anrique, que à seus pees o rende,
 E d'hum golpe lhe corta a mão direyta,
 Dando sobr'elle thè que a morte aceyta.

Contra a torpe immūda Aue o Arminho affoma,
 E pellos genitæes a espada embebe,
 Do Iauali vingança o Mello toma,
 E no peyto a mortal chaga recebe:
 E porque tanto não digira, & coma
 O glotão Auestruz, já se apercebe
 O do Cameleão, & por vingança,
 Pella boca lhe passa, & corre a lança:

Treme o da Borboleta, vendo o dano,
 Que alli recebem seus Irmãos à vista,
 E contra elle se affanha o Pellicano,
 Que por entr'ambos olhos o conquista:
 De pressa o Vssô verà seu desengano,
 Que o Delphin lhe fará, que não resista,
 E com liberal mão, & pouco escassa,
 Todo corpo ó das Ondas lhe traspassa.

Que

AFFONSO AFRICANO

Que subito terror, como congella

O sangue à todos à que a vida agrada!

44 Tanto, que pello Campo corre aquella

Nova, para elles triste, & desestrada:

Cadaqual na fugida se desuella,

Pois sendo a forsa mòr desbaratada,

Não hà quem resistir àos nossos possa,

Que hè grande, & vay triumphante a forsa

(nossa.

Affonso concebeo grande esperança

Tamanho amparo já posto por terra,

55 Donde pendia toda confiança,

Que podia ser isca desta guerra:

As portas se abrirão com segurança

Alegre, diz, c'o a Torre que se cerra

A Mesquita serà por nòs entrada,

E em Sanctissimo Templo consagrada.

Nas mãos hum Arco o Principe excellente

Tinha, & leuado de seu proprio brio,

56 Hũa setta lhe poz, que a corda sense

Despidirse ligeyra sem desuio:

Caminho abrindo vay pello ar patente,

E tomando o mais alto senhorio,

De sorte se inflammou d'hum rayo a seta,

Que à todos pareceo viuo Cometa.

Presagio

Presagio gritão todos de victoria,
 Viua o Principe, viua, acrecentando,
 Dure c'os tempos a feliz memoria,
 D'hũ sprito illustre, que nos vay honrandos.
 O Pay, todo enleuado nesta gloria,
 Mil abraços lhe esteue à vista dando,
 Colhendo c'hum successo nouo, & raro,
 Mil esperanças de seu Filho charo.

Neste tempo desapparecião
 Do Campo os inimigos apertados,
 Que enuoltos de tropel se recolhião,
 Por não serem nas costas assombrados:
 Todos confusamente estremecião
 Dos golpes nunca vistos, & estremados,
 D'aquelle tam prezado Caualleiro,
 Que na diuisa humilde foy primeyro.

Não d'outra sorte fogem, que no immenso
 Lago, que a Lua com mareès gouerna,
 S'algum Delphin sobr'agoo vceem suspenso,
 Serutando do profundo a parte interna:
 Turbãose os Pesces c'hum temor intenso,
 E fogem para à mais alta cauerna,
 Nem sobem sem que o vejão dobrar longe,
 E que em gyros à Nao, que vem lisonge.

Não

AFFONSO AFRICANO

60
Não menos animoso se mostraua,
O que firma das Ondas a mudança,
A cuja vista sò se a couardaua
E mais auantajada confiança:
Os olhos poz no Campo, & diuisaua
Hum Mouro na apostura, & segurança
Gentil em armas, & gentil na fama,
Pella empreza o conhece, Hali se chama.

61
O Stimulo da gloria lbe esporea
O coração de seu a leuantado,
E como Aguia Real, que vendo a prea
Esperta mais o vôo acelerado:
E ou na Lebre fugaz de temor chea,
Ou empolga no Gamo amedrentado,
Sobr' elle dà, que atraueffado expira,
C'o alma na boca, & n' alma com Zaphyra.

62
E os olhos todo pallido pregando
No vencedor com voz amortecida,
Lbe diz, hum sò fauor peço, & demando,
Em justo cambio dest'a triste vida:
Este meu coração, que està clamando
Por ir ao centro seu nesta partida,
A' Zaphyra manday, porque Zaphyra
Por este coração chora, & suspira.

Mas

Mas o valente Herôe, que não cura
 Das tristes magoas, q̃ elle em vão despende]
 Morrey, lhe diz, em bora, & foy ventura
 Acabardes às mãos de quem vos rende:
 Tẽ me tirado as armas a brandura,
 E nada me enternece, antes me offende
 Vossa amorosa teyma, nem me obrigo
 Com petições tam frias de inimigo.

Caiò a noyte escura sobre o mundo
 Confundindo o que acerta, & ordena o dia,
 Calou c'os Pesces logo o mar profundo,
 Calou tambem a terra, & quanto cria:
 Scyntillaua contudo com jocundo
 Rayo a fermosa Cynthia, & promettia
 Feliz successo à toda noua empreza,
 Que intentasse valor, & fortaleza.

Más deu o tempo Márte sanguinoso,
 A' quem por Venus bella o fez enfermo,
 E torna Zara à seu termo amoroso,
 Por ver se em seu amor acba algum termo:
 Vio em tudo hum silencio saudoso,
 Sentio o Campo d'almas viuas ermo,
 Que o cego Irmão da morte suspendidos
 A' todos em gèral tinha os sentidos.

AFFONSO AFRICANO

66
Sair ao Campo assenta, & delibera,
E ver a Tenda de seu bem confia,
Communicar com elle alegre espera
Segredos, que alma à seu obgeyto guia:
Não teme a soidade, nem se altera,
Que a mór difficuldade Amor desuia,
Nem teme auesso à sua honestidade,
Antes crê, que com ella mais lhe agrade.

67
A Luzel communica este segredo,
Que outros seus já de longe conhecia,
São com passo vagaroso, & quedo,
Por hũa porta occulta que sabia:
Caminha resoluta, & perde o medo,
Que a deliberação, que a commouia,
Tanto o spirito mais lhe assegurava,
Quanto mais do perigo perto estava.

68
Mas Eudollo, que lanço não perdia,
Para impedir hum bem, que fora grande,
Com Megera em seus tratos entendia,
Que já presente está para que a mande:
A forma de repente confundia,
E faz imaginar, que o Principe ande
Junto da Tenda passeando à caso,
Chegando já tam doce, & alegre praso.

Sobre

Sobresaltou se Zara c' o successo,
 Nem sabe, como o preze, & como o estime;
 Nas feyções conheceo seu bem expresso,
 Que Amor lhas retratou pintor sublime;
 Ia se aventura à commetter excessõ,
 Ia chegando se vay, já se reprime,
 As primeyras razões consigo forma,
 Ia deyxá estas, n' aquellas já conforma.

Quando o vulto enganoso foy siindo,
 Para a banda do mar com passo lento;
 Tambem träs elle vay Zara seguindo,
 Mais apressada hum pouco em seu tormento;
 Aquella novidade confirindo.
 Não pode imaginar lhe fundamento,
 Quer pedir lhe a razão, porque lhe foje,
 Mas emmudece, & teme que o enoje.

Tinhão chegado já perto da praya,
 Onde anchorado hum barco estava em naão;
 E o Principe fingido, que s' ensaya
 Para este intento, nelle salta onsaado:
 Zara apòs elle, & subito desmaya,
 Que attentando para hum, par' outro lado
 Sò se achou, & com sua propria magoa,
 Sogeyta às duras Leys do vento, & d' agoa.

AFFONSO AFRICANO

72

Sentio correr ligeyro o barco leue,
Sem se ajudar de remo, nem de vèlla,
Sentio fugirlhe a terra em tempo breue,
E pasnou de se ver ta n longe dèlla:
Olha, busca, não acha quem releue
Tamanha dor, o sangue se congèl'a,
Pallida a cor se torna, os olhos fontes,
De amantes graciosos Orizontes.

73

De quem se hà de valer em tanto aperto
A triste, em companhia d'altos mares,
Que já com furioso desconcerto
Arremessauão dentro ondas à pares:
Valer se hà do commum seguro acerto
Das queyxas, & abrandar espera os ares
Se lastimas dicer, mas ventos, & agoas,
Sempre se mostrão surdas para magoas.

74

Rompeo nestas razões com voz amara,
E c'o ellas serenara o mar, & o vento,
Se s'o naturalmente se assanbara,
E não por infernal encantamento:
O brauos conjurados: se me ampara
Minha mis'ria agora, & meu tormento,
Tende piedade algũa destas magoas,
Que he bẽ, q' aja piedade em ventos & agoas.

Se altiños foyz não vos mostreis irosos
 Contra dous fracos miseros suggeytos,
 Là vos cortão Nauios poderosos,
 Sejam por vòs embora estes desfeytos:
 Varões nauegão nelles animosos,
 Que oppoẽ contra à braueza vossa os peytos,
 Mas sendo hũ batel fraco, & hũa Donzella,
 Delle que honra tirais, que gloria della?

Mas collijo de vosso brio altino,
 E verdadeyro espero achallo cedo,
 Que me assombraís com esse termo esquiuo,
 Sò por me pordes, como à fraca medo:
 Mas não seja o furor tanto excessiuo,
 Que dure muyto em vòs este segredo,
 Que se así por meu mal perseuerades,
 A vida perderey sem ma tirardes:

E vòs fermosas Nymphas, là nas couas
 Onde viueis de cristalino assento,
 Ouui desta miseria as tristes nouas,
 Que já desesperada vos presento:
 N'hum peyto femiil, que duras prouas
 Faz a fortuna! tende sentimento
 De meus temores, & amargoso trago,
 E os ventos refreay c'hum brando affago.

78 Mas, que engano foy este? foy engano
 D'algũa vãa fantasma, que me cega,
 Que para me leuar à eterno dano
 A' braueza do vento, & mar me entregaa
 Ou eu quiz confundir o desengano,
 Que esta imaginação d'amor me nega
 As cousas conhecer, & se contenta
 D'aquillo sò, que forma, & representa.

79 Não era desuario, & fantasia
 Cuydar, que em alta noyte, & solitaria,
 Fôra da Tenda o Principe estaria?
 (Successo, & nouidade extraordinaria:)
 Mas quem me diz, à mi, que não faria
 Este milagre amor, & a sorte varia
 Mẽ daria fauor em meu cuydado,
 Por ver em que suggeyto era empregado?

Tudo podia ser, & ser podia,
 Que na entrada do barco eu o perdesse,
 E o Principe na praya ficaria,
 Para que meu intento conhecesse:
 Mas tam cruel, tam aspero seria,
 Que vendo minba dor me não valesse!
 Difficuldades mil sobr'isto vejo,
 Nem determinar posso o que dezejo.

Sô me vejo n'hum tumulto mettida,
 Onde muy cedo morte indigna espero,
 Indigna morte d'hum amor nascida,
 Brando no prometter, no dar seuero:
 Isto diz já com voz desfallecida,
 Porque o peso de seu tormento fero,
 Lhe opprimio com tal somno o pensamento,
 Que lhe fez menos fero seu tormento.

F I M.



AFFONSO AFRICANO.



Canto Nono.

Tanto, que no alto Abismo s'encerraram
As sombras, que enuolueo a noyte varia,
E c'os rayos do Sol se diuulgaram
Os destorços da sorte temeraria:
Ah quantos gritos subito soaram,
Do sexo feminil queyxa ordinaria
Em semelhantes trances, tudo hê pranto,
Lagrimas, confusão, miseria, espanto.

Por cima das mays lagrimas nadauão
As que de Azarque a triste Mãe vertia,
E entre todos os mays sobrepojavão,
Os suspiros, que d'alma despedia:
Mil amigas razões a consolauão,
Ella porém, nenhũas admittia,
Que como a causa hê grãde, adôr, & a queyxa,
Para consolações lugar não deyxã.

Da companhia foge, & vay buscando
 O Filho, que era sua companhia,
 Com louco desuario preguntando
 Por seu Azarque, à quantas cousas via:
 Ora à vozes por elle vay chamando,
 Mas longe estaua, & não lhe respondia,
 Ora c'o a forsa deste sentimento,
 Os sentidos transporta, & o pensamento.

Tal a Ouelha à quem là fôra em desuio
 Ou Fera, ou seu Pastor por justo ganho
 O Cordeyro matton, agora ao Rio,
 Agora forma queyxas ao rebanho:
 Ora o Campo, que vee mudo, & vazio
 Corre mil vezes, & tudo acha estranho,
 O curral odioso lhe parece,
 E o sylko do Pastor já desconhece.

Não menor sentimento concebia
 Do fero Tenebronte o peyto irado,
 Pello fim lastimoso, que sabia,
 Fora nos Filhos seus executado:
 A mente em mil discursos reuoluia,
 E todos parão n'hum mortal cuydado
 De vingança cruel, ardendo augmenta
 Hum Mongibelo, & em chammas arrebenta.

Agora, como mar instabil brama,
 Que c'o vento quebrou na braua roca,
 Agora em seu fauor o Inferno chama,
 De Spritos desleaes enchendo a boca:
 Agora contra o Ceo blasphemam, & clama,
 E c'os braços parece o alcança, & toca,
 E com palauras horridas despreza
 O poder alto da suprema Alteza.

Agora, diz, verey se o Deos, que adorão
 Estes Christãos os liura de meu braço,
 Que se no seu fauor, & ajuda escorão,
 Seu destorso verão em breue espaço:
 Já tremem de meus brados, já descorão,
 Já se me rendem sô, porque ameaço,
 Mas Deos, que não soffreo soberba tanta,
 Castigo lhe ordenou, com que o quebranta.

Subita nuue o leuantado muro
 Com desusado assombramento offende,
 E de repente là do centro escuro
 Hum temeroso rayo os ares fende:
 Tenebronte se altera, que seguro
 Zombaua de temor, que nunca o rende,
 Quando por terra cõe sem substancia,
 Desfeyta em cinza a perfida arrogancia.
 E como

E como para Mäys, para Donzellas,
 Foy esta hora à desgrças grangeada,
 A mayor parte, & mais aspera dellas,
 Foy na triste Zaphyra executada:
 Esta Dama bellissima entre as bellas,
 Por sua gentileza celebrada,
 Lustre de Arzilla, desposada estaua,
 E o charo amante em partes a iguallaua.

Ao valeroso moço punha freyo
 Amor, que da batalha o retraia,
 Mas a lembrança de honra com receyo
 De ficar infammado lhe acudia:
 Neste amoroso, neste honrado enleyo
 Os assaltos passou do triste dia,
 Tbê, que por si cortou, chora, & suspira,
 E parte alegre em nome de Zaphyra.

Mil esperanças vãas finge consigo,
 Como tudo o que finge hum cego amante,
 Iã cuyda, que vem fôra do perigo,
 E que apparece à seu Amor diante:
 Iã, que vem com despojos do inimigo,
 E serà mais gentil, se triumphante,
 Mis de suarios são, & fantasias,
 As que forma de suas alegrias.

Hũa attreuida mão, lança homicida,
 O' morte indigna o magoa, que lastima,
 Sem piedade lhe tirou a vida,
 Que outra, que nella viue tanto estima:
 Chega à Zaphyra a noua entristecida,
 Suspendese, não crê, porque reprima
 A dor primeyra, para que se ensaya,
 Mas logo se trespasssa, & se desmaya.

Torna em si para logo sair fôra
 De si tanto, que nunca mais se veja,
 Não se lastima, não suspira, & chora,
 Sò suspirar, & sò chorar dezeja:
 A lembrança no bem, que morto adora
 Inda tem para si, que viuo seja,
 Nestas tristes Ideas jaz confusa
 Aquella alma, que a causa, & Amor escusa.

Mas despoys, que a dor já a esforça, & alenta,
 Que alenta ador, & esforça, o rosto abraça
 D'hum viuo ardente fogo, & representa
 Hũa tragedia muda pella caça:
 Logo hum não esperado feyto intenta,
 Despoys, que da cabeça o ornato arraza,
 Descompõem os cabellos d'ouro, & deyxá
 O effeyto para à noyte, & segue a queyxa.

*Li quebrantada a gente Mauritana,
Dentro dos muros se defende, & guarda,
Não acommette já soberba, vana
Antes toda encerrada o assalto aguarda:
Que tendo experimentada a Lusitana
Virtude, d'outro encontro se resguarda,
E c'o as artes de Eudollo conhecidas
Pretende conseruar o estado, & vidas.*

*Os Capitães mais nobres de consulta
O' v'ão buscar à sua antiga coua,
E como o temor grande difficulta
O risco, trastornados lhe dão noua:
Dizem, que o Portugêz v'fano insulta,
E faz de seu valor singular proua,
E que esperam n'aquelle dia assalto,
E lbes valha em tamanho sobresalto.*

*São Eudollo da coua acompanhado,
E breuemente se metteo na Torre,
Em sua industria tanto confiado,
Que cuyda, que os liberta se os socorre:
Nisto Homar entre todos affanado,
Porque m' alli gonerno, & mando corre,
Olhando o Mago com seguro assento,
Estas razões lhe diz, & o faz attento:*

AFFONSO AFRICANO

Allustre Endollo cuja insigne fama
Sobre as Estrellas já vò a ligeyra,
Este bẽ o tempo agora, que te chama
Com tal empreza à gloria verdadeyra:
A tuas obras bũa immortal cama
Armando vay o tempo de maneyra,
Que ficaràs eterno, & esta sò falta
Por remate do muyto, que te exalta.

Tu fazes para tràs tornar o Rio
Por mays solto, & feròs, que se desmande,
Tu do soberbo vento o irado brio,
Quando brama, faràs, que em criculo ande:
Tu do espantoso incendio em secco Estio
A braueza faràs com que se abrande,
Tudo te bẽ plano, & sem difficuldade
Tanto, que se affeyçoa essa vontade.

Faze agora c'hum fraco, & leue aceno,
Que hum subito terror, & graue espanto,
Perturbẽ aquelle spirito sereno
Destes Christãos, que nos opprimem tanto:
E deyxem com infamia este terreno,
Trocado o gozo seu em triste pranto,
E os que vemos agora andar tam brauos,
Vejam os feytos de repente escauos.

Endollo

Eudollo hum pouco graue, & carregado,
O credito acceytando lhe responde,
S'outra cousa não tem determinado
A Prouidencia, que hūas nos esconde:
Tanto trabalharey neste cuydado,
Que os veja aqui desbaratados, onde
Estão triumphando já de vossas vidas,
Como que lhas tenhaes offerecidas.

E nisto sôbe à mais suprema parte
Da Torre, donde o Mar, & o Ceo diuisa,
E logo a vista pello Ceo reparte,
Os Orizontes nota, os rumos gisa:
Mostrar quer a grandeza de sua arte,
E de tudo o que vee àos mais auisa,
Dizendo, os sinaes certos, que no ar sãem,
Em nosso fauor prosperos nãs cãem.

Aue não posso ver, que no Oriente
Com ledo, & fausto curso azas estenda,
Não falta funeral para Occidente,
Que ora o vôo desfate, ora o suspenda:
Mas que Coruos são estes de repente,
Que vem fugindo, porque os não offenda
Aquelle esquadrão forte, & guarnecido
De brancos Cysnes, que os tem já rendido?

AFFONSO AFRICANO

Os Coraões opprimidos, que se rendem
Image nossa são segundo alcanço,
Os brancos Cysnes os Christãos s'entendem,
Que acharão na victoria seu descanso:
Mas já que occultamente se defendem
Com fauor d'algũ Deos, & em vão me canso,
Taes maldições direy, que reuogadós
Serão à puro encanto os proprios Fados.

E querendo romper com voz isenta
Contra nós, com razões no Inferno achadas,
Nestas formaes palauras arrebenta,
D'outro mais forte Spirito forçadas:
Que fermoso arrayal, se me appresenta,
Que fileyras tam justas, & ordenadas!
Que ordem tão bem achada, que concerto!
Seguir tal ordem verdadeyro acerto.

Ditòsos todos, quantos dentro encerra
Este acabado circulo, que vejo,
Quam enganada, & cega viue a Terra,
Que para vos lograr não busca ensejo:
Marchay, & o fim vereys da justa guerra,
E eu cumprindo verey este dezejo,
Não temais, que não hà quem vos resista,
Com valor entrareis à escalla vista.

Cobrio

Cobrio bum frio espanto os circunstantes,
Que por tempo os suspende, & os emmudece,
Mas logo n'ũa mesma ira constantes,
O castigo lhe dizem, que merece,
Desculpase elle com razões bastantes,
Que forsa foy do Ceo, que não conhece,
E perturbado assenta alli consigo,
C'o Baptismo fugir de seu perigo.

Os Capitães com tanta nouidade
Entregues ao temor descendo foram,
E com razões, & sua autoridade
O tempo, que passou d'ausencia coram:
E logo de seu cargo, & dignidade
Exercitando as Leys, contra os que adoram
A' CHRISTO, em defensão tudo aparelhão,
Dão ordem, mandão, forsaõ, & aconselhão.

Homar despoys, que â todos como forte
Com larga narração esforça, & anima,
Trazendolhe à memoria, o damno, & morte,
Da Molber, Filha, Mãe, que mais lastima:
Do catiueyro a desfestrada sorte,
Perda da Patria que bẽ de tanta estima,
Acode à hum pensamento, que o altera
Por ver se a dor d'hum mal outro tempera.

*Xarifa bella Moura, espelho claro,
 Em que se vee já nunca descontente,
 De firmeza, & d'Amor exemplo raro,
 Não sofreo do perigo acharse ausente:
 Elle, que mais receya ào penhor charo
 Aueſſo algum, do que o ſeu proprio ſente,
 Vendo de certo damno os ameaços,
 Aſſi lhe diz c'os vltimos abraços.*

*Xarifa minba, nome, que mais quero,
 Que ſe o mundo por men ſe me effereça,
 Vejo das Armas o rigor tam fero,
 E minba ſorte em tudo tanto aueça,
 Que como nenbun bem, nem goſto eſpero,
 Temo, que algum deſaſtre me aconteça,
 Em vos, meu doce amor, meu ſo cuydado,
 Por me vir o tormento aſſi dobrado.*

*Nem por vão me tacheis eſte receyo,
 Que me deſculpa, como d'amor nace,
 que buun leue argueyro, que dos ares veyo,
 Laſtima os olhos, ſe não morde a face;
 Qualquer morte que virdes, ſerà meyo,
 Que vos torne inquieta, & me embarace;
 Poruos por tanto em ſaluo determino,
 Por me ſaluar à mi, do que imagino.*

Ella, como sogeyto semelhante

*De igual amor, responde perturbada,
Duvida faz na fec d'hum firme amante,
Apartar-se da vista, que lhe agrada:
O bem, que se aína, està melhor diante,
E a segurança, que hê mais acertada,
Nos olbos seus a tem, outro respeyto,
Delle sempre hà de ser menos aceyto.*

Nunca corre perigo minha vida,

*Saluo o correr, c'o a vossa juntamente,
Nem de mi pode a morte ser temida,
Em quanto à vista vos teuer presente:
Se temeis, que desfma ye esmorecida
Se mortes veja, que ha de ser ausente?
Ou vindo mortes, sem saber qual seja?
Poys a vossa hà de ser a que não veja.*

Isto diz, & de Homar triste se aparta,

*Lagrimas para mazoã derramando,
Qual nuue, que despoys que d'agoa farta
A terra, que à estaua dezejando:
Dà lugar à bella Iris, que se parta,
Que nella o Sol estene affigurando,
E se o liquido humor alli perece,
A bella Iris tambem desaparece.*

AFFONSO AFRICANO

D'outra parte o famoso Affonso ordena,
 Dar hum sò, que lhe escuse outros assaltos,
 Que a tardança seu animo a condena,
 Os Mouros vendo já d'animo faltos:
 Aballase o Arrayal, e com serena
 Ordenança se chega aos muros altos,
 O quanta marauilha, que promette!
 Tudo por à por terra se acommette.

Mas tanto que ficou à vista posto,
 Do posto singular d'altas proezas,
 Inda, que conuertido estaua em gosto
 O temor, que acompanha estas empresas:
 Affonso com seguro, e alegre rosto,
 (Que desconhece em tal sação tristezas,)
 A vontade em perigos sempre inteysa
 Dos seus, quiz auuiar desta maneyra.

Amigos meus, que sempre n'alma trago,
 Grangeando vos bens de eterna fama,
 Em tempo estamos, que tereis o pago,
 D'aquelle, que à esta empresa vos inflâma:
 Vereis à vossas mãos estranho estrago,
 Vereys o sangue vil, que se derrama
 Destes, em cujo catiueyro injusto,
 Mil almas caem d'hum Senhor tam justo.
 Ponde

Ponde os olhos n'aquelles altos muros,
Que alli suprema gloria vos espera,
Rompereys por crueis assaltos duros,
Mas durão pouco, a gloria perseuera:
Em pouco espaço vos vereis seguros,
Iulgando, quanto ganha o que s'esmera
Em semelhantes casos d'honra tanta,
Que hê vento o vil temor, que nos espanta.

Confesso, que o perigo hê grande à vista,
Mas tudo facilita hum forte peyto,
Se acommetteis não hã quem vos resista,
Em breue tudo tornareis sogeyto:
Esforso, & forsa pede esta conquista,
Sã nella os esforçados tem direyto,
O Campo de batalha tendes perto,
E o vencimento della tambem certo.

Inda dicera mays, mas não sufria
O furor, que pullaua nos soldados,
As compridas razões, que lhes dizia,
Nas quaes estauão bem certeficados:
Mas tanto, que o final, que se pedia,
Os deyxou de obediencia libertados,
Como se azas aos pees se lhes puseram,
Com ligeyreza tal o encontro deram.

AFFONSO AFRICANO

Qual sobe já pella tendida lança,
Para este effeyto com industria posta,
Qual com mays ligeireza, & confiança,
Vay por escada, que à muralha encoستا:
Qual pello muro vay com segurança,
Como verde hera, que c'os noos disposta,
De quebra ã quebra, & pedra ã pedra trepa,
Mas no melhor a mão se lhe decepta.

Porem não foy dos Mouros a presteza.
Meños solta, poys era mays segura,
Com furor brauo igual à fortaleza,
Cadaqual rebater o seu procura:
Não val àos nossos natural firmeza,
Que no risco mayor immota dura,
Por tres vezes subir acommetteram,
Por tantas outra vez se recolheram.

Tal foy subindo a rapida corrente,
C'o fluxo da marè no Vlisseo. Estreyto,
Das Naos deyxando as proas à Occidente,
Thè chegar à seu proprio, & certo leyto:
E d'alli vem descendo de repente
C'o natural refluxo, & o mesmo effeyto
Executa caindo, as Naos virando,
Que estão c'o as proas à Oriente arfando.
Vendo

Vendo Fernando, que era necessario
Ser elle o que primeyro o muro entrasse,
(Inda que o feyto julgue temerario)
E facil o subir aos mays ficasse:
Hè possiuel, que hum fraco, & vil contrario,
Diz em voz alta, tanto se animasse
Contra vos, sendo eu vosso companheyro!
Seguime todos, que eu serey primeyro.

E cuberto do Escudo vay subindo,
Como quem por hum campo chão passeia,
Mil chuueyros sobr' elle vem caindo,
Com nada se perturba, nem se enlea:
A tudo sem temor vay resistindo,
Algũa sancta guarda o remedeia,
Mas tanto, que seguro acim chega,
Que vidas de repente â morte entregal

Bem, como Hyrcana Tygre, que da cama
Ouuindo o murmurar dos caçadores,
Para o conflicto se desperta, & chama,
A pelle variando de mil cores:
Tempera as vnbas, abre a boca, & brama,
E c'os olhos no amor de seus penbores,
Hum salto deu, & deste vnico salto
Algum ficou de vida, & sangue falto.

Com isto deyxá liure d'embaraço
 Aquella parte d'armas tam pejada,
 E o mouimento d'hum, & d'outro braço,
 A' muytos poz na meta dezejada:
 Hia já por dauante largo espaço,
 O guerreyro feròz, sem curar nada
 D'algum fauor albeyo, quando sente
 Vir por hum lado a vencedora gente.

Mas elle tal caminbo vay abrindo
 Por entre aquella espessa sylua armada,
 Que os que no seu alcanse vão seguindo,
 Não achão, que cortar c'o a fina espada:
 Aqui matando vay, alli firindo,
 Aqui destorsa malha, alli sellada,
 E tantos corpos já com morte abate,
 Que p'ara sem achar vida que mate.

Como Leão, que deu nocturno assalto
 No rebanho de Ouelhas desgarradas,
 Que h'ias fugindo vão c'o sobresalto,
 Outras ficão por pasto condemnadas:
 Despoys, que em muyto sangue se vio fulto
 Iá da fome, & c'o as jubas carregadas,
 Vencido do sobejo mantimento
 Ficou c'o a boca erguida à tomar vento.

Já clamor se leuanta desusado,
 E reboço de femineo pranto,
 Que aduinha successo desestrado,
 E fere as nuues altas entretanto:
 Como bicho domestico encoua lo
 Do terremoto instante o duro espanto
 Conbece, & c'o acaterua, que se excita,
 Pellos forros da Caza corre, & grita.

E desta ira leuado dentro salta
 Fernando, à toda Arzilla amedrentando,
 Nem outro encontro lhe fezera falta,
 Se alli mais gente o fora acompanhando:
 Que Homar à quem mais isto sobressalta,
 De toda parte as forsas ajuntando,
 Deu sobr'elle de sorte, que forçado
 Lhe foy tornar aos muros retirado.

Qual o Lobo na noyte escura, & varia,
 No medroso curral entra faminto,
 Deyxando a parte muda, & solitaria,
 Onde ficou do sangue humilde tinto:
 Despoys, que vio a empreza temeraria,
 Por causa do terror, & Laberinto
 Dos cães, & dos Pastores, vay furtando
 O corpo, à vezes para träs olhando.

Que voz bastante, que subido canto
 Poderà celebrar os grandes feytos,
 Que aqui causa serão de eterno pranto,
 E fama eterna, à valerosos peytos:
 Por bũa parte Abdalla faz espanto
 Aos que nunca o temor tornou sogeytos,
 D'outra parte Fernando se asinalla,
 Em feytos, que nenhum Antigo igualla.

E sentindo o destorso estranho, & raro,
 Que Abdalla deyxá na ordinaria gente,
 Acode à tempo dezejado amparo,
 Como rayo, que cae de repente:
 Não lhe val de aço fino algum reparo,
 Que já desfallecer o alento sente,
 E /'outro golpe desse, não duuida,
 Que sô c'a a sombra o spirito despida.

Mas deteve, com voz interrompida,
 A mão, que o vencedor armado tinha,
 Dizendo, ò não me acabes bũa vida,
 Que o menos, porq̃ a q̃ro, hê porq̃ hê minha:
 Mas como já de longe era deuida
 A certa fermosura, & me conuinha
 Guardalla como sua, ò não ma offendas,
 Se hê justo, que d'amor o preço entendas.

E por

E porque julgues se hê bem empregada,
E se com razão fujo o trance esquiuo,
Olhã, que neste Escudo retratada
Veràs à imagẽ bella, de que viuo:
E sô, porque a não deyxes lastimada,
Deues vsar de teu animo altiuo,
Que aquelle, que ao rendido tira a vida,
Não hê vencedor não, mas homicida.

Aqui parou Fernando, & là no sprito
Encendido, tirou do intimo seyo
O retrato da Mãe, & do infinito
Filho, que à nos saluar ao mundo veyo:
Por esta, diz, piedades exercito,
Esta sô pode ser, por cujo meyo
A vida te darey, se nella creres,
Enueja de Anjos, gloria das molheres.

Abdalla, como já sendo cattiuo,
Grande noticia do Mystério teue,
Senhora, diz, ardendo em fogo viuo,
A vós gloria, louuor, & honra se deue:
Se vosso amor me val sempre excessiuo,
Esta pena terey por branda, & leue,
Que vosso Filho adoro, & a morte fria
Outra vida lhe deu, que não pedia.

AFFONSO AFRICANO

*Hia inclinando o Sol no mar salgado
O carro ardente, & quasi s'encobria,
Mas o peyto d'Affonso perturbado,
Hum cuydado de nouo reuoluia:
Andar via o conflicto inda alterado,
Via acabar-se pouco à pouco o dia,
Os olhos poz no Ceo, & bem quisera
Ser então Iosué, se ser pudera.*

*Mas niſto, d'alta Torre onde aſſiſtia
Megera, já d'Eudollo deſprezada,
Vendo ao triſte ſucceſſo, que temia,
A conjunção, & a hora já chegada:
No cauernoſo Abiſmo ſ'eſcondia,
Quaſi corrida, quaſi enuergonhada,
As Furias de repente ſe ajuntaram,
E como em mal commum a viſitaram.*

*E logo a noyte do apoſento eſcuro
Saio, as negras azas eſtendendo,
E breues tregoaſ poz no aſſalto duro,
Que todos forão logo recebendo,
Huns deyxão parte do ganhado muro,
E liuremente ao Campo vem deſcendo,
Outros em tão gèral deſconfiança,
Inda não creem à timida eſperança.*

Bem

Bem como Idalias aues, que escondidas
Por medo do Dragão, que no ar sentiram,
(Que anda esperando as innocentes vidas)
Se já cair para outra parte o viram:
Inda temem contudo as homicidas
Vnhas, inda de todo não respiram,
E se à sair do abrigo se auenturam,
Inda olhão para tràs, nem se asseguram.

Esperaua Zaphyra, que cubrisse,
(Triste esperança) a sombra grande a Terra,
Para que ella remedio descobrisse
A' grande dor, que dentro n'alma encerrara
Que tanto, que do amante a morte visse,
Pazes faria logo à tanta guerra
C'o a morte sua, e vendo a noyte chama
Zayda, sempre à seus gostos vtil Ama.

E diz lhe, que quer ver a sepultura
De seu Esposo, e logo o determina,
A' furto sae, e ao Campo se auentura,
Na feyção traje, modo, peregrina:
Com a mesma miseria se assegura,
Qu'esta a vezes melhor o animo affina,
E como tem o mayor bem perdido,
Que perda hà, na qual possa ter sentido.

Despoys,

AFFONSO AFRICANO

Despóys, que là se vio, c'ò a morta gente,
 Hũa tocha accendeo, de que se ajuda,
 Começa à reuoluella diligente,
 E d'hum lado par'outro a vira, & muda,
 Inda à muytos doerse, & gemer sente,
 Algum diz, que lhe valha, & que lhe acuda,
 Mas ella passa auante, thê que a sorte
 A poz junto da sua amada morte.

Não conbecceo, mas ào passar diante,
 Parece, que por ella alguem puxaua,
 Logo se perturbou no mesmo instante,
 Sem mais poder mudarse donde estaua:
 Fez volta, & acha pãssado o charo amante
 Por hum troço de lança, que appontaua,
 Sobr'elle se lansou, & muda abraça
 Este tronco, par'ella inda com graça.

E logo em tenras lagrimas banhada,
 C'hum suspiro, que d'alma arrancou triste,
 Nestes quèyxumes sòlta a voz cansada,
 Que cansado à seu mal o sprito assiste:
 Esta era Hali, esta era a dezejada
 Hora, em que tam'entregue consentiste,
 Quando ser meu Esposo promettias?
 Estas eram as vòdas, & alegrias?

Nisto

Nisto parou aquelle amor perfeyto?
 Nisto aquella esperanza, que me dauas?
 Tudo vejo por terra já desfeyto,
 Saluo à fee, à que viuo me obrigauas:
 Morto te guardarey este direyto,
 E com zelo mayor do que esperauas,
 Mas sê estays viuo amor? ay que respira,
 Despertar quer do somno, em que caira.

Somno hê isto meu bem, não morte crua,
 Que ser tam atreuida não podia,
 Possiucl hê, que tal vida possuua?
 Não hê, porque eu já viua não seria:
 Viue corpo sem alma? não, da Jua
 Esta vida, que tenho, dependia,
 Ah consequencia vãa, todo està frio,
 Eu sou à que me engano, & desuario.

De ti posso queyxarme, doce amigo,
 Pella vida, que incauto auenturaste,
 Foy imaginar posso, que o perigo,
 Pello em que me deyxauas, sô buscaste:
 Em balança puseste amor cômigo,
 E d'outra parte a gloria, mas achaste
 De mór preço, & valor a gloria leue,
 Que quanto sempre amor com todos teue.

Não

AFFONSO AFRICANO

Não sey, quem te moueo, a sorte minha,
Seguir as Leys do riguroso Marte,
Poys à lrandura, & partes não conuinha,
Que a natureza em ti larga reparte:
Se militar querias, tambem tinha
O glorioso Amor seu Estanlarte,
Ià tè dice eu, & esta memoria encerrá
O peyto, sigue Amor, outros a guerra.

Entre todos c'o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia,
Polido em traje, corteção, dotado
De auiso, de primor, & cortezia:
Gentil, de Damas vnico cuydado,
O sangue do melhor, que Africa cria,
A verde idade a graça acrescentaue,
Que indignamente em armas s'empregaua.

E se tanto porem pode contigo
O dezejo, que sô na morte pâra,
Aí Campo me leuâras do Inimigo,
Eu armado Varão representara:
Ao lado tè seguira, & no perigo
Os golpes com feruor tè desfuiara,
E quando desfuiellos não pudera,
Eu proprio à recebello me oppusera.

E se

E se contudo, achandome presente
 Ao triste, & lastimoso sacrificio,
 Cairas morto (como estando ausente,)
 De Sposa, & amante fiel se fezera officio:
 Hum lyto nestes lraços differente
 Teueras, amoroso beneficio
 Te seзера na chaga, eu ta apertara,
 E com lagrimas minhas a lauara.

Ao menos esses olhos, que eram lume
 Destes cansados meus, em my pregaras,
 Faltando a voz, que a vezes se consume
 C'o a pena, & por acenos me fallaras:
 Polendo, ultimas mandas por custume
 Deras, & as minhas ultimas leuaras,
 Ultimas mandas minhas, não da vida,
 Porem da morte, à meu amor deuida.

Esta, inda que a Fortuna, & sorte imiga,
 Por me não dar allivio então me nega,
 Sação terá, que bẽ bem na morte siga,
 A' quem da vida fiz total entrega:
 Nem quero, que ser diuida se diga,
 Em que me estàs, à quem seu gosto emprega,
 Nada se deue, bẽ para my subida
 Gloria, a morte seguir, fugir a vida.

Viui contente em quanto vida têuê,
 Em quanto, digo, amor, vida teuestes,
 Viui contente, que este tempo breue,
 Para tratar com vosco vos mo destes:
 Mas agora hê razão, que a morte leue
 Os despojos d'hũ' alma, onde se zestes
 Vosso thesourô, poys leuou dessa alma
 Os despojos a morte, em grande palma.

Nestes queyxumes para, & por vingança,
 De seus cabellos corta o rico vello,
 E à Zayda diz, c'o as Damas, certa vrança
 Desse ornato parti, que já foy bello:
 Direys à cadaqual, que a esperança
 Mayor hê vãa, & pende de hum cabelo,
 Mas descuydado andey, que me detenbo?
 Se acompanhar meu bem na morte venbo.

Se pode ser, que com meu proprio alento,
 Lbe torne à infundir alma se hê saida?
 Bello acerto, ditofo pensamento,
 Que me canso, se em mi lbe tenbo a vida:
 Mas quero seguir antes outro intento,
 Est' alma por aqui anda perdida,
 Irei no alcanse della, espera, espera,
 Não sejas tam cruel, & tam seuera.

Mas erro nõ que figo, que aproueyta
Dar vozes por hũ'alma? desconhece,
Minh'alma hà de ir buscalla, então respeyta
A companhia, & facil lbe obedece:
Mas, como ha de sair? aqui me aceyta
Este ferro de lança, que apparece,
Mais dicera, mas já no peyto abria
Franco lugar, por onde alma saia.

F I M.



AFFONSO AFRICANO.



Canto Decimo.

F Vgião do Ceo roscido as menores
Luzes; c'o a luz mayor escorecidas,
De nouo recebendo as proprias cores,
A' seu estado as cousas reduzidas:
A bayxauão se os valles, & os mayores
Montes se leuantauão, guarnecidas
As humidas cabeças d'alua neuue,
Que descalua o calor em tempo breue:

Quando subitamente os temperados
Atambores, tocando despertaram
Os animos, na noyte inda alterados,
Que o somno, & seu descanso desprezaram
Os Pjfaros por cima concertados,
Em consonancia igual pello ar soaram,
Por suprir do passado encontro a falta,
Os muros de repente o Campo assalta.

Foy

Foy para os Mouros este affombramento
 Tam sobejo, que alguns determinaram
 Com algum pacto bom, & firme assento
 Entregar-se, & hum final branco aruoraram;
 Por se reconhecer aquelle intento,
 Nesta furia mayor todos pararam,
 Quando hum Miouro galbarado, & graue sãe,
 E prostrado ante os pees d'Affonso cãe.

E logo com voz clara, & tom formado,
 Estas palauras, & razões profere,
 Alto Rey, cujo Imperio o Sol dourado.
 Deyxa, quando no mar os rayos fere:
 E cedo o ver à longè dillatado,
 Como do valor vosso hê bem se espere,
 Cujas obras o Reyno Mauritano
 Experimenta com tamanbo dãno.

Homar Principe insigne, & valeroso,
 A' quem da guerra o pezo hê commettido,
 Do successo das armas receoso,
 Nunca de Capitães bem conhecido:
 Quer dar à vossa empresa hã còrte benroso,
 Com que fique sem damno sen partido,
 E com vosco, ditosa sorte, a gloria
 De hãa segura, certa, & sãa victoria.

AFFONSO AFRICANO

Permitti, que despeje liuremente,
(O que fará sem nisso auer detensa)
De munições a Villa, & armada gente,
Segura, & sem temor d'algũa offensa:
E que a de paz, & natural se isente
Do rigor, que da guerra às Leys pertense,
A' fazenda não chegue aduersidade,
Fique sem detrimento a liberdade.

E se tam liberal, & honrosa offerta
Não aceytaes, vos lembra como amigo,
Que a fortuna da guerra hê sempre incerta,
E pôde ser d'entrambas o perigo:
E poys a conjunção vedes aberta,
Que dezejara vosso brio altiuo,
Acerto hê não perdella, que passada,
Tanto lastima, como agora agrada.

Elle entre muros altos não se altera,
Delles rebate vossa confiança,
Vos no Campo ao rigor, & Ley seuera
Dos ares, sem repayro, & segurança:
Elle socorro cada dia espera,
E vos tam longe ainda da esperanza,
Por Gloria hum , pella Patria outro pelleja
Vede poys qual razão may's forte seja.

E se

E se quereis ainda vos conceda,
 Seja certa a vitória duvidosa,
 Não negareis, por mais que bem succeda,
 Que vos há de ficar asás custosa:
 E quando outro mayor respeito exceda
 Esta verdade pouco cautellosa,
 Consolação será de seu tormento,
 O certo termo de arrependimento.

Affonso conhecendo a conta, & preço,
 Em que podia ter tal embayxada,
 De vosso Capitão, diz, agradeço
 A vontade por vós denunciada:
 O conselho, que dá, por bom conheço,
 Que a guerra nos successos, foy julgada
 Por varia sempre, mas inculca, & proua,
 Causa, que para my nunca foy noua.

E com razão recea aduersa sorte,
 E com razão remedio achar dezeja,
 Que o Capitão, que se prezar de forte,
 Necessario hê tambem, que sabio seja:
 Se pretende dar nisto honroso còrte,
 Temo nos seus meu còrte agudo veja,
 Que toda Africa dentro achar tomara,
 Para que de hum só golpe a degollara.

AFFONSO AFRICANO

Bem seydo cauto Rey ser justo intento,
Não arriscar, se possa bũa sò vida,
Que sò de bũa sò morte o sentimento
Parece a gloria da victoria impida:
Mas quando o Rey tener conbecimento,
Que a gloria te n na morte conbecida
Seus Vassallos, o impedir lha monta,
Para elles gloria não, mas graue affronta.

E s'entre muros altos senhorea
Dos meus o brio, & singular braueza;
Cedo lhe mostrarey, que experto crea,
Estar meu Campo igual c'o a Fortaleza:
E se quem fôra estã, damno recea,
E quer abrigo à fraca Natureza,
Como Arzilla d'aqui tenha mays perto,
Recolher nella os meus serã mays certo.

Iastase a razão ser, que o forsa & moue,
Mays forte, que a que tem forsa cômigo,
Proua bẽ certa, quã pouco bũ Mouro proue
O deleyte da gloria de hum perigo:
Inda que outra mayor minb' alma approue,
Gloria de bũ Deos, que adoro, Deos que sigo,
E como nella sò tenho o sentido,
Jamays poderey verme arrendido.

Com

Com isto se despede o Mouro triste,
 Os infortunios n' alma adinbando,
 A' quem nunca já mays arte resiste,
 Nem forsa, quando o Ceo os vem traçando,
 Affonso, que animoso à tudo assiste,
 Todo Campo c'os olhos alegrando,
 Olhos senhores, com que alento dera
 A' gente, que menor feruor teuera.

Hè tempo, diz, soldados animosos,
 Que de vosso valor deyxéis memoria,
 Iá que nestes perigos duvidosos,
 Cortey pellos desuios desta gloria:
 Não são os inimigos poderosos
 A' por impedimento na victoria,
 Nem meçays estes muros pella altura,
 Mays alto hê quem subillos se aventura.

Nem esta empresa hê noua, começada
 O dia foy, que encontra a sorte imiga,
 E poys então não foy nelle acabada,
 Diuida pagareis, que vos obriga:
 Verdade hê, que por vês não ficou na la,
 Faltou dia, em que o effeito se confira,
 Mas quiçá se mays pressa alguem se dera,
 Que com menos ao mar o Sol viera.

AFFONSO AFRICANO

Elles, que refreados esteueram,
Do coração os saltos reprimindo,
Em subito furor se desfezeram,
Como de si com impetu saindo:
E tam pouco em chegar se deteueram,
Que já pellas escadas vão subindo,
E os olhos cadaqual no inimigo duro,
Trabalha por ficar Senhor do muro.

Como na grande Herdade de Inglaterra,
Junta de brauos Touros a manada,
Onde ver a gostosa, & nobre guerra,
De seus Allões, aos Cortezãos agrada:
Em quanto o açamo as fortes presas cerra,
A furia teem consigo represada,
Mas tanto, que o Senhor os larga, & assulla,
Cadaqual em seu Touro salta, & pulla.

Já sobre os muros andão vencedores,
A' vista os valerosos Lusitanos,
Fazendo aos inimigos mil temores,
Dando contudo, & recebendo danos:
Aqui tremer, aqui perder as cores,
Aqui gemer são proprios desenganos,
A morte, que as misérias acrescenta,
Deſestradas tragedias representa.

Não

Não se isentou do Imperio riguroso,
 Com que tudo sogeyta a morte fria,
 Aquelle Hômar valente, & tam famoso,
 A' cujo Imperio tudo obedecia:
 Corre por todas partes animoso,
 Onle menos esforço, & alento via,
 Animando com voz, & braço forte
 A' quantos desanima o agudo corte.

Mas os Fados, que já determinauão
 Somettello ao rigor do foro humano,
 Para aquella parage o desnuiauão,
 Onde assiste o mays forte Lusitano:
 Com reforcados golpes se prouauão,
 Mas da mão poderosa sente o dano,
 Que o forte Dom Fernando não descansa,
 Thè, que a seus pees rëdido, & morto o lança.

As portas neste tempo se arrombaram;
 Com artificios mil de ferro, & fogo,
 E logo de tropel todos entraram,
 Por auuarem mays o marcio jogo:
 Os inimigos com isto desmayaram,
 E não bastando lagrimas, nem rogo,
 Mettendo à fio vão da espada esquiva,
 Os vencedores, toda cousa viu.

A forsa

AFFONSO AFRICANO

*Aforsa da mays brava, & forte gente
Se recolheo na Torre, & na Mesquita,
Onde se defendia ousadamente,
Que a desesperação o animo incita:
Mas o valor dos nossos excellente,
Que nos mores perigos s'exercita,
A commetteo com tanta Fortaleza,
Que poz no cabo esta arriscada empresa.*

*Mas ay, que se aparelha grande morte,
Digna de ser chorada eternamente,
Hè magoa ver o fio, que se còrte,
E de tal corpo hũa tal vida ausente:
Quem dirà, que se chega a ultima sorte
A' Dom Ioão Coutinho, quem não sente?
Hũa perda gèral? insigne vida,
Tam de pressa cortada, por temida.*

*O primeyro, que fez famosa entrada,
C'hũa Montante nas mãos, que volta, & gira,
Foy este illustre Herôe, aberta estrada,
Deyxa poronde vay, nem se retira:
Quanta arma de seus golpes destorsada!
Quanta alma triste suspirando espira!
Mas ay, que de ham recanto se arremessa,
Hũa lança mortal, que o atrauessa.*

Sobre

Sobe à gozar ò inuenciuel alma,
 Hãa Coroa, com que o Ceo te espera,
 Não de temporal Louro, nem de Palma,
 Mas de gloria, que sempre perseuera,
 Nòs com nossa esperança, em tanto em calma
 Andamos, thè da morte a Ley seuera
 Da vida nos quebrar as liberdades,
 Tu, já segura estas de aduersidades.

Mas, já soa o terror das rigurofas
 Armas dos que a cerrada Torre escallão,
 E soa o das façanhas espantosas
 Dos inimigos, que quasi se lhe iguallão:
 Rompem se malhas, antas poderosas,
 Encontros branos o contorno aballão,
 A' pujança dos nossos triumphante,
 Hé quasi a resistencia semelbante.

Mas todos pouco à pouco desfallecem,
 Que o sangue derramado os desfengana,
 Alguns por honra as vidas offerecem,
 Encargo duro desta sorte humana:
 Outros, que seu destorço reconhecem,
 A' quem a perda da honra menos dana,
 Que interesse da vida amada, e chára,
 Sogeytão se, e o perdão logo os ampara.

Mas

AFFONSO AFRICANO

Mas como se iguallou a desfuentura,
Das mortes d'hũa, & d'outra Fortaleza,
Quem representar pòde estã figura,
Que bẽ grande a dor, difficullosa empreza?
Mas hum gentil Esprito pouco dura,
Nunca a fortuna vzeu de singeleza
Com grandes almas, acertado espanto!
Aqui morreo o Conde de Monsanto.

Não vos sofreo esse animo valente,
A' ficar fõra do mayor perigo,
Et tanto, que vos vio nelle presente,
Quebrãdo foy as forças o inimigo:
Sem vos o Mundo fica descontente,
Que perde hũ lustre grande, & hũ ser antigo,
Mas fica vossa fama, & esta sò basta,
Que bẽ retrato, que nunca o tempo gasta,

Hũa consolação de vossa morte
Podeis leuar, se morte se alliuia,
Que vosso imigo pello fino corte
O Principe passou, que apos vos bia:
Do lado de seu Pay, buscando a sorte
De seus Vassallos, cauto se desuia,
E sem lhe lembrar Sceptro, & Magestade,
Iulga por varonil a verde idade.

Como

Como Leão pequeno, à quem sustenta
 Com manjares cruentos a Mãe fera,
 Como as jubas descer experimenta,
 As unhas apontar logo se altera:
 Já brioso da Mãe o trato isenta,
 Nem como fraco pella caça espera,
 Os Campos longe busca, a coua deyxá,
 E já delle os Pastores formão queyxá.

Já nas armas auia algum descanso,
 Tudo era cattiveyro miserando,
 Quando da Torre n'hum escuso lanço,
 Vio o Principe hum velho venerando:
 E chegando se vay benigno, e manso,
 Para ver o que espera, elle a guardando,
 Que estaua a conjunção, por terra posto,
 Mostra o gosto de o ver, no alegre rosto.

E lesatando a voz, todo embebido
 No Principe, assi diz, elle ouue attento,
 Eudollo sou no mundo conhecido,
 Por meu aleuantado entendimento:
 Mas da minb' arte estou arrependido,
 Trocou-me vosso Deos, o pensamento,
 Por hum estranho caso, e na Ley sua
 Tanto ey de trabalhar, que o Ceo possa

E poys cbegais à verme neste estado,
 Quero mostraruos mil cousas futuras
 De toda vossa vida, & Reyno herdado,
 Manifestas, & vistas por figuras:
 Pellos vossos o que ha de ser ganhado,
 Em Africa, successos, & auenturas,
 Casos por toda idade engrandescidos,
 Que vos farão famosos, & temidos.

Acompanhame, que a morada hê perto,
 Là vereis os segredos, que vos digo,
 Sereis leuado por caminho certo,
 Seguro, & sem receyo de perigo:
 O Principe ficou consigo incerto,
 Hum pouco, mas formou logo consigo,
 Hum dezejo de ver, & de ouir, quanto
 Lhe prometteo, & segue Eudolio em tanto.

Ià na spaçosa fonte do Oceano,
 Os seus cabellos d'ouro o Sol banbava,
 A' quem o Pay Nerèo, com rosto humano,
 Alegre recebia, & visitava:
 Vinha tambem o coro soberano
 Das Maritimas Nymphas, que o cercaua,
 C'os cauallos Trizões se determinão,
 Huns lansão feno, outros o carro empinão.

C'o a noyte recolhida a gente lassa
 A' descansar de tam terribel hora,
 Affonso hum temor subito trespasssa,
 Com a falta do Principe, que chora:
 Esta noua por todos corre, & passa,
 Huns dos muros à dentro, outros à fora
 Buscão com diligencia, mas que monta,
 Que cadaqual em vão se cansa, & affronta;

Vay enganando a dor c'o a esperança
 Do Dia o Pay, que nunca desconfia,
 Que já tem concebido confiança,
 Para dia melhor d'hum triste dia:
 No Ceo postos os olhos, & a lembrança,
 Delle, diz, que o penhor perdido fia,
 E poys lho tem tam liurementemente entregue,
 Que assi lho restitua, & não lho negue.

Visto c'o grande companheyro entraua
 Na coua Eudollo, que o engranlecia,
 Cuja boca entre dous montes estaua,
 Por cem degraos à falla se descia:
 Hũa tocha no meyo alumeaua,
 Com artificio tal, que sempre ardia,
 E a luz, que daua, era tam clara, & pura,
 Que se via figura, por figura.

AFFONSO AFRICANO!

Que aqui com gratas cores, & excellentes,
Nas paredes, em quadro fabricadas,
Estão Cidades, Villas, Campos, Gentes,
Casos, & Hyſtorias d'Africa pintadas:
E tanto ao viuo, & natural presentes,
Como se fossem oje retratadas,
Sendo a primeyra mão para que espante,
Não menos, que do antigo, & velho Atlante.

Então tomando o Principe do braço
Eudollo, & passeando pella Salla,
Callandoſe primeyro pouco eſpaço,
Olha para elle, & deſte modo falla:
Eſta memoria Principe vos faço,
Porque acho, que nenhum ſe vos igualla,
Em partes d'alma, altiuo pensamento,
Brandura, animo, ſer, entendimento.

Tudo o que pode dar a Natureza,
Em vos com larga mão lanſa, & deſſeja,
E ſe oje em flor ſe moſtra eſta belleza,
Virà ſaſão, & tempo em que ſe veja:
Jà virà nos trabalhos a firmeza,
Virà prudencia, que gouerne, & reja,
Magnanimo ſereis, & generoſo,
Liberal ſobre tudo, & grandioſo.

A vida

A vida serà varia, & trabalhosa,
 De grandes sobressaltos sempre cheya,
 Que a maldade de muytos enuejosa
 Intentar vossa morte não receya:
 Vsareis da virtude cautellosa,
 Que a segurança a vezes muyto enleya,
 Mas dos perigos publicos, & certos
 Vos asseguro, & não dos encubertos.

Tambem fereis nas armas venturoso,
 Pello Reyno Estrangeyro entrando vfanos,
 Que estando vosso Pay pouco gostoso,
 Dareis de vosso esforso o desengano:
 Tres dias ficareis victorioso
 No Campo, sem que alli recebais dano,
 Tornando à Portugal com fama, & gloria,
 Por tam illustre, & celebre victoria.

Mostrareis a grandeza desse peyto,
 Que nem com Sceptros se enueua, & cega,
 Guardando à vosso Pay o seu direyto,
 Do Reyno, que vos deyxá, & vos entrega:
 Não ficando da empreza satisfeyto,
 Là dos Campos de Toro, o intento emprega,
 Em se passar à Fransa, mas tornando,
 Largareis liurementemente Sceptro, & manda.

AFFONSO AFRICANO

Tambem ao sancto Matrimonio atado,
Sereys com noës, que Amor aperta, & liga,
Colhereys delle fruyto sazoado,
Tal, que do Reyno a fucceßão configa:
Mas ay, como me sinto perturbado,
Nã sey, como este caso conte, & diga,
Apparelhayuos para triste Hystoria,
E já d'oje fazey della memoria.

Encheouos esperanças, & dezejo,
C'hum Filho o Ceo, que vossa gloria arrea,
Mas na Villa à quem cerca, & rega o Tejo,
Hum dia alegre por seu mal passa:
Arremessa o cauallo, vendo ensejo,
O' spectaculo duro, quem te crea!
Debaxo fica, & todo se desfaya
Amortecido na infelice praya.

O cega confusão de quem se fia
Em bens caducos, que não teem firmeza,
Aquelle, quem em belleza, & galhardia,
(Modelo singular da Natureza)
Dos mays bellos a fama escurecia,
Iã tem perdida a còr, & a gentileza,
Este, à quem era Portugal estreito,
Hum pobre Pescador aceyta o leyto.

Vejo

Vejo cobrirse Portugal de luto,
 Reynar hũa gèral tristeza escura,
 Não se vee neste tempo rostro enxuto,
 Nem coração albeyo de amargura:
 D'aqui começareys pagar tributo,
 A' mil payxões, que bẽ dor, que sempre dura,
 Cuydar bum Rey por termo derradeyro,
 Que todo acaba sem deyxar herdeyro.

Ficou suspenso o Principe com tanto
 Pezo, como foy nelle carregando,
 Mas para o diuertir deste quebranto,
 As pinturas Eudollo vay mostrando:
 Não vos causem lbe diz, estas espanto,
 Estoutras cousas ij considerando,
 Que aqui vereys ao viuo retratados,
 De nossa Africa os Campos dillatados.

Vereys mays às Cidades, & Lugares,
 Rendilos ao poder dos Lusitanos,
 E quantos o bão de ser, com singulares
 Proezas, & successos soberanos:
 Alli leuanta os muros Seyta aos ares,
 Não por ardis entrada, ou por enganos,
 Mas à forsa de braço do primeyro,
 Inuiçto João, & celebre guerreyro.

AFFONSO AFRICANO

Logo Alcacer Ceguer, que rota sente,
De vosso Pay o peregrino corte,
Arzilla agora, & c'o temor presente,
Fugir Tanger intenta a mesma sorte:
Tempo, que vossas glorias accrecente
Virà despoys de vos, que Azamor forte,
As ameas, que vedes leuantadas,
As offereça aos vossos inclinadas.

Ex acolà Saphi tam populosa,
Deste contorno comarcão Senhora,
Tambem vee nos seus muros a famosa
Insignia, que do Munda bẽ vencedora;
Esta farà couarde, & temerosa
Toda parte, onde a fama triumphadora
Batendo as leues azas appellide,
O gram Nuno Fernandes de Ataide.

Este com forte venturoso braço,
Os lugares sogeyta, & disbarata,
Que assentados se mostrão no regaço,
Que o Campo fertilissimo dillata:
Tributo pagarão, por largo espaço,
Os moradores com quem pazes trata,
E de forte os enfreya, & os auassalla,
Que sò teem d'Africanos traje, & falla.

Este

Este emulando c'o a Cidade noua,
 A gloria de Marrocos tam temida,
 Hum pensamento temerario approua,
 Com que de muytos poz em risco a vida:
 Mas com tal vigilancia encobre a noua,
 Que podia chegarlhe da partida,
 Que amanhece sobr'ella de repente,
 Dando espanto, & temor à tanta gente.

E pregando nas Portas da Cidade,
 Cadaqual por memoria a dura lança,
 Satisfeytos de tal felicidade,
 Deram volta com muyta segurança:
 Parecelhes algũa tempestade,
 Repentina aos de dentro, & na bonança
 Acudindo ao perigo já passado,
 O feytio perderam do cuidado.

Que com tanto concerto se recolhe
 O Capitão tam destro, como astuto,
 Que inda, que a sombra dos inimigos olhe
 Vir caindo caminha resolutto:
 Não ha Mouro, q' em sangue a lança molhe,
 E brama por leuar o ferro enxuto,
 E d'hũa parte, & d'outra vigiando,
 De todo Nuno os vay desconfiando.

AFFONSO AFRICANO

*Mas esta gloria em fim caduca, & breue,
Vejo acabada, & desaparecida,
Chega tempo em que a morte auara leue,
Quantos despojos Nuno alcança em vida:
Iactese embora o Mundo, & vão se enleue,
Em grandeszas, que nunca a sorte impida,
Que eternizar com seu desejo queyra,
Que là terão sua hora derradeyra.*

*Vinha triumphante com rendosa preza,
De Gados, & de gente, que cattina,
Confiado na sua Fortaleza,
Sem temer aſtres da Fortuna eſquiua:
Ioto Dama de vnica belleza,
Como em concha ſcabroſa perla altia,
No meyo deſta gente, que caminha,
Em lugar mays decente ayroſa vinha.*

*As lagrimas, que os olhos ſeus vertiãõ,
sobre as faces coradas, & fermosas,
O matutino orualho pareciãõ,
Que vem caindo nas purpureas roſas:
Os ſuſpiros, que d'alma lhe ſaiãõ,
Enuoltos em palauas laſtimosas,
Eram cauſa de tenro ſentimento,
A' todo coraçãõ, que lhe hia attento.*

De quando em quãdo, em voz bayxa, & perdida,
 Entre os beyços de purpura, culpaua
 O descuydo, & tardança conbecida
 Do amante, que a seruia, & regalaua:
 Porem tornaua logo enternecida,
 E consigo outra vèz o desculpaua,
 Quando o Mouro com gente lhe apparece,
 Que como Capitão arma, & guarnece.

Não se atreue à romper, que não podia
 Igualarse ao poder, que vee diante,
 Mas com manha, & cantella atrás seguia,
 Que hê officio, seguir, de hum triste amante:
 Sustentando esperanças vay c'o dia,
 E nellas já tam firme, & tam constante,
 Que venlo à loto, diz, tem confiança,
 Que o dia hê grãde, & a sorte faz mudança.

Queymaua o Sol os Campos de maneyra,
 Que não sofrendo Nuno a calma ardente,
 As armas desaperta, & da viseyra
 O rosto desafronta, que arder sente:
 Por se não descomporem da fileyra,
 Sofria o alcanse a Lusitana gente,
 Quando se chega o Mouro, & c'hũ suspiro,
 Que loto aceyta, fez vnico tiro.

AFFONSO AFRICANO

O mão aueça, para mal tam certa,
Melhor entorpeceras no arremeço,
Toys, que rompendo a parte descuberta,
Auias de causar tamanbo aueço:
Corre a lança cruel, & deyx a aberta
Chaga mortal, & tira o lastre & preço,
A grande vida, cae de improviso
Nuno, & o spirito voa ao Paraíso.

De sta sorte acabou aquelle raro
Lopo Barriga, cujo illustre nome,
Hè justo à Portugal, seja tam charo,
Que no lugar mais alto sempre affome:
Foy dos que rege, & guia firme amparo,
Obras fez de que o Mundo exemplo tome,
Olha, & vee, como vay liure, & seguro,
Por meyo dos inimigos pella muro.

Algubel forte Villa se defende,
(De assaltos, que lhe da) com valor tanto,
Que entralla por espaço em vão pretende,
Subir ao muro à todos causa espanto:
Mas elle, que o temor dos seus entende,
Sò vay subindo, sò pelleja, em quanto,
C'o a vergonha de exemplo tam subido,
Os vay em si tornando, & hè socorrido.

*Acolà preso o leuão, que de ousado,
 Aos perigos mayores se aventura,
 De vinte, & cinco Mouros vay cercado,
 Bastantes à ir a presa bem segura:
 Mas d'hũ, q̃ hia mais perto, & descuydado,
 (Lanso de seu esforço, & da ventura)
 A lança toma, huns poz logo em fugida,
 Outros lbe vão nas mãos deyxando a vida.*

*Mas n'outra parte o vejo estar cattiuo,
 Vituperios, & affrontas padecendo,
 E d'hum Senhor cruel ao jugo esquiuo,
 Ao tyrannico Imperio obedecendo:
 Mas quem o pode alli julgar por viuo,
 Que o sangue em fio vejo estar correndo,
 E já purpura a branca vestidura,
 Hè diuisa de sua desventura.*

*Esta manda à seu Rey, para que veja
 Seu triste estado, & tenha sentimento,
 Para que resgatado à tempo seja,
 Que possa ter algum pequeno alento:
 Hè possiuel, que hum Sprito insigne esteja,
 Por seu Rey em tam aspero tormento,
 E que por tanto tempo se dillate,
 (O galardão do Mundo) seu resgate?*

AFFONSO AFRICANO

*Ex Mazagão theatro soberano,
Onde as mōres proezas representa
Bellona fera, & Marte deshumano,
Que quantos pello mundo a fama augmenta:
Aqui cercado o esforço Lusitano,
Contra o brauo Xarife se sustenta,
Que com todo poder, que Africa encerra,
Promette assollar tudo, & pòr por terra.*

*Là se iguallão c'os muros leuantados,
Os Montes altos, que de longe trazem,
Imitando os Gygantes conjurados,
Que escada para o Ceo de montes fazem:
Mas se là forão rayos fabricados,
Que esta soberba vãa descendo abraçem.
Tambem rayos na terra se forjaram,
Que subindo esta machina arrasaram.*

*O quanto Heroe asinallar se vejo,
Neste espantoso, & singular conflito,
A' todos celebrar c'ò a voz dezejo,
Mas não posso, que hê numero infinito:
Porem commigo cà me corro, & pejo,
Se passar em silencio hum grande S. rito,
Almeyda, que por arte em que se asina,
O segredo desfaz da occulta mina.*

Nem à vos (grande estímulo me obriga)
 Bartholameu de Vasconcellos callo,
 Que inda, que outro diuerso intento siga,
 Vosso esforço, & valor me faz aballo:
 Aquelle antigo lustre, aquella antiga
 Gloria, que não mudou largo interuallo
 De tempo, na virtude peregrina
 De vossas obras oje bem se affina.

E tanta confiança em vos se tinha,
 Que o cerco do inimigo leuantado,
 Per carta sua a celebre Rainha
 Vos entrega de nouo este cuidado:
 Que tal amparo, & arrimo ter conuinha,
 Se desse volta o Barbaro indignado,
 Encendouos o peyto d'esperanças,
 Com mil promessas de honras, & bonanças.

Mas nunca Reis com premio verdadeyro,
 Remuneram seruiços de esforçados,
 E tam tarde lhes chega, que primeyro,
 Para os lograr, os annos são passados:
 Vejo a Forsa do Rio de Iañeyro,
 Entrada, & mil despojos alcançados,
 Insigne feyto, & celebre victoria,
 De premios digna, & de immortal memoria.

AFFONSO AFRICANO

Era tempo, que o Mundo já possue,
Do Sol mil gyros vossa Era contando,
E quinhentos no circulo conclue,
Outros cinquenta, & cinco acrecentando:
Quando em Lisboa vosso Rey instrue,
Bastante armada, & Capitães formando,
A' vos o pezo entrega desta empreza,
Como de mayor brio, & fortaleza.

Não se attreue à mandar, que o mór perigo
Tenteis, que vos receya a duersa sorte,
Porque hum forte lugar tem já consigo,
A resistencia, à todo assalto forte:
Mas, que exploreis o sitio do inimigo,
E que awiseis de quanto ao caso importe,
Para vos socorrer com tanta gente,
Que o risco com partido igual se intente.

Mas vosso valor grande acompanhado
Da ventura, que nisto o fauorece,
Não consente lbe seja dilatado
Aquelle bem, que a vista lbe offerece:
Sente o gouerno em Seytas alterado,
E que bñ a sò cabeça desconhece,
Não perde conjunção, ousado aballa,
Nauios, Armas, Entra, Rende, Escalla.

Causon

Causou espanto à França, esta excellentê
 Proeza, à Portugal, espanto, & gloria,
 Nem esta ao mundo sô vos fez presente,
 Que em muytas vossa fama era notoria:
 De tres dias chegado do Oriente,
 Ireis no alcanse do Pyrâta Soria,
 O quanto mar contemplo nauegado!
 Quanto sangue em conflitos derramado!

Cabo de Guè contempla destruido,
 Sendo assaltado de infinita gente,
 Mas animosamente defendido,
 Na memoria andarà sempre presente
 Por vezes foy com rogos commettido,
 Entregue à Força o Capitão valente,
 Mas inda, que o mouia hũ sô bem que ante,
 O credito à morrer o forsa, & chama.

Em fim nas duras mãos da esquiva morte,
 Despoys de grande esirago, entrega a vida,
 E deyxã à vista a misera Consorte
 Cattiva, & quasi em ponto de perdida:
 O triste condição da humana sorte,
 A' que males estãs offerecida,
 Que tragedias inuentas desusadas,
 Que nem puderam ser imaginadas!

Que

AFFONSO AFRICANO

*Que estè gozando à triste docemente,
Do conjugal amor o penhor claro,
E que roubado o veja de repente,
Com lastimoso fim; & trante amaro:
O dura obrigação de honra inclemente,
Quanto bem deyxas d'alma ao desamparo,
Por bũa breue gloria, que procuras!
Quanta gloria d'amor cega auenturas!*

*Olha, & veràs os muros arrasados,
A melhor defensão posta por terra,
Os defensores mortos, & acabados,
Fim lastimoso da infamada guerra:
Mas se casos ouuiste celebrados,
Onde o mayor valor a fama encerra,
Spectaculo ser à neste trabalho
Aluaro sempre insigne de Carualho.*

*Este sò c'hum montante n'ũa praça,
A porta derradeyra assi defende,
Como que tanto damno sò refaça,
E possa conseguir o que pretende:
A qualquer inimigo, que ameaça,
Sò c'o a sombra, & temor sogeta, & rende
Nenhum delles chegar se a reue perto,
Por não ficar aos golpes descuberto.*

Aquelle

Aquelle mays ousado, & que se assanha,
 Com furor mays crescido, longe para,
 D'alli faz lança de arremesso estranha,
 Que elle, ou rebate à tempos, ou repara:
 Menos de astes cercado, & o corro banha,
 Com menos sangue o Touro, que assaltara
 A turba vana, elle poreu bramando,
 C'o as mãos irado a terra està cauando.

O' hũa Torre a bellissima Mecia,
 Se bella està sem cor, que hê grande a magoa,
 C'o espanto do successo, que alli via,
 Auiua a d'amor a ardente fragoa:
 Na cansada memoria conferia
 A perda grande, & os olhos cheyos d'agoa,
 A voz fraca, razões lhe persuade,
 Que pudera aceytar outra vontade.

O Senhor, diz, não vos mostreys valente,
 Contra mi sô, sô contra mi soys forte,
 Menor fica, vos viuo, o mal presente,
 Nada remedeays com vossa morte:
 E se tratays partido c'o esta gente,
 Saluays minha honra, cousa demays porte,
 E se acabays, ficando eu triste viua,
 Olhay, que o menor mal hê ser cattiva.

AFFONSO AFRICANO

*Mas ay, que quando cuyda, que lhe agrada,
E finge recolherse o amante à cima,
Passado o rio cair d'hũa lansada,
Que se alre hum coração, outro lastimas
Desce à voltas confusa, & perturbada,
E sobre o corpo amado desanima,
Tudo o Principe attento vay notando,
En'alma para sempre conseruando.*

F I M.



AFFONSO

AFRICANO.



Canto Vndecimo.

PO R largo espaço hum Campo dillatava,
 Estendida planicie, & aberto seyo,
 E pello meyo hum Rio caminhava
 D'agoa emprestada já vazio & cheyo:
 Aqui c'o a vista o Principe ficava,
 Queria preguntar mas hum receyo
 Temeroso o detinha, em fim rebenta
 Nas palauras, que a dor lhe representa.

não me passes em silencio agora
 Entollo ás maravilhas, & altos feytos,
 Que vejo neste Campo, que orna, & cora
 Sangue gentil de Lusitanos peytos:
 Bem imagino algũa infelice hora,
 Rota vay a latalha, vão desfeytos
 Os fortes Esquadrões, mas no perigo,
 Vejo grandezas do valor antigo.

Endollo então, como sentido, & triste,
 Assim começa carregando a fronte,
 Lá, que tanto destorço, & estrago viste,
 E mal s'esconde, o que se tem defronte:
 Prepara hum coração grande, que abriste
 Caminho à grandes casos, quando os conte,
 Que a representação da amarga Hystoria
 Me suspende òs sentidos, & a memoria.

Estende os olhos, & veras pregado,
 N'ũa alta Cruz hum corpo sem figura,
 Por mil partes aberto, & mil chagado,
 Para Christãos de estranha fermosura:
 Hum Sacerdote o mostra leuantado,
 E com palauras cheyas de amargura,
 A' todos animando à dar a vida,
 Lá por elle morrer nenhum duuida.

E prostrados por terra n'hum momento
 Os corações, & as almas inclinando,
 C'hum Christão, & deuoto sentimento
 Por seu favor, & ajuda estão chamando.
 Qual lhe entrega somente o pensamento,
 E c'o esse muyto mais lhe está fallando,
 Quando da parte da inimiga gente,
 Hum grande clamor se ouue de repente.

CANTO VNDECIMO. 163

*Tal leuanta algũ' hora o mar Tirreno,
De fera tempestade sacudido,
Tal pello cume rompe do terreno,
Que aballa, & moue Encelado opprimido:
Não faz porem aballo no sereno
Animo d'esforçados, que batido
D'aquelle estrondo, os corpos, que arrojara
A deuação, com vigor nouo ampara.*

*Mas quem sustentarà valor, & brio,
Contra trouões de bronze, que forjaram
Poluora, & fogo, à cujo senhorio
As foras os mais brauos sogeytaram:
Soltase a furia, contra quem desuiu,
Nem resistencia val, quantos deyxaram
A luz vital em noyte eterna escura,
Dando àos corpos o vento sepultura.*

*Como primicia em sacrificio dada,
Hè Gregorio, apellido de Noronha,
Que à furor tam soberbo não lhe agrada,
Outrem primeyro, que elle o peyto ponha:
Na sorte o segue Ioaõ Brandão d' Almada,
Que hè justo à muytos nisto s' anteponha,
Poys no mundo foy sempre merecida,
Honrosa morte, d'bũa honrada vida.*

AFFONSO AFRICANO

*Mas não lbes saltará justa vingança,
Que em seu favor espiritos altos vejo,
A' quem vay dando certa confiança,
C'o gèral damno o feruido dezejo:
Olha, & veràs com quanta segurança
Se aballa, & abrinlo vay honroso ensejo,
Aquelle esquadrão forte de guerreiros,
Que tomaram por nome auentureiros.*

*Se como esforço os leua, & o nome es guia,
Beneuola lbes for nisto aventura,
Bastão sòs à por frayo à Berberia,
Que auantajar se cadaqual procura:
Rompem com ligeyro impetu à profia,
Nem inimigo algum no encontro dura,
Que ou lugar deyxão, postos em fugida,
Ou no mesmo lugar o sangue, & a vida.*

*Como soberbo Rio, que assanharam
As vizinhas correntes do alto Monte,
C'o as agoas, que o furor lbe accrecentaram
Vay combatendo a levantada Ponte:
Ià lbe deu hum balanço, jà quebraram
Valentes traues, jà não tem defronte
Impedimento, & por caminho certo,
Respira vencedor, em campo aberto.*

Tal vay triumphando este esquadrao famoso,
 Fazendo estrago, em quanto acha diante,
 C'o perigo mayor mais animoso,
 Na mayor resistencia, mais constante:
 Hum grito se leuanta generoso,
 Que victoria pregoa, & neste instante
 Desmaya o inimigo; elle se anima,
 E vay no alcanse, porque mais o opprima.

Se attentas bem veràs, que vay ficando,
 Por onde passa hum sitio atràs vazio,
 Por falta dos que vay desbaratando,
 E o cobre de resente sangue hum Rio:
 Bem como sylua espessa, onde ateando,
 Engano do Pastor no ardente Estio,
 O fogo brauo descuberta deyxá
 A terra, que do fogo ao Sol se queyxa.

Não se attreue a esperar o encontro duro,
 Aluley Hamet, inda que brauo, & forte,
 Que despoys do destorso Rey seguro
 Ficou, sendo o Moluco entregue à morte:
 Hè tamanho o temor, que rompe o muro
 Da vergonha Real, & o fino corte
 Bota da espada, à quem gente acompanha,
 Que do Portuguèz braço o golpe estranha.

AFFONSO AFRICANO

Nem panico terror incauto, & cego,
Que nacesse d'algũa fantasia,
Foy este, que fez nelles tanto emprego,
Antes do alheyo esforço, & valentia:
Tanto foy penetrando o dissofego,
Pouco à pouco gerando couardia,
Que como n'outra stancia não pararam,
Sò nos muros de Fèz se asseguraram.

Outros inda passar am mais auante,
Iulgando por vizinho alli o perigo,
Que' estar no Cãpo o Portuguez triũphante,
Bem assentado o tem todos consigo:
Por todo este contorno circunstante,
A noua da victoria do inimigo
Correo ligeyra, & já certificados,
Inda ficão pore m desconfiados.

Como, quando assombrou com tempestade,
O Mundo, o vento Sul, & já cansado,
Tornou o Ceo mostrar serenidade,
Inda contudo o mar fica alterado:
Inda a bonança pouco persuade,
A paz se mostra n'hum soberbo estado,
E as agoas açoutadas, que inda trazem
As Naos em gyros, mil espantos fazem.

Com este sobresalto extraordinario,
 Vendo o Moluco a perdição à vista,
 Assentou ser conselho necessario,
 O exercito animar à que resista:
 E com atreuimento temerario,
 (Quem cuydarà, q̃ enfermo, & fraco assista
 À pezo da batalha perigoso,)
 N'hum cauallo feroz salta animoso.

E lèuando a voz com mais espirito,
 Que o furor cõummente auia, & esperta,
 Se offereceo ao numero infinito
 De Vassallos, que o medo desconcerta:
 Com este autorisado illustre grito,
 Algum mais esforsado a espada aperta,
 Mas, como o temor já vencido auia,
 Tudo se perturbaua, & confundia.

Fez este no Moluco, tanto aballo,
 (Spectaculo couarde,) que opprimido
 Da payxão caì morto do cauallo,
 C'o a noua causa o mal fauorecido:
 E sem se conhecer nisto interuallo,
 Foy logo na liteyra recolhido,
 Por Mançorico hum Elche seu priuado,
 E com muyto segredo alli guardado.

AFFONSO AFRICANO

Não se ouviram suspiros, nem lamento,
Nem a tristeza d'alma ao rosto veyo,
Que se guardou là dentro o sentimento
Por não redundar fora em gozo alheyo:
Por quam pequeno, & fraco fundamento
Cessaram grandes obras, cego enlevo
De causas escondidas, que hũa morte
Não conbecida tantas vidas corte?

là neste tempo, os olhos lanfa, & nota,
O squadrão valeroso entraua ousado,
Não valendo contra elle malha, ou cota,
Nem fortaleza de aço bem forjado:
Que a espada Portugueza não se bota,
No poderoso Escudo, & Arnes prouado,
E como resistencia não se achaua,
A liteyra do Rey morto assombrava.

Cinquo Estandartes, que de verde coram,
Em final de victoria, & d'esperança
Animosos Alferezes aruoram
Com galhardia, brio, & confiança:
Olha, & veràs como os que Christo adoram
A' fersa do rigor da espada, & lança,
Dous delles tem rendidos, & a victoria
Se vay manifestando c'o esta gloria.

Que

*Que falta mais? hum breue, & curto espaço,
 Que facilita a venturosa sorte,
 Para que nelle hum valeroso braço,
 Do Moluco a cabeça innutil corte:
 E aquella terror d'Africa, ameaço
 De Portugal, com tam ditosa morte,
 N'ũa aste leuantada se publique,
 E a dezejada noua verifique.*

*Mas o Inferno d'enueja stimulado,
 Como com tanta gloria se alterasse,
 Ou desse à algũa furia este cuydado,
 Ou na lingua d'algum a voz formasse:
 Ter, ter, soou no Campo hum grande brado,
 Para que este esquadrao se retirasse,
 Elle parou n'aquella estraña furia,
 Sentindo a obediencia, como injuria.*

*Como, quando despoys, que o grande Imperio
 Soltou d'Eolo os ventos, & passaram
 Da cauernosa coua, à este Hemispherio,
 Se por elle outra vèz s'encarceraram:
 Este mandado tem por vituperio
 Sentindo o pouco damno, que acabaram,
 E la Porta ferozes indignando
 O pezo, inda là dentro estão bramando.*

Tanto

AFFONSO AFRICANO

*Tanto, que este furor, que hia feruendo,
C'o sangue quente suspendeo seu brio,
Logo ouue confusão, cadaqual tendo
C'o damno recebido o animo frio:
Os firidos desmayão conbecendo
Ser desuario não fazer desuio,
Outros, pore[m], que gloria, & honra dezejá[m],
Inda vão por dauante, inda pellejá[m].*

*Tal, quando o temeroso incendio abraça
As brenhas c'o furor do irado vento,
E altos Carualhos com violencia arrasa,
Tornando em cinza o tronco mais isento:
Se hum choueyro caíu na grande brasa
D'algũa nuue grossa, n'hum momento
Cessa o furor, & sô nas partes arde
Mais espessas, onde agoa chegou tarde.*

*E vendo já o Mauritano bando
Desfallecer a sombra Portugueza,
Que nas espaldas lhe hia carregando,
Com tanto temor seu, tanta fraqueza:
Nouo feruor c'o a multidão cobrando,
Tornou tentando a perigosa empreza,
Com impetu tam brauo, & tam ligeyro,
Como para fugir fora o primeyro.*

Quantos

Quantos a vida chara aqui perderam,
 Dos Portuguezes animosamente,
 Quantos aqui tambem cara a venderam,
 Que barata, o valor o não consente:
 Eterna fama, & gloria mereceram,
 Que nisto para hum nō mortal presente,
 Aō corte da inimiga espada entregue,
 Em defesa do Rey, da Ley, que segue,

Cae sem vida aquelle valeroso,
 Alvaro Pirez Tauora excellente,
 Passado d'hum pelouro riguroso,
 Despoys de mortes mil na Maura gente:
 Cae Alexandre Capitão famoso,
 Milagre, & marauilha do Occidente,
 Exemplo grande à fracos nascimentos,
 Que não tem certo sangue os pensamentos.

Despoys, que do natiuo charo ninho
 Se apartou longe, & por regiões estranhas,
 Com leuantado brio abriu caminho,
 Deyxando rastro de immortaes façanhas:
 Tornandose outra vèz ao Patrio Minho,
 Foy com fauores, & mercès tamanbas
 Do Rey galaradoado, que se obriga
 A' que outra vèz por elle as armas siga.

Este

Este principio deu ao nome altiuo,
 Que mereceo pello rigor do braço,
 O qual eternamente será viuo,
 S'em toa Estrella esta memoria faço:
 Mas pode muyto o tempo fugitiuo,
 Onde tudo o melhor acha embaraço,
 Inda, que bẽ digna hũa memoria nobre,
 Que o tempo fugitiuo a não çocobre.

Tambem rendeſte illustre Sprito a vida
 Thomas, honra gentil de Italianos,
 Cuja virtude em armas conhecida,
 Confessão com seu damno os Africanos:
 Nem esta foy aqui menos seguida,
 Dos Leaes esforços Castelhanos,
 Que morrendo taes feytos acabaram,
 Que a Maura multidão enuergonbaram.

Attenta hum pouco agora, & vee presente
 Hum valeroso insigne Caualleiro,
 Que ha de ser de teu sangue descendente,
 Senhor de Montemor, Duque d'Aueyro:
 De titulo mayor, mais excellente,
 Digno mil vezes, & de tal guerreiro,
 Sendo Senhor hum Rey, sem ter segundo,
 Bem pode ser Emperador do Mundo.

*Mas o Ceo outra cousa determina,
 E contra elle não val poder humano,
 Em tanto olha, & verás, como se assina
 Com valor singular, & soberano:
 Ao romper do cauallo a lança inclina
 Annuncio triste de seu proprio dano,
 E pella terra entrada, que se abria
 O temeroso encontro reprimia.*

*Qual no Siculo mar a Nao retida,
 Por causa da marè, que vem subindo;
 D'outra parte do vento combatida,
 Està c'o a vela inchada resistindo:
 Mas a fortuna aduersa, & mal regida,
 Que do successo infauosto se està rindo,
 Não pode acabar tanto, que a virtude
 Da peregrina espada não se ajude.*

*Com isto anima a gente de a cauallo
 Flor de nobreza, & flor de gentileza,
 Remindo a obediencia do interuallo,
 Que o Rey lhe por, c'o a subita presteza:
 Que era preceyto não fizesse aballo,
 Ibè dada lhe não ser disso a certeza,
 Mas c'o successo já roto o preceyto,
 Que estrago de repente deyxá feyto.*

AFFONSO AFRICANO

Por outra parte vee , como se lanfa
Naquella densa nuue, que apparece,
Dom Duarte de Meneses, nem descansa,
Thè, que desfeyta em sangue desfallece:
Neste tempo victoria aqui se alcanfa,
Que hê grande o pezo d'armas , que offerece
Toda Cauallaria Portugueza,
Sem achar resistencia, nem defeza.

Mas, que podem tres mil, quando sentirem
Gentes sem conto o debil fraco esteyo,
Do numero, se juntos resistirem,
Lembrança funeral, que em fim lhes veyo:
Fezeram corpo para confundirem,
Por todas partes com sinuoso enleyo,
Os poucos vencedores, que opprimidos
Poderão ser, mas não serão vencidos.

Tal pello mar com victorioso braço,
Rompe o soberbo Nilo em sua entrada,
E caminhando dentro largo espaço,
Fazendo ripas vay d'agoa salgada:
Porem là mais auantè em seu regaço,
Vay cedendo a corrente arrebatada,
E pouco à pouco o mar, que o traga, & come
Em sy o conuerte, & perde Nilo o nome.

Tinha

Tinha o Principe os olhos, & alma attento,
 N'hum guerreyro feròz, que via armado,
 E leuado deste alto pensamento,
 Esta pergunta fez, quasi turbado:
 Quem hê? que me dà n'alma hũ sentimento,
 Aquelle em armas tanto auantajado,
 Aquelle no mayor risco presente,
 A' quem segue em tropel luzida gente?

Eudollo então là do intimo do peyto
 Tirando a voz cansada, assi responde,
 Ah quem pudera com silencio estreyto
 O caso reprimir, que a dor me esconde:
 Mas a ley de primor me tem sogeyto,
 Que sempre c'ò a verdade corresponde,
 Prometti diuulgar casos escuros
 De tua vida, & Reyno inda futuros.

Aquelle hê Sebastião Rey sem ventura,
 Senão hê mais ganhada, assi perdida,
 Que se a do Ceo desta arte se procura,
 Para tal morte bem ditosa vida:
 Na flor de sua idade fresca, & pura
 Sacrifica a vontade, offerecida
 A Deos de longe, que este sancto intento
 Trouxe quasi do berço, & nascimento.

X

Cresceo

AFFONSO AFRICANO

*Cresceo c'os annos thè, que foy aceyto,
Que estaua já do Ceo determinado
O fundamento, & causa deste effeyto
Na pretenção d'hum Mouro desterrado:
Paga foy digna d'hum syncero peyto,
D'hum coração honesto, & casto estado,
Que as horas de deleyte, & d'alegria
Em delicias de caça despendia.*

*E se castigos são de Deos fauores,
Quando cãem mormente em tal saggeyto,
Foy o zelo de seus Progenitores,
Com estes appremiado, & satisfeyto:
Aquella deuação de seus Mayores,
Da Fè de Christo aquelle amor perfeyto,
Que satisfação tinbão cã na vida,
Se não esta, que estaua merecida?*

*Reyno, que lã na mais estranha parte
Dos Confins alongados do Oriente,
Por tam certos perigos, que reparte
A difficil jornada do Occidente:
Foy aruorar o mystico Estandarte
Da Cruz, que restaurou a humana gente,
Que mais ditoso fim se lhe esperaua,
Que este agora, que merecido estaua?*

Mas soão tanto as armas do prouado
 Caualleyro, que todo me confundo,
 Nunca em natural brio, leu antado
 Sprito; & forſas iguaes teue ſegundo:
 Tanto em ſeu proprio braço confiado,
 Que cuyta ſo podê render o mundo,
 A Mageſtade Real, & a verde idade,
 Podião perſuadir-lhe eſta verdade.

Neſte paſſo, que vees foy auisado
 D'hum Armado, que o Campo diſcorria,
 Que os inimigos já tinhão ganhado
 Com ſubito terror a Artelbaria:
 Rompelhe o coração eſte cuydado,
 E com tam deſuſada valentia
 Sobr'elles dà, que a preſa, que afferraram
 Com muyto damno ſeu logo ſoltaram.

Tal, quando ſe lanſou no charco, ou lago
 Algum madeyro, & nelle as rãas ſaltaram,
 Sentindo o natural, & morto affago,
 Com que de ſeu temor ſe aſſeguraram:
 Se o grande Hydro, que nellas faz eſtrago,
 Apparece ſobre a gea, deſamparam
 Logo o madeyro, & cadaqual adonde
 Acha melhor abrigo, alli ſe eſconde.

AFFONSO AFRICANO

Com isto Sebastião brauo concebe
Noua esperança, à seu animo inteeyro,
E como incendio morto, que recebe
C'o vento, que soprou vigor primeyro:
C'o a mais gente, que pode se apercebe
A tentar o perigo derradeyro
Com tal esforço no inimigo bando,
Que eu tremo com estar imaginando.

Ay quanto estrago à vista repensento,
Quanto sangue Christão vay derramado,
Contar honrosas mortes leuo intento,
Que nellas o valor està prouado:
Não hà gloria mayor, nem vencimento,
Que hũ desprezo da vida, & hũ fim honrado
Em semelhante causa, attento aduerte
Hum sprito singular, que me diuerte.

Sobre hum montão de mortos leuantado,
(Parte de storsó de seu braço forte,)
De firidas mortaes todo passado
A' todos animando espera a morte:
Inimiga bandeyra aruora ousado
(Para q' à outra empresa os mais conforte,)
Dom Symão de Meneses, thè que a vida
Pouco à pouco caiò desfallecida.

O que

O que atreuido vay, como se apressa
 Tras o premio gentil do animo nobre,
 Quam ligeyro o cauallo, que arremessa,
 Para q̃ em pouco espaço o alcanse, & cobre:
 E como ir por diante aqui professa,
 A' quẽ lhe diz, que volte, & o curso dobre,
 Meu cauallo hẽ de sorte, esta voz solta
 Sebastião de Saã, que nunca volta.

Que noua empresa vsays galbardo Sprito
 Do Barrete vermelho, qu'entre os dentes
 Arrebataes, com animo infinito
 Mettido entre o furor da Maura gente?
 Hẽ tempo de obras sò Barão d'Aluito
 Fortissimo Dom Ioão, estas presentes
 Leuais agora na sanguina empresa,
 Que vos mostra dos Lobos a nobreza.

Do sangue de Meneses vejo hum lago,
 Illustre sangue, & como tal vertido,
 Troca Dom Manoel em lança o Bago,
 De Coymbra Pontifice escolbido:
 Achão de seu esforso digno pago
 Dom Anrique, & Dom Aluaro, & perdido
 O alento vital com Dom Diogo,
 Dom Francisco deyxou no Marcio jogo.

AFFONSO AFRICANO

Do fraterno valor, que o mundo espanta
(Honra do Lourical) estimulado
Dom Anrique nas armas se levanta,
E de lançadas cõe traspassado:
O brauo Dom Luys não se quebranta
C'o terror dos inimigos desusado,
E por elles rompendo ousado corta,
Thè, que a espada ficou c'o a vida morta.

E não hẽ justo, que em silencio ponha
Dous famosos Irmãos, que a morte esconde,
Dom Pedro, & Dom Lourenço de Noronha,
Gloria do honrado Pay illustre Conde:
Hẽ justo, que à tratar a voz disponha
D'outros dous, cuja sorte lbes responde,
Ficando o mundo em viua enueja delles,
Manoel, & Hieronymo, ambos Telles.

Fermoso Sylua, que em seu sangue absorto
De purpura o Roxete, Elmo a Tiara,
Fez de si sacrificio, & là no Porto
A' Deos por quem morreo, sacrificara:
Iorge da Sylua já contemplo morto,
O Regedor não rege a vida chara,
Dom Diogo à morrer com passo franco,
E Dom Martinho vão de Castelbranca.

Escolheste

Escolheſtes no Campo ſepultura

Dom Iannes, de Bragança ramo charo,
 E em Mauſoléo de mayor altura,
 Eterniſaſtes voſſo nome claro:
 Vos de ſangue tingiſtes a verdura
 Dom Rodrigo da vida pouco auaro,
 Deyxando atrás com nobre conſiança,
 Da Caça de Tentugal a eſperança.

O forte Portugal detente, para

Conde famoso, que bẽ grande o perigo,
 Mas, que digo? que a vida o deſampara,
 Em quanto eſta palaura em vãõ lbe digo:
 E ſaluarſe quam pouco lbe montara,
 Poys não achara o Filho então conſigo,
 Aquelle Dom Manoel, que o mundo acanba,
 C'o a morte, com que o Pay forte acompanba.

Que ruido cruel, que brauo eſtrondo

Ouçõ d'armas aqui ſoar vizinho,
 E o magnanimo Conde do Redondo,
 Moſtrar na morte o eſforſo de Coutinho?
 Em vãõ ſe quero o nome claro eſcondo
 De Dom Vasco, que ſegue eſte caminbo,
 De não menos valor, nem menos forte,
 Se no appellido igual, tambem na morte.

Tardando vou, & vejo, que me chama
 Proximo quasi à hora derradeyra,
 Outro Dom Vasco, no appellido Gama,
 Digno Conde, & Senhor da Vidigueyra:
 Ià pello Campo infido se derrama
 O sangue de Dom Ioão, que da Sylueyra
 O titulo sustenta verdadeyro,
 Da Caza de Sortelha vnico Herdeyro.

Pouco Symão da Veyga a vida estima,
 Que já no derradeyro trance a via,
 Ià des fallece Dom Diogo, & Lima,
 Com Ioão Coresma Sancho de Faria:
 Por Dom Francisco, & Moura se lastima
 O politico brio, & cortezia,
 E já cortar a Parca os fios oufa
 A' Manoel, & Lopo ambos de Sousa.

Hè tempo já, que alongue a vista, & veja
 O destorfo cruel, que deyxá feyto,
 E quanto hà de fazer, antes que seja
 Dom Iorge à temerosa Ley sogeyto:
 Larga passage à seu pezar despeja
 D'aquelles, que lhe poem contrario o peyto,
 E como a multidão, quem crece admira,
 Com resguardo, & cautella se retira.

Não foy este respeyto o mais forçoso,
 Se à retirar-se algum respeyto obriga,
 Nem hum amor da vida temeroso
 O moue este desenho, & intento siga:
 Mas de ver à seu Rey zelo amoroso,
 Morrer com elle o traz, & o affadiga,
 Este busca, este chama, & c'o esta falta,
 Outra vèz os imigos brauo assalta.

Quem viô nocturno feruido exercicio,
 Do salitrado fogo estar ardendo,
 E entre inuenções formadas d'artificio,
 Hũa se ir sobre as nuues escondendo:
 Outra fazer na gente alegre officio,
 Outra andar pello fio discorrendo,
 Que o furor com que n'outra parte toca,
 A' tornar outra vèz logo a prouoca.

Ofuria desigual alli forjada
 Nas fragoas infernaes d'incendio, & d'agos,
 Para mortes, & damnos inuentada,
 Perturbação do Mundo, eterna magoa:
 Se pudesses ficar nesse ar parada,
 Ou reduzirte à tua propria fragoa?
 Mas hê tempo, que acabes hũa vida,
 Enuejada por grande, & aborrecida.

AFFONSO AFRICANO

Da do ferro concavo o pequeno
Globo os ares vizinhos inflammando,
E deyxá seu mortifero veneno
No peyto singular, que foy passando:
Subindo vay o Spirito sereno
Ao lugar, que lbe está determinando
Aquella justa Ley, que premio ordena
Eternamente à tam ditosa pena.

Grande columna cãe, grande exemplo
Perde a virtude já rota, & desfeyta,
Porem a leuantado inda contemplo
O grande Sebastião, que o risco aceyta:
Marauilhas de eterno, & viuo templo
Dignas obrando, Sceptro não respeyta,
E de sorte se arrisca, & se aventura,
Como que sô vender tudo procura.

A suas proprias mãos toma da albeya
Duas Bandeyras em conflicto aberto,
Valor desesperado não receya
O perigo buscar, quando está perto:
Dous cauallos tem mortos, outro enfreya,
Que hum Vassallo em seruiços sempre certo
Lbe offereceo, de o ver mais desmayado,
Que das fíridas de que está passado.

O animo

O' animo Fiel em toda idade,
 Digno de eterno nome, & viua fama,
 Espreytas occasião na aduersidade,
 Para dares fauor à quem te chama:
 Nem tanto a obrigação te persuade,
 Que quando a vida albeya muyto se ama,
 Não se pode arriscar a propria vida,
 Mas morrer por tal Rey ninguem duuida.

Neste, que Iorge d'Albuquerque solta,
 Cauallo já cansado faz entrada
 Sebastião na gente mais enuolta,
 Donde fica difficil a torna-la:
 Quanta morte succede nesta volta
 N'hum inimigo, & n'outro executadal
 Que huns a boa fortuna faz ousados,
 Outros ousão por já desesperados.

Jà veyo o Manoèys a gloria vossa,
 Hè justo já, que ao mundo se publique,
 Para que fique na memoria nossa,
 E nella honrada esta memoria fique.
 A morte a Dom Francisco desapossa,
 A Dom Ioão, Dõ Nuno, & a Dõ Tradique,
 Cuyo corpo com lastima, & cuydado,
 Serà da Mãe piedosa resgatado.

O spectar

AFFONSO AFRICANO

O' spectaculo triste, ò nunca ouuido
 Caso jámais, como lastima, & corta,
 Mas bẽ dia à desgrças refirido,
 Aberta à magoas sò temos a porta:
 Andaua pelio Campo offerecido
 Aò golpe derradeyro, a cor já morta,
 As forsas já quebradas, Ioão Carualbo,
 Buscando alliuio no vltimo trabalho.

Atrauessado o peyto esquerdo abria
 D'bũa lançada ihè, que desfalleça,
 Quando defronte o Filho amado via,
 Partida por tres partes a cabeça:
 Parou, & nelle não se conhecia,
 Inda, que cousa sua lhe pareça,
 Que a gentileza, que seu rosto adorna,
 C'o sangue, & mortal sombra se trastorna.

C'os olhos cadaqual se communica,
 Que a lingua c'o spectaculo emmudece,
 Hum n'outro por espaço absorpto fica,
 Muyto lhe quer dizer, tudo lhe esquece:
 Vãose àos abraços, que este nò publica
 Affeytos grandes, que alma em si conhece,
 Juntos dest' arte, assi se offereceram
 A' morte, & juntos desappareceram.

Ditofo

Ditoſo Pay, que tanto ſoube ao viuo
 Gerar per natureza hum ſemelhante,
 Que nelle retratou ſeu brio altiuo,
 Executado neſte honroſo instante:
 Ditoſo Filho, poys em trance eſquiuo,
 Teue exemplo tam viuo, & tam conſtante,
 Ditòſos ambos, poys n'hum tempo, & ſorte
 Viſtes o galardão de voſſa morte.

O que ayroſo, & galhardo corta, & talha,
 Sem temor de ſeu damno, em damno alheyo,
 Rompendo pello meyo da Batalha,
 Buscando fim por tam ditoſo meyo:
 As armas rotas, já deſfeyta a malha,
 Sem elmo, que o calor, que ardente veyo
 Ajuda a mão cruel contra elle armada,
 Gomez Freyre caidò d'hũa lançada.

Mas não ireis ò alma generoſa,
 Tomar poſſe do Ceo ſem companhia,
 Que vos ſegue neſta hora tam fermoſa,
 Voſſo Filho, voſſa vnica alegria:
 A Coroa immortal com voſco goſa
 Nuno Fernandes Freyre, que profia
 Ganhar ſubindo mil felices Palmas,
 Mandando para o Inferno tantas almas.

Como

AFFONSO AFRICANO

Como tam cedo desprezais a vida,
Moço gentil nascido em boa Estrella,
Que primeyro, que seja possuida
Fazeis renunciação tam larga della?
De tres lustros não era bem cumprida
A roda, nem cobria a face bella
Mimosas pluma, & qual fresca bonina
C'o a calma, Antonio, & Sousa o collo inclina.

Nem vos deyxastes de pagar tributo
Deuido ò grão Barreto à lealdade,
Que não ficou de vosso sangue enxuto
O Campo, que descobre esta verdade:
Cobre os olhos de negro mortal luto
Dom João Pereyra, & morto persuade
A Manoel Corefma a sorte siga,
Nem de Luis d'Alcaçoua inimiga.

Cãe Esteuão Soarez, que nomea
O titulo de Mello generoso,
Com Bernardo de Mello, que se arrea
De mil despojos em seu fim ditoso:
O temor destas mortes não refrea
A' Christouão d'Alcaçoua animoso,
E paga a obrigação, que à honra deue
Thome da Sylva, & Dom Gaspar de Teue.
Deyxa

Deyxa de seu esforço exemplo raro
 Dom Antonio da Costa, em cujo espelho
 João de Mendoga, & Dom Iorge de Faro
 Se veem, Luys de Castilho, & Antonio Velho;
 Dos Taóras caíò o grande amparo,
 Nem esse raro em letras, & conselho
 Francisco de Carualho a morte estranha;
 E seu Irmão Pedr^o Alures o acompanha.

Inda me appareceis em campo largo
 Excellentes Meneses, Dom Gracia,
 A' quem de tam pesado, & duro encargo
 A muyta idade isento já fazia:
 Chegado vos contemplo àõ termo amargo,
 E vosso amado Filho não desuia
 O corpo àõ mortal gólpe, Dom Duarte,
 E Dom Pedro se mostra d'outra parte.

Fugistes por ventura a desventura
 Insignes Castros? não, que o ser antigo
 O vosso derramado aqui mistura
 Dom Luys, & João, c'o sangue do Inimigo;
 Ficastes Dom Diogo em noyte escura,
 Dom Alvaro sem luz, & Dom Rodrigo,
 E outro de vosso nome, & do appellido
 Escolbeo, como nobre este partido.

Vees,

*Vees aquelle famoso, que iguallando
Do brauo Grego a singular pojança,
Marauilhas eſtranhas vay obrando,
Que o tempo peza na immortal balança?
Aquelle, que em mil vidas, vay tomando
Da morte, que lhe dão juſta vingança?
Sangue verte de tua amada vea,
Dom Iorge de Lencastre ſe nomea.*

*O forte, ò valeroſo, paſſa auante,
O curso do Cauallo não detenhas,
Que aqui morrendo te veràs triumphante,
Se a vida por teu Rey, ouſado empenhas:
Mas bem te vejo intrepido, & conſtante,
Illuſtre Dom Fernando Mascarenhas,
E como eſtàs à morte reſoluto,
Deyxaràs de teu nome eterno fruto.*

*Eſtaua Sebaſtião em grande aperto,
Cercado d'inſinita gente braua,
Que já com victorioſo deſconcerto,
Mil mortes promettendo ſe chegaua:
Conſigo eſte Guerreyro fez concerto,
De ver hũa das mortes, que eſperaua,
E porque a do ſeu Rey dera mais pena,
A' ſua exprimentar primeyro ordena.*

Bate o cauallo, que conbecce o intento
 Do Senhór obriga-lo de honra, & d'irá,
 E correndo ligeyro como vento,
 (Como que á sente) à mesma gloria aspira:
 Cae Fernando à vista sem alento,
 E c'os olhos no Ceo geme, & suspirá,
 Em que peyto de Rey não faz aballo
 A lealdade estranha de hum vassallo?

Vay inclinando a Portuguesa gloria,
 E de todo com vossa morte inclina
 Conde illustre de Mira, cuja hyſtoria
 Puderá ser ao mundo peregrina.
 De vossas obras ficará memoria,
 Poys neste honrado fim tanto se affina
 Vosso valor, que por noua estranheza,
 Sereys gloria da gloria Portugueza.

Sinto a terrá tremer c'ó grande aballo
 Das armas do famoso Castelbano
 Por titulo (bacon, & Dom Gonçalo,
 De valor, & de esforço mais, que humano:
 Brauo arremessa o rapido cauallo
 Dom Alonso Aguilar, com muyto dano
 Do sangue imigo, & logo acho presente
 Aldana Capitão destro, & valente.

*Mas todos tres mostrais na honrosa morte,
Que não fostes do gram Monarcha eleyto;
Para que em tal miseria, & triste sorte
Vos ficasseis da vida satisfeytos:
Acaba Monsiur de Thamberhc forte,
Rompemse aquelles valerosos peytos,
Que mandava, & regia de Alemanha,
E vem gloria buscar à terra estranha.*

*Vejo a fonte de males já secarse,
Vejo a brasa do incendio a mortecida,
O Xarife no Rio çoçobrar-se,
Querendo à nação libertar a vida:
E já vejo de todo perturbar-se
A gente por mil partes affligida,
Ià sua desventura se publica,
Ià pellos Mouros a victoria fica.*

*Menos esta desgraça se chorara,
Poys tam poucos à tantos se attreueram;
E por conta infalivel certa, & clara,
Vencedores em dobro, aqui morreram:
Se aquelle Rey querido não faltara
A' vista dos que tanto o defenderam,
A' quem vejo cercado do Inimigo,
E posto quasi no ultimo perigo.*

Os esquadrões grossissimos desceram
 Dos Alarabes, & com brauo insulto
 Dos Vassallos o globo acommetteram,
 Onde Sebastião estava occulto:
 Muytos mataram, muytos offenderam,
 Por se não descobrir o regio vulto,
 Mas não auia já poder bastante,
 A' resistir à furia semelhante.

E vendo, que lhes era necessario,
 Dar-se algum acertado pensamento,
 Para se reprimir o temerario
 Encontro, & por-se el Rey em saluamentos
 Diuisa branca, symbulo ordinario
 De paz, & sogeyção, s'estende ao vento,
 A' Barbaros pedindo em tanto aperto,
 Algum conueniente, & são concerto.

Mas, quem poderá por freyo à virtude,
 Quem reprimir hum animo valente?
 Para, que inda em taes lastimas se ajude
 De condições, que o brio não consente:
 Não hê bastante a morte, à que se mude
 Sebastião de si mesmo, & de repente
 Com furor represado se abalança,
 Onde o Reyno acabou sua esperança.

AFFONSO AFRICANO

Tal o calor do Sol foy leuantando

Là na parte o vapor mais alta, & fria,
Onde se esteue em nuues engrossando,
E dentro a exbatação se densa, & cria:
Logo se vay em pedra conglobando,
E rompendo a região desse ar vazia,
Nas intimas entranhas da alta serra
(Assombrando o contorno) alli se enterra.

Campo de Alcacer nunca em ti se veja

Primauera gentil, mas secco Estio,
Nunca o Ceo, na sazão, que se dezeja
D'agoa te cubra, nem de orualho frio:
O teu nome infammado sempre seja,
Que em ti perderam fortes lustre, & brio,
Não pode dizer mais Eudollo, & sente
O mal futuro, como já presente.

F I M.



AFFONSO

AFRICANO.



Canto Duodecimo.

VINH A já por aquella do Oriente
 Primeyra porta a noua luz saindo
 Da rutilante Aurora, ao mundo, & gente
 Quanto a noyte roubou restituindo:
 Quando entre alegre, & hũ pouco descontente
 C'o successo, de quanto esteue ouuindo,
 O Principe de Eudollo se despede,
 Que c'o caminho o tempo, & as horas mede.

E quando Phaetonte c'os primeyros
 Rayos douraua o monte mais subido,
 Chega às portas d'Arzilla, & dos Guerreyros
 Vencedores foy logo conhecido.
 Sinaes dão d'aluoroço verdadeyros,
 E por muytos foy dentro recolhido,
 E já presente o Pay, que o esperaua,
 Affeytos de saudade lhe mostraua.

AFFONSO AFRICANO

*Dizendo Filho meu'não sey, que diga
A' quantos sobresaltos tendes dado,
E que Fortuna hê esta tanto imiga,
Que à seu tẽpo me traz sempre hũ cuydado:
O Principe, que viò, que o Pay o obriga
A responderlhe, diz, foy hum forçado
Successo, de que à tempo darey conta,
E o Pay, veruos à saluo hê o que monta.*

*Neste tempo se ouuio grande ruido,
Dos que a sorte à cattiuos obrigara,
Entr'elles vem o numero escolhido
Dos Companheyros da famosa Zara:
Mas à Luzel já d'alma conuertido,
Com liberdade Affonso, & honras ampara,
Obstinado Chaot no erro primeyro,
Se condemna à perpetuo cattiveyra.*

*Soauão d'outra parte amaros gritos,
Que sair parecião das entranhas
Da terra, com gemidos infinitos,
Confusas vozes, oppressões estranhas:
Dos Cattiuos em carceres afflitos,
Que em nouidades raras, & tamanhas
Dos golpes, que sentião, publicauão
Os horridos lugares onde estauão.*

*Não lbes dilata Affonso o repentino
 Goſto, da deſejada liberdade,
 Que elle tem ſeu quillate então mais fino,
 Quanto menos alguem ſe perſuade:
 Nem ſofre, que hum fauor alto, & diuino,
 Que lbe fez a ſuprema Mageſtade,
 A' quelles tarde vâ communicado,
 Que em tempo eſtauão mais neceſſitado.*

*Deſcer manda às Maſmorras cauernofas,
 Carceres de prições, & penas varias,
 A' dar aquellas nouas venturoſas,
 Tanto neſte lugar extraordinarias:
 Entrão muytos por bocas tenebroſas,
 Abrindolhe caminho luminarias,
 Para poderem dar à cegos lume,
 Que em noyte já viuião por cuſtume.*

*A' noua luz os olhos leuantaram,
 Reconhecendo o bem, que do Ceo vinha,
 E n'alma d'alucroço, ſe alegraram,
 Como então raro extremo lbes conuinha:
 Para o reſplendor logo ſe chegaram,
 Cadaqual, como forſa, & vigor tinha,
 Lououres dando ao Rey, que deſta ſorte,
 Allumear os veyo em viua morte.*

AFFONSO AFRICANO

*Entre estes hum qual Noctua, que s'esconde
Dos rayos do primeyro Sol, que aponta,
Para às roturas de edificios, onde
Não chega aquella luz tã viua, & pronta;
Fugindo andava, chamãõ, não responde,
Que já da liberdade não faz conta,
E n'hum recanto cego, & mais escuro,
Alli se foy metter, como em seguro.*

*Vendo hum extremo tal, com zelo amigo
Chega hum d'aquelles c'bũa tocha ardente,
Dizendo, inda que crũ sejas contigo,
Eu sũ contigo quero ser clemente:
Como fojes de mi, como inimigo?
Venho à saluarte, como estoutra gente,
Que tam affeyto estàs à mãas venturas,
Que nem de vida, nem remedio curas?*

*Elle então leuando a voz amara,
Como queres responde, que obedeça,
Se agora c'o essa luz vejo mais clara
Minha culpa, & o castigo, que mereça:
Como vsar pode da clemencia rara
O Rey benigno, quando me conheça,
Que eu sou aquella traidor ingrato,
Que contra sua vida tiue traido.*

A causa

*A causa de Dom Pedro defendida
 Por mi, fosse cegueyra, ou desuario,
 A triste morte pouco merecida,
 Que enueja tece thè cortar o fio:
 A forte obrigação d'amor deuida
 A Principe tam justo brando, & pio,
 Me trastornou, & confundio de sorte,
 Que tentey dar incauto à tal Rey morte.*

*Despoys, que da prizão dura, & pesada
 Por industria escapey, que nunca fora,
 Pode ser, que esteuera perdoada,
 Se confessarà a culpa, que em mi mora:
 Como Nao de mil ventos arrojada,
 Tiue em fim de descanso bũa triste hora
 Neste porto de mais difficuldades,
 Do que foram passadas tempestades.*

*Que nisto communmente aquelles param,
 Que do Rey fojem inda que offendido,
 A' quem se erros passados confessaram,
 Teueram por amigo enternecido:
 Mas quantos o perdão difficultaram,
 Muyto mal seguraram seu partido,
 Que não hà mór offensa de hum Vassallo,
 Que chorada em tal Rey não faça aballo.*

AFFONSO AFRICANO

O mil vezes feliz, & mil ditoso,
(Elle lhe torna) poys que vem buscarte,
A' esta tam benigno, tam piedoso
Esse, de quem fugiste em toda parte:
Confia não te mostres temeroso,
Que em todo tempo podes melhorarte,
Que esse de erros gèral conbecimento,
Caminho bẽ certo de arrependimento.

Com isto se assegura, & do sombrio
Lugar de penas sãem todos fõra,
Veem novos ares, & com rogo pio,
Cadaqual o diuino ser adora:
Dest' arte vãõ, & as lagrimas em fio
Mestração, que de prazer tambem se chora,
Affonso os recebeo, mas auísado,
Fez mais fauores ao desconfiado.

E à todos pellas causas preguntando
Dos infortunios graues, deu primeyro
C'os olhos seus n'hum velho venerando,
Retrato da miseria verdadeyro:
Dizendolhe, contayme, como, & quando
Chegastes à tam duro catiueyro,
Elle parou, como quem faz memoria,
E assi começa a lastimosa Hystoria.

*Sylues do Reyno Algarue a mais antiga
 Cidade, vio primeyro o nascimento
 Deste cattiuo, que a fortuna imiga,
 Poz em tam longo, & duro apartamento:
 Que genero de vida incerto siga
 Na mocidade, em sancto ajuntamento
 Da mesma Patria hũa molher me coube,
 Que a liberdade cattiuar me soube.*

*Com esta dos primeyros tenros años
 Criado fuy, & foy o amor crescendo
 De sorte, que quaesquer pequenos danos
 Fugindo seus prazeres sô pretendo:
 Mas destas affeyções os desenganos
 Aò longe esperam, quem se vay perdendo,
 Que por ella me vj triste, & cattiuo,
 De sorte, que não sey, como inda viuo.*

*Hum dia, amargo dia, sobre a tarde,
 Quando hê mais grato o Ceo no ardête Estio,
 Quando o Sol se recolhe, & menos arde,
 Dezeja em leue barco vir ao Rio:
 Eu por lhe comprar, feliz quem guarde
 Para hum cego appetite algum desuiio!
 Satisfiz logo, & para eternas magoas,
 A' remos comecey cortar as agoas.*

E porco

AFFONSO AFRICANO

*E pouco à pouco ao longo indo da terra,
Fomos perdendo a vista da Cidade,
Ab quem cuydara então, que se desterra
Para tam longa ausencia, & saudade:
Eu auisado da continua guerra,
Que inimigos fazem da Christãa verdade,
Tendo armado em silladas sempre o arco,
Quiz virar para tràs o leue barco.*

*Mas ella mais do justo dezejosa
De ver a foz do mar, me roga, & pede
Mais atreuida, & menos temerosa,
Famos auante poys, que nada impede:
Eu lhe dice com voz triste, & penosa,
O que a vezes allide mal succede,
Ella resiste, & dando em mòr estremo,
Quasi me quiz tomar das mãos o remo.*

*Vou me nescio com ella por seu gosto,
Fazendo pouco caso do perigo,
Por a não desgostar com ledo rosto,
Mas não sey, que sentia câ commigo:
Nisto demos n'hum cego escuro posto,
Encuberta colbeyta do Inimigo,
De juncos grossos prenhe, & d'espadas,
Verdes salgueyros, & viçosas canas.*

Quando

Quando subitamente d'alli sae

Outro batel de Mouros gaarnecido,
De seu lugar o coração me cãe,
Vendo me incautamente assi perdido:
Quem hà, que em tanto damno não desmae?
Meu mal conheço tarde arrependido,
E os olhos nella com voz alta disse,
Não cuydey, que por vòs tam mal me visse.

Mas ella à meu descuydo a culpa lança,
Iã de minha affeyção bem descontente,
Que a verdade do bem nunca se alcança,
Se não despoys, que à vista o mal se sente:
E porque recontar desgraças cansa,
Alli-fiquey cattiuo, & della ausente,
Que os Mouros o despojo variaram,
E para este lugar me desterraram.

Em todos compayxão gèral nascia,
D'hum spectaculo cheyo de amargura,
Mas o Rey sobre todos o sentia,
Que era dotado de mayor brandura:
E para testemunho da alegria,
Que ver em liures corações procura,
Os manda despojar dos pannos pobres,
E cobrir d'outros nòhos, & mais nobres.

Quando

Quando hum nuncio appressado se appresenta
 Que o contorno maritimo descobre,
 E com ligeyra voz lhe representa
 O temor grande, que estas partes cobre:
 Dizendo o viuo rayo, que se augmenta
 De vossa gloria, à Tanger forte, & nobre
 De maneyra assombrou, que desampara
 O sitio vfano da Cidade clara.

Os homẽes o melhor ornato mudão
 A's costas & hombros, para os montes altos,
 As molheres tambem nisto os ajudão,
 Passando em tanto varios sobresaltos:
 Algũas, que Amor forsa àõ mais acudão,
 Os Filbinhos de idade, & vigor faltos
 Leuão, qual vay no collo, ou no regaço,
 Qual no peyto, qual n'hũ, qual n'outro braço

As Donzellas àõ vento derramados
 Os cabellos, sem ordem, sem concerto,
 Sobre a caleça as mãos, no Ceo pregados
 Os olhos, em final de grande aperto:
 Arrancando suspiros magoados
 D'alma, seguindo vão qualquer acerto
 De caminhos, que a sorte lhe offerece,
 Qual cãe com temor, qual desfallece.

Outros

Outros fazendo vão grandes fogueyras
 Pellas praças, & ruas, onde lansão
 As Reliquias de fato derradeyras,
 Quando já de subir aos Montes cansão:
 Mostras são de miseria verdadeyras,
 Poys por contentamento, & gozo alcanção,
 Por liurar dos inimigos a fazenda,
 Offerecella ao fogo, que a defenda.

Não passarey, que hê nouo, & estranho o caso,
 Por hum, que vỹ digno, que o Mundo o conte;
 Queymaua o Sol ardente o Campo raso,
 Steril de Rio, & de perenne fonte:
 E os tristes, que fugindo vão do praso,
 Que o perigo ameaça já defronte,
 A' forsa do cansaço vão perdendo
 As forsas d'alma, & o espirito rendendo.

ò brotava no cume d'bũa serra
 Vizinha alli, corrente d'agoa clara,
 Que como os Naturaes dizem da terra,
 Nem no mayor rigor do Estio para.
 Tam peregrina qualidade encerra,
 Que infirmitades contagiosas sara,
 Corpos, que lava de velhice cheyos,
 Ficão de toda antiguidade albeyos.

*Esta busca galhardo na apostura,
 Canfando no vagar com que caminha,
 No conto d'hũa lança se assegura,
 Hum soldado (segundo as armas tinha:)
 D'outra parte saindo da espessura,
 Para à fonte hum Leão descendo vinha,
 E chegando primeyro, para incerto,
 E logo no soldado, que vio perto.*

*Elle se lanfa às agoas sem receyo,
 Que era mayor a sede, que o perigo,
 Que a Natureza estreyta se vee meyo,
 Não faz do incerto fim conta consigo:
 O Leão lhas defende, & neste enleyo
 Pouco espaço, passou, em quanto sigo
 (Apertando o cauallo) hum breue atalho,
 Para me achar tambem neste trabalho.*

*Cheguey, & já de parte jaz lansado
 O forte aventureyro sem alento.
 Não d'algũas firidas traspassado,
 Mas d'hum desmayo, & desfallecimento:
 Apertey c' o Leão hum pouco ousado,
 Deu me esforço o brioso sentimento,
 Elle, como se grandes alas vira,
 Com repentiua medo se retira.*

Nisto apeado à dar remedio acudo
 Ao corpo frio, & já na terra poſto,
 Deſapertolhe as armas, leuo o Eſcudo,
 E deſaſſogo da Vizeyra o roſto:
 Vj couſa milagroſa, & fiquey mudo,
 Ao ſobrefalto igual foy meu deſgoſto,
 Dey n'hum ſubito ſer de fermofura,
 Inda agora em minb'alma a ſtampa dura.

Cairãlbe os cabellos derramados
 Pellas eſpaldas, deſconcerto ayroſo,
 Os olhos, que thè alli tinha pregados,
 Scyntillaram c'hum rayo luminoso:
 Tras iſto deſpidiò huns ays canſados,
 E já de coração pouco animoſo,
 Aluoroceyme, & d'agoa, que corria,
 Derramey logo ſobre a face fria.

Tornou em ſi, & os olhos em mi fita,
 Como, que do ſucceſſo ſe eſpantaua,
 Eſta mudançã ſubita me incita
 A' perguntarlbe, de que modo eſtãua:
 Quem era, porque as armas exercita,
 E c'o nouo diſfrace à que aspiraua,
 Ella com doce voz, poreu turbada
 Reſponde, bẽ magoa ouuilla, ouuilla agrada.
 A a Zara

AFFONSO AFRICANO

Zara sou, ay de mi, que nunca fora!
 Do Rey, que manda esta Prouincia Filha,
 E se de mi pudera ser senhora,
 Eu o fora de quanto se lhe humilha:
 Mas a sorte dos bens perturbadora,
 (Sendo ao mundo milagre, & marauilha)
 Me fez fabula agora, as armas sigo,
 Por fugir c'hum perigo, outro perigo.

A fama desta gente Lusitana
 Me accendeo n'alma hum intimo dezejo,
 Mas Amor m'enganou, que tudo engana,
 Para me ver no estado em que me vejo:
 Cattiuoume a belleza soberana
 Do Principe de sorte, que não rejeo
 Vontade, nem razão, & em noyte escura
 Sai, para prouar c'o elle ventura.

Não sey que foy! foy meu destino triste,
 Antolhase me o Principe diante,
 Eu vou seguindo, elle em fugir insiste,
 Vede a cegueyra de hum nouel amante:
 Quanto mais vou tràs elle, mais resiste,
 E vay buscando o mar em breue instante,
 N'hum barco aparelhado entra ligeyro,
 Eu tràs elle por darlhe companheyro.

Desamarra da praya o barco leue,
 Engolfase, eu c'o amor nada temia,
 Ah esperanza falsa àh gosto breue!
 Olho busco, não acho à quem seguia:
 Choro meu mal, não hì quem mo releue;
 Torno à chamar, trabalho em vãa profia,
 Desmayo, a noyte passa, a luz apponta.
 Em Tãger me acho, & n'outra noua affronta

Notey confusa a gente, & perturbada
 Andar vagando, duiidosa, & incerta,
 Ià de tudo esquecida, & jì lembrada
 Da vida, que o temor, & risco aperta:
 Eu timida molher desamparada,
 Vim buscando esta parte mais deserta,
 Por me satisfazer, desta agoa puri,
 Aqui lbe cansa a voz, perde a figura

u quasi acompanhando c'hum trespassso
 Aquella natural miseria nossa,
 Acodi, como pude, o pulso escasso,
 Olhos sem luz, a lingua fria, & grossa:
 Encargo duro & trabalhoso passo,
 Do qual não hì quem ser isento possa,
 Com esta adaga breue sepultura
 Abri, para tamanha fermosura.

AFFONSO AFRICANO

Dos mais proximos ramos fuy cortando,
 Do verde Myrto, & vencedora Palma,
 Hum tropheo sobre a coua leuando,
 (Syluestres honras à tam gentil alma:)
 Parou o Nuncio aqui, que foy notando
 Hum susurro, que logo (estando em calma)
 Correo por todos sobre a triste Hystoria,
 E tornou à fazer do mais memoria.

Por ver em que esta confusão paraua,
 Entre huns altos penedos me escondia,
 Despoys de hum breue espaço donde estaua
 Sabi, por ver se gente apparecia:
 Hum profundo silencio alli notaua,
 Nem leue tom de voz humana ouuia,
 E quanto mais me chego àos altos muros,
 Os passos achey liures, & seguros.

Porem fiquey suspenso, que na entrada
 De hũa porta, notey grande ruina,
 Como, que a terra alli fora arrombada,
 Por segredo d'algũa occulta mina:
 Em quanto considero se bẽ cilada,
 Que facilmente não se determina,
 Com este Mouro dey n'aquella parte,
 Que a confiança alli deyxou dest'arte.

Delle, Senhor, por ser na idade antigo,
 Podereis informaruos da verdade,
 Se hà dentro na Cidade algum perigo,
 Ou nesta estranha boca, falsidade,
 Affonso o chama c'hum sembrante amigo,
 Promettendolhe premio, & liberdade,
 Se lhe descobre sem receyo, & medo,
 Da Cidade, & ruina o mór segredo.

Elle despoys, que folego recebe,
 Quasi perdido alli c'o sobresalto,
 Hum pouco repousado se apercebe,
 E assi responde em tom formalto, & alto:
 Tanger, Senhor, tanto temor concebe
 D'Arzilla ouuindo o valeroso assalto,
 Que porque nos seus muros o não veja,
 Da fazenda, & da gente se despeja.

Alli pisada algũa não se enxerga,
 Que em todos ouue hũa gèral mudança,
 Não temays, que d'alli perigo se erga,
 Podeis Senhor entrar com segurança:
 Que os Velhos soos, que com medica verga
 Sustentamos o pezo (antiga vsança)
 Ficamos em desterro, & da ruina
 Ouui de grande espanto Hystoria dina.

AFFONSO AFRICANO

Nesta Cidade forte, & populosa,
Colonia antiga do poder Romano,
De Claudio Emperador feytura honrosa,
Que o titulo lhe deu, & o nome vſano:
Estaua a sepultura temerosa
De hum Gigante nas obras deshumano,
Nas feyções espantoso, & composta,
Por nome Anteo, inda oje a fama dura,

Este se à verdadeyra Antiguidade
O credito lhe damos, que se deue,
Primeyro fundador desta Cidade,
Della o gouerno antiguamente teue:
E parte com nefanda crueldade,
Parte com forte braço em tempo breue
Aos pòuos comarcãos por duro freyo,
E à dominar toda Prouincia veyo.

E com a forsa intrepida arrogante,
Fiado na apostura, & gesto horrendo,
Contra os Habitadores do stellante
Polo, blasphemias mil està dizendo:
Qual Capaneo c'o rayo fulminante
Nos muros assaltados todo ardendo,
Por vingança de Ioue, à quem despreza,
Seu valor lhe antepondo, & fortaleza.

Neste

Neste tempo despoys, que o valeroso
 Hercules poz ao mundo toda espanto,
 Fazendo maravilhas de animoso
 Coração, dignas de meonio canto:
 Mattando o Iauali brauo spumoso,
 Honra & soberba gloria do Erimanto,
 E da sylua nemèa celebrada,
 Mettendo o Habitador à dura espada.

Despoys, que à braços em famosa luta
 O cacho doma do robusto Touro,
 Despoys, que com mão destra, & resoluta
 Das Scymphalides rompe o triste agouro:
 Despoys, q̃ a Hydra matiou com arte astuta,
 E do Ceruo arrancou seus cornos d'ouro,
 Despoys, que o forte Augèa disbarata,
 E com Diomedes os cauалlos mata.

Despoys, que vence o Gerião triforme,
 E pobre deyx a Hypolite, & deserta,
 Despoys, que ao Drago, que velando dorme,
 As macãas d'ouro rouba, & em vão desperta:
 Despoys, que às nuues do porteyro enorme
 Das sombras leues fez monstruosa offerta,
 Rompendo armado aquelle Reyno forte,
 E quebrantando as Leys da dura morte.

AFFONSO AFRICANO

A fama deste perfido Gygante,
Que então soava, assi da tyrannia,
Que executava & do feròz semblante,
Como de seu esforço, & valentia:
Lhe punge o coração de gloria amante,
Que c'o perigo mòr se augmenta, & cria,
E hè como rayo que com mòr vehemencia,
Rompe o suggeyto onde acha resistencia.

E como Leão brauo, que entra ousado
Nas sylvas de animaes de menos brio,
C'o apelle insigne, & forte maça armado,
Vem tirar o Gygante à desafio:
Elle, que à trances taes hè costumado,
Aceyta alegre sem algum desuio,
Zombando de tam cego pensamento,
Que veyo à dar em tanto atreuimento.

E do furor leuado, porque gasto
(Diz) o tempo, & com fremito arremette
Abraçado se achou c'hum grande masto
Alcides, & com impetu acommette:
Tal briga despertou o Velho Adrasto;
A' quem o Fado hum Iaxali promette,
E hum Leão para genros, que desfazem
Os desterrados, que as Insignias trazem.

Estão

*Estão de parte as armas offensiuas,
 Que à braços se auerigua esta contenda,
 D'entr' ambos são as forças excessiuas,
 Quem julga, qual primeyro alli se renda!
 Cadaqual do contrario as mãos esquiuas
 Estranha, & busca modo com que offenda,
 E das artes dos pees tambem se ajuda,
 E anda por magoar com ponta aguda.*

*Tal no valle sombrio, ou na montanha,
 O braue Touro c'o riual pelleja,
 Quando a Vaca por premio alli se ganha,
 Que à vista està para que logo o seja:
 Com forsa cadaqual, com arte, & manha
 Ficar no Campo vencedor dezeja,
 Qual se firma nos testos, qual se encurta,
 Qual retorna, qual volta, qual se furta.*

*Mas o Filho d' Almena, que se corre
 Resistir-lhe o Gygante tanto espaço,
 Temendo, que com isto o nome borre,
 Que tem ganhado pello estranho braço:
 Nos pees se firma, & dà cò aquella Torre
 No chão, mas qual a pella c'o rechão
 Batida no ladrilho pulla, & salta,
 Tal Anteo se levanta, & o imigo assalta.*

AFFONSO AFRICANO

*Torna Hercules com forsa mais crescida,
E de todo estirado longe o lanfa,
Cuydando que c'o aballo deyxte a vida,
E como triumphador, quasi descansá:
Mas elle se ergue, sem que dor lho impida,
E da Terra vigor, & alento alcanfa,
E quantas vezes derribar trabalha,
Tantas Alcides a victoria atalha.*

*Quem lrinco vão de leue pinho vira
Chumbado à parte, com que o moço folga,
Que por mais, q' o arremessa, & longe attira,
Por mais, q' o deyta, estende, & quasi amolga:
Por mais, que morto o faz, logo respira,
Logo alça o collo vão, logo se empolga,
Que o pendor, como aquella parte incline,
Não sofre, que tambem a outra decline.*

*E conhecendo Alcides, que da Terra,
Cujo Filho se chama a forsa cobra,
E que trabalha em vão, & de todo erra
Se o lanfa em parte, que o vigor lhe dobra:
Par'outra região logo o desterra,
Onde pretende remattar est'obra,
E no ar o monstro horrendo leuantando,
Alli o está desfazendo, & quebrantando.*

Qual

Qual Aguia generosa, que estendida

*Fóra da coua vio do alto a Serpente,
A' quem brando calor do Sol conuida,
E logo dà sobr'ella de repente:
E se alça por não ser della offendi-la
Nos mattos, ou se escoe facilmente,
E para que despoys em prego faça,
No ar c'o as vnhas a rasga, & despedaça.*

*Assi caiò sem vida o monstro infame,
Medindo com a queda a sepultura,
E como não bà peyto, que desame
Na morte poys que o timido assegura:
Dos seus foy sepultado, & porque affame
Este feyto o valor que alli se appura,
Se abrio em pedra com aguda ponta
Letreyro, que a famosa Hystoria conta.*

*Agora, que por Africa soaua
Do valor vosso o nome soberano,
Quando já vossa Armada o mar cortaua,
Em final de temor menos insano:
Eudollo, ham grande Mago, que intentaua
Por arte resistir à nosso dano,
Enuolto em nuue n'buã noyte escura,
Veyo à parar n'sta alta sepultura.*

E com

AFFONSO AFRICANO

*E com palauras magicas encanta
Deſte Gygante a já deſfeyta forma,
Ex que aquella ſtatura ſe leuanta,
E como em mortaes membros ſe conforma:
Tanto creſcendo vay, que o ar ſe espanta,
E quaſi ſe dillata, & ſe reforma,
Para que receber a mole poſſa,
Tam monſtruoſa parece de alta, & groſſa.*

*A ruina que vedes inda aberta,
Hè da forma espantoſa do Gygante,
Tende por couſa verdadeyra, & certa,
Eſta, que agora conto aqui diante:
Espantafe do ſer com que concerta
O Mouro eſtas razões, o Rey preſtante,
E crendo as marauilhas, que lhe ouuira
Pella ſombra de Anteo, que no mar vira:*

*Com elle de clemencia, & fauor uſa
Fazendolhe de noſſa Fee lembrança,
E publicando a noua inda confuſa
Manda logo por gente em ordenança:
Que à Fernando que o pezo não recuſa,
Prouado em ſemelhante conſiança
Manda entregar, para que com preſteza
A Tanger entre poys não hà defeza.*

Mas

*Mas primeyro, que o cargo lbe empondere,
 Tondo os olhos em quantos tem diante,
 Hè tempo diz, que em parte remunerere
 Seruiços, se algum premio for bastante:
 E se desta vontade de genere,
 Por lbe não ser a posse semelhante,
 Abrangerey onde puder somente,
 Suprindo a falta o galardão da gente.*

*Vos Dom Ioão de Castro appremiado
 C'o a morte estais d'hum Pay por gloria viuo,
 Successor ficareis de seu Estado,
 E do nome de seu Esprito altiuo:
 Vos Dom Affonso Conde nomeado,
 Da Coroa Real Penella priuo,
 Vos Ruy de Mello Conde de Ouliuença,
 Vos Conde Dom Anrique de Valença.*

*E volto a Dom Fernando, que dezeja
 Darlbe a satisfação bem merecida,
 Que paga vos darey, que digna seja,
 Que uos não seja outra mayor deuida?
 Quem hà, que taes merecimentos veja,
 E se atreua iguallallos c'o a medida?
 Que sempre será curta, & me constrange
 A sentir à quam pouco nião abrange.*

Este

AFFONSO AFRICANO

Este Sceptro, que tenho em muyta gloria,
Vossos Progenitores mo alcançaram,
Que o grande meu Auô de alta memoria,
Contra poder tam forte sustentaram:
Por vòs agora tenho esta victoria
Contra inimigos, que tanto ma enuejaram,
Poys entr'elles estou, de vòs me valho,
E por premio tereys outro trabalho.

Tempo virà tambem que descansemos,
Outra vèz nauegando os brauos mares,
Em nosso proprio Reyno, onde teremos
Repouso à vista de melhores ares:
Doce memoria, alli nos lembraremos
Destes trabalhos vãos, destes pezares:
Para gloria mayor, em tanto desta
Empresa tomay conta, que nos resta.

Elle vfano c'o premio, que lbe ordena
Quem sabe, q' outro entãõ lbe não conuinha,
C'hum ar no rostro alegre, & voz serena,
A vontade mostrou, que prompta tinha:
Nenhuns perigos me tenhais por pena,
Que obedecer obrigação bè minha,
A' vòs conuem, Senhor, julgar direyto
O que for necessario, à mi o effeyto.

E vendo

E vendo sação já para que ordene
 Dar ao Ceo graças da mercè, que aceyta,
 Logo institue procissão solene,
 Com zelo Affonso, & deuação perfeyta:
 Assim busca a Mesquita onde condene
 Os falsos ritos da viciosa Seyta,
 E consagrada por feliz auspicio,
 Renda à CHRISTO celeste sacrificio.

Hum Sacerdote, em cujo peyto mora
 Virtude com nobreza juntamente,
 A bella Image leua da Senhora,
 Que bẽ firme amparo, & bẽ da humana gente:
 Por ordem vay a gente vencedora,
 Pello meyo com musica excellente,
 Os cantares dulcissimos se entoão
 Do Rey Hebreo, que brandamente soão.

Entrauão pellas portas da Mesquita,
 Que indigna aquella gloria inda recusa,
 Quando hum grande rumor logo se excita,
 Que toda aquella gente fez confusa:
 A perturbação de huns outros incita,
 Calaqual c'o a gèral a propria escusa,
 Nem vem causa mayor que recearem
 Os primeyros entrar, & alli pararem.

Affonso

AFFONSO AFRICANO

Affonso perturbado se adianta
C'o Principe, & com fortes Cavalleyros,
Por ver a noua causa, que quebranta
Animos n'outra parte aventureyros:
E logo pàra, como que se espanta,
E a confusão conhece dos primeyros,
Que à sêu valor não ser tam soberano,
Tornara para tràs poys era humano.

Hum pillar grande, & sumptuoso esteyo
De peregrina pedra, & bem laurada
Sustinha aquella machina no meyo,
A' tam falso Propbeta dedicada:
Neste c'hum sinuoso, & largo enleyo,
Hũa serpente horrificca enroscada
Se mostra, tam eſtranha na grandeza,
Que fica eſtranha à meſma Natureza.

Menos eſpaço tomas no celeſte
Campo, em meyo das Vrsas gram Serpente,
Que a mayor na cabeça recebeſte,
E na cauda a menor inda eminente:
Menos aquella, à quem no monte deſte
Morte, Apollo, cruel com forſa vrgente,
Tam vſano ficando c'o a victoria,
Que em pouco, ou nada tens toda outra gloria
Em

Em tres pontas farpada a lingua fende,
 E tres syluos despede de hũa boca,
 Tres ordens traz de dentes, com que offende,
 E com grande stridor os trata, & toca:
 C'o a gloria insigne, que na fronte accende,
 A' ser obedecida as mais prouoca,
 Quando à vezes d'alli sae, & discorre,
 Afflando o Campo, que à seus syluos morre.

Fervem todos c'hum viuo ardor da gloria,
 Em premio neste feyto promettida,
 Tendo por melhor vida esta memoria,
 Que ao longe esperam, que sem ella a vida:
 Os olhos na bellissima victoria,
 Qualquer a tem ao risco offerecida,
 Qualquer tambem ao risco se offerêce,
 Que o primeyro, que vence este merece.

Qual com forsa terribel lbe arremessa,
 De aço maciço dardo penetrante,
 Elle rompendo com ligeyra pressa,
 C'o essa vem para tràs no mesmo instante:
 Qual despedindo a setta, que atrauessa
 O obstaculo mayor, que tem diante,
 A molgada a sentio no duro queyxo,
 Como se dera em puro, & viuo seyxo.

AFFONSO AFRICANO

Qual c'hum furor colerico indignado
No corpo se firmou, & d'ambos braços
Hum brauo tiro fez c'hum grande brado,
E a lage na cabeça fez pedaços:
Ella nisto c'o collo aleuantado,
Toda desfeyta em syluos, & ameaços
Alça mil ondas, & mil mortes dera,
Se do pillar sair então pudera.

Vendo o sublime Affonso o damno certo,
Que teme à todos da Serpente imiga,
Aò puro Sacerdote, que tem perto
Conselho pede sobre o que alli siga:
Elle, que tem consigo descuberto
O melhor meyo por sciencia antiga
Alcansada do Ceo, dest' arte falla
Aò Rey, que o que lhe diz conserua, & calla

Para vòs esta empreza està guardada,
Vòs deste monstro tomareis vingança,
Se por esta agoa sancta for passada
No ferro agudo essa inuenciuel lança:
Que hê peçonha finissima approuada
A' toda fera desta semelhança,
Elle a lança dest' arte sofesando,
A' tiro pouco à pouco vay chegando.

E c'o mòr mouimento forsa pondo,
 Fez emprego nas conchas desta Fera,
 Toda caça soòu logo em redondo,
 Como se em metal duro, ou bronze dera:
 Tal de Salmoneo o temeroso estrondo,
 Imitando de Ioue os trouões era,
 E dando bum forte arranco, ão ar vizinho,
 Pello tecto arrombado abriu caminho.

Ficou de tetro odor o lugar cheyo,
 E de sulphureo fumo enuolto em fogo,
 Tbè, que desfeyto o timido receyo,
 A confusão tambem se desfez logo:
 Louuão de Affonso o braço, mas alheyo
 Julgando elle o louuor, bumilde rogo
 Fez à Deos por aquella mercè grande,
 Para que assi par' outras mais o abrande.

E chegando ão pillar soberbo, em cima
 Vio pendurada bñã lustrosa espada,
 Feytura, & obra de mão perfeitã, & prima,
 Segundo bẽ rara ãos olhos, & acabada:
 O grande resplandor, que accende, & anima,
 Sem ser de rayo d'algum Sol tocada,
 Reflexo pella Caça anda inquieto,
 E nunca jãmais pode estar secreto.

As guardas com que o duro aço se assina,
 Conformam o metal lucido, & prestante,
 O punho bẽ d'esmeralda pura, & fina,
 O pomo de riquissimo adamante:
 A todos a materia, & obra inclina
 A' grande admiracão, que passa auante
 Enuolta n'hum dezejo de tamanho
 Premio, que todo custo fica em ganho.

Quando de grandes letras, que se via,
 De longe no pillar achão letreyro,
 Todos a vista poem, & assi dizia,
 Ornamento de hum nouo Caualleyro:
 Vencida esta Serpente, que desuia
 Da insigne espada o premio verdadeyro,
 Serà com ella hum Principe subido,
 A' Ley de Caualleynos admittido.

Marauilhase Affonso, & a rica espada
 Com estranho aluoroço dependura,
 Logo foy a Mesquita consagrada,
 E ficou de impudica, sancta, & pura:
 A Missa com mil vozes celebrada,
 Onde debaxo d'hũa especie escura,
 O diuino penhor recebe em premio,
 Que a Virgem recolheo no intacção gremio.

Já o chamaua o corpo traspassado,
 Com friidas mortaes do Illustre Conde,
 Que n'bum panno de luto está lانسado;
 Quanta gloria em tam pouco a morte esconde!
 E tendo tanto à vista debuxado
 Hum raro, & singular retrato, donde
 Dar podia modelo ao Filbo charo,
 Que em virtudes pretende fazer raro.

Tendo proua de seu valor bastante,
 Mostrado em tanto risco d'honra, & vida,
 Determina admittillo à triumphante
 Ordem de Caualleiros merecida:
 Armado vem d'bum Elmo radiante,
 (Obra d'bum grande artifice escolhida,)
 E das mais peças ricas, sobretudo
 (C'o a peregrina espada) hum fino escudo.

Em roda estauão já com ledo asseyo,
 Aquelles Caualleiros esforçados,
 Parte tintos sòmente em sangue albeyo,
 Parte em seu proprio sangue inda banbados:
 Sobre todos o Rey sublime em meyo,
 Apparece c'os hombros leuantados,
 E c'os olhos no Filbo à tudo attento,
 Desta maneyra falla em graue accento.

AFFONSO AFRICANO

*Alta mercè, dom grande, da Bondade
Summa, nesta bora ò Filho recebemos,
Não sò na presa insigne da Cidade,
Que com tanto valor ganhada temos:
Mas, porque nos abriu commodidade,
Para que em justo titulo vos demos
Nome de Cavalleyro, que sò cabe
A'quelle, que vencer primeyro sabe.*

*Oje delle tereis melhoramento,
Por mão d'hum Rey, & Pay, que não dilate
Premio deuido à seu merecimento,
Nem sem este tambem o disbarata:
Mas, porque a obrigação, & nobre intento
Desta ordem, que exercita, de que trata
Hè bem que yrais saber, como imagino,
Declarar breuemente determino.*

*Virtude bè Filho meu esta excellente
De preço, & de nobreza extraordinaria,
Mesclada com Imperio juntamente,
Segundo à Natureza necessaria,
Para poder metter em paz a gente,
E refrear a furia temeraria
Da cubiça cruel, & tyrannia,
Quando os Imperios perturbar profia.*
O statuto

O Statuto desta ordem vos obriga,
 A' depor quaesquer Reys de seus Estados,
 Que a justiça não tenham por amiga,
 E em vida estejam solta embaraçados:
 E pôr em seu lugar outro, que siga
 Os perfeytos costumes, & acabados,
 E que em fim nada faça, & nada mude,
 Que por molde não seja da virtude.

Tambem forsa à guardar hum leal peyto,
 A' quem do Reyno tem gouerno, & mando,
 C'o braço, seu partido, & seu direyto
 Contra seus inimigos sustentando:
 A vida chara com Christão despeyto
 Pella Ley, pella Patria auenturando,
 Aceytais Filho encargo tam seueros?
 O Principe responde aceyto, & quero.

Alçando então a reluzente espada
 C'o nome do supremo Pay na boca,
 Tres golpes executa na sellada,
 Aos quaes o Filho, & o Sprito Sancto inuoca:
 E logo com voz triste, & carregada,
 Que em todos sentimento, & dor prouoca,
 Tondo os olhos n'aquelle corpo frio,
 A' quem robou a morte o vital brio.

AFFONSO AFRICANO

Dice, permitta Deos Filho querido,
Sayais em Armas de tal nome, & fama,
Qual foy o Conde morto, & não vencido,
Cujo corpo por seu a Terra chama:
Sem cor jaz, sem figura alli tendido,
Digna de tanto esforço Illustre cama,
Parece foy do Ceo assi ordenado,
Para ser este Templo consagrado.

Isto diz, & applicando à face chara
O rosto alegre, o Principe leuanta,
E porque a sepultura dilatara,
Que à seu despojo espera bñ' alma santa:
Entre alegre prazer, & dor amara
Da morte crua, & d'honra, & gloria tanta,
Logo alli manda abrir a fria Terra,
E dentro o gram deposito lhe encerra.

F I M.

Com todas as licenças necessarias.

✱ Acabouse de imprimir este Liuro, intitulado Affonso Africano, da presa de Arzilla, & Tanger; Auſtor Vasco Mauſinho de Quebedo, Em Lisboa a cinco do Mes de Junho. Anno 1611.

Por Antonio Alvarez.

